

# Pré-Diagnóstico do Concelho de Ourém

Conselho Local de Acção Social de Ourém

**2005**

# **Pré-Diagnóstico do Concelho de Ourém**

# ÍNDICE GERAL

Pré-Diagnóstico do Concelho de Ourém .....	2
1- Introdução .....	5
2- Metodologia de trabalho .....	7
3.1. Unidades Territoriais .....	8
3.1.1. Portugal e Sub-Região Médio Tejo .....	8
3.1.2. Lugares, Freguesias e Concelho de Ourém .....	9
<b>CAPÍTULO I – BREVE RESENHA HISTÓRICA DO CONCELHO DE OURÉM .....</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO SÓCIO-DEMOGRÁFICO DO CONCELHO DE OURÉM (NA UNIÃO EUROPEIA, EM PORTUGAL E NA SUB-REGIÃO DO MÉDIO TEJO) .....</b>	<b>18</b>
1- Na União Europeia e em Portugal .....	19
2- Na Sub-Região do Médio Tejo .....	22
<b>CAPÍTULO III – CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA, ECONÓMICA E SOCIAL DO CONCELHO DE OURÉM .....</b>	<b>24</b>
<i>A- Caracterização e Dinâmica populacional .....</i>	<i>25</i>
1- Evolução e densidade populacional.....	25
2- Relação da população jovem com a população idosa.....	34
3- População com deficiência .....	47
4- Movimentos e fluxos populacionais .....	49
a. Evolução do número de imigrantes residentes no concelho.....	49
b. Proporção da população e movimentos .....	51
<i>B- Caracterização Sócio-Económica .....</i>	<i>54</i>
1- Actividade e emprego.....	55
a. Taxa de Actividade .....	55
b. Taxa de emprego da população em idade adulta.....	58
c. Taxa de desemprego .....	61
d. Dinâmica do mercado de emprego .....	63
e. População empregada segundo a situação na profissão .....	68
2- Qualificação Académica .....	69
a. Nível de instrução/habilidades literárias .....	69
<i>C- Dinâmica Familiar .....</i>	<i>76</i>
1- Densidade e evolução do número de famílias clássicas .....	76
2- Dimensão das famílias clássicas .....	80
3- Famílias clássicas com pessoas com idade inferior a 15 anos.....	83
4- Famílias clássicas com pessoas com idade superior a 65 anos .....	87
5- Famílias unipessoais/monoparentais .....	90
<i>D- Caracterização Habitacional .....</i>	<i>92</i>
1- Densidade e evolução dos edifícios .....	92
2- Densidade e evolução dos alojamentos .....	95
3- Lotação dos alojamentos .....	99
4- Alojamentos vagos .....	100
5- Divisões por alojamento familiar clássico de residência habitual .....	104
6- Índice de envelhecimento dos edifícios .....	105
<i>E- Conforto Social .....</i>	<i>108</i>
1- Acessibilidade a edifícios e recolha de resíduos sólidos .....	108
2- Alojamentos com água canalizada .....	109
3- Alojamentos com esgotos e electricidade.....	112

<b>CAPÍTULO IV – CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DOS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS</b>	113
.....	.....
1- Equipamentos de Educação .....	114
a) Estabelecimentos de ensino .....	115
2- Equipamentos de acção Social .....	119
3- Equipamentos de Saúde .....	121
4- Associativismo .....	123
5- Outros Serviços (Protecção Civil, PSP, GNR, Bombeiros, Segurança Social, CMO, Finanças, Conservatória, Cartório Notarial).....	125
<b>CONCLUSÕES</b> .....	126
1. Escala Regional e Concelhia .....	127
Dinâmica Populacional.....	127
Dinâmica familiar .....	128
Mercado de habitação .....	129
Conforto social .....	129
2. Escala intra-concelhia.....	130
3. Escala Local – Cidade de Ourém e Fátima.....	132
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	134
<b>ANEXOS</b> .....	137

## 1- Introdução

Este trabalho representa uma primeira recolha da informação já produzida no concelho de Ourém, embora o Núcleo Executivo do Conselho Local de Acção Social tenha efectuado recolhas selectivas relacionadas com o conhecimento dos recursos disponíveis no concelho.

Para esta recolha efectuámos mini-questionários de administração directa, apenas com a informação essencial o que veio a atrasar a elaboração do documento. Muita da informação recolhida será analisada de forma detalhada no Diagnóstico Social.

Em alguns domínios do pré-diagnóstico deu-se uma panorâmica do enquadramento nacional e regional do concelho de Ourém. Efectuou-se análise da informação recolhida, apontando-se algumas pistas de análise e intervenção que serão desenvolvidas aquando da elaboração do diagnóstico social.

Para este efeito elaborámos grelhas de recolha de informação por áreas temáticas e algumas por problemáticas para rentabilizar tempo e recursos. Este instrumento permitiu organizar a recolha de informação, que serviu de base à elaboração do documento, e responsabilizar, de uma forma estruturada, os parceiros (formais e informais) envolvidos nesta recolha, respeitando um determinado formato. No entanto, a maior parte dos envolvidos não cumpriu os prazos estabelecidos o que veio a dificultar bastante o trabalho do Núcleo Executivo.

Este documento é essencialmente caracterizador da realidade concelhia. Por esta razão a fonte principal de recolha de informação foi o Instituto Nacional de Estatística, através dos dados dos Censos de 2001.

Os Censos 2001 constituem uma base relevante para o planeamento do território designadamente na definição de políticas nas áreas da educação, habitação, transporte, saúde e serviços sociais, entre outros. Dão orientações significativas para as instituições académicas ou científicas pelo que se considerou esta informação de maior relevância para o presente trabalho.

Pretendeu-se avaliar, com base na construção de indicadores, a conjuntura actual demográfica e social no Concelho de Ourém especialmente em quatro domínios que apesar de distintos são interdependentes: população, famílias, habitação e conforto social.

Assim, este trabalho começa por uma explicação dos passos metodológicos inerentes ao estudo, bem como um enquadramento demográfico e social nas unidades territoriais: Sub-região NUTS III<sup>1</sup> – Médio Tejo, Portugal e União Europeia.

Depois divide-se em 4 diferentes partes. Na primeira, apresenta-se uma breve resenha histórica do concelho de Ourém. Na segunda, faz-se o enquadramento sócio-demográfico do concelho de Ourém na União Europeia, em Portugal e na Sub-Região do Médio Tejo. Na terceira efectua-se uma caracterização demográfica e social do concelho de Ourém através da representação espacial de indicadores tendo como base os resultados definitivos dos Censos 2001 para os 4 domínios acima descritos. Esta representação espacial é feita em quatro escalas de análise distintas: Concelho, freguesias, lugares e Cidades Estatísticas de Ourém e Fátima. De forma a proceder-se a comparações relativamente ao posicionamento do Concelho de Ourém, apresenta-se, também, os resultados dos mesmos indicadores para a Sub-Região Médio Tejo e para Portugal. Na quarta efectua-se uma caracterização e análise dos serviços e equipamentos sociais existentes no concelho. Na última parte efectua-se uma avaliação da conjuntura demográfica do concelho de Ourém e lançam-se algumas pistas de intervenção no domínio social. Este ponto não é mais do que a sintetização e interpretação dos resultados apresentados na segunda parte.

Para melhor compressão do Concelho de Ourém, além dos documentos cartográficos referentes à área em estudo (BGRI – Concelho de Ourém 1:10 000 – INE/CMO; cartografia topográfica 1:10 000 – IGP/CMO), foram também cruciais a consulta de algumas obras, que serviram para uma melhor elucidação da diversidade socio-económica do Concelho de Ourém e outras que serviram como base à metodologia seguida neste trabalho (destaca-se o trabalho desenvolvido pelo INE<sup>2</sup> no âmbito da apresentação dos resultados definitivos dos Censos 2001 para Portugal), sendo referidas no decurso dos temas a analisar e na bibliografia, a consulta de legislação e documentação relacionada com as áreas em estudo.

Não poderemos deixar de referir, por último, que os Censos constituem um instrumento vital, entre outros domínios, no planeamento e ordenamento do território, para os diversos organismos de administração pública e privada. Nesta perspectiva, sabendo-se que às Câmaras Municipais é apenas facultado um ficheiro síntese dos principais resultados e indicadores, que no entanto, ficam muito aquém da informação necessária para uma correcto conhecimento sócio-demográfico e económico do território concelhio, lamenta-se a existência

---

<sup>1</sup> NUTE (Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins Estatísticos III).

<sup>2</sup> INE - Instituto Nacional de Estatística

de uma certa inércia e entraves na obtenção de dados estatísticos sobretudo ao nível da subsecção e lugar, normalmente alegando-se por parte da Instituição detentora da informação, o segredo estatístico por um lado, ou os custos que terão de ser pagos, por outro.

Assim, apesar de não ser possível, por questões de tempo e custo, apresentar todos os indicadores que julgámos inicialmente necessários para caracterizar o Concelho em termos demográficos e sociais aqui fica a aproximação possível.

## 2- Metodologia de trabalho

O presente trabalho teve como base os resultados definitivos dos censos 2001 e de 1991 ao nível da subsecção estatística (quarteirões). Seguiu-se para a obtenção da maior parte dos indicadores os passos metodológicos utilizados na publicação dos Censos 2001<sup>3</sup> a nível nacional.

Resulta ainda da recolha de informação por sector efectuada aos parceiros formais e informais do Conselho Local de Acção Social de Ourém e de informação existente nos serviços municipais de que é exemplo a breve resenha histórica do concelho.

De forma a proceder-se a comparações foram extraídos da Internet<sup>4</sup> os dados publicados a nível nacional e da Sub-região Médio Tejo, de 1991 e 2001.

Os dados da Sub-região Médio Tejo (NUTE III) sofreram um reajustamento já em 2002<sup>5</sup> - a Sub-região Médio Tejo foi transferida de Lisboa e Vale do Tejo para a Região Centro, sendo que o concelho do Gavião que integrava o Médio Tejo em 1991 passou a integrar a Sub-região Alto Alentejo – assim, de forma a poderem ser comparáveis os dois momentos censitários foi necessário retirar aos valores de 1991 para a Sub-Região Médio Tejo os valores do concelho do Gavião.

Foram detectadas discrepâncias entre os valores registados ao nível das subsecções estatísticas (informação entregue à Câmara Municipal) e os valores publicados e difundidos oficialmente pelo INE, nomeadamente na Internet, nas seguintes variáveis: alojamentos com esgotos e qualificação académica (1.º, 2.º, 3º ciclo e ensino secundário), pelo que se optou por apresentar apenas os valores ao nível do Concelho publicados oficialmente pelo INE. Quanto

---

<sup>3</sup> INE (2001)

<sup>4</sup> [Http://www.ine.pt](http://www.ine.pt)

<sup>5</sup> Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de Novembro

à variável número de alunos a frequentar os diferentes graus de ensino optámos por colocar os dados mais actuais enviados para a DREL pela Câmara Municipal e que fundamentam o número de escolas a funcionar, turmas e recursos humanos.

São apresentados os resultados nas diferentes variáveis em 2001 e em 1991 sempre que foi possível obter resultados para os dois momentos censitários.

### 3.1.Unidades Territoriais

Como ficou delineado anteriormente existem 6 unidades territoriais consideradas no presente trabalho: Portugal, Sub-Região do Médio Tejo, Concelho de Ourém, Freguesias do Concelho de Ourém, Lugares do Concelho de Ourém, Cidade Estatística de Fátima e Cidade Estatística de Ourém. Apresenta-se de seguida as características de cada uma destas Unidades.

#### 3.1.1. Portugal e Sub-Região Médio Tejo

Portugal detém 3 grandes unidades territoriais para fins estatísticos: Continente e Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores (NUTS I) – sendo que a unidade Continente se desagrega em 5 regiões (NUTS II) e 28 sub-regiões (NUTS III). O território nacional está ainda subdividido em unidades administrativas: 308 Concelhos e 4241 freguesias. Por último, existe uma desagregação ao nível de micro unidades territoriais para fins estatísticos – secções (que correspondem grosso modo aos limites dos lugares) e subsecções (que correspondem aos quarteirões dentro dos lugares). Este conjunto de unidades está organizado segundo uma lógica espacial hierárquica, de tal forma que agregando as de nível inferior (administrativas e/ou para fins estatísticos), se obtêm as unidades territoriais de nível imediatamente superior<sup>6</sup>. O concelho de Ourém integra-se na Sub-Região Médio Tejo (NUTS III) que se transferiu desde 2002 para a Região Centro (NUTS II). A Região passou a ser constituída desde essa altura por 10 Concelhos, sendo excluído o Concelho do Gavião que transitou para a Sub-região do Alto Alentejo. Para além do Concelho de Ourém fazem parte actualmente desta Sub-região os seguintes concelhos: Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Sardoal, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha.

---

<sup>6</sup> Cf. INE (2001)

### 3.1.2. Lugares, Freguesias e Concelho de Ourém

No presente trabalho utilizou-se os limites administrativos e de lugares constantes na BGRI 2001<sup>7</sup> (Concelho, Freguesias, Secções e Subsecções).

Além do Concelho de Ourém são apresentados os resultados de cada uma das variáveis para as 18 Freguesias do Concelho (referidas no *quadro n.º 1*).

Relativamente aos lugares foram considerados aqueles que constam na BMC<sup>8</sup> (230 lugares – ver quadro n.º 1 e anexo IV).

**Quadro n.º 1 - N.º lugares por Freguesias no Concelho de Ourém, em 2001**

Freguesia	N.º Lugares
Alburitel	2
Atouguia	12
Casal dos Bernardos	12
Caxarias	15
Cercal	4
Espite	20
Formigais	7
Freixianda	25
Fátima	14
Gondemaria	11
Matas	14
Nossa Senhora da Piedade	13
Nossa Senhora das Misericórdias	14
Olival	24
Ribeira do Fárrio	8
Rio de Couros	13
Seiça	15
Urqueira	7

Fonte: BMC - INE (2001)

De maneira a calcular-se os indicadores para cada um dos lugares, foi necessário em primeiro lugar recorrer a uma operação espacial de *dissolve* que consistiu em aglutinar os polígonos das subsecções de forma a obter-se os limites das secções (lugares).

Posteriormente, fez-se uma operação semelhante para aglutinar a informação alfanumérica de cada uma das variáveis referentes às mesmas subsecções.

---

<sup>7</sup> BGRI 2001 – Base Geográfica para Referenciação da Informação -Sistema de referenciação geográfica suportado em informação cartográfica ou ortofotocartográfica em formato digital, para todo o território nacional. Permite a divisão de cada unidade administrativa de base, a freguesia, em pequenas áreas estatísticas - secções e subsecções estatísticas. Utilizada para referenciar os dados estatísticos dos Censos 2001 espacialmente.

<sup>8</sup> BMC – Base Mínima Comum (1991/2001) – corresponde as subsecções e secções existentes nos dois momentos censitário BGRE 1991(Base Geográfica de Referenciação Estatística dos Censos 1991) e BGRI 2001 (Base Geográfica de Referenciação da informação dos Censos em 2001), ou seja corresponde aos polígonos referentes às subsecções e secções que coexistem entre os dois momentos censitários (atendendo que existiu reajustamentos na delimitação das subsecções).

Foram retiradas, deste processo, as secções classificadas como residual, isto é, que não constituem nenhum lugar, por dois motivos: por uma questão de generalização cartográfica e porque distorciam a representação espacial dos indicadores a nível do Concelho.

Na representação espacial dos indicadores ao nível dos lugares do Concelho não foram considerados os limites dos lugares de Ourém e de Fátima uma vez que estes limites, constantes na BMC, são muito diferentes (especialmente para Ourém) dos respectivos perímetros urbanos. Assim, e também porque as duas cidades são representadas separadamente (Cidade estatística de Ourém e Fátima) optou-se por representar os limites das subsecções (quarteirões) nas duas Cidades conjuntamente com o mapa dos lugares do Concelho.

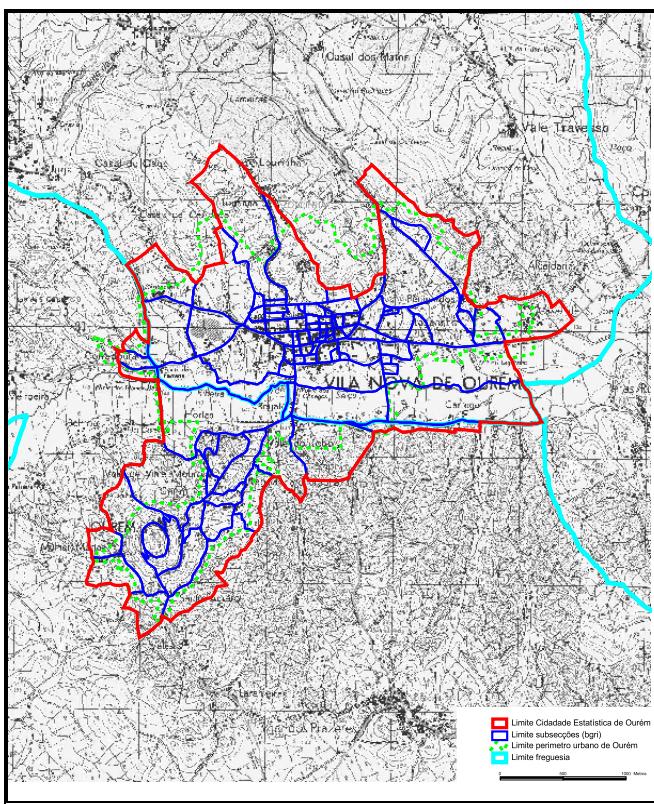
### 3.1.3. Cidade Estatística de Ourém/Fátima

As Cidades estatísticas de Ourém e Fátima resultam de uma conjugação entre os limites das subsecções estatísticas (constantes na BGRI 2001) e os limites dos perímetros urbanos (constantes no PDM de Ourém – 2002). Atendendo que os dois limites não eram justapostos (perímetro urbano e limites das subsecções estatísticas), os limites das duas Cidades estatísticas resultaram de uma conjugação de interesses operada entre o INE e a Câmara Municipal de Ourém, no âmbito da publicação pelo INE de dados estatísticos referentes às duas Cidades (mapa n.º 1 e 2).

Como foi referido anteriormente os limites da BMC (que conjugam as duas base utilizadas nos dois momentos censitários BGRE 1991 e BGRI 2001) são muito díspares dos perímetros urbanos das duas Cidades (isto porque a BGRE 1991 continha muito menos subsecções e de maior área, comparativamente à BGRI 2001) desta forma optou-se por apresentar para as duas Cidades apenas os dados referentes aos Censos 2001.

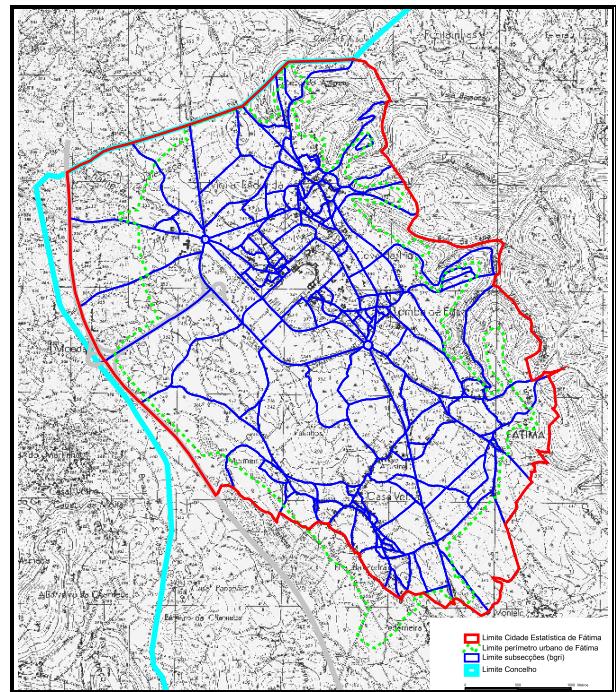
A cidade Estatística de Ourém apresenta uma área de 6.45 Km<sup>2</sup> comparativamente a 4.62 Km<sup>2</sup> do perímetro urbano, e contém 97 subsecções estatísticas (ver mapa n.º 1). A Cidade Estatística de Fátima apresenta uma área de 14.80 Km<sup>2</sup> comparativamente a 10.95 Km<sup>2</sup> do perímetro urbano, e contém 158 subsecções (ver mapa n.º 2).

## **Mapa n.º 1 – Cidade Estatística de Ourém**



Fonte: INE – BGRI 2001

**Mapa n.º 2 – Cidade Estatística de Fátima**



Fonte: INE – BGRI 2001

**CAPÍTULO I – BREVE RESENHA HISTÓRICA DO CONCELHO  
DE OURÉM**

A antiguidade da ocupação humana no concelho é atestada pelos inúmeros vestígios arqueológicos distribuídos pelas dezoito freguesias,<sup>9</sup> sendo a antiga vila de Ourém um dos exemplos mais emblemáticos de tais marcas. Este antigo burgo assenta no topo de um morro com 330 m de altura, onde repousa o castelo medieval, investido de uma posição estratégica privilegiada - “*O domínio do castelo de Ourém tinha como objectivo principal evitar incursões dos Sarracenos quer para Norte, quer Leste e Oeste, em direcção ao litoral e às ricas veigas das linhas de água do Lena, Lis, Alcoa e outras*”.<sup>10</sup>

Em 1037 supõe-se que o castelo muçulmano de Ourém tenha sido conquistado pelo rei Fernando Magno de Leão e Castela,<sup>11</sup> mas é retomado pelos muçulmanos. No entanto a história de Ourém passa a ser documentada sobretudo a partir de 1136, ano da reconquista cristã aos mouros por D. Afonso Henriques - “*Ourém entra pois na monarchia portugueza, primeiro do que as terras circumvizinhas Ozezar e Thomar: ainda antes que estas tivessem surgido da sua passada destruição ou fossem povoadas, por D. Afonso Henriques, era na batalha do Campo de Ourique (1139) auxiliado provavelmente pelos ourienses, anteriormente sujeitos.*”<sup>12</sup> Reconquistado o burgo, o 1.º rei de Portugal doa-o à sua filha D. Teresa, nascendo aqui o primeiro gesto de doação de terras por parte do rei a seus filhos.

Em Março de 1180 D. Teresa concede o 1.º foral a esta vila e atribui-lhe o seu escudo de armas (composto por uma águia e asas estendidas), o qual dá origem ao actual brasão de Ourém.<sup>13</sup> Em 1217, data em que D. Afonso II aprova o foral atribuído por D. Teresa, Ourém compõe-se, pelo menos, das freguesias de Santa Maria, São Pedro, São Tiago e São João. O senhorio volta à coroa com D. Sancho I (1185-1211), que o virá a doar a D. Mécia Lopes d'Haro em 1242.

Em 1282 é a vez de D. Dinis oferecer Ourém à rainha D. Isabel, passando posteriormente este senhorio a pertencer a D. Afonso, senhor de Portalegre e irmão de D. Dinis. Com a sua morte, Ourém retorna à Coroa e D. Pedro I doa-a a sua mãe, a rainha D. Brites. Com esta rainha encerram-se os senhorios de Ourém, sendo que após a sua morte, por volta de 1350, D. Pedro eleva a vila a Cabeça de Condado e entrega-a ao seu valido D. João Afonso Tello de Meneses, transformando-o no 1.º conde de Ourém; sucede-lhe no título João Fernandes de Andeiro, também conhecido por Conde de Andeiro; em 1384, após a vitória

<sup>9</sup> BERNARDES, João Pedro, Subsídios para a Carta Arqueológica do concelho de Ourém, Trabalho realizado no âmbito da cadeira de Técnicas de Investigação Arqueológica, Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, dactilografado, 1985, Coimbra. PEREIRA, Jacqueline et all, Carta arqueológica do concelho de Ourém, no prelo.

<sup>10</sup> FERNANDES, João Luís Jesus O homem, o espaço e o tempo no Maciço Calcário Estremenho, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Edições Colibri, Coimbra, 2000, p. 80.

<sup>11</sup> FLORES, Joaquim António de Oliveira, “Anotações ao esboço Histórico do Dr. José das Neves Gomes Elyseu” in: Ourém, Três contributos para a sua história, Ourém, Ed. Câmara Municipal de Ourém, Estudos e documentos, Vol. III, 1994, Ourém, p 242.

<sup>12</sup> ELYSEU, José das Neves Gomes “Esboço histórico do concelho de Villa Nova de Ourém” in: Ourém, Três contributos para a sua história, Ourém, Ed. Câmara Municipal de Ourém, Estudos e documentos, Vol. III, 1994, Ourém, p. 23.

<sup>13</sup> Idem, p. 39.

alcançada na Batalha de Aljubarrota, D. João I aclama D. Nuno Álvares Pereira Condestável do reino e nomeia-o 3.º Conde de Ourém; em 1422 D. Nuno Álvares Pereira retira-se para o convento do Carmo, legando o dito condado ao seu neto D. Afonso, também neto de D. João I. É pois com este 4.º Conde que a vila de Ourém conhece o seu maior resplendor.

D. Afonso falece em Tomar no ano de 1460, solteiro e sem assumir descendência, tornando 5.º conde de Ourém o seu irmão D. Fernando sendo que após a morte do 4.º Conde, Ourém é integrada na Casa de Bragança, perdendo alguma da sua importância como Corte Senhorial. Em 1487 os restos mortais de D. Afonso são trasladados para a vila de Ourém, mais concretamente para o túmulo que lhe estava destinado na cripta da Igreja Colegiada. Em 1515 D. Manuel I concede o 2.º foral à vila de Ourém, com sentença em 1530, e já em 1695 é a vez de D. Pedro II lhe conceder um terceiro foral.

O desenvolvimento da vila já vinha a abrandar desde a morte de D. Afonso, mas o terramoto de 1755 representa abertamente o início de um longo processo de ruína, conforme nos transmite Neves Elyseu: “*A antiga villa de Ourém no sabbado 1.º de Novembro de 1755 às nove horas e meia da manhã, sofreu tão consideráveis danno com o terremoto, que era horroroso o quadro das suas ruínas. O templo da collegiada, vulgarmente chamado sé de Ourém, desabou: os edifícios públicos, e as casas particulares, inteiramente caídas ou arruinadas foram em grande número*”.<sup>14</sup>

Diante tamanha tragédia, os oficiais da Câmara concluíram que a povoação destroçada pelo terramoto deveria ser reedificada, não ali, mas num lugar inscrito no sopé do monte, pois além de não ter sofrido abalos notórios com o sismo, possuía já então uma ermida e uma feira semanal de grande utilidade para os habitantes. Era o início formal da expansão da Aldeia da Cruz e da retracção da antiga «fidalga entre as fidalgas». Ainda assim foram envidados esforços, nomeadamente por vontade do rei D. José I, para a recuperação da vila de Ourém. Em 1810 nova desgraça se abatia sobre o burgo, desta vez sob a autoria das Tropas Napoleónicas, que cruelmente o saquearam e incendiaram, e nem o túmulo de D. Afonso escapou incólume a tais profanações.

Mais uma vez a Aldeia da Cruz, a cerca de 2 km dali, manifesta disponibilidade para acolher as vítimas do morro de Ourém,<sup>15</sup> e em 1831 esta jovem povoação é elevada a freguesia. Ao invés, o processo de ruína da antiga vila culmina em 1834, resultado da extinção das Ordens Religiosas e sucessivamente da cessação da Colegiada, bem como dos

<sup>14</sup> ELYSEU, José das Neves Gomes “*Esboço histórico do concelho de Villa Nova de Ourém*” in: *Ourém, Três contributos para a sua história*, Ourém, Ed. Câmara Municipal de Ourém, Estudos e documentos, Vol. III, 1994, Ourém, p. 74.

<sup>15</sup> Idem, p. 91.

actos destrutivos das guerrilhas miguelistas, que também não pouparam o antigo burgo. Este momento demarca claramente a sobreposição de Aldeia da Cruz à antiga Ourém.

Em 1841, a partir da fusão dos aglomerados de Aldeia da Cruz, Aldeia dos Álamos e Aldeia de Castela, é constituída a sede de concelho que, também elevada a vila, passa a designar-se Vila Nova de Ourém. Ainda no séc. XIX é recém-criada vila é palco de intervenções em prol do benefício público, a exemplo da construção do Cemitério Municipal (1856), da ampliação a antiga ermida (1856-1873), ou da edificação do edifício da Câmara Municipal (1874). Passa ainda a funcionar ali o Hospital de Santo Agostinho, antes instalado no antigo convento de Santo António, que existia na encosta norte da antiga vila.

Ainda que inscrita num cenário provinciano, a nova cabeça de concelho representava já em finais do séc. XIX, inícios do séc. XX, a extensão urbana de um município rural e agrícola profundo. À vila acorriam gentes de todo o concelho para se abastecerem no mercado semanal, mas também para resolverem questões afectas às competências da Câmara Municipal e Administração do concelho.

É também durante este período que algumas personalidades localmente ilustres coabitam e actuam na nova vila. Denunciam-no topónimos da actual cidade, como a Rua Artur de Oliveira Santos, cujo personagem foi um dos principais activistas da implantação da 1.<sup>a</sup> República num concelho de gente descrita como conservadora e muito religiosa.

Em 1911 a Lei da Separação do Estado e da Igreja instaura um conjunto de contingências e procedimentos referentes às condutas da igreja e dos crentes, como a realização de arrolamentos de bens em posse das igrejas, ou a proibição de algumas celebrações religiosas sem o prévio consentimento da administração local, por sua vez subjugada ao poder do Governo Civil.

Surgem os primeiros sinais da 1.<sup>a</sup> Guerra Mundial, que estala em 1914 e se prolonga até 1918, provocando a mobilização massiva de soldados para as frentes de batalha, da qual resultam inúmeras mortes e ferimentos. Para ampliar o infortúnio do país e do concelho, estes soldados arrastam consigo epidemias que, agravadas com a situação de miséria que se alastrava pelo mundo, conduziram tragicamente ao abandono de muitos campos de cultivo por serem escassos os braços masculinos para os laborarem.

É neste cenário conturbado e penoso que em 1917 surge a notícia de que Nossa Senhora aparecera, num lugarejo ermo e árido da freguesia de Fátima, a três pequenos pastores da povoação de Aljustrel. Nos dias 13 dos meses entre Maio e Outubro desse ano acorreram ao local associado às aparições milhares de crentes e curiosos, uns para atestarem, outros reforçarem a crença em tais milagres.

Este fenómeno viria a ser severamente contestado pelos poderes instalados da 1.<sup>a</sup> República, desde o poder central (Ministério do Interior),<sup>16</sup> passando pelo Governo Civil, até chegar ao poder local, mormente através da administração do concelho. Poderes esses cujos cargos eram ocupados por acérrimos activistas do movimento republicano, mas nem mesmo a Igreja acatara prontamente a veracidade do dito milagre. Entretanto, dos três videntes apenas Lúcia, a criança mais velha, havia sobrevivido à mortífera e avassaladora epidemia que se propagara pelo país, pejando os poucos cemitérios semeados pelo concelho.<sup>17</sup>

Em virtude do fenómeno das aparições, Fátima passou a receber pessoas oriundas de várias partes, que ali se instalavam para fundar negócios, fomentando o comércio e a expansão em torno de Cova da Iria. Enquanto isso as restantes aldeias do concelho conservavam a atitude rural com uma forte ligação aos ciclos da agricultura e aos rituais centrados numa religião especialmente de cariz popular.

Esse modelo de subsistência apertado e parco em alternativas incentivou alguma da população a experimentar, a partir dos anos vinte, o caminho da migração, trilhando destinos para outros continentes como a América e África. Mas é sobretudo a partir da década de 60 que se intensifica o movimento migratório, tendo a Europa central como principal porto de abrigo para tantas gentes que prenunciaram a emigração como escape à penúria arreigada em suas terras.

A dimensão extraordinária destes movimentos é claramente atestada pelos dados demográficos, sendo que o período entre 1864 e 1960 se pautou pela evolução positiva da população no concelho, em boa parte fundamentada pela mentalidade social de que a rentabilização do principal sector da economia, a agricultura, dependia da existência de um grande número de trabalhadores, logo de famílias numerosas.

Contrariamente, os censos de 1970 registaram uma forte quebra demográfica para os 42.745 habitantes, continuando a decair na década de oitenta para os 41.376 habitantes e declinando novamente em 1991 para os 40.185 habitantes. Além de influenciado pelos movimentos migratórios, este decréscimo demográfico foi reflexo da redução do número de filhos por casal.

Progressivamente muitos emigrantes regressaram à sua terra de origem, e com os residentes investiram na criação de pequenas unidades industriais, que gradualmente progrediram gerando postos de trabalho e convidando à fixação no concelho. Alguns ramos

---

<sup>17</sup> Ofício do Regedor de Olival que pede para que sejam alargados os cemitérios de Olival e Urqueira por já não haver lugar para mais cadáveres (12.11.1918) - Correspondência recebida pelo administrador do concelho (1918), n.º 1493, Fundo do Administrador Arquivo Histórico Municipal de Ourém.

da economia local registaram um grau de expansão particularmente evidenciado, a exemplo dos sectores da indústria transformadora de madeira e fabrico de móveis, da exploração de pedra e o grupo de construção civil e obras públicas. A agricultura por sua vez, ficaria lentamente reduzida à condição de apoio ao sustento familiar, pois entre 1981 e 1991 o sector primário registou grande quebra, com realce para Fátima, cuja actividade agrícola decrescia de 15% para 4,4%, ao passo que o sector terciário subia a um ritmo galopante, registando um fenómeno de terceriarização ímpar no concelho.

De facto o núcleo mais urbano de Fátima viria a manifestar um grau de projecção incomparável no concelho, em que as Ordens Religiosas, a hotelaria, a restauração e o comércio proliferaram a uma velocidade, quiçá, como nenhuma outra registada em Portugal: “*Ao longo do presente século e apesar de um crescimento demasiado polarizado na sua sede, Fátima foi a freguesia que demograficamente mais se desenvolveu em todo o Maciço Estremenho.*”<sup>18</sup> Tal grau de expansão conduziu à sua elevação a cidade em 1997 e à luta persistente e ainda corrente pela autonomia como concelho através da desanexação de Ourém. Com vista a revalorizar a importância, sobretudo histórica, da antiga Vila de Ourém e a promover a fixação de laços desta com a Vila Nova, em 1991 era tomada a resolução de fundi-las e convertê-las numa única Ourém enquanto sede de concelho, sendo elevada nesse mesmo ano a cidade.

---

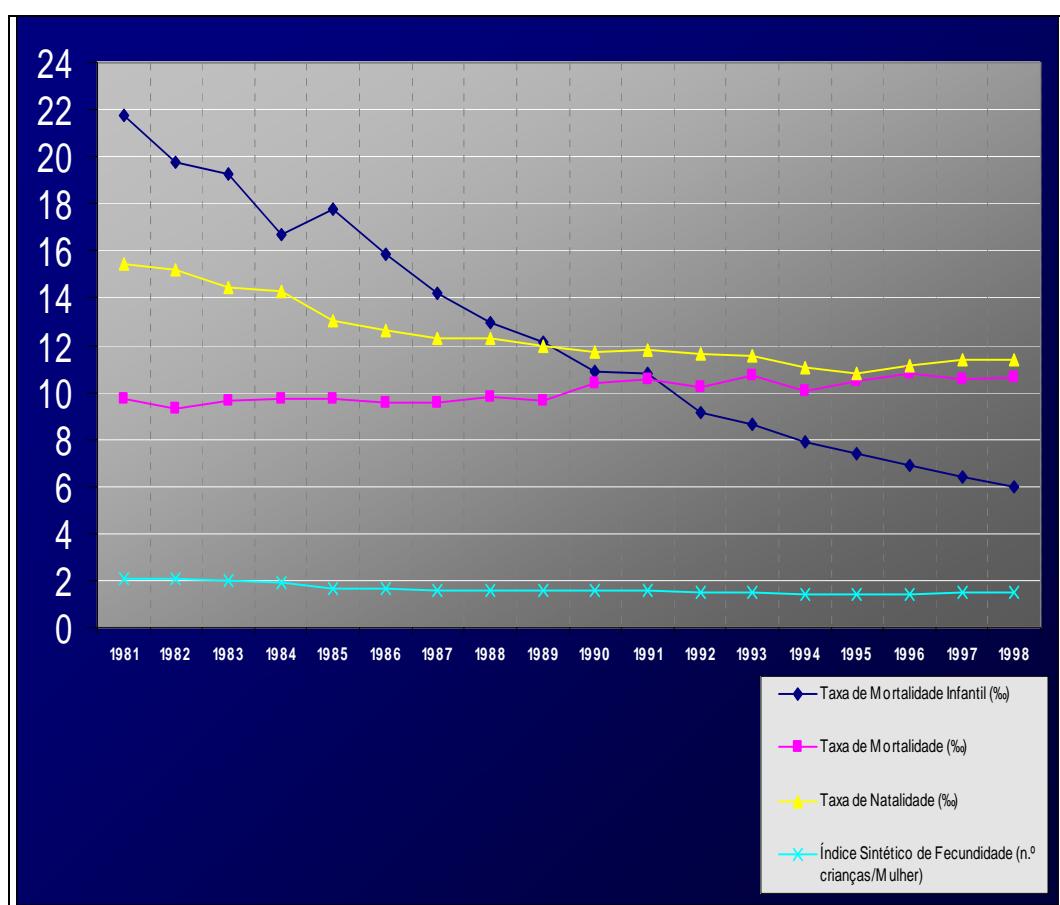
<sup>18</sup> FERNANDES, João Luís Jesus O homem, o espaço e o tempo no Maciço Calcário Estremenho, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Edições Colibri, Coimbra, 2000, p. 151.

**CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO SÓCIO-DEMOGRÁFICO DO  
CONCELHO DE OURÉM (NA UNIÃO EUROPEIA, EM PORTUGAL E  
NA SUB-REGIÃO DO MÉDIO TEJO)**

## 1- Na União Europeia e em Portugal

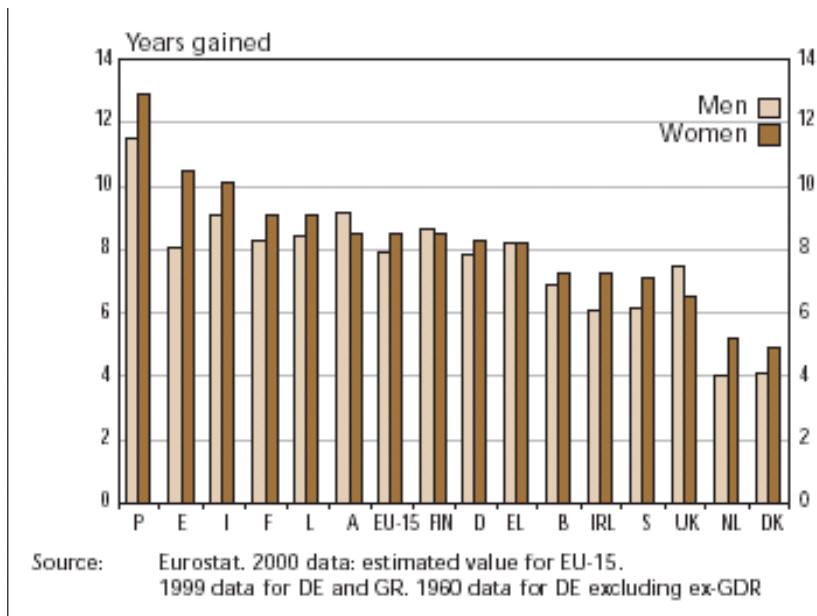
Em 2001 residiam em Portugal cerca de 10.3 milhões de indivíduos o que representava cerca de 2.7% do total da população da UE (União Europeia). A quebra vertiginosa das taxas de natalidade e fecundidade bem como da taxa de mortalidade infantil têm aproximado, o comportamento da população portuguesa do que se observa em média no conjunto da Comunidade Europeia (figura n.º1). A esperança de vida à nascença situava-se em 2001 bastante próxima da média europeia (73.5 para os homens face 75.5 da CE e 80.3 para as mulheres face a 81.6 da CE). Como se pode verificar na figura n.º2, Portugal foi o país que mais incremento teve nas últimas décadas na esperança média de vida à nascença.

Figura n.º 1 – Taxa de natalidade, mortalidade, mortalidade infantil e índice sintético de fecundidade, em Portugal, 1981 – 1998



Fonte: INE

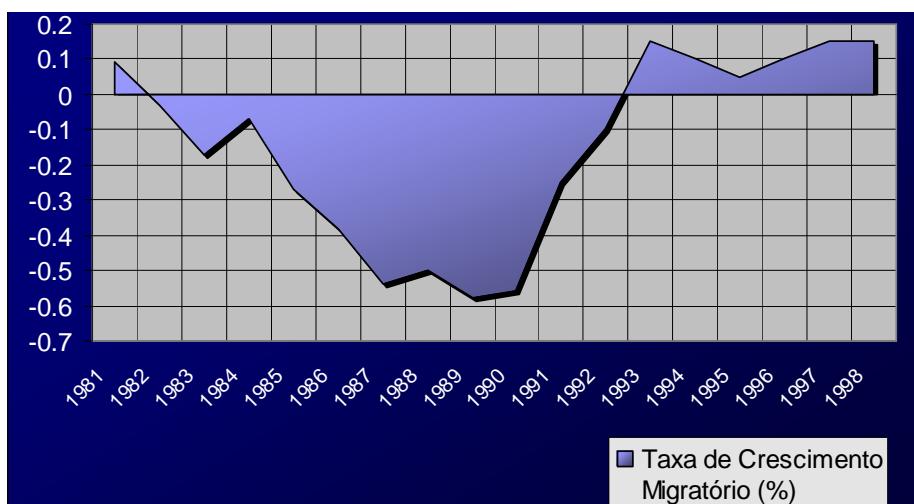
**Figura n.º 2 - Esperança de vida – incremento em anos de 1960 a 2000 na Comunidade Europeia**  
 (extraído de U.E. – 2003)



Em 2001, o crescimento natural, em Portugal, encontrava-se muito próximo do crescimento nulo, isto é, taxa de mortalidade alta com tendência de crescimento, devido ao aumento do envelhecimento da população, e taxa de natalidade baixa, com tendência decrescente, aproximando-se da taxa de mortalidade.

O crescimento populacional deve-se, por isso, nos últimos anos, em boa medida ao saldo migratório positivo. O país deixou efectivamente, no início da década de 90, de ser um país predominantemente de emigrantes, para ser cada vez mais um receptor de cidadãos imigrantes, sobretudo de população estrangeira (ver figura n.º 3).

**Figura n.º 3 - Taxa de crescimento migratório, Portugal, 1981 – 1998**

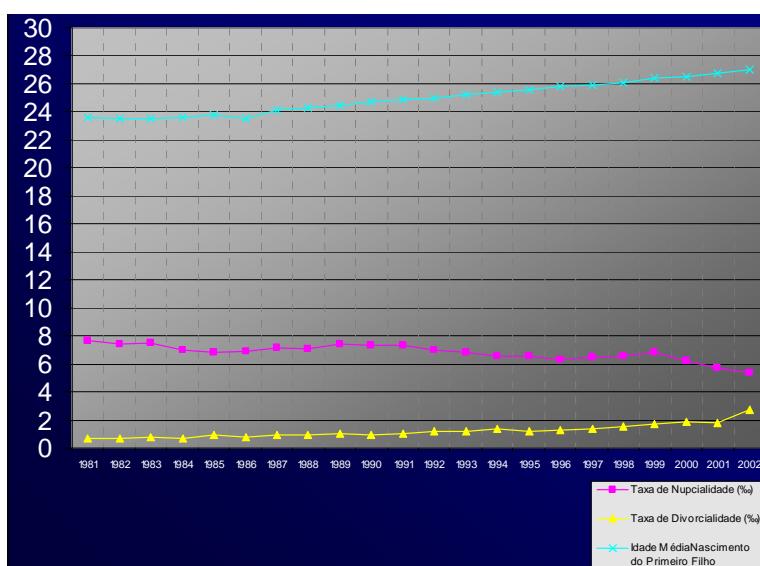


Fonte: INE

O aumento considerável da idade média de casamento<sup>19</sup>, e por consequência o aumento da idade do primeiro filho explicam, entre outros factores, o declínio do número médio de filhos por mulher que está muito abaixo do limiar de renovação de gerações e é actualmente um dos mais baixos da Europa (1.54 filhos/mulher em 2002). Esta evolução tem-se traduzido no reforço do envelhecimento demográfico do país, existindo actualmente mais idosos do que jovens (o índice de envelhecimento traduzia-se, em 2001, em 102 idosos – indivíduos com mais de 65 anos - por cada 100 jovens – menos de 15 anos).

Nos finais do século XX, acentuou-se a tendência para uma definição de família progressivamente menos fixa e de menor dimensão, para o crescimento de pais solteiros e das famílias mono-parentais. Estas alterações associadas ao aumento da taxa de divorcialidade, à decrescente taxa de nupcialidade (figura n.º4) à maior participação das mulheres no mercado de emprego, além das implicações que têm nas funções sociais da família, na divisão do trabalho doméstico, nas relações entre as diversas gerações, reflectem-se também no mercado da habitação, não só porque tendem a gerar maior mobilidade residencial, mas também porque cresce significativamente a procura de alojamentos para famílias de reduzida dimensão, frequentemente com um único individuo. Assim, entre 1991 e 2001, enquanto a população portuguesa se manteve quase estacionária (crescimento de 5%), o número de famílias aumentou 16% e, por consequência, a dimensão média da família passou de 3.1 para 2.8 pessoas. Esta realidade descrita para o país, é no geral, como veremos, ainda mais notória ao nível regional.

**Figura n.º 4 – Taxa de Nupcialidade, divorcialidade e idade média do nascimento do primeiro filho, Portugal, 1981-2001**



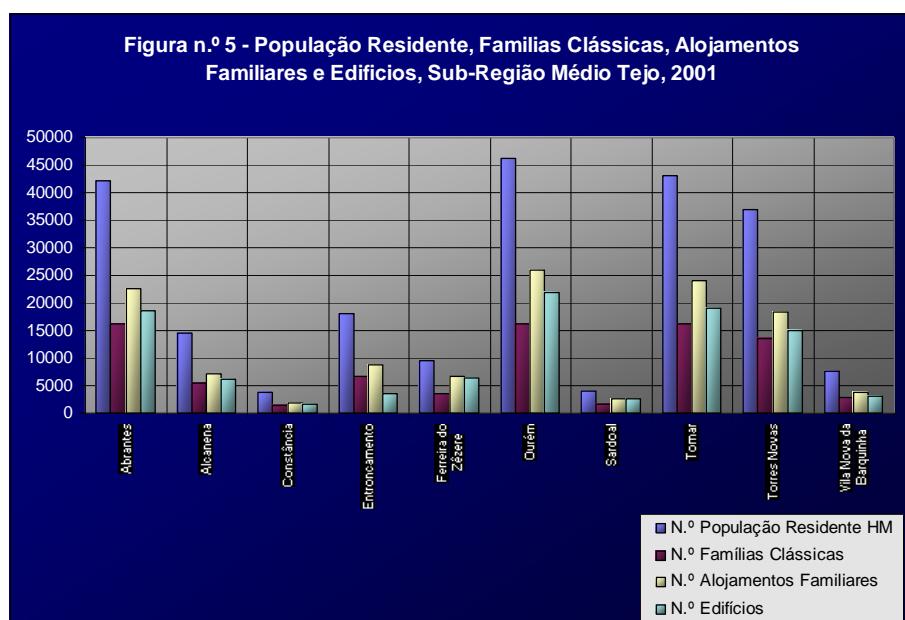
Fonte: INE

<sup>19</sup> Em 7 anos (1995-2002) registou-se um aumento de 1.4 anos para os homens e 1.7 para as mulheres, em 2002 as mulheres casavam-se em média aos 27.6 anos e os homens aos 30 anos (cf. INE – www.INE.pt)

## 2- Na Sub-Região do Médio Tejo

Ourém, em 2001, registava  $\frac{1}{4}$  da população da Sub-Região Médio Tejo, e contribuía com a maior fatia para o crescimento populacional registado na Sub-Região no período inter-censitário. Comparativamente com os restantes Concelhos da Sub-Região Ourém, era aquele que possuía mais população residente, famílias clássicas, alojamentos familiares e edifícios (ver figura n.º 5 e anexo I) e transitava, entre 1991 e 2001, do 3º para o 1º lugar, ultrapassando nestes indicadores os Concelhos de Tomar e Abrantes tradicionalmente líderes.

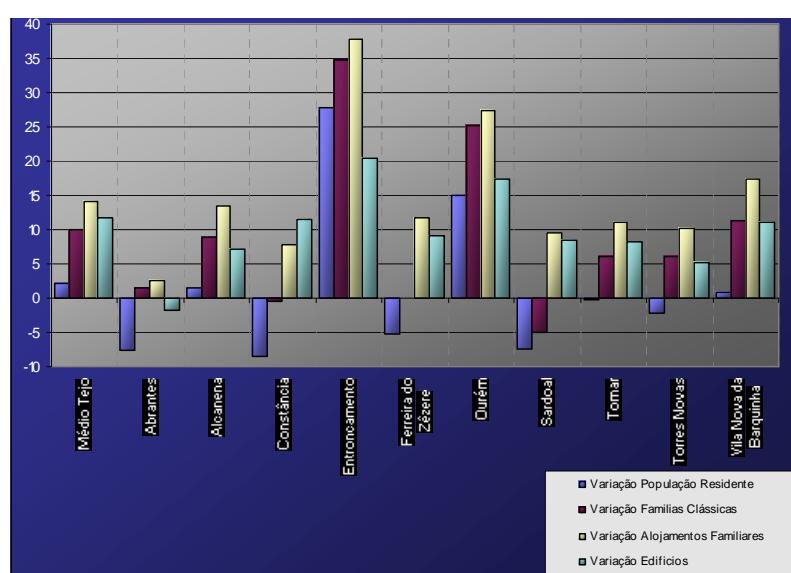
**Figura n.º 5 – População residente, famílias clássicas, alojamentos familiares e edifícios, Sub-Região Médio Tejo, 2001**



Fonte: INE

Ourém, conjuntamente com o Entroncamento são os Concelhos que maior dinâmica apresentam entre 1991 e 2001, registando maiores crescimentos populacionais, bem como de famílias clássicas, de alojamentos familiares e de edifícios (figura n.º 6).

**Figura n.º 6 – Variação da população residente, famílias clássicas, alojamentos familiares e edifícios, Sub-Região Médio Tejo, 1991-2001**



Fonte: INE

Concomitantemente com o que se regista no País e na União Europeia na Sub-Região Médio Tejo e em Ourém observa-se uma tendência para uma elevada diminuição da taxa de natalidade, fecundidade e da mortalidade infantil (figura n.º 7). Ourém regista mesmo a menor incidência de mortalidade infantil da Sub-Região Médio Tejo, posicionando-se abaixo da média do País e da U.E.

**Figura n.º 7 – Taxa de crescimento natural, de mortalidade infantil, de nupcialidade e divórcio, Portugal, Médio Tejo e Concelho de Ourém, 2001**



Fonte: INE

A forte incidência de imigração explica, em boa medida, o crescimento populacional registado em Ourém e por sua vez na Sub-Região Médio Tejo, uma vez que, os valores do crescimento natural têm-se posicionado próximo do crescimento nulo, sendo mesmo negativo em 2001 (ver figura n.º7), facto que tem contribuído para o acentuar do envelhecimento demográfico.

A conjuntura social sentida ao nível familiar anteriormente descrita para o País, é também notória ao nível da Sub-Região Médio Tejo e do Concelho de Ourém, com reflexos claros, como veremos, ao nível do mercado da habitação.

**CAPÍTULO III – CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA,  
ECONÓMICA E SOCIAL DO CONCELHO DE OURÉM**

## **A- Caracterização e Dinâmica populacional**

### **1- Evolução e densidade populacional**

Para melhor se caracterizar o concelho de Ourém entendeu-se perceber a relação do mesmo com os restantes concelhos da Sub-Região III do Médio Tejo a partir da década de 50.

O Médio Tejo começa, a partir dos anos 50, a apresentar um ritmo decrescente, verificando-se taxas de crescimento negativas. O fenómeno começa a registar-se, primeiro, lento (-0,1%), verificando-se depois a um ritmo mais acelerado (-5%), consequência do elevado surto migratório que Portugal sofreu e que teve o seu valor máximo na década de 60. A contrariar esta tendência de decréscimo populacional, por razões não previsíveis a nível demográfico, na década de 70 regista-se um acréscimo da população (taxas de crescimento positivas), como resultado das alterações do regime político que implicaram o regresso de muito portugueses de África e da Europa, o que, aliás, se verificou noutras zonas do país, nomeadamente na área metropolitana de Lisboa. Na década de 80, a tendência anterior de decréscimo reaparece, apesar de mostrar um ritmo inferior (-2,5%). Se compararmos a taxa de variação da população da última década (ente 1991 e 2001), verifica-se que o crescimento é positivo, apresentando uma taxa de variação na ordem 2,7%.

Relativamente ao concelho de Ourém, como atrás se previa, o seu comportamento em termos populacionais é semelhante, à excepção dos anos 70, cuja população não aumentou, como aconteceu na Sub-Região (1,7%), pelo contrário decresceu, verificando-se uma taxa de - 5,4%. (ver quadro 1).

**Quadro 1:** Evolução da população nos concelhos da Sub-Região III do Médio Tejo (1950-2001)

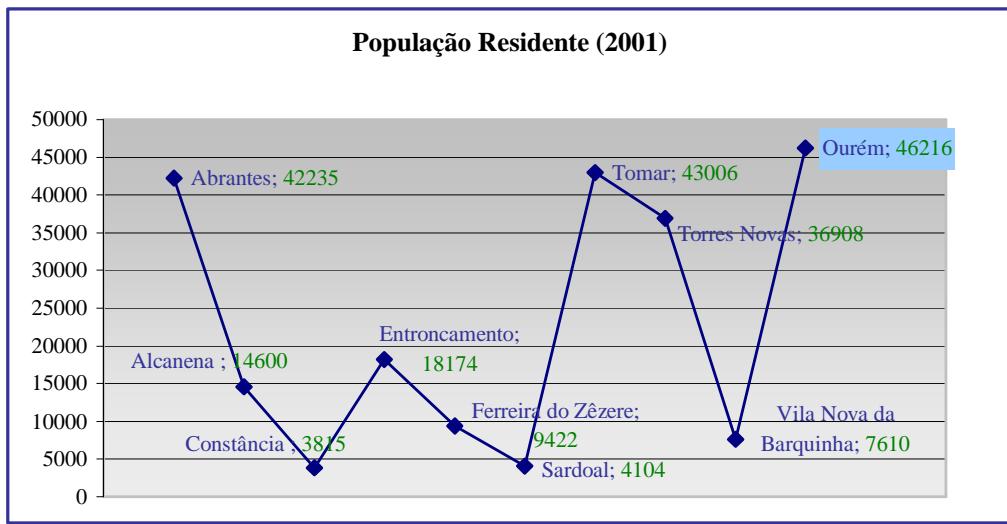
Concelhos da Sub-Região III do Médio Tejo	POPULAÇÃO RESIDENTE (H/M)						TAXA DE VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO (%)				
	1950	1960	1970	1981	1991	2001	1950-1960	1960-1970	1970-1981	1981-1991	1991-2001
Abrantes	48925	51869	47566	48653	45697	42235	6,0	-8,3	2,3	-6,1	-7,6
Alcanena	14087	14773	13508	14287	14373	14600	4,9	-8,6	5,8	0,6	1,6
Constância	3521	4077	3532	3949	4170	3815	15,8	-13,4	11,8	5,6	-8,5
Entroncamento	6804	7355	9421	11976	14226	18174	8,1	28,1	27,1	18,8	27,8
Ferreira do Zêzere	17559	15739	12564	11099	9954	9422	-10,4	-20,2	-11,7	-10,3	-5,3
Sardoal	7073	6854	9421	5022	4430	4104	-3,1	37,5	-46,7	-11,8	-7,4
Tomar	46071	44161	41036	45672	43139	43006	-4,1	-7,1	11,3	-5,5	-0,3
Torres Novas	38220	36732	35860	37399	37692	36908	-3,9	-2,4	4,3	0,8	-2,1

Vila Nova da Barquinha	7313	6547	7092	8167	7553	7610	-10,5	8,3	15,2	-7,5	0,8
<b>OURÉM</b>	<b>46326</b>	<b>47511</b>	<b>43737</b>	<b>41376</b>	<b>40185</b>	<b>46216</b>	<b>2,6</b>	<b>-7,9</b>	<b>-5,4</b>	<b>-2,9</b>	<b>15,0</b>
Sub-Região III do Médio Tejo	235899	235618	223737	227600	221419	226090	-0,1	-5,0	1,7	-2,7	2,1

**Fonte:** PDM e INE (Censos 2001)

Apesar dos movimentos de crescimento e decréscimo populacional na Sub-Região III do Médio Tejo, nos últimos 50 anos, em 2001, Ourém constituiu o concelho com o maior número de população residente – 46216 efectivos – como se verifica no gráfico 1.

**Gráfico 1:** População residente (H/M) na Sub-Região III Médio Tejo (2001)



**Fonte:** INE (Censos 2001)

A cidade de Ourém localiza-se em duas freguesias: N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Piedade e N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> das Misericórdias. Como resultado da dinâmica de Ourém ser sede de concelho, essas freguesias apresentam taxas de crescimento positivo a partir da década de 70, 11% e 5%, respectivamente. Como também é normal, a freguesia de N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Piedade, que corresponde à actual cidade, é a que apresenta maior acréscimo populacional em termos absolutos. Das 16 freguesias restantes só 3 apresentam um acréscimo de população, entre as quais se encontra Fátima, cujo ritmo de crescimento (de 1981 a 1991) foi menor entre elas, apenas 0,6%. Alburitel e Gondemaria são as freguesias que registam os maiores crescimentos que foram respectivamente 17,2% e 14,3%, o que é revelador de uma certa dinâmica nestes locais.

Destacando-se pela positiva, as freguesias de Fátima, cuja população residente aumentou 42,8%, de N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Piedade com um aumento de 33,5%, de Rio de Couros com 12,4% e de Atouguia com 12%, seguindo-se Cercal com 10,8% e Gondemaria com 9,8%. Em termos

absolutos, Fátima foi a freguesia que atraiu mais população, 3089 pessoas (ver quadro 2), quando comparada com o ano de 1991.

Em Alburitel verificou-se um decréscimo populacional de 1,5%, contrariando a tendência da década anterior; Casal dos Bernardos, Formigais, Urqueira, Seiça e Ribeira do Fárrio também assistiram a um crescimento negativo de 11,4%, 9,4%, 5,1%, 1,7% e 1,6%, respectivamente.

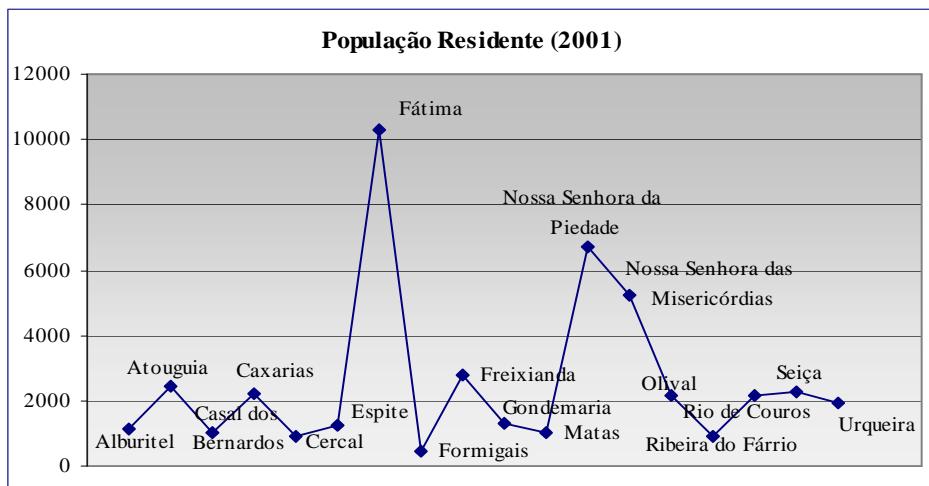
**Quadro 2:** Evolução da população residente do concelho de Ourém (1950-2001)

FREGUESIAS	POPULAÇÃO RESIDENTE (H/M) – POR ANO						TAXA DE VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO ANO (%)				
	1950	1960	1970	1981	1991	2001	1950-1960	1960-1970	1970-1981	1981-1991	1991-2001
Alburitel	1163	1160	945	1008	1181	1163	-0,3	-18,5	6,7	17,2	-1,5
Atouguia	2760	2677	2778	2283	2196	2460	-3,0	3,8	-17,8	-3,8	12,0
Casal dos Bernardos	-	-	2006	1279	1175	1041	-	-	-36,2	-8,1	-11,4
Caxarias	2625	2598	2553	2429	2182	2234	-1,0	-1,7	-4,9	-10,2	2,4
Cercal	-	-	-	-	809	896	-	-	-	-	10,8
Espite	4249	4104	4101	2913	1194	1275	-3,4	-0,1	-29,0	-59,0	6,8
Fátima	4719	5852	5898	7169	7213	10302	24,0	0,8	21,5	0,6	42,8
Formigais	841	909	729	629	490	444	8,1	-19,8	-13,7	-22,1	-9,4
Freixianda	7225	7219	4710	4198	2638	2792	-0,1	-34,8	-10,9	-37,2	5,8
Gondemaria	1508	1484	1356	1020	1166	1280	-1,6	-8,6	-24,8	14,3	9,8
Matas	-	-	-	-	986	1052	-	-	-	-	6,7
Nossa Senhora da Piedade	4357	4106	3813	4525	5027	6712	-5,8	-7,1	18,7	11,1	33,5
Nossa Senhora das Misericórdias	3962	4880	4526	4549	4777	5207	23,2	-7,3	0,5	5,0	9,0
Olival	3772	3442	2493	2537	2031	2159	-8,7	-27,6	1,8	-19,9	6,3
Ribeira do Fárrio	-	-	-	-	915	900	-	-	-	-	-1,6
Rio de Couros	2601	2666	2611	2278	1901	2136	2,5	-2,1	-12,8	-16,5	12,4
Seiça	3508	3218	2745	2471	2291	2253	-8,3	-14,7	-10,0	-7,3	-1,7
Urqueira	3036	3196	2473	2088	2013	1910	5,3	-22,6	-15,6	-3,6	-5,1
<b>Total</b>	<b>46326</b>	<b>47511</b>	<b>43737</b>	<b>41376</b>	<b>40185</b>	<b>46216</b>	<b>2,6</b>	<b>-7,9</b>	<b>-5,4</b>	<b>-2,9</b>	<b>15,0</b>

**Fonte:** PDM e INE (Censos 2001)

Fátima é a freguesia com mais residentes – 10302 – seguindo-se N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Piedade e N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> das Misericórdias. A freguesia com menos população é Formigais com apenas 444 residentes (ver gráfico 2).

**Gráfico 2:** População residente (H/M) do concelho de Ourém por freguesia (2001)



**Fonte:** INE (Censos 2001)

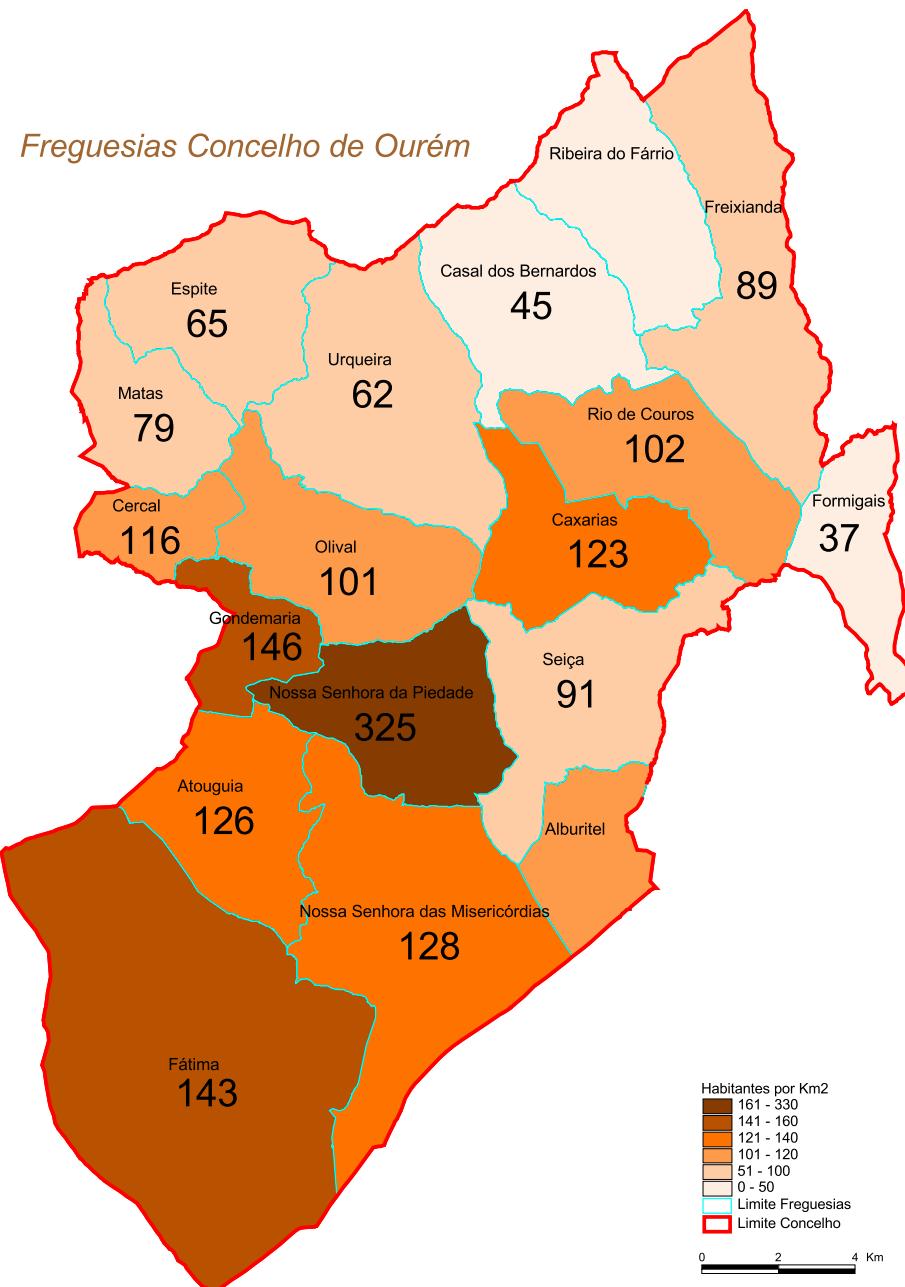
Em 2001, Ourém registava mais de 46000 habitantes, recuperando de valores só obtidos à mais de 50 anos, e atingia uma densidade populacional superior a  $110\text{ Km}^2$ , muito próximo da média nacional e bastante acima da média registada na Sub-Região Médio Tejo.

O povoamento no Concelho assume características tipicamente mistas, apresentando uma diferenciação mais ou menos nítida: um Norte com urbanização difusa que se estende ao longo das principais vias de comunicação e um Sul com um povoamento mais concentrado e por isso com maiores densidades.

### Densidade populacional, 2001

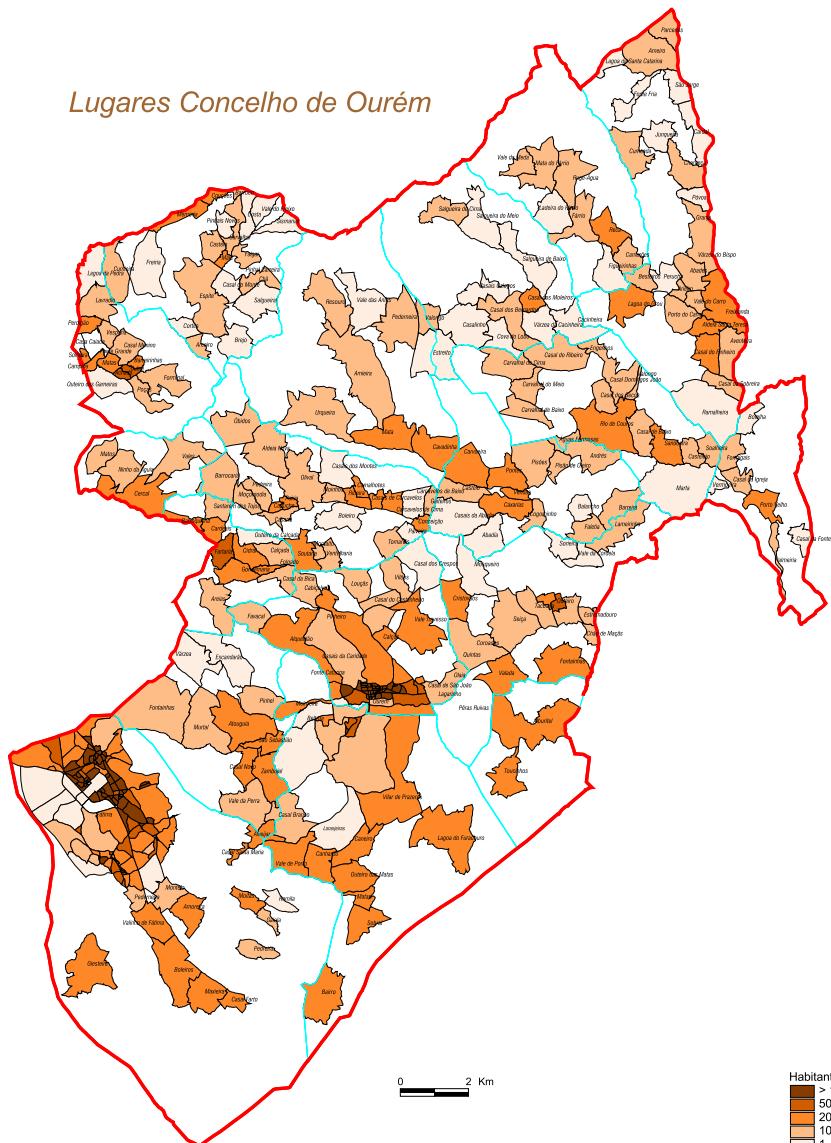
$$\left( \frac{\text{População residente}}{\text{Área(Km}^2\text{)}} \right)$$

	1991	2001
<i>Portugal</i>	107	112
<i>Médio Tejo</i>	96	98
<i>Concelho de Ourém</i>	97	111
<i>Cidade de Ourém</i>		774
<i>Cidade de Fátima</i>		524

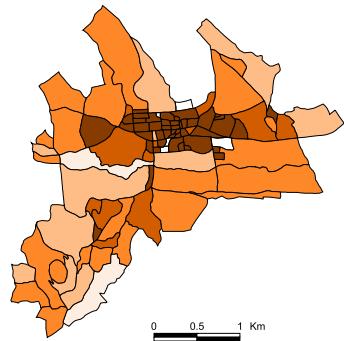


## **Densidade populacional, 2001**

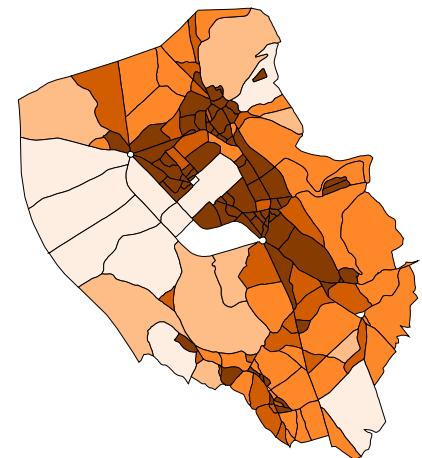
## *Lugares Concelho de Ourém*



Cidade Estatística de Ourém



Cidade Estatística de Fátima



Habitantes por Km<sup>2</sup>

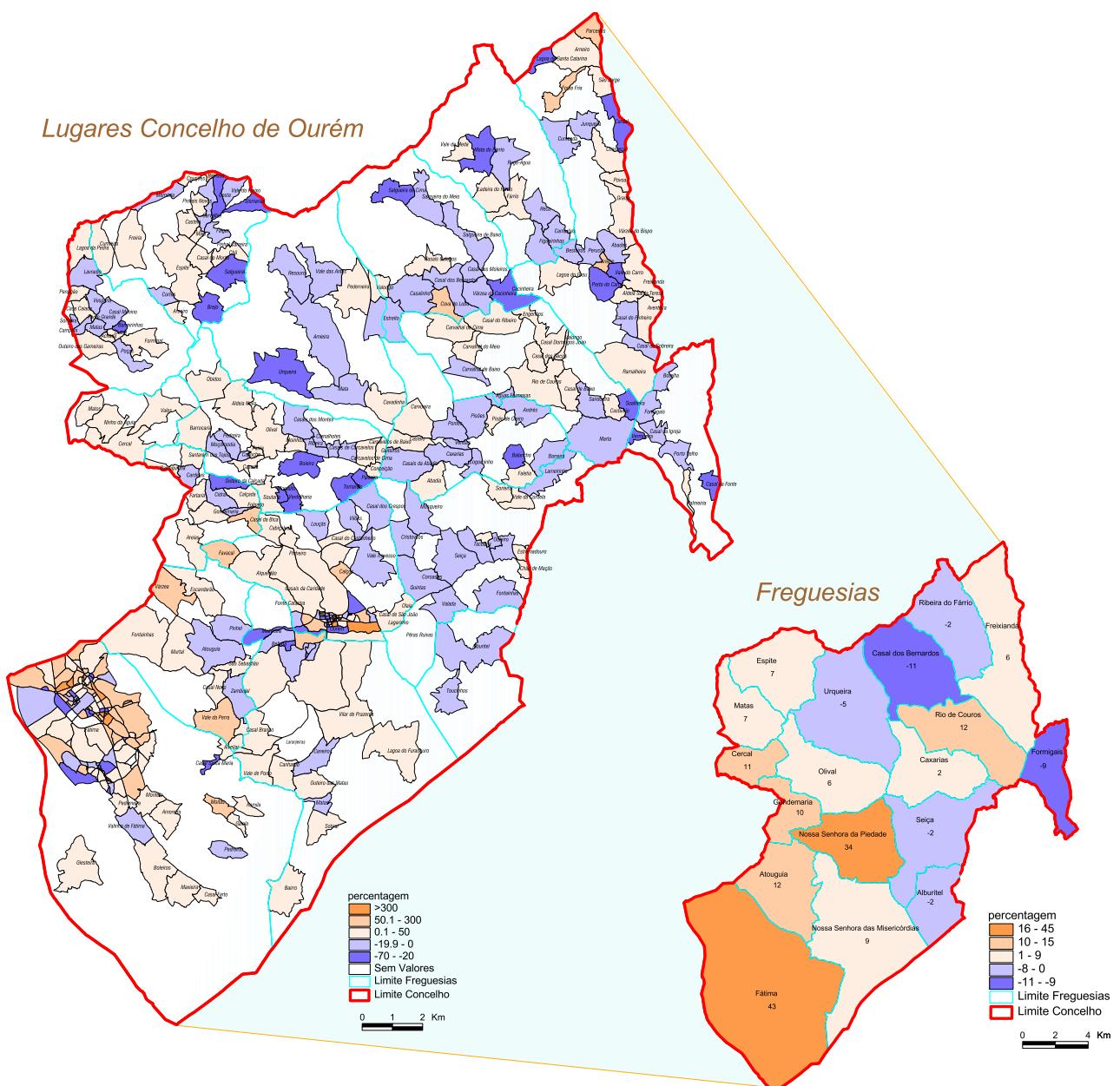
- > 1000
- 500 - 1000
- 201 - 500
- 101 - 200
- 1 - 100
- Sem valores
- Limite Freguesias
- Limite Concelho

### Taxa de variação da população, 1991-2001

$$\left( \frac{\text{População Residente 2001} - \text{População Residente 1991}}{\text{População Residente 1991}} \right) \times 100$$

	População Residente		Tx. Variação População (%)
	1991	2001	
<i>Portugal</i>	9867147	10356117	5.0
<i>Médio Tejo</i>	221419	226090	2.1
<i>Concelho de Ourém</i>	40185	46216	15.0
<i>Cidade de Ourém</i>		4991	
<i>Cidade de Fátima</i>		7756	

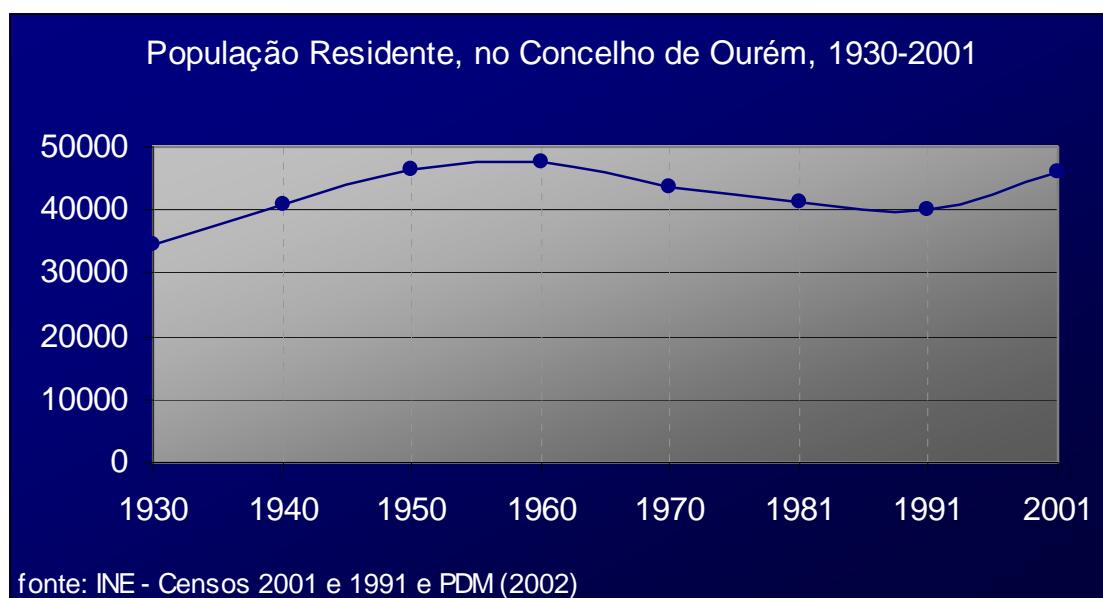
Lugares Concelho de Ourém



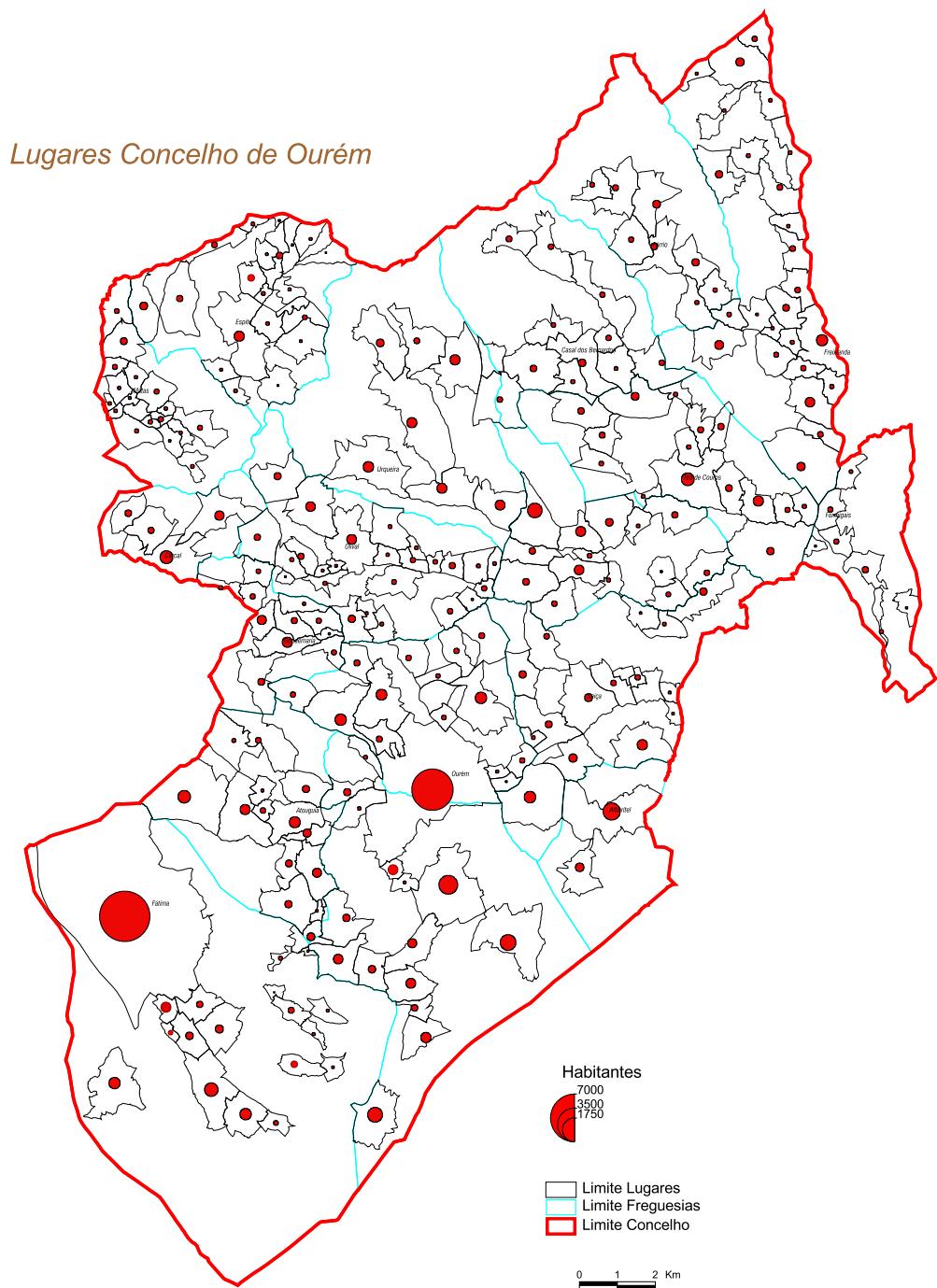
A variação da população consubstancia e acentua esta assimetria: perdas de população generalizada nos lugares a Norte (destacam-se os lugares pertencentes às Freguesias de Casal dos Bernardos e Formigais) e ganhos populacionais no Sul do Concelho, com especial ênfase para as Cidades de Ourém e Fátima bem como no geral das respectivas Freguesias: Fátima, N.S. da Piedade e N.S. das Misericórdias.

A Cidade de Ourém apesar do menor quantitativo populacional (4991 indivíduos face a 7756 existentes na Cidade de Fátima) apresenta (devido à sua menor área) uma maior densidade populacional.

#### Taxa de variação da população, 1991-2001



***População em lugares com 2000 ou mais habitantes, 2001***



\* Limites definidos com base na BGRI 2001

Em 2001, apenas 3 lugares possuíam uma população superior a 1000 habitantes: Ourém, Fátima e Vilar dos Prazeres. Sendo que 96% dos lugares detinham menos de 500 habitantes.

A evolução da população na última década foi no sentido da concentração da população nos lugares de maiores quantitativos populacionais sobretudo Ourém e Fátima e para um esvaziamento dos lugares de menor dimensão com maior evidência a Norte do Concelho.

Ourém é um concelho moderadamente urbanizado, apresentando uma taxa de urbanização de 28% da população correspondentes aos 12747 citadinos existentes em Ourém e Fátima.

A rede de aglomerados populacionais apresenta uma evidente bimacrocefalia sustentada pelas duas Cidades de Ourém e Fátima e uma assimetria mais ou menos evidente: uma urbanização difusa ao longo dos principais eixos viários e vales férteis de agricultura intensiva a Norte e um povoamento mais concentrado a Sul.

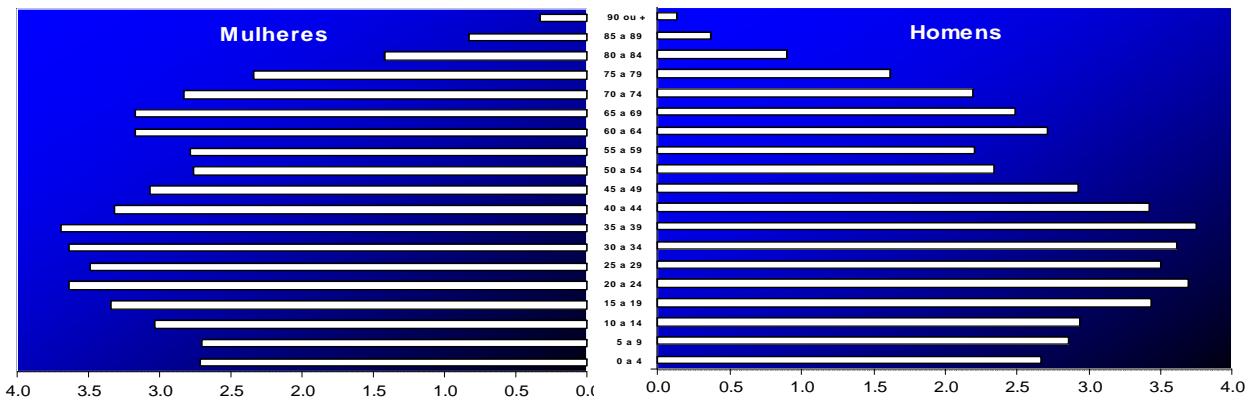
## 2- Relação da população jovem com a população idosa

A pirâmide etária do Concelho de Ourém em 2001, é caracterizada pelo agravamento do fenómeno do envelhecimento demográfico, quer na base da pirâmide, como resultado da baixa natalidade, quer no topo, em consequência do aumento da longevidade.

A idade média da população residente em Ourém era, nesta data, de 39,5 anos. A maior esperança média de vida por parte das mulheres, devido à sobremortalidade masculina, reflecte-se na diferença de idades médias entre os dois sexos: 38 anos para os homens e 41 para as mulheres.

A relação de masculinidade era nesta data de 91,2 homens por cada 100 mulheres. Os homens prevalecem sobre as mulheres entre os 15 e os 44 anos, reflectindo um maior fluxo de imigrantes, essencialmente masculinos e nas idades activas jovens.

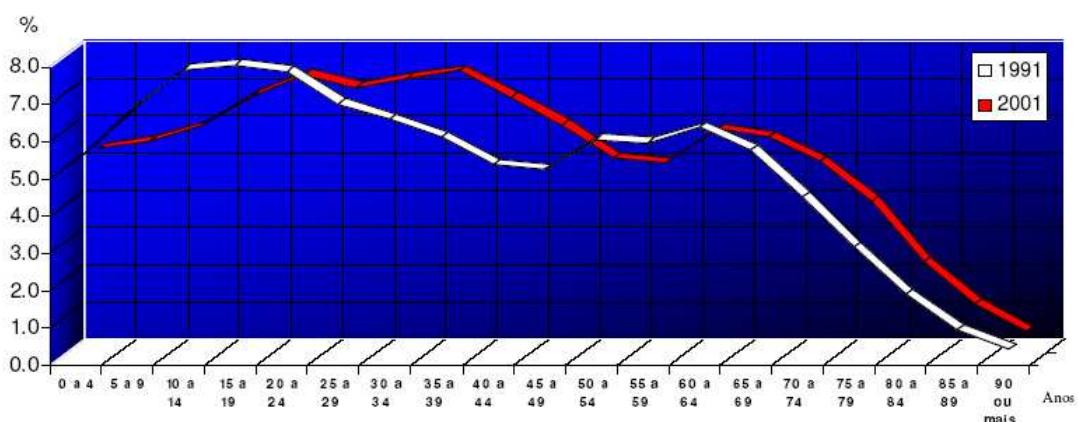
### Pirâmide etária - Concelho de Ourém, 2001



Em % da população residente total

Entre 1991 e 2001, evidencia-se o agravamento do envelhecimento na base e no topo: decréscimo da população jovem e aumento da população idosa. Por outro, regista-se, um aumento considerável de população entre os 25 e os 50 anos, o que poderá ser sintomático de um saldo migratório positivo: estagnação da emigração e crescimento da imigração. Este fenómeno poderá ter repercussões na evolução da população do Concelho, uma vez que o rejuvenescimento de população, essencialmente entre os 20 e os 40 anos favorece a natalidade, já que é normalmente nestas idades que se contrai matrimónio e se procria.

### Evolução 91-2001

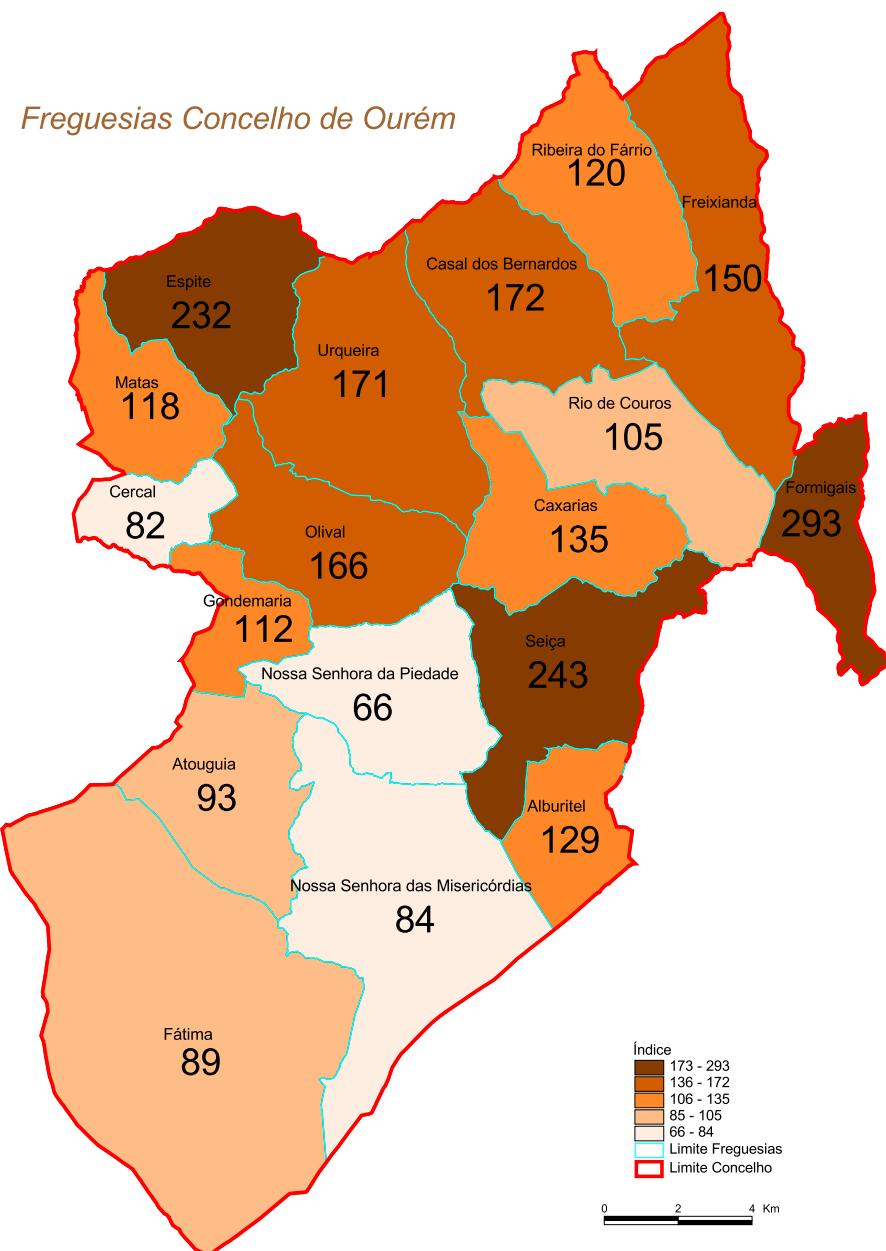


Em % da população total

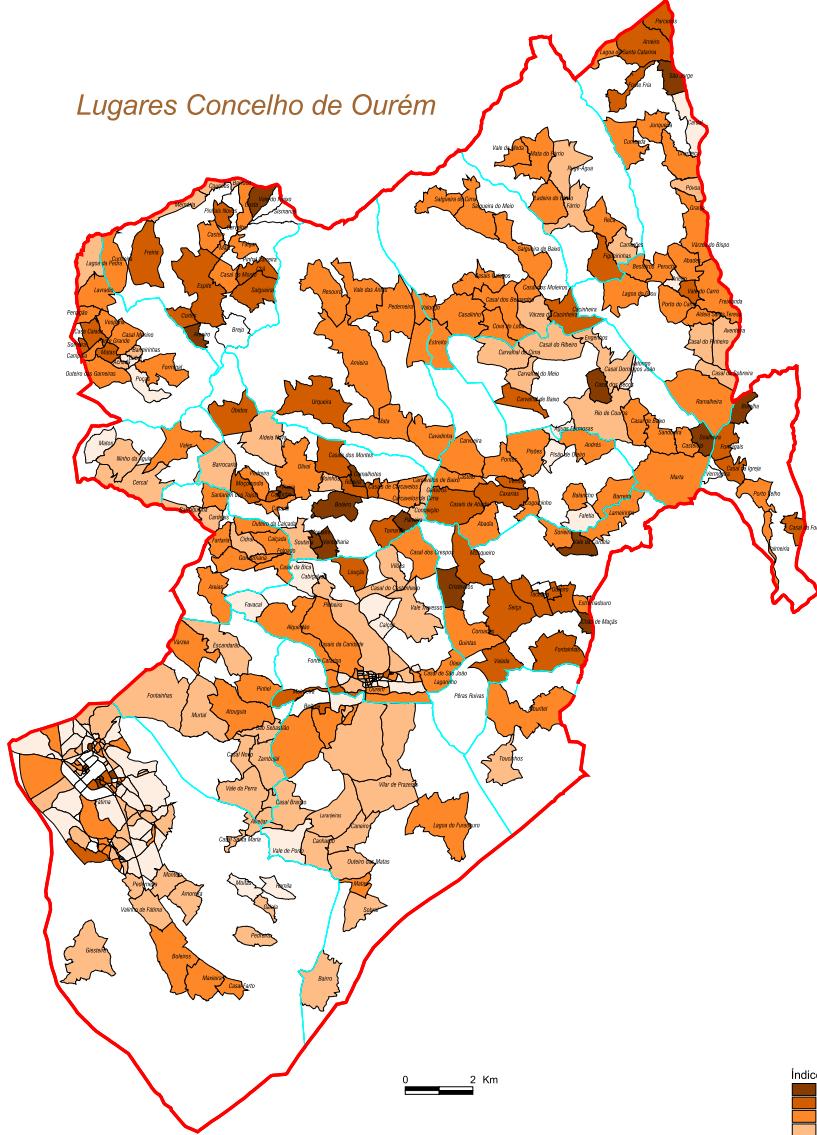
## Índice de envelhecimento, 2001

$\left( \frac{\text{população 65 ou + anos}}{\text{população 0 - 14 anos}} \right) \times 100$

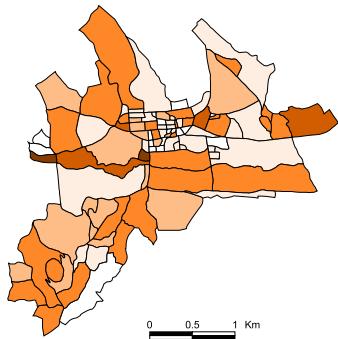
	1991	2001
Portugal	68	102
Médio Tejo	97	143
Ourém	80	110
Cidade de Ourém		63
Cidade de Fátima		88



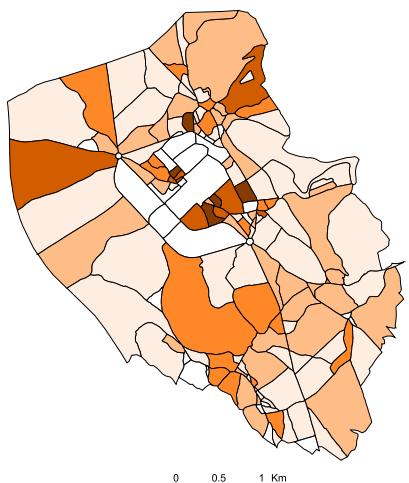
## Índice de envelhecimento, 2001



*Cidade Estatística de Ourém*



*Cidade Estatística de Fátima*



Ourém apresenta um forte índice de envelhecimento, superior à média do País, no entanto muito inferior à média da Sub-Região Médio Tejo.

O envelhecimento é acentuado em todo o Concelho,  $\frac{2}{3}$  dos lugares apresentam mais idosos do que jovens. Não obstante é notória uma assimetria intra-concelhia: o envelhecimento é mais acentuado a Norte - Formigais (307 idosos por 100 jovens), Seiça (273) e Espite (257) eram as Freguesias com índice de envelhecimento mais elevado,

enquanto Cercal, Atouguia, N.S. da Piedade N.S. das Misericórdias e Fátima apresentavam índices inferiores a 100.

A cidade de Ourém apresenta um menor envelhecimento comparativamente a Fátima.

Entre 1991 e 2001, o índice aumentou 30 indivíduos, registando-se acréscimos em todas as Freguesias, no entanto, com maior incidência nas Freguesias mais a Norte do Concelho.

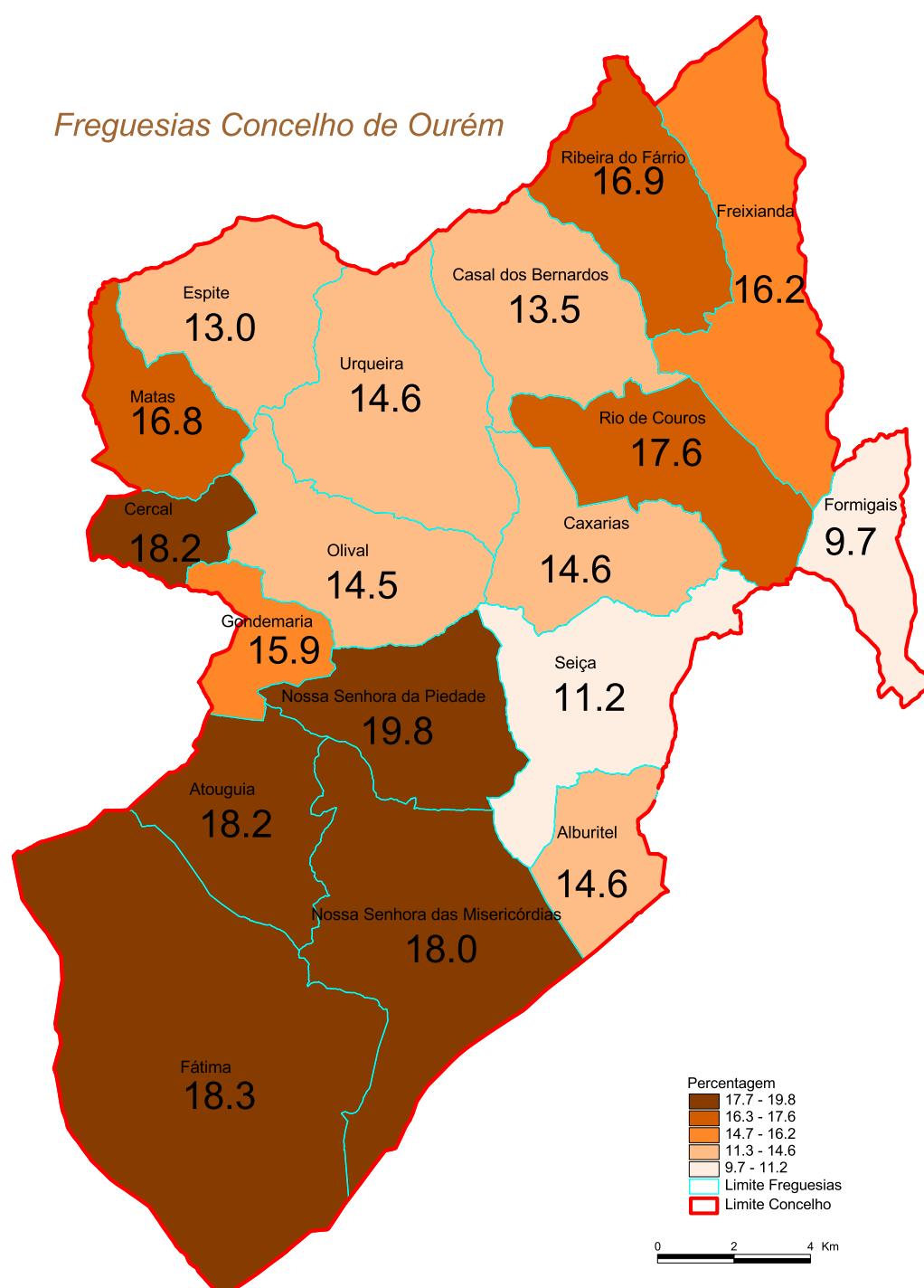
Em consequência da maior esperança de vida, o envelhecimento é mais acentuado nas mulheres, fenómeno que se observa em todo o país. Em Ourém traduz-se num índice de 129 mulheres e 91 homens.

O índice de longevidade, ou seja, a relação dos indivíduos com 75 ou mais anos no total dos idosos, aumentou em Ourém de 38 para 43 indivíduos no mesmo período (tal como aconteceu na generalidade do País), reflectindo o envelhecimento da própria população idosa.

### Proporção de jovens, 2001

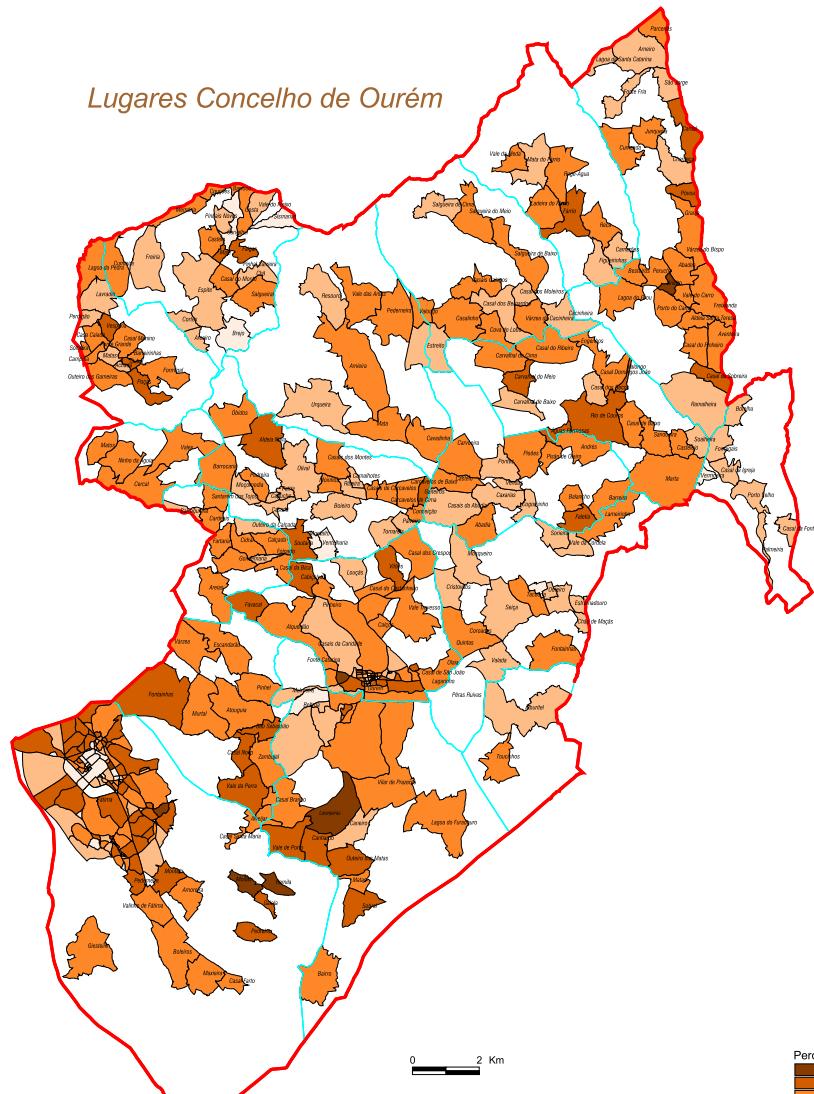
$$\left( \frac{\text{População 0-14 anos}}{\text{População residente}} \right) \times 100$$

	1991	2001
Portugal	20.0	16.0
Médio Tejo	17.4	14.6
Ourém	20.1	16.9
Cidade de Ourém		19.8
Cidade de Fátima		18.1

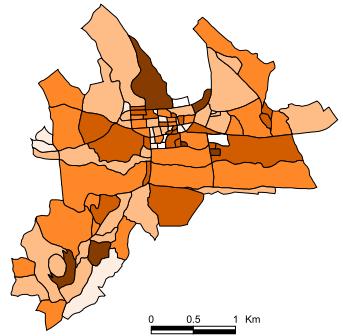


## Proporção de jovens, 2001

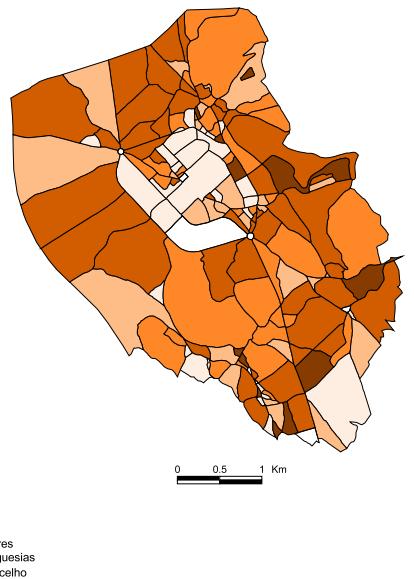
Lugares Concelho de Ourém



Cidade Estatística de Ourém



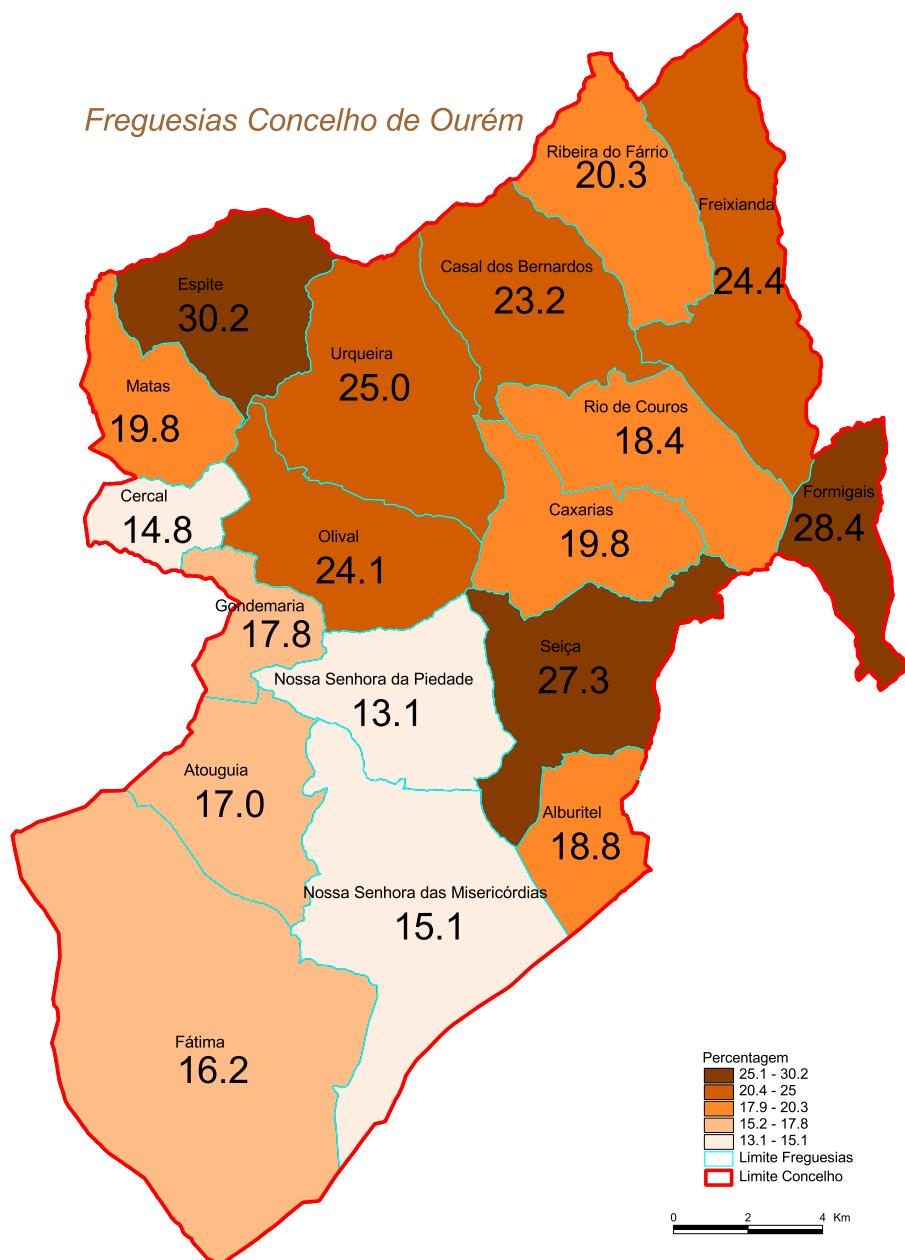
Cidade Estatística de Fátima



### Proporção de idosos, 2001

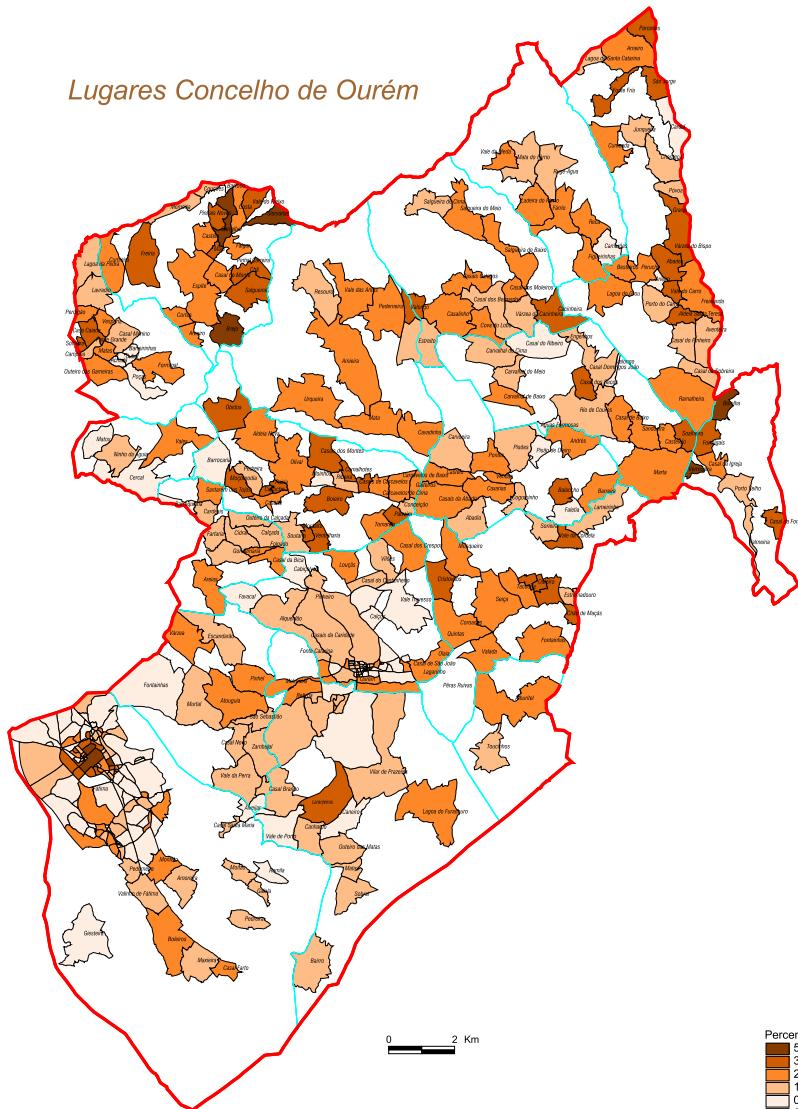
$$\left( \frac{\text{população 65 ou + anos}}{\text{população residente}} \right) \times 100$$

	1991	2001
<i>Portugal</i>	13.6	16.4
<i>Médio Tejo</i>	17.9	20.9
<i>Ourém</i>	16.1	18.6
<i>Cidade de Ourém</i>		12.5
<i>Cidade de Fátima</i>		16

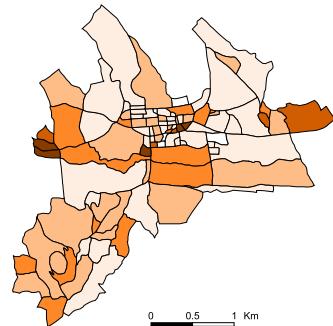


## Proporção de idosos, 2001

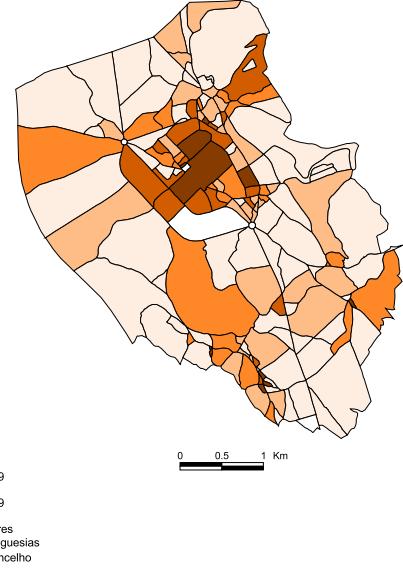
Lugares Concelho de Ourém



Cidade Estatística de Ourém

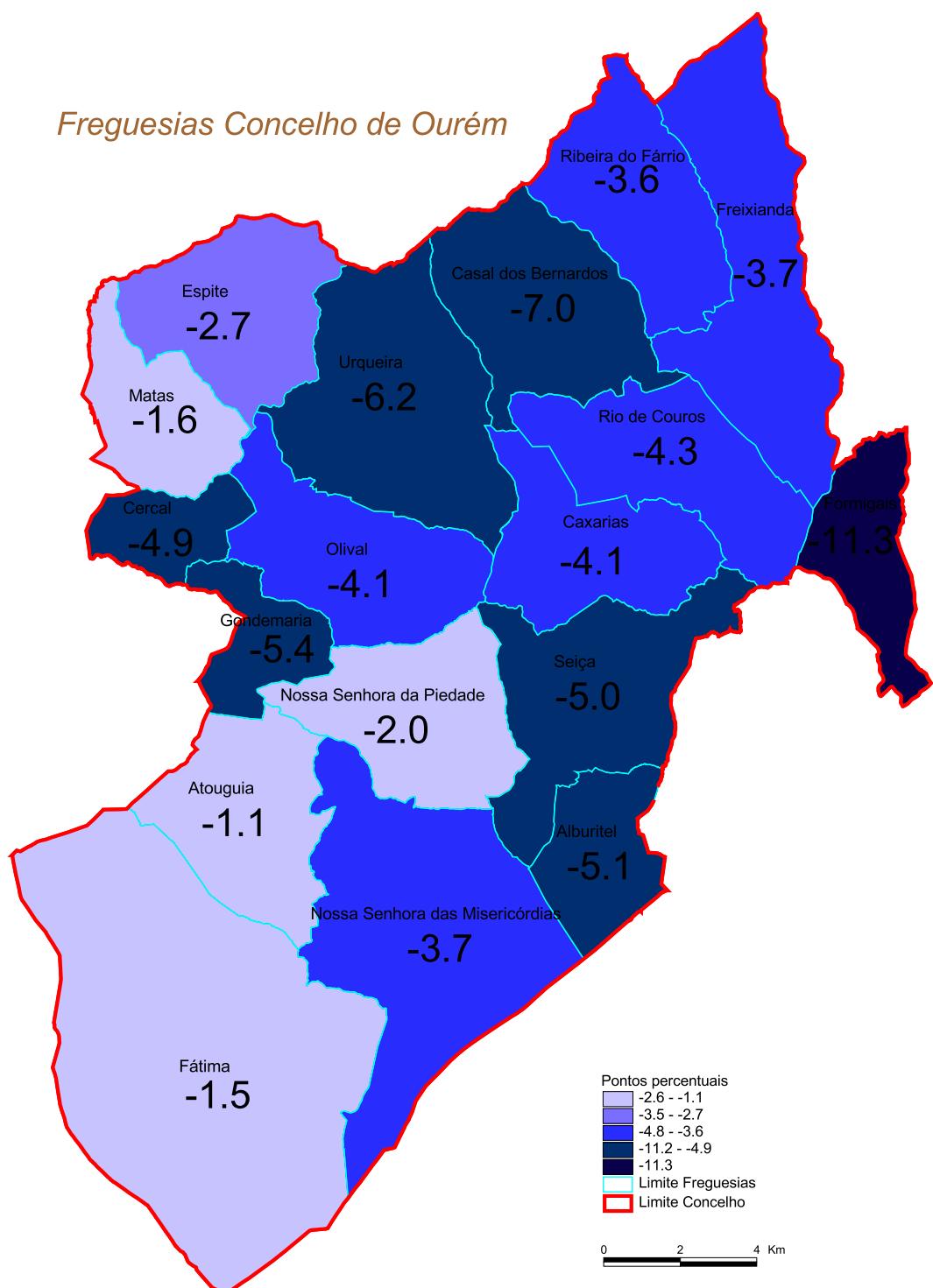


Cidade Estatística de Fátima

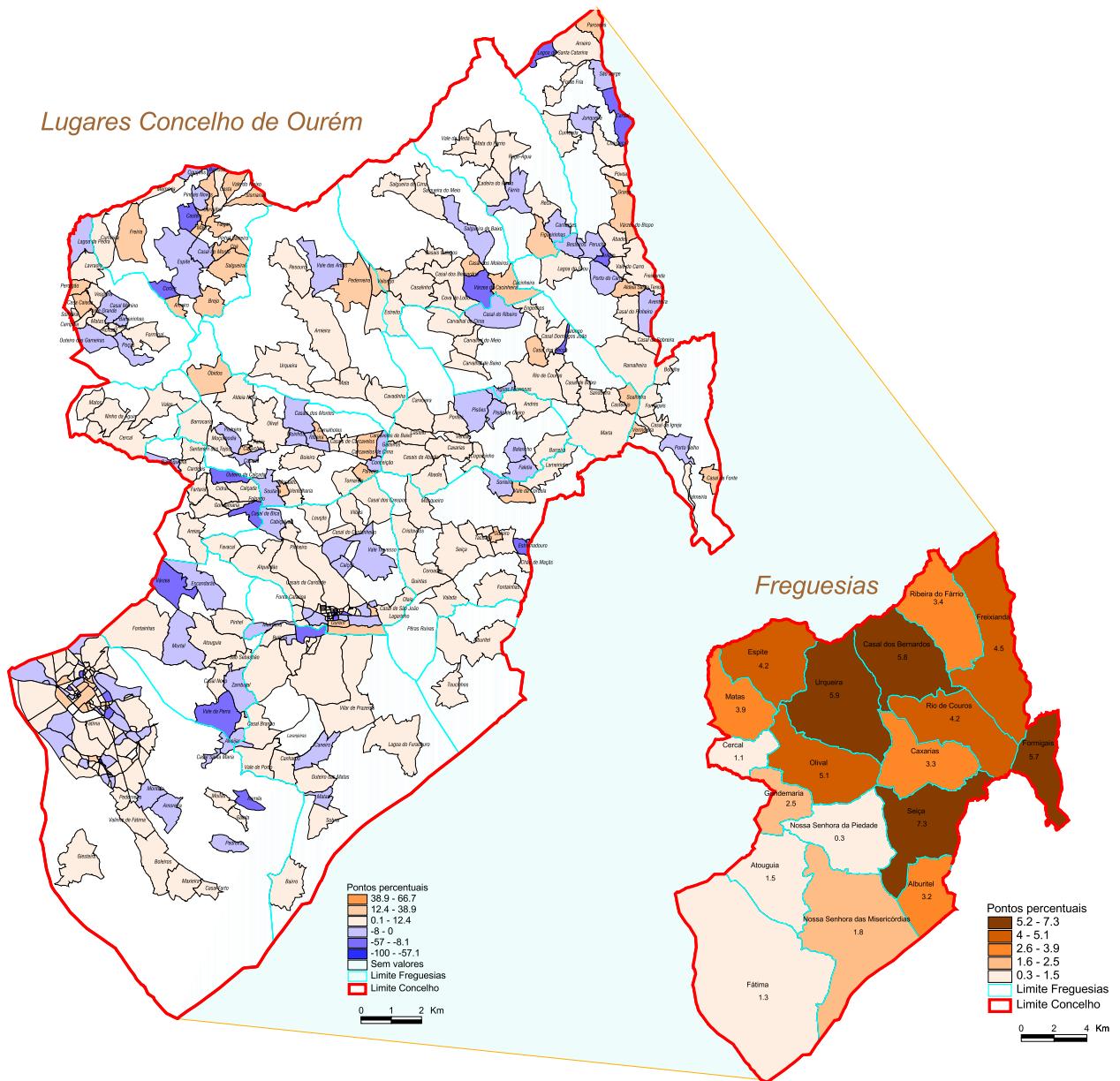


Percentagem
50 - 100
30,1 - 49,9
20 - 30
12,9 - 19,9
0 - 12,8
Sem valores
Límite Freguesias
Límite Concelho

### Variação jovens, 1991 - 2001



## Variação idosos, 1991 - 2001



Em 2001, no Concelho de Ourém, a proporção de idosos (indivíduos com 65 ou mais anos) situou-se em 18.6% do total da população, ultrapassando a proporção de jovens (indivíduos com 14 ou menos anos), que registou um valor de 16.9%. Contudo o Concelho apresenta uma percentagem de jovens superior ao registado no País e na Sub-Região Médio Tejo.

N.S. da Piedade auferia a mais elevada proporção de jovens (a única a registar valores acima do 19% do total da população), em oposição com os valores observados em Seiça (11.2%) e Formigais (9.7%).

Relativamente à proporção de idosos, N.S. da Piedade (13.1% de indivíduos idosos no total da população) e Cercal (14.8) registam as menores proporções de população idosa, ao invés Formigais (28.4%), Espite (30.2) e Seiça (27.3%) são as Freguesias com maior envelhecimento.

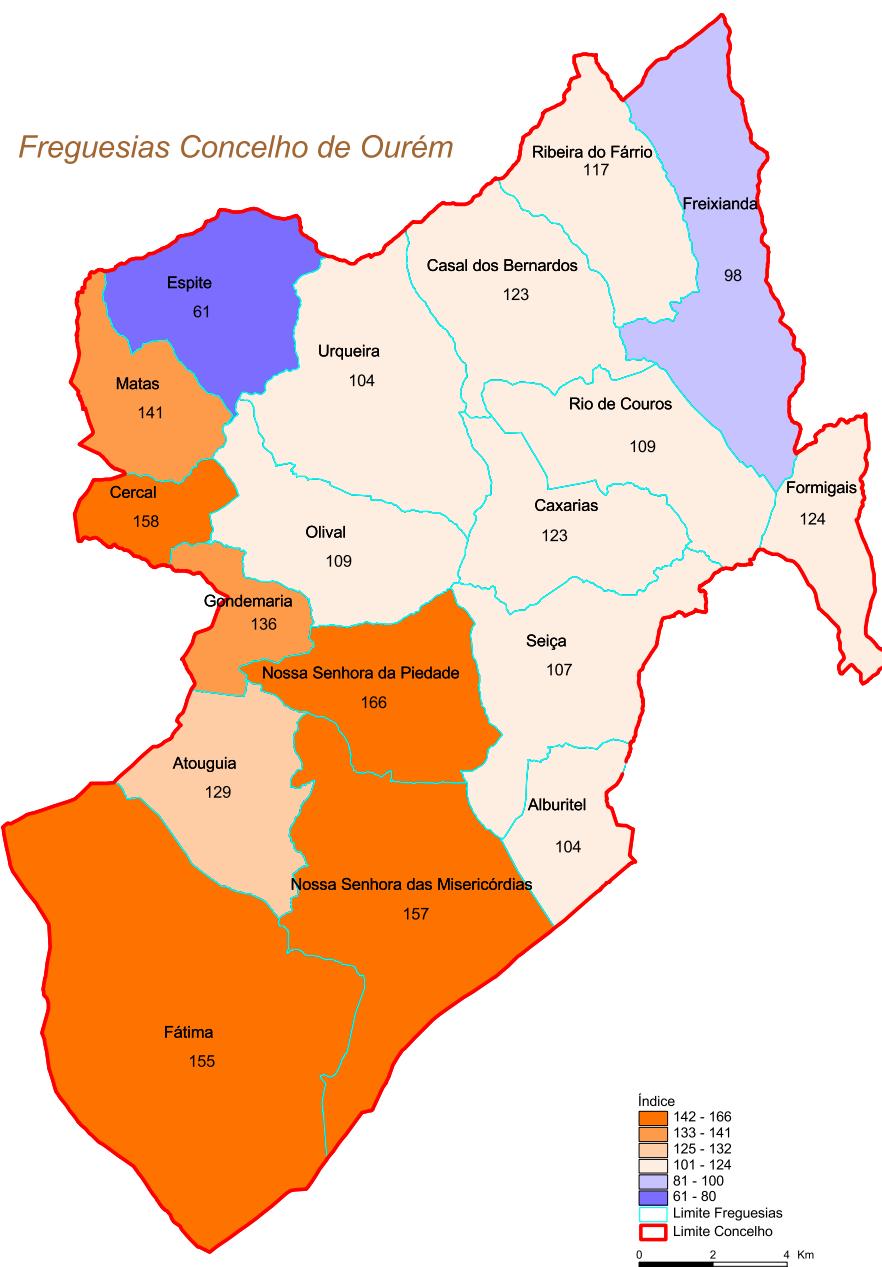
A cidade de Ourém regista uma maior juventude, com uma maior proporção de jovens e menor proporção de idosos face à Cidade de Fátima.

Entre 1991 e 2001, todas as Freguesias registaram uma diminuição de jovens e um aumento generalizado de idosos. Evidencia-se Formigais com a maior decréscimo de jovens e Seiça com o maior incremento proporcional de idosos.

## *Índice de rejuvenescimento da população activa, 2001*

$$\left( \frac{\text{População 20-29 anos}}{\text{População 55-64 anos}} \right) \times 100$$

	1991	2001
Portugal	136	143
Médio Tejo	109	118
Ourém	120	132



Em 2001, no Concelho de Ourém o índice de rejuvenescimento da população activa registou um aumento de 12 indivíduos, face ao valor de 1991. Verificando-se um maior aumento comparativamente ao registado no País e na Região do Médio Tejo.

Os maiores valores registaram-se nas Freguesias “mais jovens” do Concelho, nomeadamente em N.S. da Piedade e N.S. das Misericórdias e no Cercal, em oposição com as Freguesias com a população mais envelhecida onde o índice se situou abaixo dos 100, destaca-se Espite (61 indivíduos entre os 20 e os 29 anos por cada 100 indivíduos entre os 55 e os 64 anos) onde o número de indivíduos em início de vida não será suficiente para substituir os que já se encontram em final da vida activa.

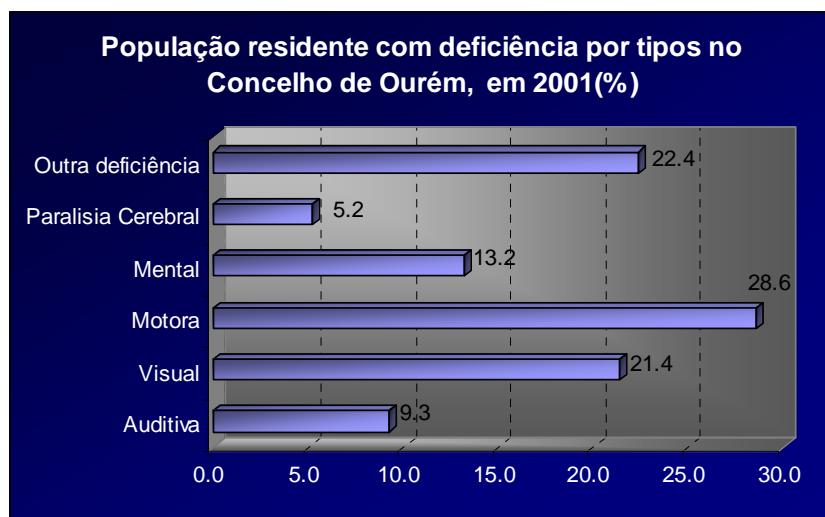
### 3- População com deficiência

Em 2001, foram registados 3676 indivíduos com deficiência, o que representa 8% do total da população do Concelho. Valor que posicionava Ourém acima da média do País e da Sub-Região Médio Tejo.

#### **Taxa de deficiência, 2001**

	2001
Portugal	6.1
Médio Tejo	7.3
Ourém	8.0

$$\left( \frac{\text{População com deficiência}}{\text{População residente}} \right) \times 100$$



Fátima (9.7%), Cercal (10.5%), Freixianda (9.9%) e Ribeira do Fárrio (9.6%) são as Freguesias com maior representação de deficientes no conjunto da população residente.

A deficiência motora (29%) e a visual (21%) são os tipos de deficiência mais representativos no Concelho de Ourém.

A deficiência encontra-se repartida de igual modo entre os dois sexos (52.9% para os homens e 47.1% para as mulheres) contudo, os homens registam uma proporção maior na deficiência motora (60%) enquanto as mulheres lideram na deficiência mental (58%).

O concelho tem 8% do total da população residente com deficiência, valor que se situa acima da média nacional (6,1%).

Dos 3676 indivíduos com deficiência, 59% não tem grau de capacidade atribuído; 8% tem uma deficiência inferior a 30%; 9% tem um grau de incapacidade que se situa entre os 30% e 59%; 12% tem um grau de deficiência superior a 60% mas inferior a 80%; e os restantes 12% têm uma deficiência superior a 80% (ver gráfico 3).

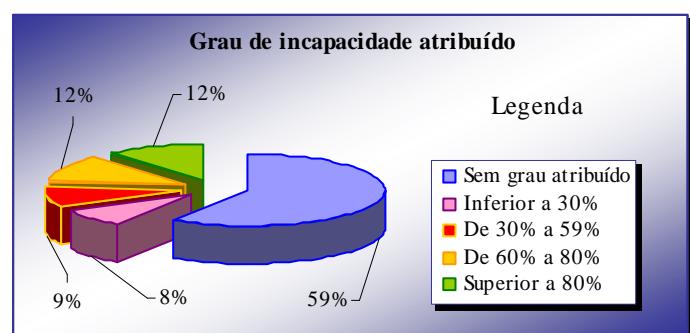
As maiores proporções de pessoas com deficiência concentram-se nas idades mais avançadas como as que têm entre 60 e 69 anos e entre 70 e 79 anos (ver quadro 3).

**Quadro 3:** População Residente com deficiência no concelho (2001)

Idade	População Residente
[0-9]	104
[10-19]	304
[20-29]	343
[30-39]	424
[40-49]	476
[50-59]	483
[60-69]	629
[70-79]	585
[80-89]	274
[90 ou mais[	54
<b>Total</b>	<b>3676</b>

**Fonte:** INE (Censos 2001)

**Gráfico 3:** Grau de incapacidade atribuído (2001)



Os tipos de deficiência mais frequentes são: a auditiva, a visual, a motora, a mental, a paralisia cerebral, entre outras.

Relativamente à acessibilidade da população deficiente a edifícios e à existência de elevador que permita uma mobilidade mais facilitada, os Censos de 2001 revelaram que 613 vive em edifícios com rampas de acesso, 2344 em edifícios sem rampas de acesso e

acessíveis, 711 vivem em edifícios sem rampas de acesso e não acessíveis e 8 vivem em edifícios não clássicos.

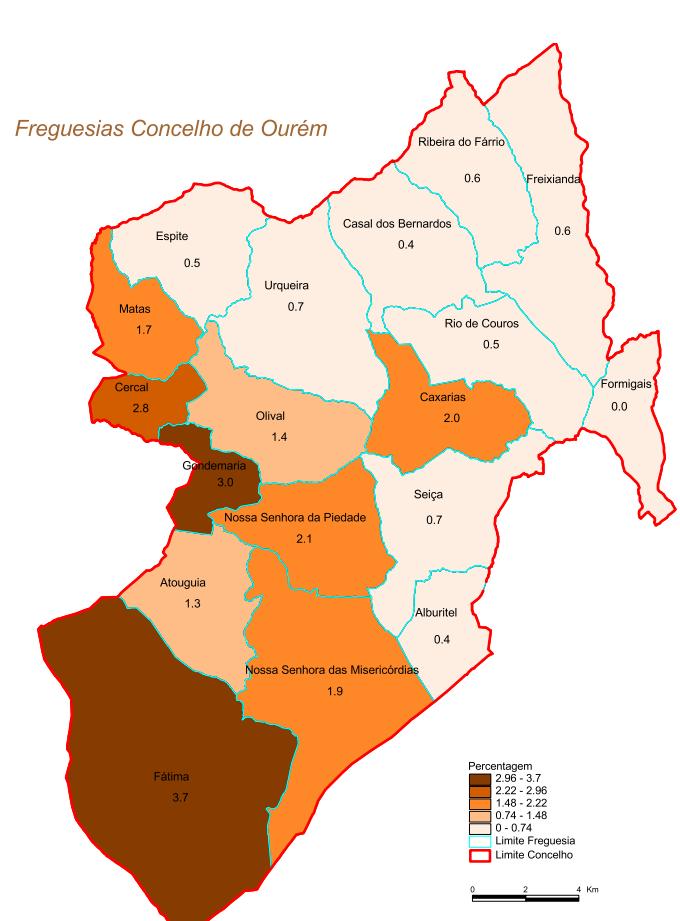
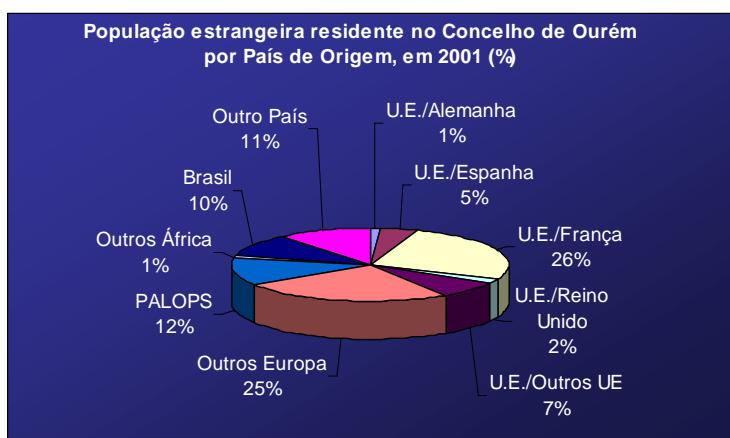
#### 4- Movimentos e fluxos populacionais

##### a. Evolução do número de imigrantes residentes no concelho

##### Proporção de população de nacionalidade estrangeira, 2001

$$\left( \frac{\text{População de nacionalidade estrangeira}}{\text{População residente}} \right) \times 100$$

	1991	2001
Portugal	1.1	2.2
Médio Tejo	0.7	1.0
Ourém	1.1	1.9



Em 2001, foram recenseados no Concelho de Ourém 885 indivíduos com nacionalidade estrangeira, representando 2.2 % da população residente.

Entre 1991 e 2001, verificou-se um aumento generalizado de indivíduos estrangeiros a residir no País. No Concelho de Ourém este aumento foi de 0.8%. É de salientar que Ourém regista mais de  $\frac{1}{3}$  dos estrangeiros residentes na Sub-Região Médio Tejo.

Os indivíduos estrangeiros têm uma maior representação nas Freguesias mais a Sul, destacando-se Fátima, do que a Norte salientando-se Formigais onde não se regista qualquer estrangeiro.

França, seguida de outros países da Europa, era a nacionalidade recenseada mais representativa no Concelho.

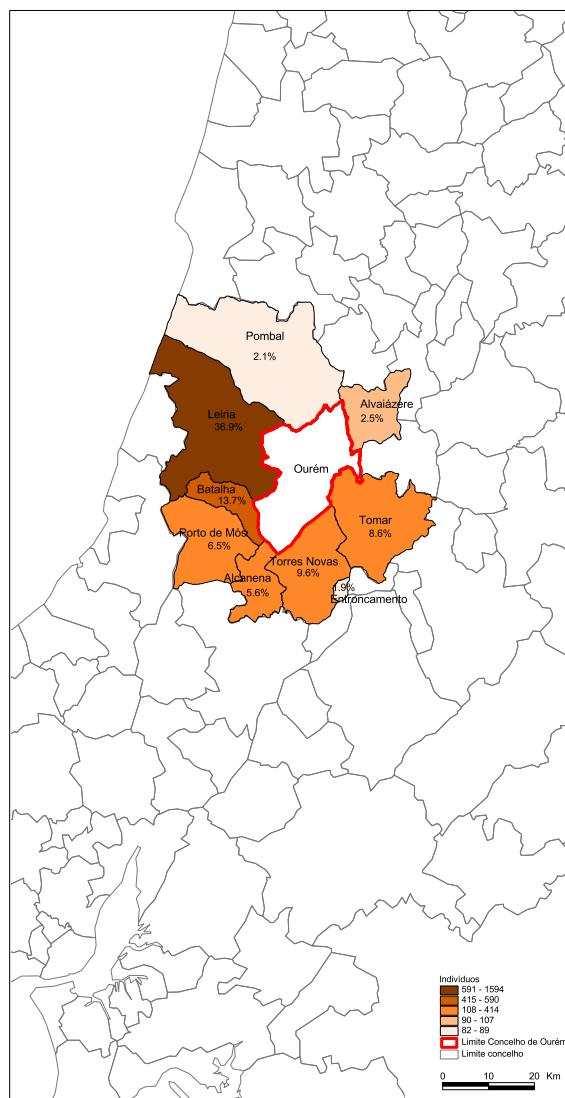
Apesar do aumento significativo registado entre os dois momentos censitários, julgamos que estes valores se situam aquém da realidade, a imigração é uma realidade social sentida no dia a dia, apesar de não existirem estatísticas sobre este fenómeno para o Concelho de Ourém estamos convictos da existência de muitos imigrantes ilegais sobretudo provenientes dos países da Europa de Leste.

b. Proporção da população e movimentos

***Importância relativa da população que entra e sai do Concelho, 2001***

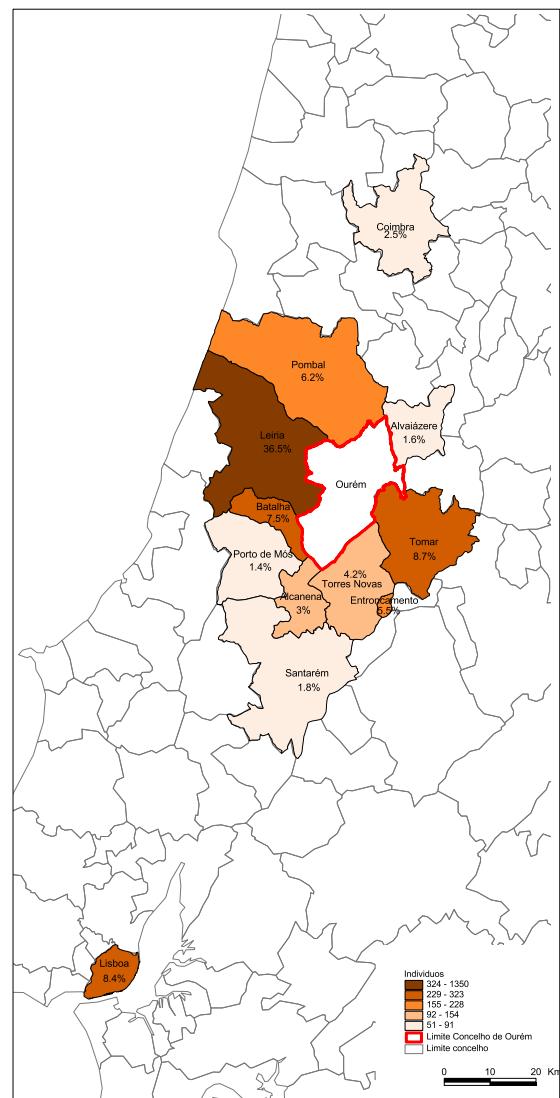
***Origem população que entra no Concelho de Ourém, 2001 (%)***

$$\left( \frac{\text{População que trabalha ou estuda na unidade territorial residindo noutra unidade territorial}}{\text{População residente presente na unidade territorial}} \right) \times 100$$

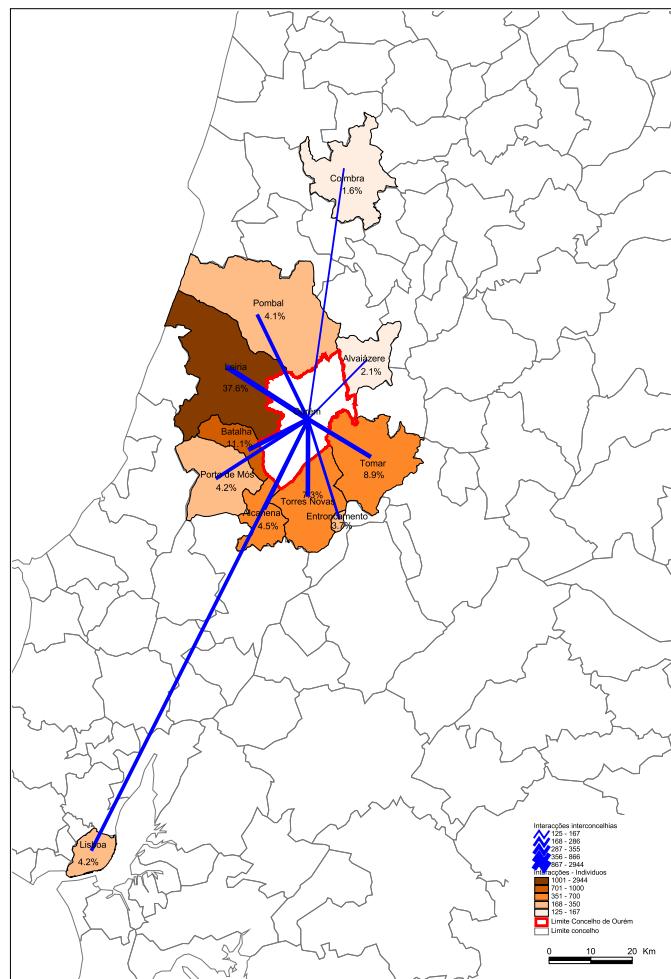


***Destino população que sai do Concelho de Ourém, 2001 (%)***

$$\left( \frac{\text{População que trabalha ou estuda fora da unidade territorial residindo na unidade territorial}}{\text{População residente presente na unidade territorial}} \right) \times 100$$



## **Movimentos pendulares (interacções regionais), 2001**



Em 2001, Ourém apresentava-se como um Concelho atractivo, registando mais indivíduos que entram do que aqueles que saem para trabalhar ou estudar (4321 contra 3698 indivíduos).

Do total da população que entra no Concelho, destacam-se os indivíduos oriundos do Concelho de Leiria (36.9%) e da Batalha (13.7%). Juntamente com Tomar, são também estes os principais Concelhos de destino dos Ourenses que trabalham ou estudam fora do Concelho.

É sobretudo com os Concelhos pertencentes à AMAE no geral e particularmente com o Concelho de Leiria que Ourém estabelece o maior fluxo de indivíduos, representando cerca de 60% do total de movimentos pendulares.

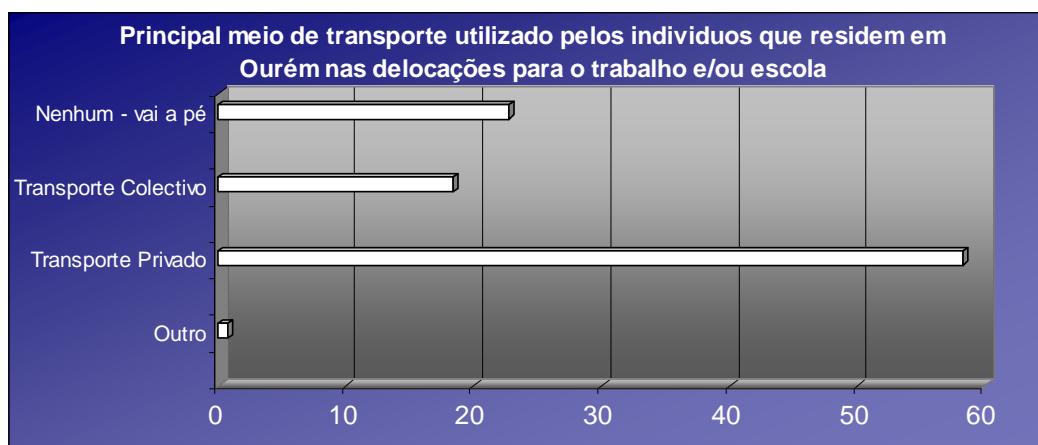
Regista-se também que Ourém estabelece maiores inter-acções inter-concelhias de pessoas com concelhos mais distantes como Coimbra ou Lisboa do que com a sede de Distrito – Santarém.

O aumento dos movimentos pendulares, e do próprio “campo” de pendulação, só é possível mercê dos progressos tecnológicos nos transportes e comunicações. (Gaspar, 1987.)

Em 2001, o transporte privado era o meio mais utilizado nas deslocações pendulares (58.2%). As deslocações a pé e as deslocações por transporte público ou colectivo detinham sensivelmente o mesmo peso.

Destaca-se pela negativa o transporte por comboio que apesar da linha do Norte atravessar em mais de 16 km o Concelho, e de existirem duas estações que servem o Concelho, este meio de transporte é o menos representativo, significando apenas 0.5% no total dos meios de transporte utilizados.

### ***Principal meio de transporte utilizado nos movimentos pendulares, 2001***



## B- Caracterização Sócio-Económica

De acordo com os Censos de 2001, a população residente com mais de 15 anos no concelho de Ourém corresponde a 38401 indivíduos. Destes, 20401 constituem a população activa, (ou com actividade económica) os restantes 18000 são a população sem actividade económica (ver quadro 4). Os 7815 indivíduos, que perfazem o total da população concelhia, têm idade inferior a 15 anos, ou aquando do recenseamento não constituíam mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico, pelo que não representam a população activa deste concelho.

Os activos são os indivíduos empregados e os desempregados, à procura do 1.º emprego ou à procura de novo emprego. A população inactiva é constituída pelos estudantes; domésticas; reformados; aposentados ou na reserva; incapacitados permanentes para o trabalho; entre outras situações (ver quadro 4).

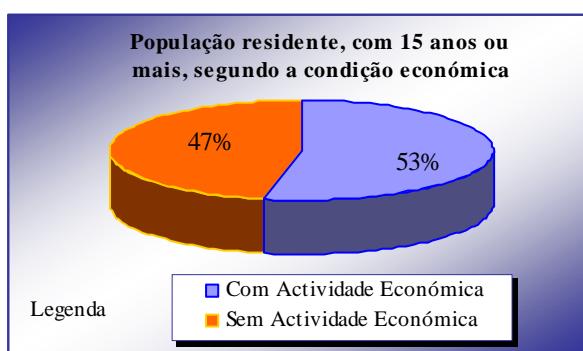
**Quadro 4:** População residente, com 15 ou mais anos, segundo a condição económica (2001)

Ourém	População Com Actividade Económica		População Sem Actividade Económica				
	Empregada	Desempregada	Estudante	Doméstica	Reformada, Aposentada ou na Reserva	Incapacitados permanentes para o trabalho	Outros
	19701	700	2942	3724	8753	1536	1045
<b>TOTAL</b>	<b>20401</b>		<b>18000</b>				

**Fonte:** INE (Censos 2001)

Isto significa que 53% da população em idade activa se encontra sem actividade económica e apenas 43% desempenha uma qualquer actividade (ver gráfico 4).

**Gráfico 4:** População residente, com 15 ou mais anos, segundo a condição económica



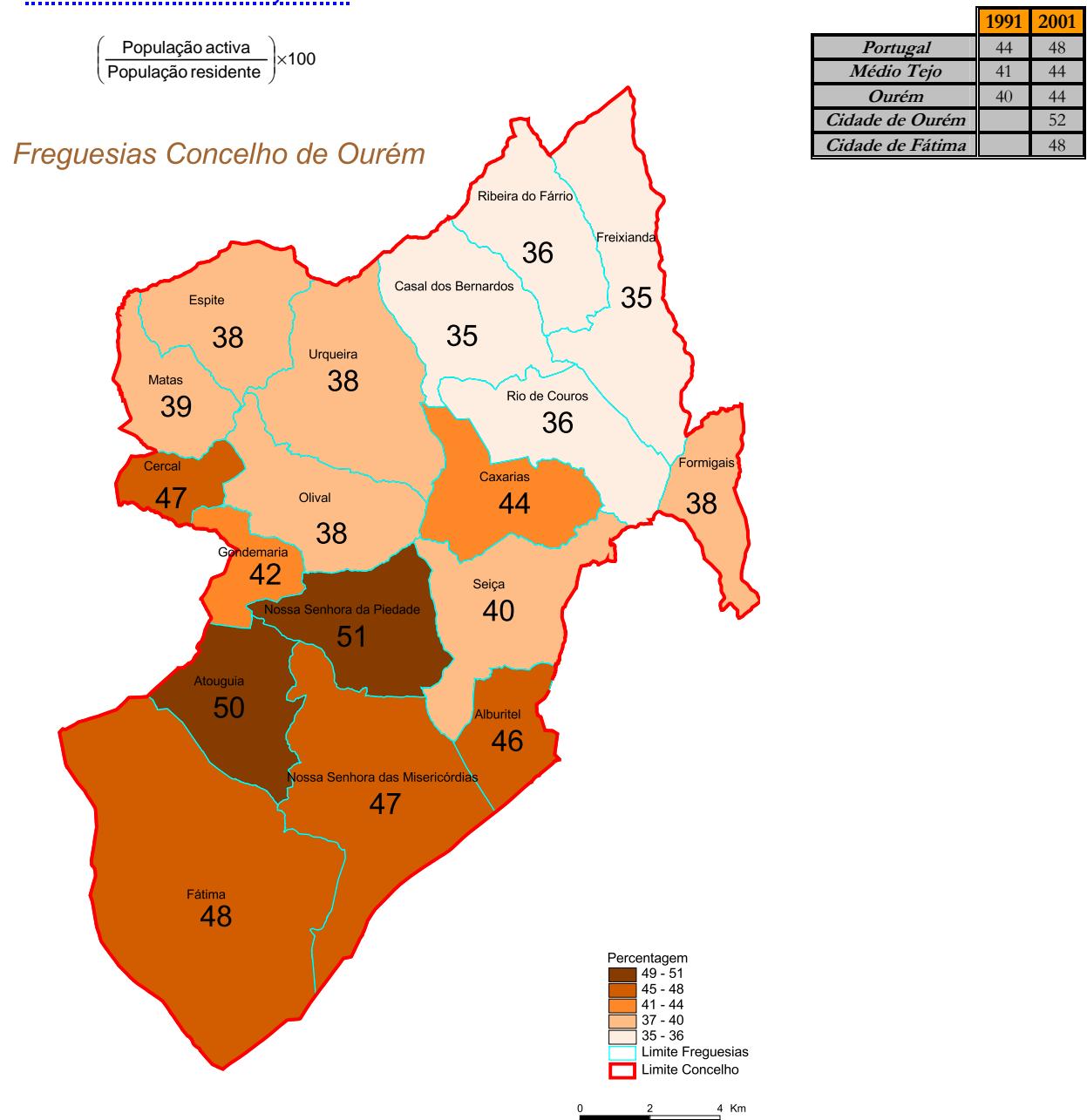
**Fonte:** INE (Censos 2001)

A população activa empregada atingia, em 1991, 15514 efectivos residentes, dos quais 13% no sector primário, 42% no secundário e 45% no terciário (PDM). Em relação ao passado, verifica-se que é no sector primário que a população tem decrescido constantemente, sucedendo o inverso nos outros sectores de actividade. Daqui resulta um desenvolvimento industrial e o rápido aumento das necessidades ligadas aos bens e serviços.

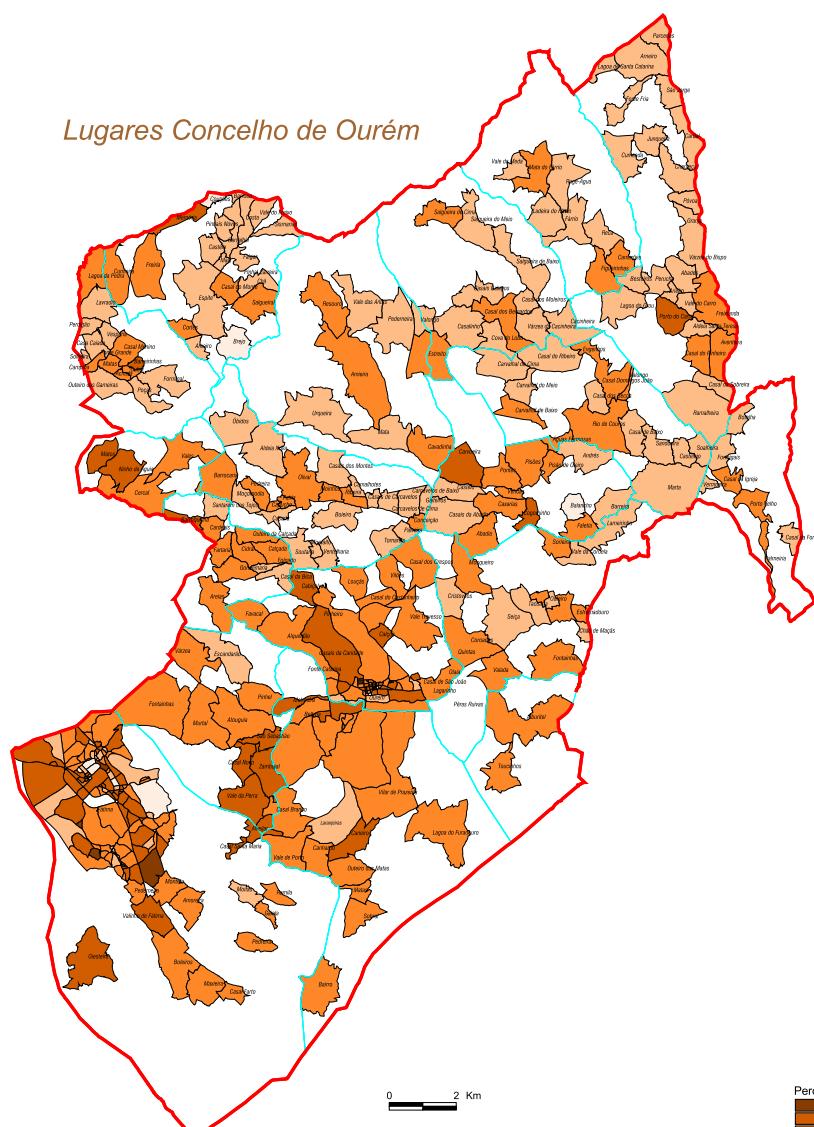
## 1- Actividade e emprego

### a. Taxa de Actividade

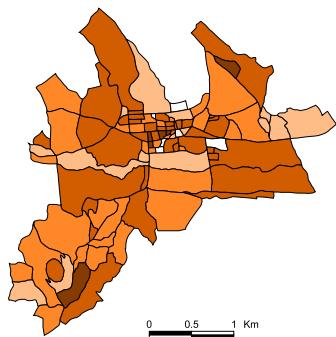
#### Taxa de actividade, 2001



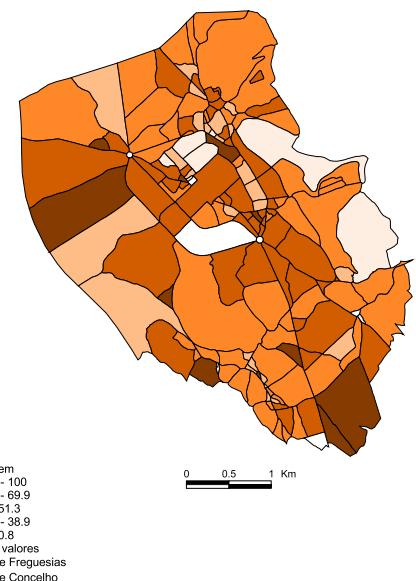
## Taxa de actividade, 2001



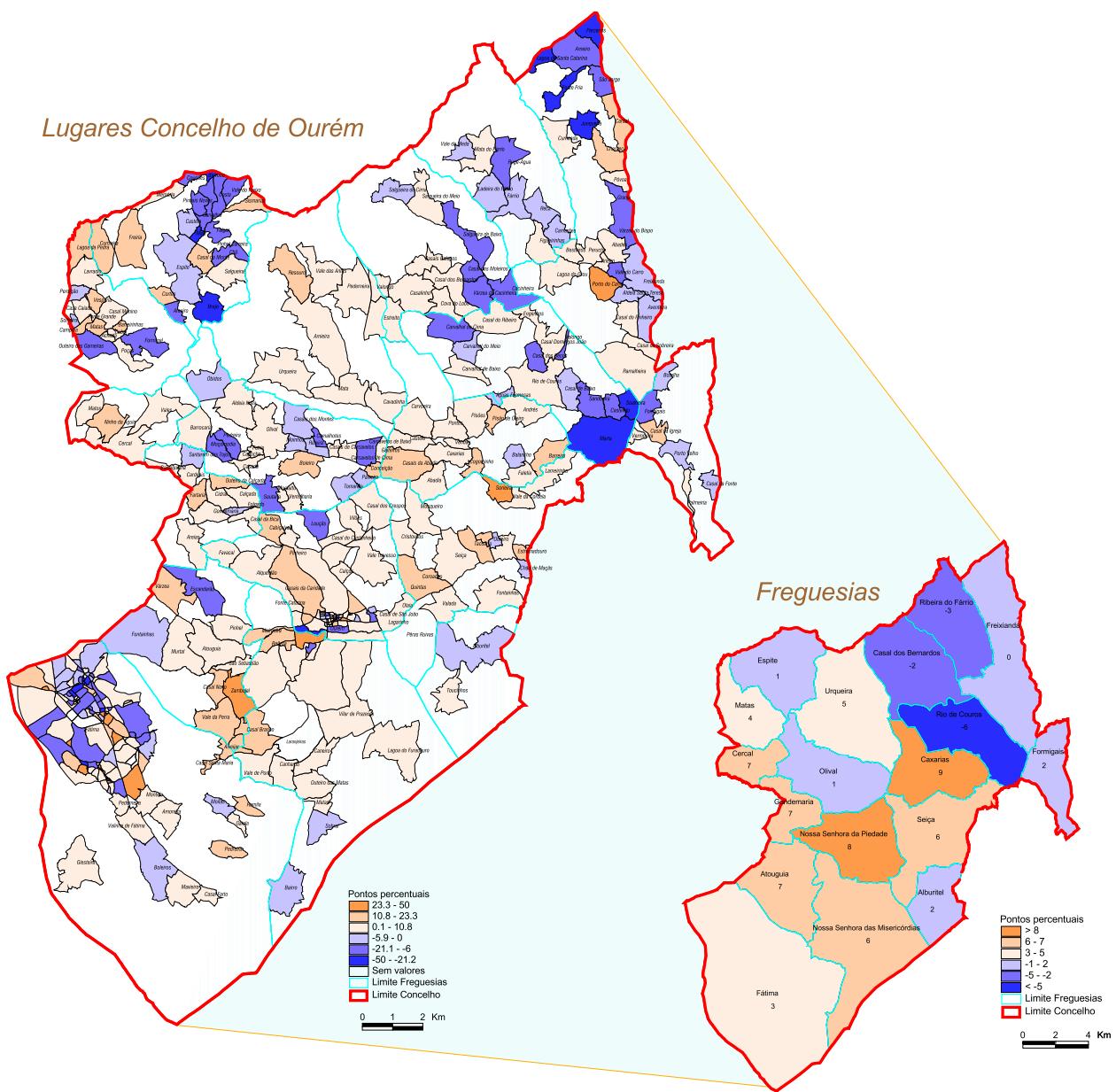
*Cidade Estatística de Ourém*



*Cidade Estatística de Fátima*



## Taxa de actividade - variação 1991-2001



A taxa de actividade registada no Concelho de Ourém em 2001 era superior à verificada em 1991. Observa-se, no entanto, um valor inferior à média nacional nos dois momentos censitários.

As assimetrias intra-concelhias são notórias, a taxa de actividade é mais elevada a Sul, especialmente nos lugares em torno de Ourém e Fátima, destaca-se a Freguesia de N. S. da

Piedade com 51%, em oposição ao Norte onde se salienta a Freguesia de Casal dos Bernardos e Freixianda cujas taxas não vão além dos 35%.

A variação existente entre os dois momentos censitários acentua esta assimetria.

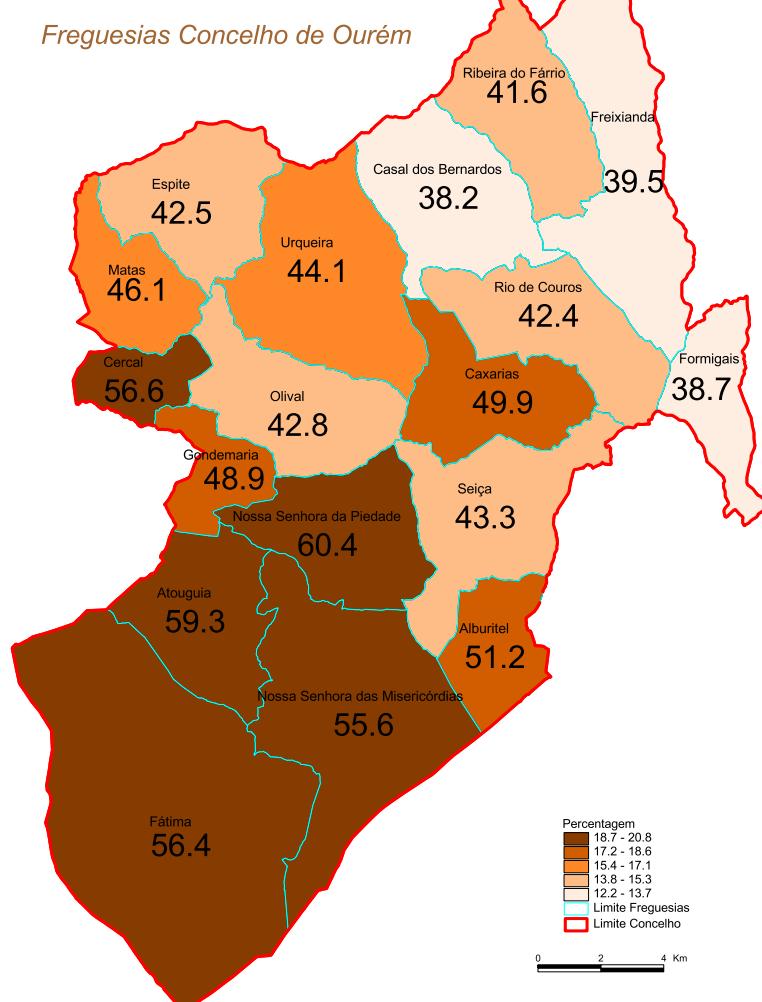
A taxa de actividade é elevada nas duas cidades. Ourém regista um valor superior a Fátima (52% e 48% respectivamente). Os valores distribuem-se nas duas Cidades de forma ubíqua.

a. Taxa de emprego da população em idade adulta

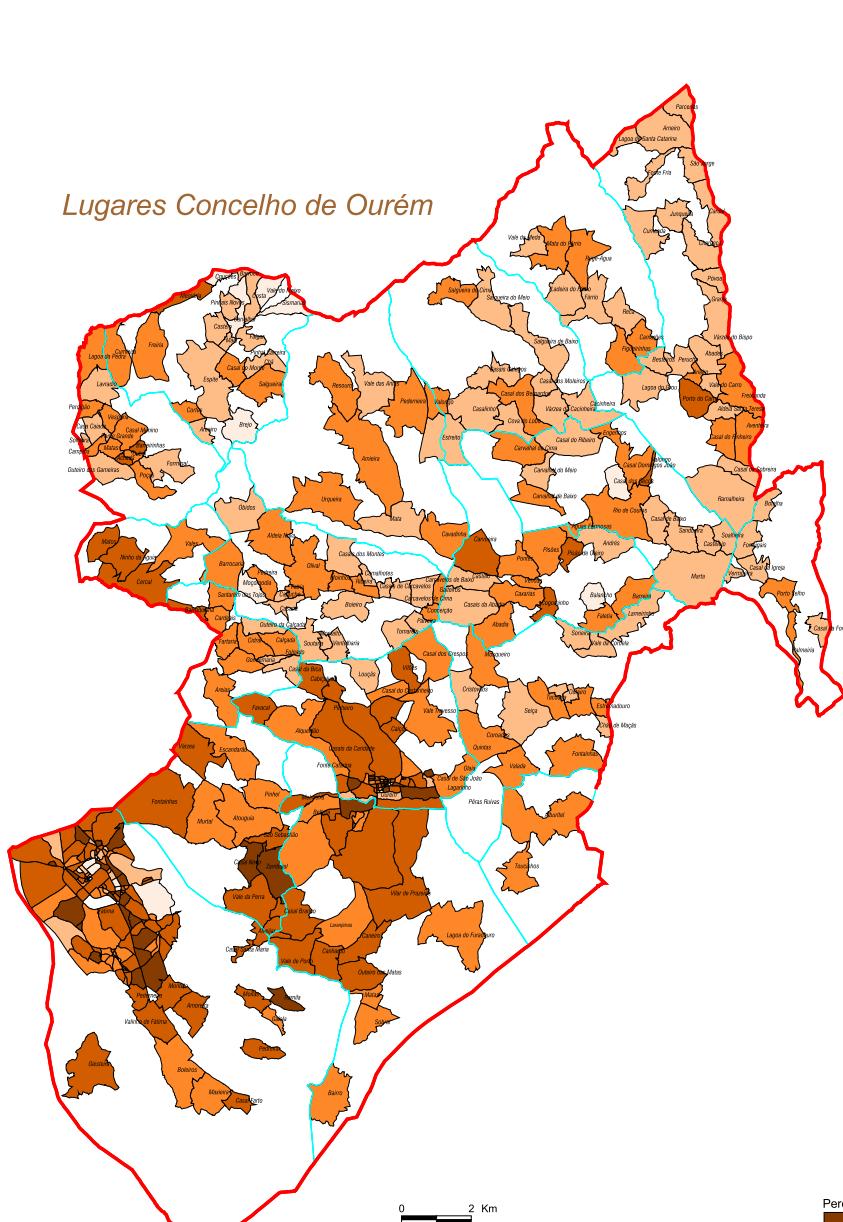
## Taxa de emprego da população em idade activa - variação 1991-2001

$$\left( \frac{\text{População empregada}}{\text{População com 15 ou + anos}} \right) \times 100$$

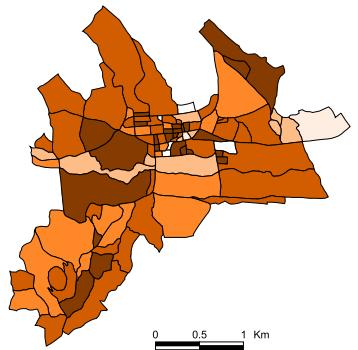
	<b>1991</b>	<b>2001</b>
<i>Portugal</i>	52	53.5
<i>Médio Tejo</i>	46.3	48.6
<i>Ourém</i>	48.3	51.3
<i>Cidade de Ourém</i>		62
<i>Cidade de Fátima</i>		56



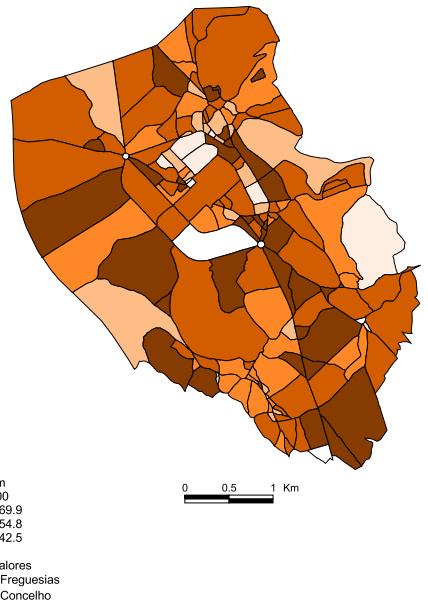
**Taxa de Emprego da população em idade activa, 2001**



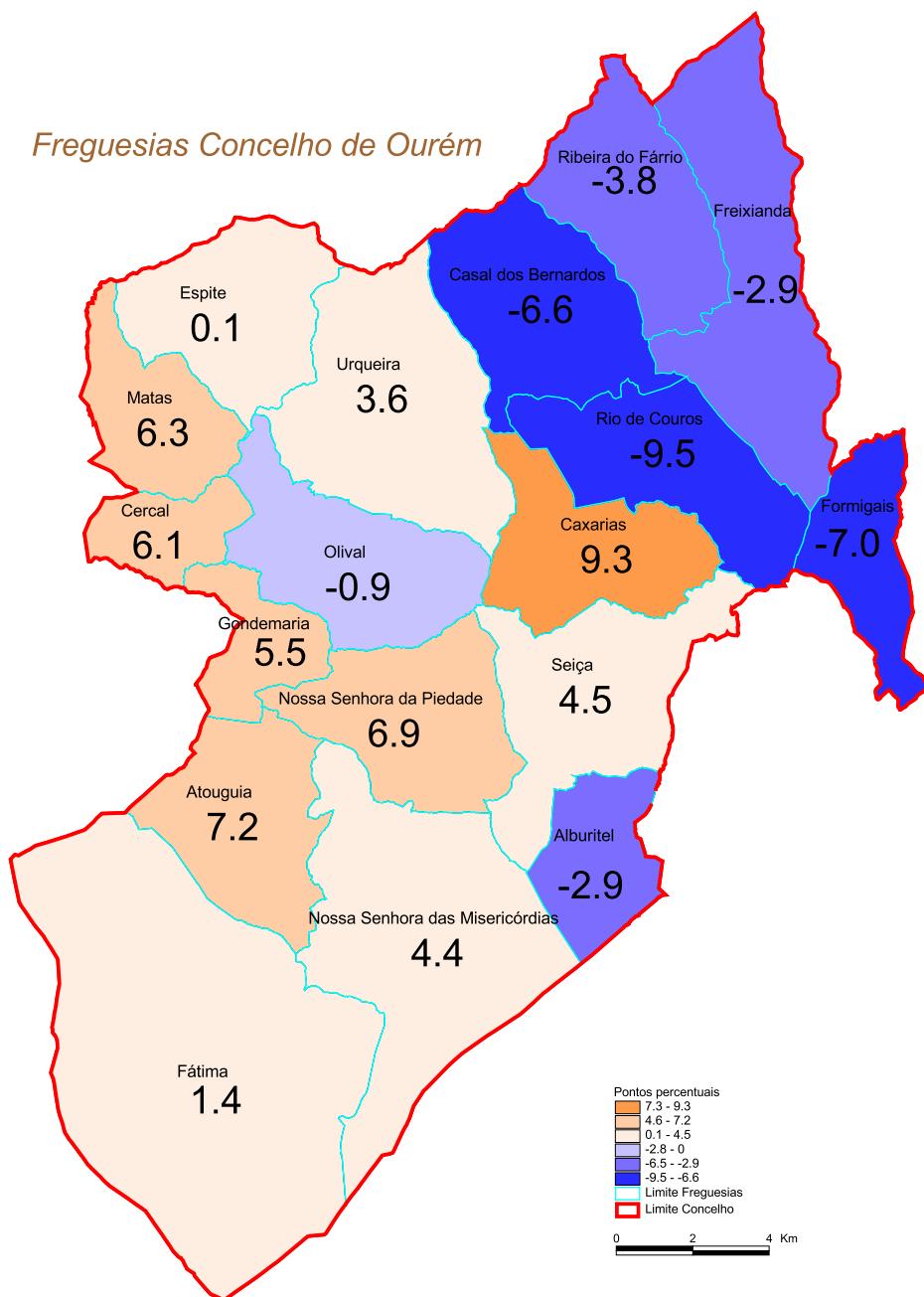
*Cidade Estatística de Ourém*



*Cidade Estatística de Fátima*



## Taxa de Emprego da população em idade activa – variação 1991-2001



Em 2001, a população residente com 15 ou mais anos registou uma taxa de emprego superior à observada em 1991. Os valores observados no concelho situam-se acima da média da Sub-Região Médio Tejo, contudo abaixo da média nacional.

Verifica-se uma diferenciação geográfica Norte/Sul: a Sul os valores situam-se grosso modo acima dos 55 pontos percentuais, com um máximo registado na Freguesia de N. S. da Piedade (60.4%), enquanto a Norte os valores são, na generalidade, abaixo dos 50%,

verificando-se os valores mínimos nas Freguesias de Casal dos Bernardos e Formigais (38.2% e 38.7% respectivamente).

A taxa de emprego é elevada nas duas Cidades, Ourém regista contudo um valor superior (62% e 56% respectivamente).

Entre 1991 e 2001, ocorreu um aumento generalizado das taxas de emprego, contudo 7 das 18 Freguesias apresentam uma variação negativa, este fenómeno observa-se essencialmente a Norte, salienta-se as Freguesias de Formigais (-7.0 %), Casal dos Bernardos (-6.6%) e Rio de Couros (-9.5%).

#### b. Taxa de desemprego

A taxa de desemprego no concelho, em Março de 2005, era de 2,20% e, em termos absolutos, as freguesias mais afectadas pelo desemprego são Fátima e N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Piedade (cfr. quadro 5).

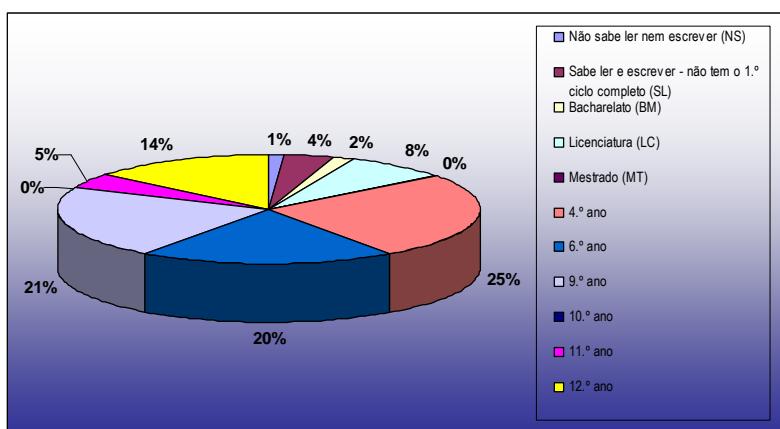
**Quadro 5:** Taxa de Desemprego da população em idade activa – Março 2005

<i>Freguesia</i>	<i>N.º de indivíduos</i>
Alburitel	29
Atouguia	30
Casal dos Bernardos	12
Caxarias	45
Cercal	17
Espite	14
Fátima	176
Formigais	10
Freixianda	45
Gondemaria	17
Matas	11
N. <sup>a</sup> S. <sup>a</sup> da Piedade	169
N. <sup>a</sup> S. <sup>a</sup> das Misericórdias	102
Olival	27
Ribeira do Fárrio	15
Rio de Couros	48
Seiça	46
Urqueira	30
<i>Total</i>	843

**Fonte:** IEPF – Centro de Emprego de Tomar, Março 2005

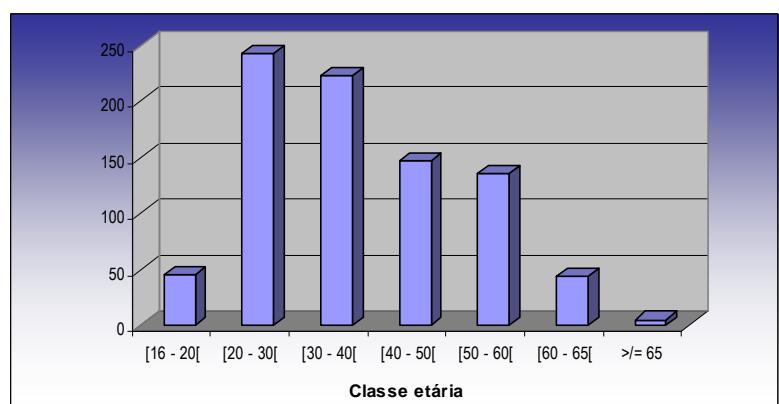
Uma grande parte destes desempregados não tem cumprida a escolaridade obrigatória. Cerca de 25% tem apenas o 4.º anos de escolaridade. Têm idades compreendidas entre os 20 e os 30 anos e a maior parte (61%) tem plano pessoal de emprego (cfr. gráficos 5, 6 e 7)..

**Gráfico 5:** Situação de desemprego/habilidades literárias



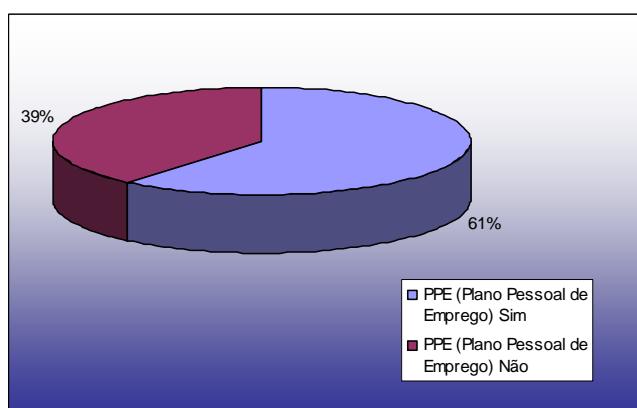
**Fonte:** IEPF – Centro de Emprego de Tomar, Março 2005

**Gráfico 6:** Situação de desemprego/classe etária



**Fonte:** IEPF – Centro de Emprego de Tomar, Março 2005

**Gráfico 7:** Situação de desemprego/plano pessoal de emprego



**Fonte:** IEPF – Centro de Emprego de Tomar, Março 2005

### c. Dinâmica do mercado de emprego

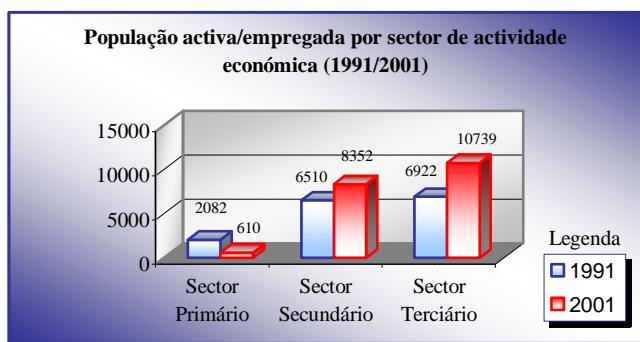
Os Censos de 2001 acentuam esta tendência da terciarização dos serviços, como se pode verificar pela comparação estabelecida entre os anos que medeiam 1991 e 2001 (ver quadro 6 e gráfico 8) e permitem perceber que naquele ano a população activa/empregada é de 19701 indivíduos.

**Quadro 6:** População empregada por sector de actividade económica (1991-2001)

FREGUESIA	Sector Primário		Sector Secundário		Sector Terciário	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Alburitel	102	18	152	157	259	333
Atouguia	123	64	431	520	369	609
Casal dos Bernardos	110	17	223	208	85	119
Caxarias	37	9	346	468	337	475
Cercal	—	11	—	244	—	160
Espite	239	33	540	208	282	230
Fátima	141	57	1039	1474	2000	3220
Formigais	86	18	57	79	34	58
Freixianda	387	70	498	471	342	382
Gondemaria	38	16	289	333	71	178
Matas	—	34	—	230	—	139
Nossa Senhora da Piedade	101	52	674	1058	1327	2142
Nossa Senhora das Misericórdias	183	65	1065	1166	665	1145
Olival	103	43	324	414	296	333
Ribeira do Fárrio	—	16	—	188	—	107
Rio de Couros	282	30	279	442	209	274
Seiça	62	25	257	324	425	516
Urqueira	88	32	336	368	221	319
<b>TOTAL</b>	<b>2082</b>	<b>610</b>	<b>6510</b>	<b>8352</b>	<b>6922</b>	<b>10739</b>

**Fonte:** PDM e INE (Censos 2001)

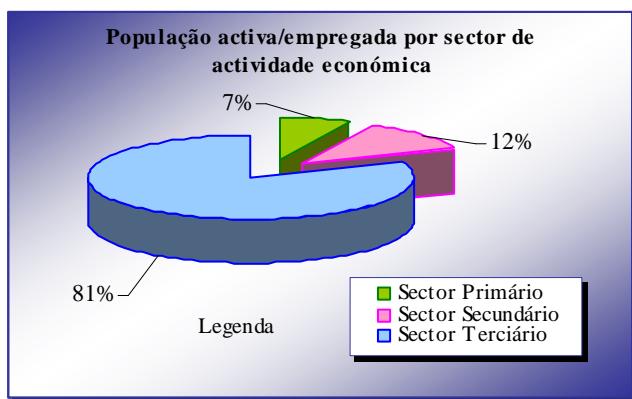
**Gráfico 8:** Distribuição da população activa/empregada por sector de actividade económica (1991-2001)



**Fonte:** PDM e INE (Censos 2001)

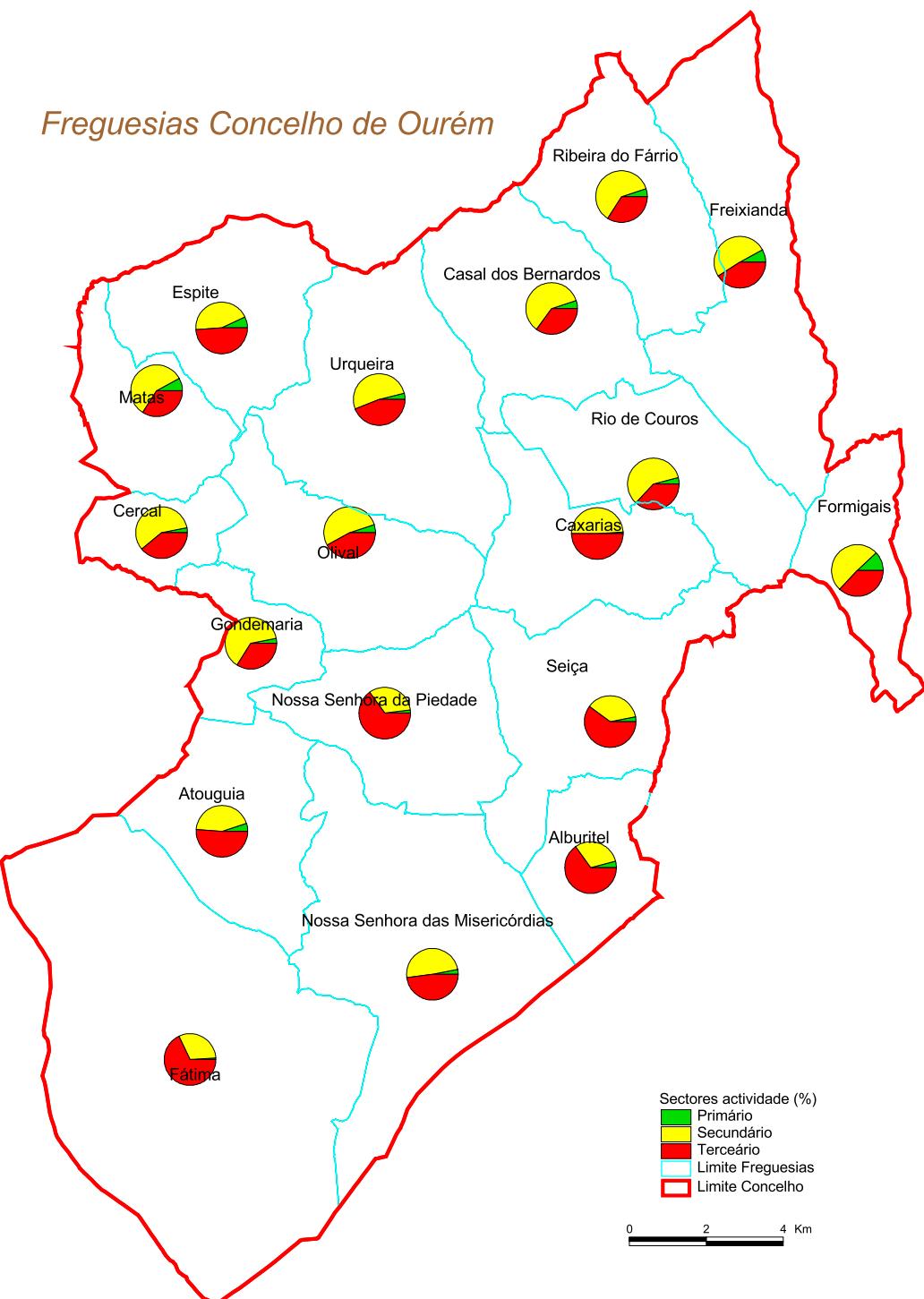
Em 2001, 81% da população activa do concelho exercia a sua actividade no sector terciário, 12% no sector secundário e apenas 7% se dedicava ao sector primário (ver gráfico 9).

**Gráfico 9:** Distribuição da população activa/empregada por sector de actividade económica (2001)

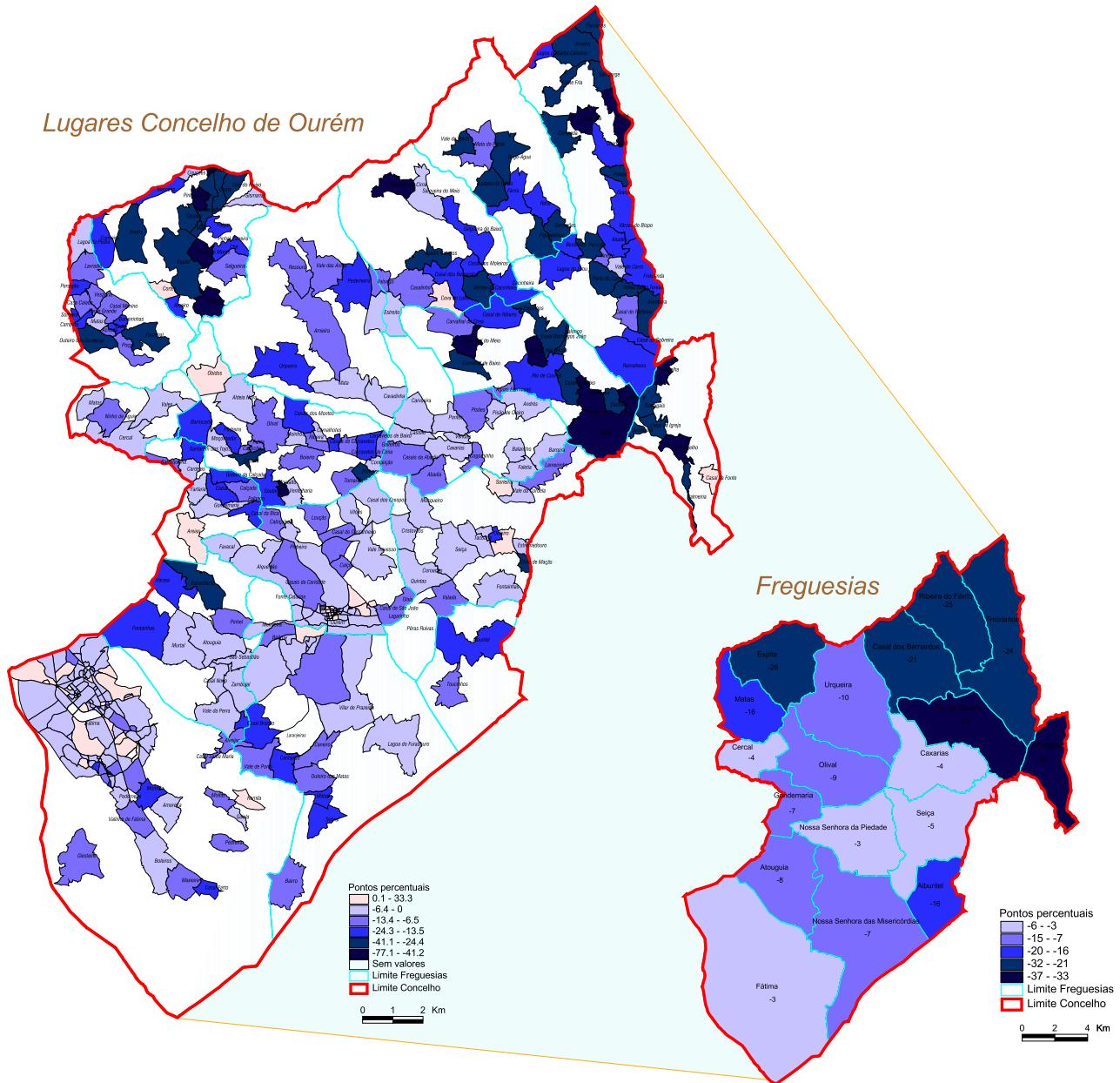


**Fonte:** INE (Censos 2001)

## Sectores de actividade, 2001



## **Variacão sector primário - 2001**



Em 2001, foram recenseadas 19701 pessoas residentes empregadas, 58% correspondiam ao sexo masculino. O sector da construção e engenharia civil era o ramo com maior peso no Concelho (16%), sendo também este o ramo que concentrava mais população empregada masculina (26.7%), no sexo feminino a maior concentração registava-se no comércio a retalho de outros produtos novos em estabelecimento especial (11.7%).

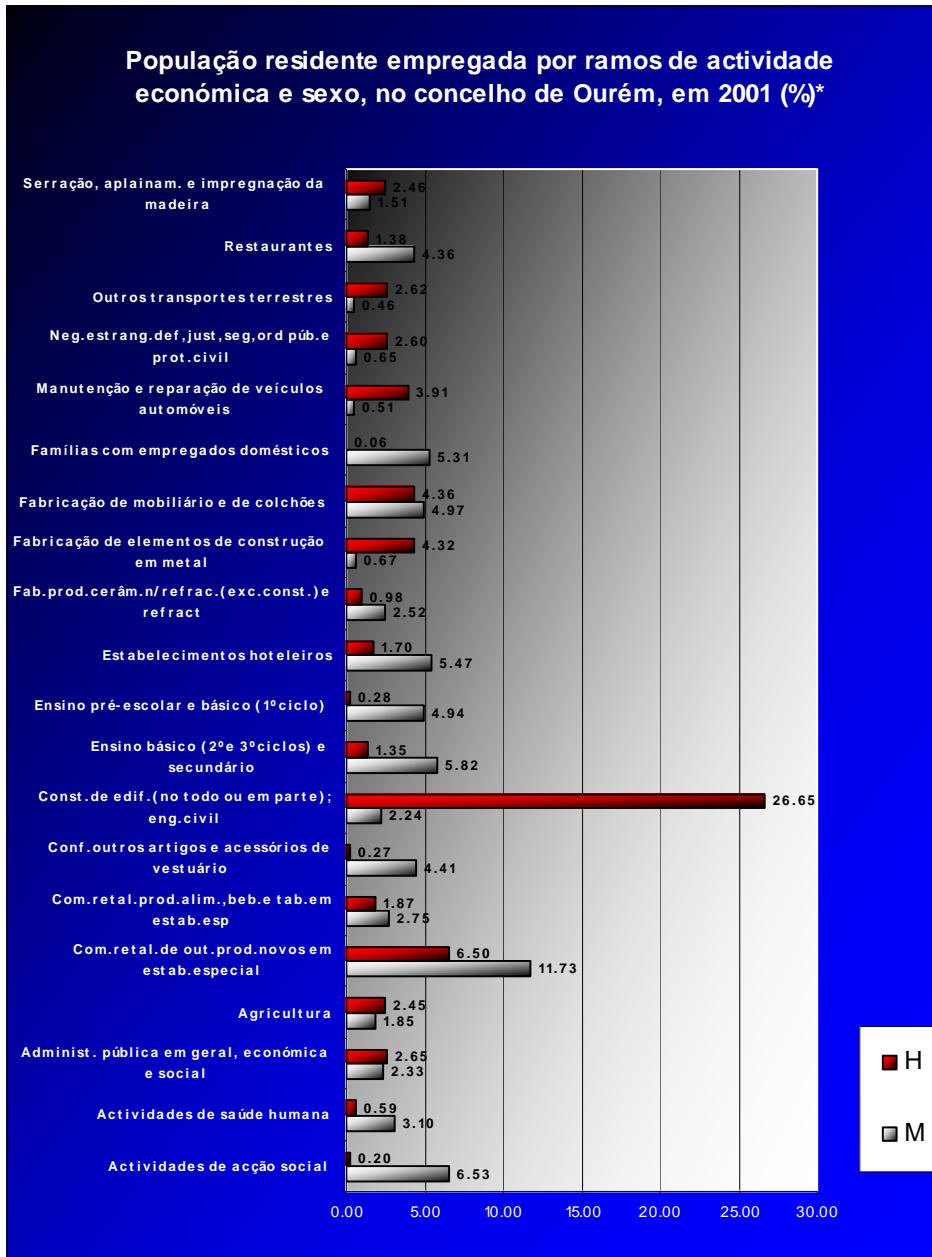
Nesta data, o sector terciário concentrou a maior proporção de população empregada (55%), seguido do sector secundário (42%). Apesar de ocupar o segundo lugar o sector secundário predomina na maior parte do Concelho (em 11 das 18 Freguesias), sendo o sector que registava maior peso nas Freguesias a Norte do Concelho, à excepção de Espite. Salienta-se a Freguesia de Gondemaria com 63%, Casal dos Bernardos e Ribeira do Fárrio com 60%. A Sul predomina o sector terciário, destacando-se Fátima com 68%.

O fenómeno de tercearização é evidente nas duas Cidades, registando em ambas valores elevados. As duas urbes apresentam pesos semelhantes na distribuição da população empregada pelos sectores de actividade. O sector terciário atinge uma maior concentração próximo do centro da Cidade, ao longo da Av. D. Nuno Alvares Pereira e ruas perpendiculares e em torno do centro histórico. Em Fátima a maior concentração observa-se em redor do Santuário e nos principais acessos, sobretudo ao longo da Av. José Alves Correia da Silva, Rua Francisco Marto e Jacinta Marto e nas vias adjacentes. O sector secundário é evidente nos aglomerados de Eira da Pedra e Casa Velha.

Entre 1991 e 2001 verifica-se um acréscimo da importância relativa da população empregada no sector terciário que se fez às custas do decréscimo significativo registado no sector primário, já que, o sector secundário manteve-se estável e bastante acima da média dos valores nacionais e da Sub-Região Médio Tejo. O decréscimo do sector primário fez-se sentir em todo o Concelho, todas as Freguesias apresentam variações negativas, que são mais evidentes a Norte que a Sul, salienta-se Formigais e Rio de Couros com decréscimos espectaculares na ordem dos 37% e 33% respectivamente.

Salientamos que com base nos Censos 2001, 26,65% da população residente empregada masculina estava ligada ao ramo da construção de edifícios, enquanto 11,73% do sexo feminino se ocupava do comércio de retalho.

## Sectores de actividade, 2001



\* Vinte principais ramos de actividade no Concelho de Ourém

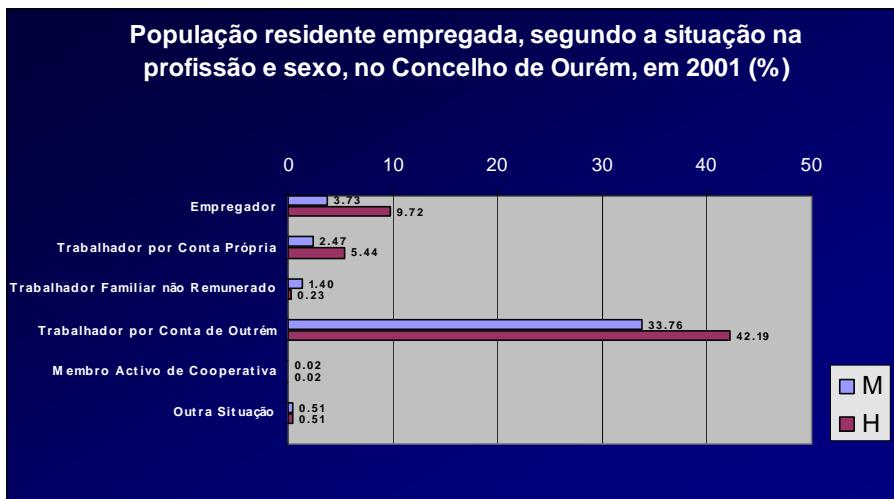
### d. População empregada segundo a situação na profissão

Em 2001, cerca de ¾ dos empregados no Concelho de Ourém trabalhava por conta de outrem. O Concelho apresenta valores abaixo da média do país e da região AMMT, o que é sintomático de um grande empreendimento existente no Concelho que se traduz na forte representação de trabalhadores por conta própria e empregadores (mais de 20% da população empregada encontra-se nesta situação).

Cercal, Gondemaria e Seiga (82%, 81% e 83% respectivamente) eram as Freguesias que apresentavam as maiores proporções de empregados por conta de outrem. Em contraste, as menores proporções, registam-se em Espite (65%).

## Proporção de empregados por conta de outrem, 2001

	2001
Portugal	82
Médio Tejo	81
Ourém	76

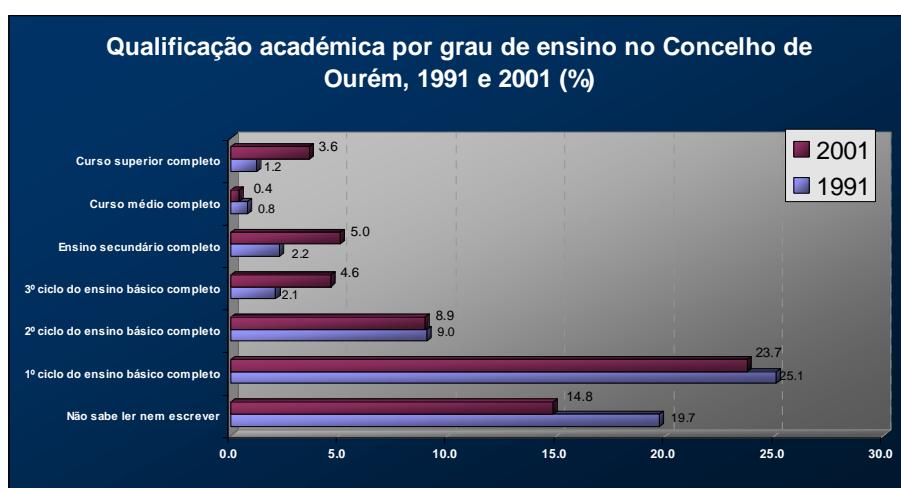


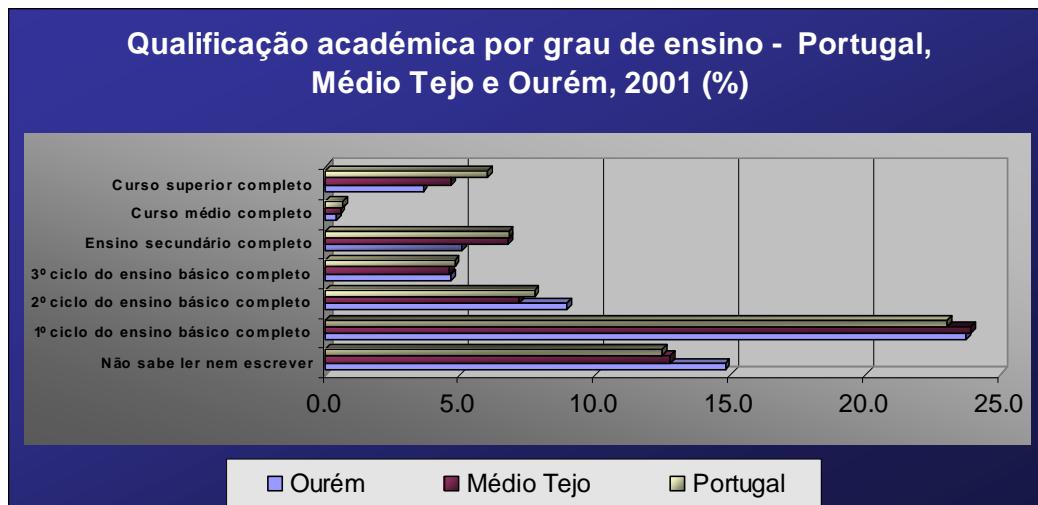
## 2- Qualificação Académica

### a. Nível de instrução/habilidades literárias

Em 2001, a maioria da população no Concelho de Ourém tinha completado apenas o 1.º ciclo do ensino básico (23.7%) ou não sabia ler nem escrever (14.8%) segue-se a população que tinha completado o 2.º ciclo com 8.9% e o 3.º ciclo com 4.6% dos restantes destacam-se o ensino secundário com 5% e o ensino superior com 3.6%.

## Qualificação académica por grau de ensino, 1991 e 2001





Verifica-se que o concelho de Ourém regista um maior peso de indivíduos que não sabem ler ou escrever ou que possuem o 1.º ciclo do ensino básico completo, registando nas classes seguintes sempre valores percentuais inferiores à média nacional.

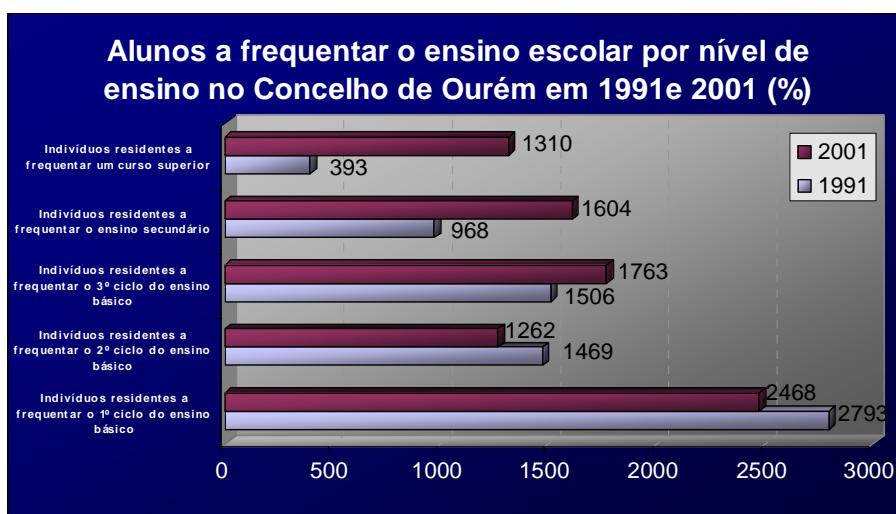
Entre os dois momentos censitários verifica-se uma melhoria na qualificação académica dos Oureenses. Os principais aumentos registaram-se no ensino superior, cujo valor mais que duplicou. Destaca-se também o decréscimo acentuado quer na classe de população que não sabe ler nem escrever quer da proporção da população com o 1.º ciclo do ensino básico completo.

A taxa de analfabetismo, apesar de ter decrescido significativamente entre o momento inter-censitário (16.9% em 1991, 11.7% em 2001) continua ainda a apresentar um valor acima da média nacional e da Sub-Região Médio Tejo (9% e 10% respectivamente).

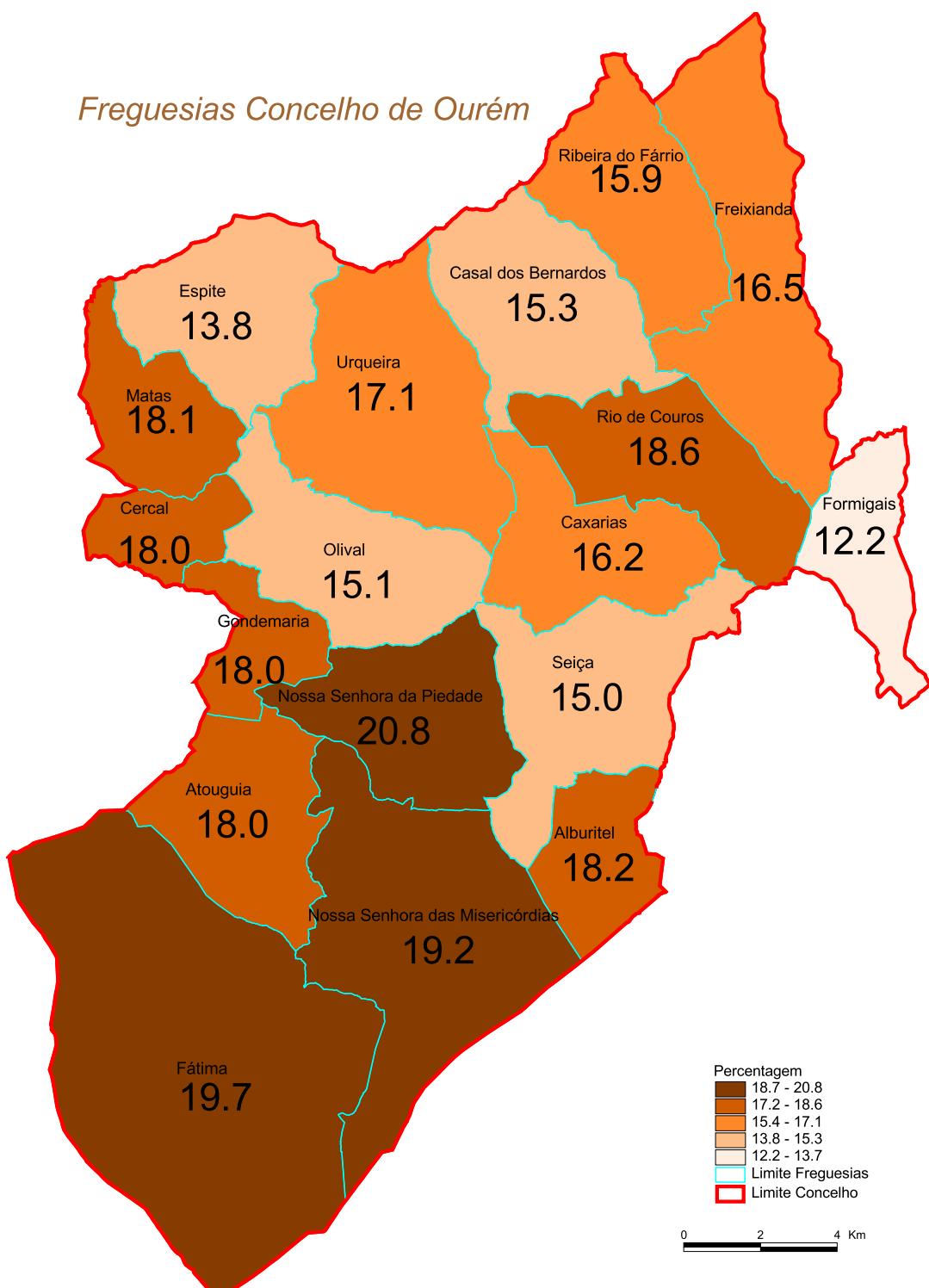
## Proporção população estudante, 2001

$\frac{\text{População estudante}}{\text{População residente}} \times 100$

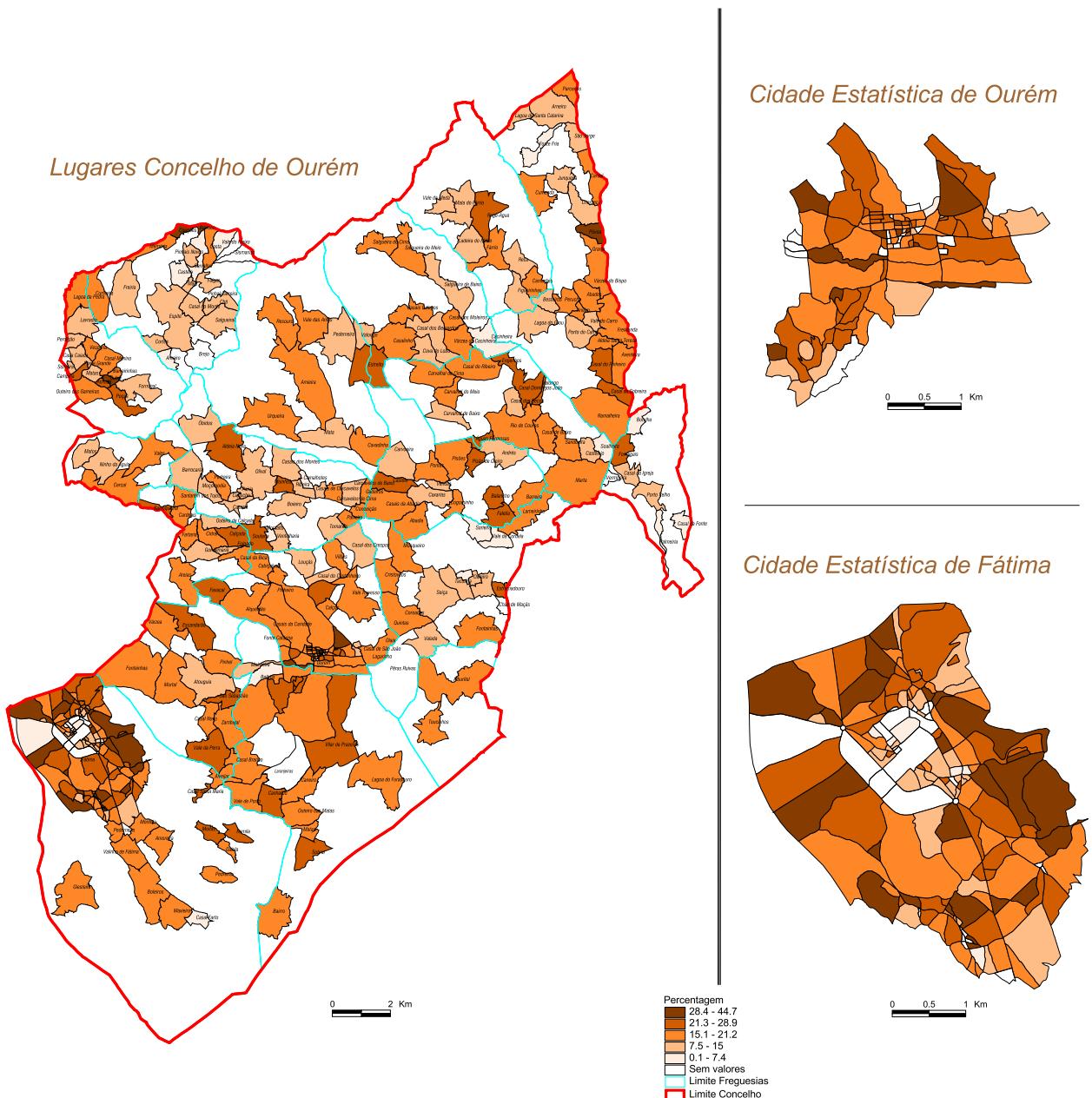
	1991	2001
Portugal	19.4	18.6
Médio Tejo	18.4	17.7
Ourém	17.7	18.2
Cidade de Ourém		21.4
Cidade de Fátima		20.3



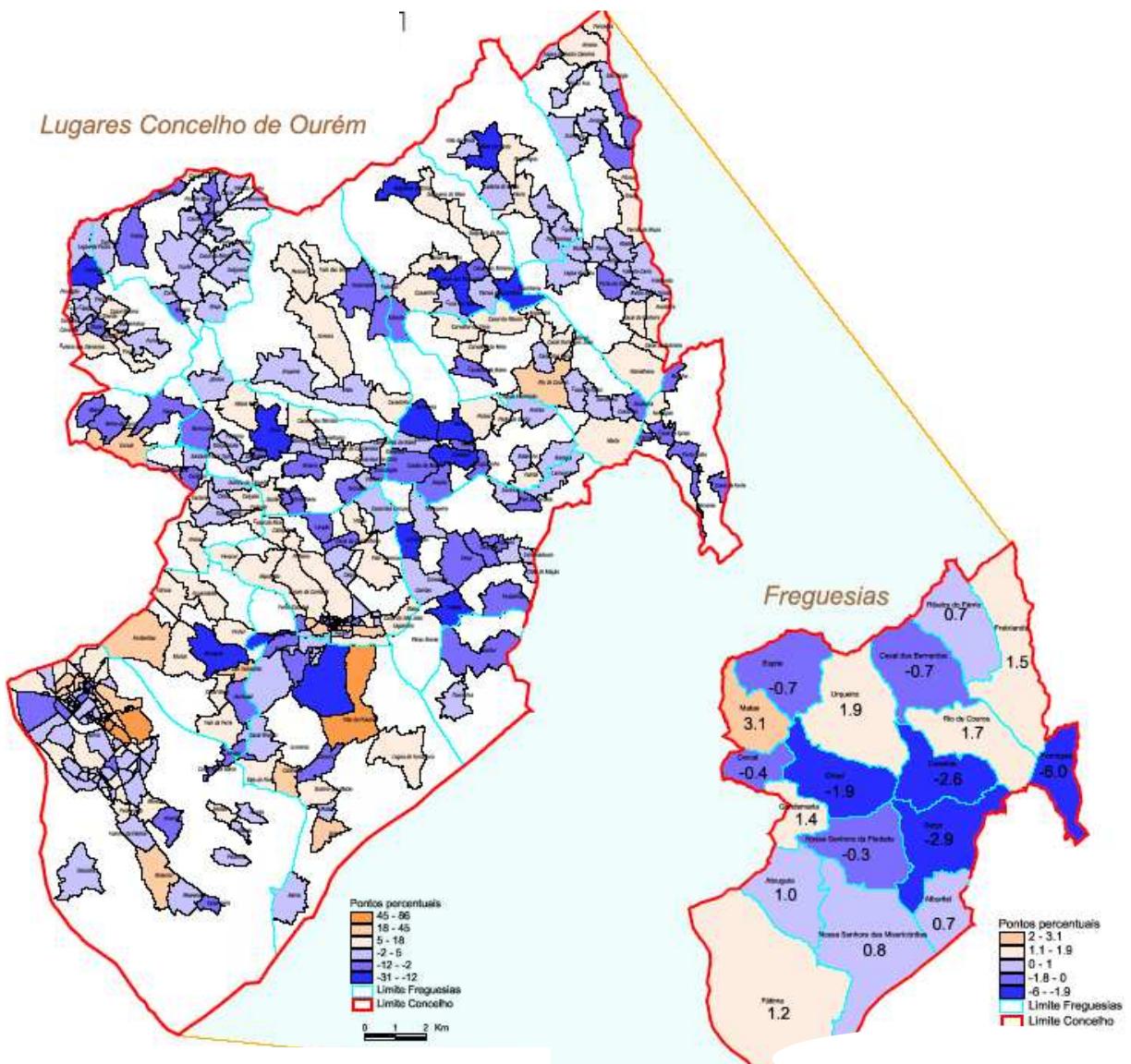
***Proporção população estudante, 2001***



## Proporção população estudante, 2001



**Proporção população estudante  
- variação 1991-2001**



Em 2001, existiam 8407 indivíduos recenseados no Concelho de Ourém que frequentavam o ensino escolar (18.2% do total da população), 6222 frequentavam instituições de ensino no Concelho de Ourém. A maioria dos alunos frequentava o 1.º ciclo do ensino básico (2468 alunos 29.4% do total), segue-se os alunos que frequentam o 3.º ciclo (1763) o ensino secundário (1604), o ensino superior (1310) e por último o 2.º ciclo do ensino básico (1262).

Entre 1991 e 2001 verificou-se um aumento de 1278 alunos que corresponde a uma taxa de variação de 18%. Registou-se um decréscimo de mais de 300 indivíduos a frequentar o 1.º ciclo e de cerca de 200 no 2.º ciclo. Todos os outros níveis de ensino registaram acréscimos de alunos, destaca-se o ensino superior com um aumento de cerca de 900 alunos e o ensino secundário com um aumento de mais de 600 indivíduos.

Os maiores acréscimos proporcionais de população estudantil registaram-se nas Freguesias de Rio de Couros (1.7%), Urqueira (1.9%) e Matas (3.1%), pelo contrário as Freguesias de Olival (-1.9%), Caxarias (-2.6%), Seiça (-2.9%) e sobretudo Formigais (-6.0%) foram as Freguesias que registaram uma diminuição no peso da população estudantil no total da população.

De um modo geral as maiores proporções de indivíduos estudantes concentram-se na periferia das duas Cidades. Fenómeno que se reflecte nas 3 Freguesias que as compõe com valores que oscilam em torno dos 20% do total da população em oposição verifica-se um fraco peso de população estudantil em Espite (13.8%) e sobretudo Formigais (12.2%).

Ourém, regista um peso ligeiramente superior de população estudantil face a Cidade de Fátima (21.4% e 20.3% respectivamente). As maiores proporções verificam-se sobretudo nos subúrbios das duas Cidades.

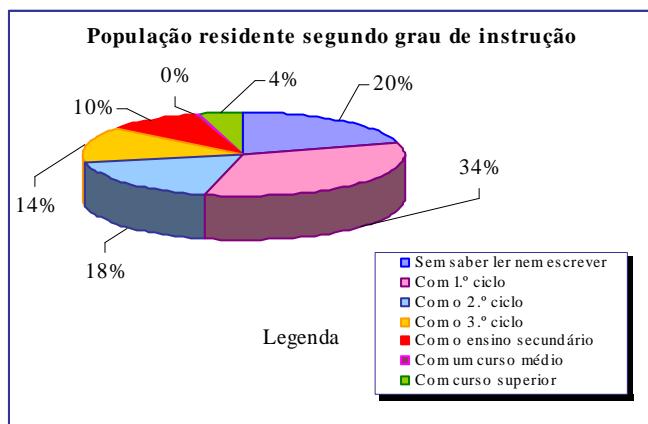
Na análise dos níveis de instrução da população residente no concelho de Ourém com mais de 10 anos de idade (39588 indivíduos) pode constatar-se que em 2001 ainda há um número muito elevado de residentes que não sabe ler nem escrever – 8048 (ver quadro 7). Verificam-se 13321 residentes que completaram o 1.º ciclo, o permite concluir que estas pessoas estão hoje muito limitadas em termos de emprego visto o nosso mercado de trabalho estar cada vez mais exigente. Se tivermos em conta que a escolaridade obrigatória em Portugal se situou, durante muitos anos, apenas nos quatro anos e mais tarde nos seis anos de escolaridade, torna-se mais fácil perceber tão elevado número de pessoas apenas com o 1.º ciclo. Com a crescente tendência em se aumentar os níveis de escolaridade obrigatória, equacionando, actualmente, o Ministério da Educação a possibilidade da obrigatoriedade do ensino secundário passar a vigorar, afigura-se a médio e longo prazo, graves problemas de desemprego.

**Quadro 7:** População Residente, segundo o nível de instrução no concelho (2001)

Nível de Instrução	População Residente
Sem saber ler nem escrever	8048
Com 1.º ciclo	13321
Com o 2.º ciclo	7061
Com o 3.º ciclo	5435
Com o ensino secundário	3771
Com um curso médio	183
Com curso superior	1769
<b>Total</b>	<b>39588</b>

**Fonte:** INE (Censos 2001)

**Gráfico 10:** População residente segundo grau de instrução (2001)



**Fonte:** INE (Censos 2001)

O gráfico 10 ilustra claramente que a maior parte da população (34%) tem o primeiro ciclo, 18% tem o 2.º ciclo e só uma fatia muito reduzida (4%) tem curso superior.

O gráfico 10 ilustra claramente que a maior parte da população (34%) tem o primeiro ciclo, 18% tem o 2.º ciclo e só uma fatia muito reduzida (4%) tem curso superior.

### C- Dinâmica Familiar

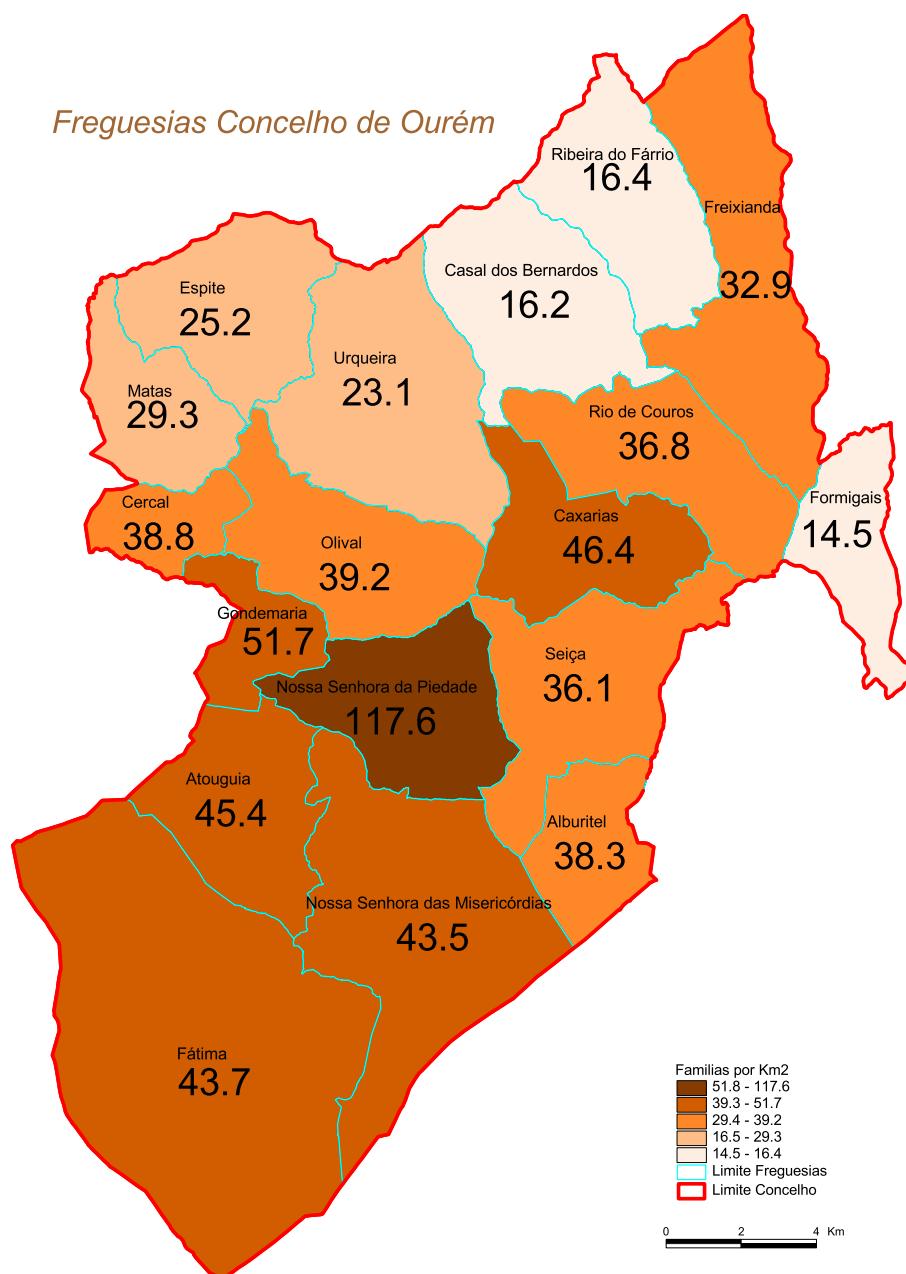
#### 1- Densidade e evolução do número de famílias clássicas

Em 2001, existiam no Concelho de Ourém 16265 famílias clássicas, o que traduz uma média de 36.1 famílias clássicas por km<sup>2</sup>, valor que posiciona Ourém acima da média da Sub-Região Médio Tejo, no entanto, ligeiramente abaixo da média nacional. Ourém é no conjunto das unidades territoriais aquela que apresenta a maior variação entre os dois momentos censitários (25%).

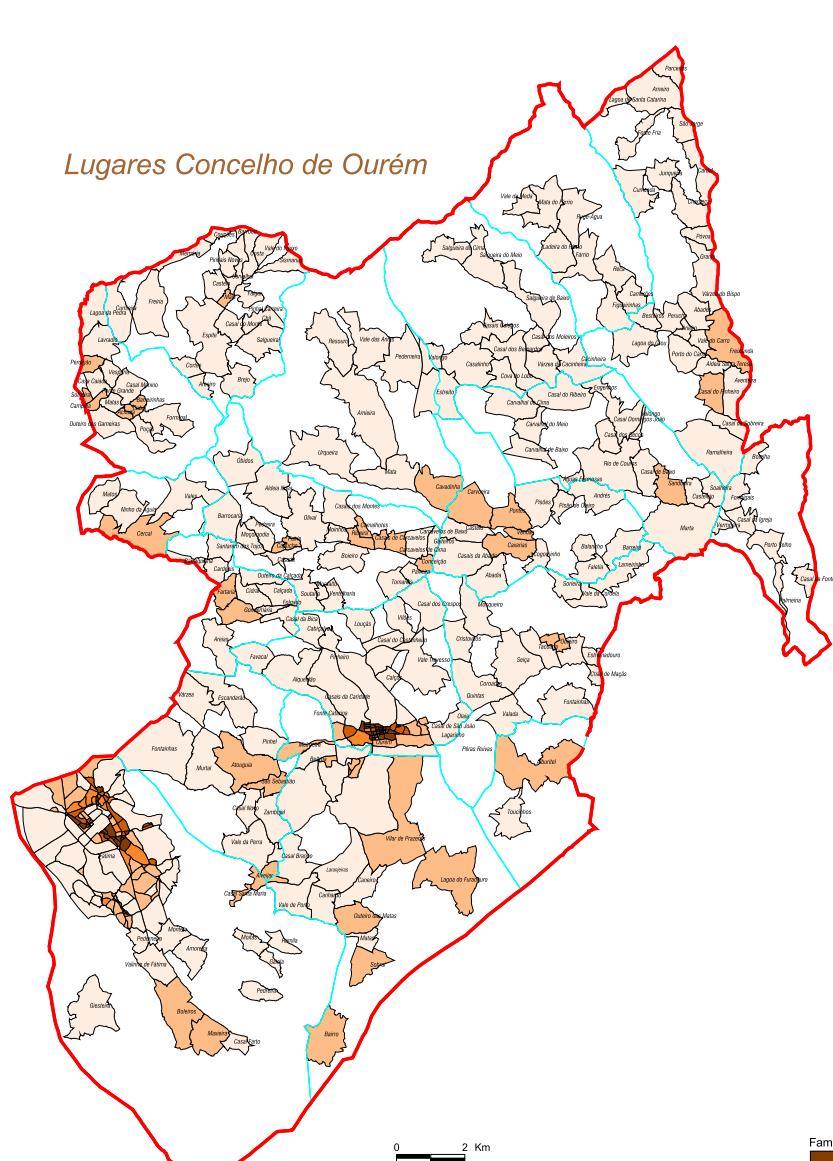
## Densidade de Famílias Clássicas, 2001

Famílias Clássicas  
Área (Km<sup>2</sup>)

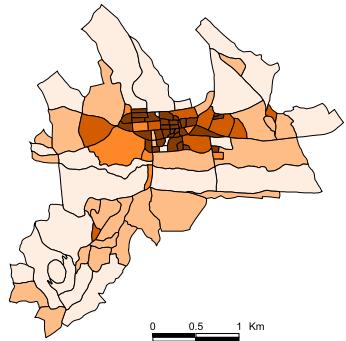
	1991	2001
Portugal	34.2	39.6
Médio Tejo	32.9	36.1
Ourém	31.2	39.1
Cidade de Ourém		284.9
Cidade de Fátima		155.2



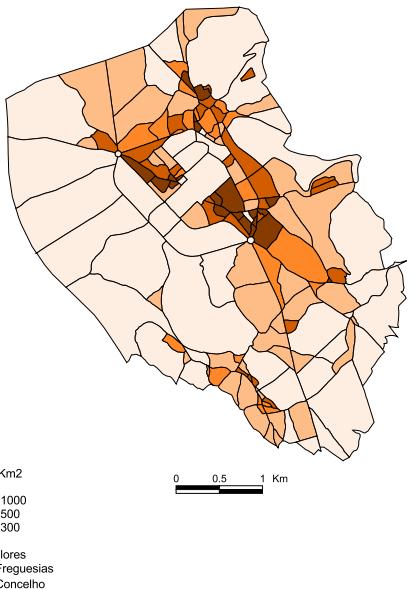
## **Densidade de Famílias Clássicas, 2001**



*Cidade Estatística de Ourém*

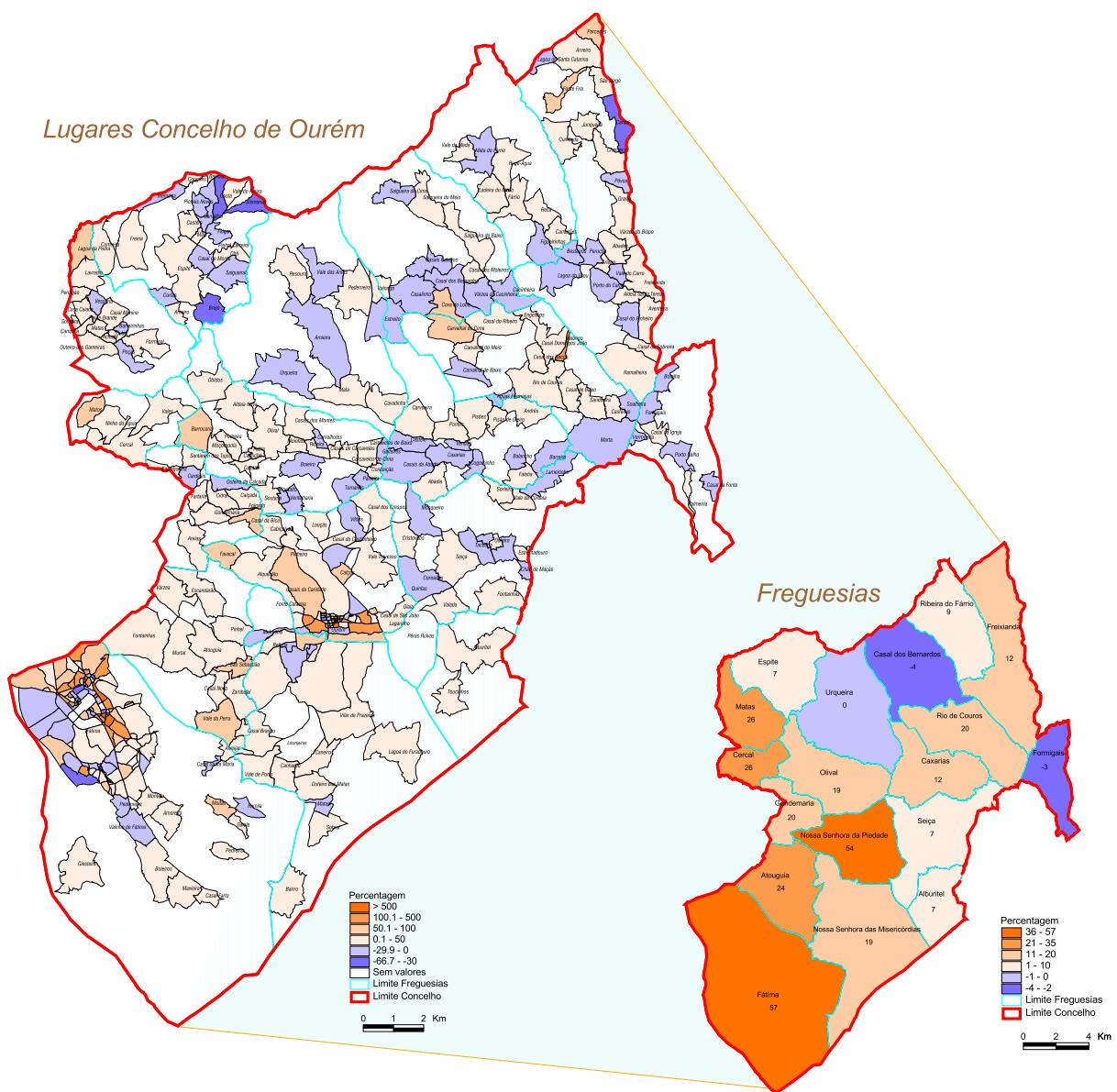


*Cidade Estatística de Fátima*



**Taxa de variação Famílias Clássicas 1991-2001**

	1991	2001	Tx. Variação
<i>Portugal</i>	3147403	3650757	16
<i>Médio Tejo</i>	75869	83458	7
<i>Ourém</i>	12997	16265	25
<i>Cidade de Ourém</i>		1838	
<i>Cidade de Fátima</i>		2297	



Verificam-se maiores densidades a Sul do Concelho sobressaindo os lugares em torno de Ourém e Fátima. Destaca-se a Freguesia de N.S. da Piedade com a maior densidade (117.6 famílias clássicas/km<sup>2</sup>), pelo contrário em Casal dos Bernardos e Formigais observam-se as

menores concentrações relativas de famílias clássicas (16.2 e 14.5 famílias clássicas/km<sup>2</sup> respectivamente).

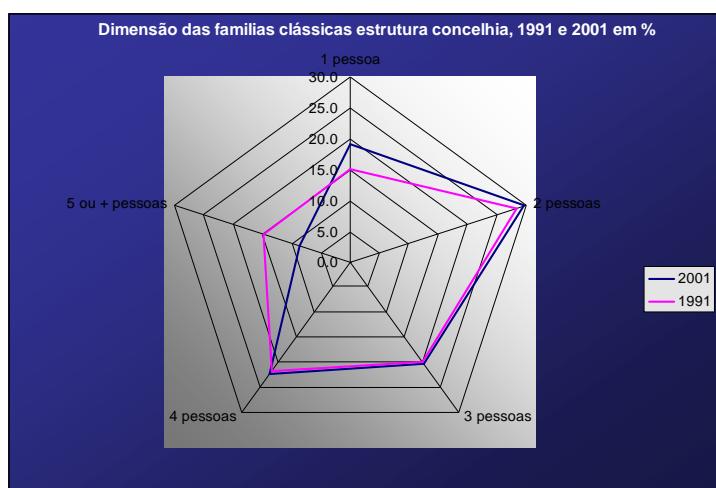
A densidade de Famílias é elevada nas duas Cidades. Ourém regista, contudo, uma densidade mais elevada face a Fátima. Em Ourém as maiores densidades fazem-se sentir em torno do centro da Cidade, enquanto em Fátima os maiores valores registam-se nas áreas adjacentes ao Santuário de Fátima, sobretudo ao longo da Av. Beato Nuno, Rua Jacinta Marto e Rua Francisco Marto.

Entre 1991 e 2001, as maiores variações positivas ocorreram na Freguesia de Fátima (variação de 57%) e de N.S. da Piedade (variação de 54%), pelo contrário duas Freguesias apresentam variações negativas: Casal dos Bernardos (-4%) e Formigais (-3%).

## 2- Dimensão das famílias clássicas

Em Ourém, do total de famílias clássicas residentes registadas em 2001, 19.1% referiam-se a famílias unipessoais, 29.7% a famílias com duas pessoas, 20.3% a famílias com 3 pessoas, 22.3% a famílias com 4 pessoas e 8.6% a famílias com 5 ou mais pessoas.

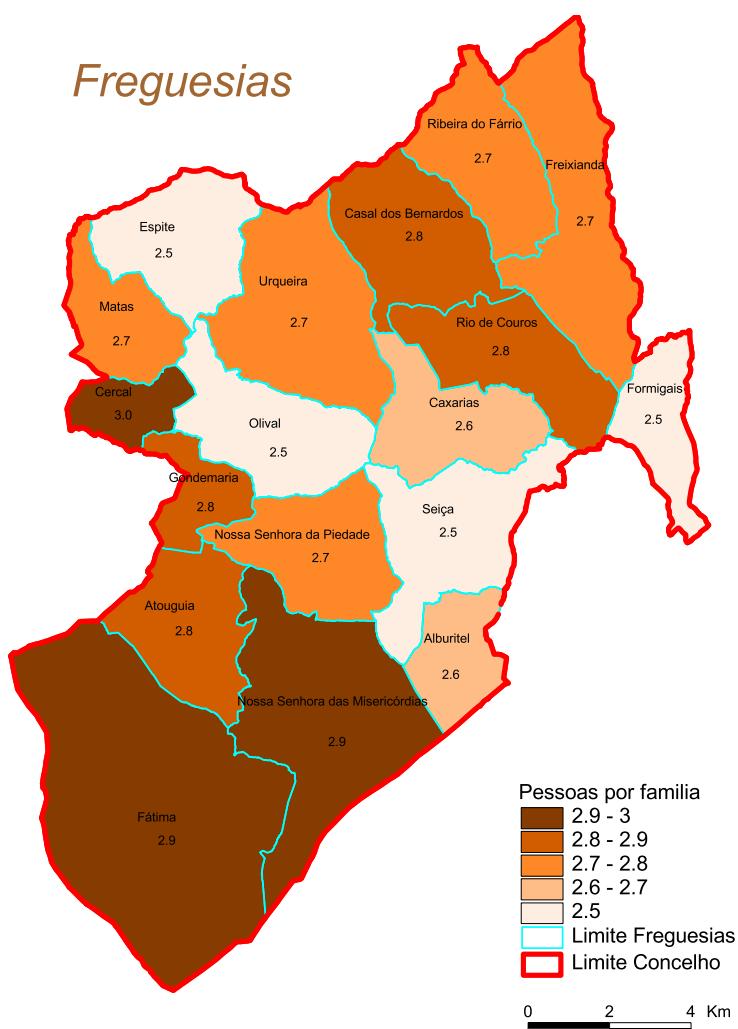
### ***Estrutura concelhia, 1991 e 2001***



## Dimensão média da família, 2001

$\left( \frac{\text{N.º Pessoas nas famílias}}{\text{Famílias clássicas}} \right)$

	1991	2001
Portugal	3.1	2.8
Médio Tejo	2.9	2.7
Ourém	3.0	2.7



Em 2001, no Concelho de Ourém, as famílias de 2 pessoas eram as mais representativas. O concelho registava uma dimensão familiar média inferior à média nacional e igual à média da Sub-Região do Médio Tejo.

Os valores da dimensão média de pessoas por família apresentam uma distribuição ubíqua no mapa do Concelho. Atingindo um máximo de 3 pessoas em média na Freguesia do Cercal e um mínimo de 2.5 pessoas nas Freguesias de Espite, Olival, Seiça e Formigais.

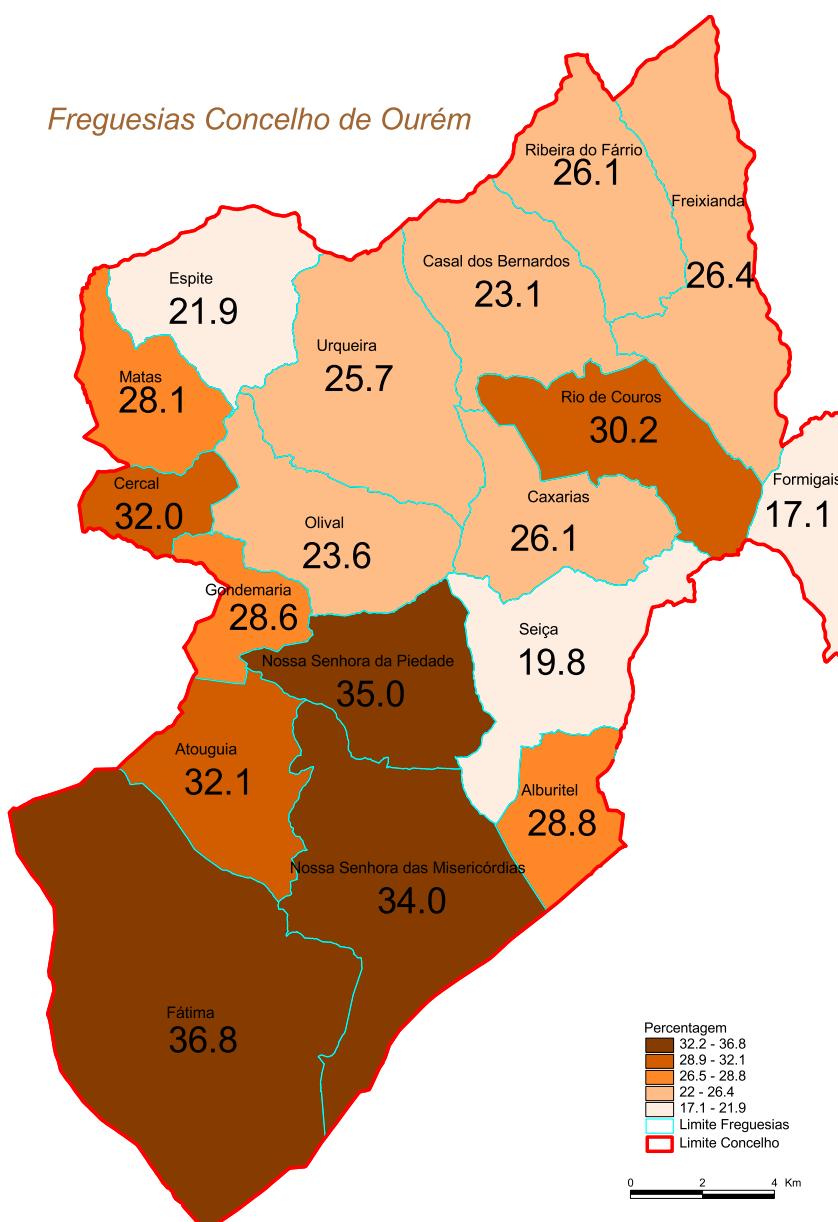
Comparativamente a 1991 as famílias de maior dimensão (5 ou mais pessoas) diminuíram o seu peso relativo em 6.1 pontos percentuais. Pelo contrário, as famílias unipessoais, as de duas, três e quatro pessoas registaram um aumento no mesmo período. Destacam-se as famílias unipessoais com uma variação de 4 pontos percentuais. Este emagrecimento nas famílias mais numerosas e incremento de famílias unipessoais reflectiu-se no número médio de pessoas por família que decresceu 0.3 pessoas por família.

### 3- Famílias clássicas com pessoas com idade inferior a 15 anos

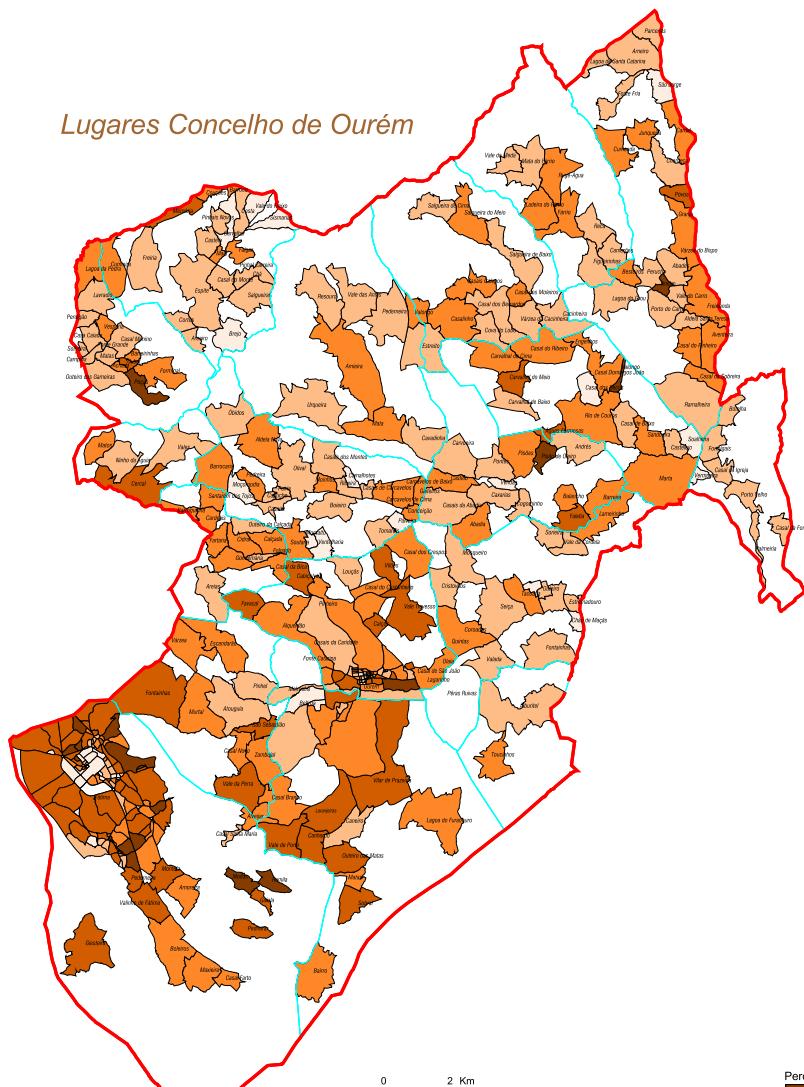
#### *Proporção das famílias clássicas com pessoas com menos de 15 anos, 2001*

$$\left( \frac{\text{Famílias com pessoas com menos de 15 anos}}{\text{Famílias clássicas}} \right) \times 100$$

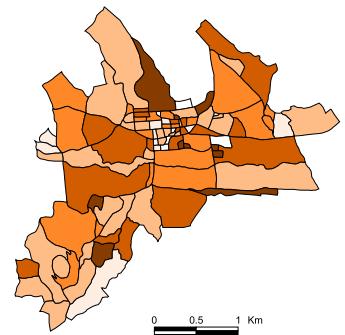
	1991	2001
Portugal	39.3	31.3
Médio Tejo	33.4	27.2
Ourém	36.2	30.4
Cidade de Ourém		34.7
Cidade de Fátima		36.6



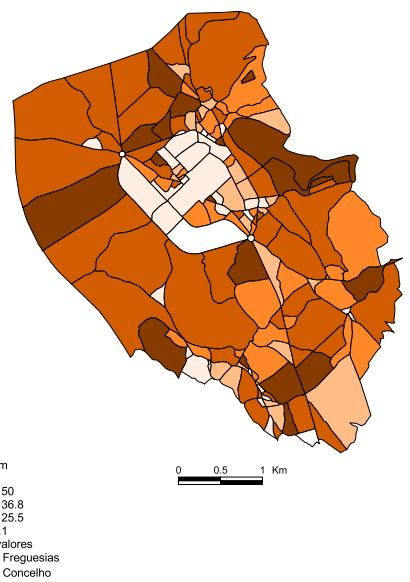
**Proporção das famílias clássicas com pessoas com menos de 15 anos, 2001**



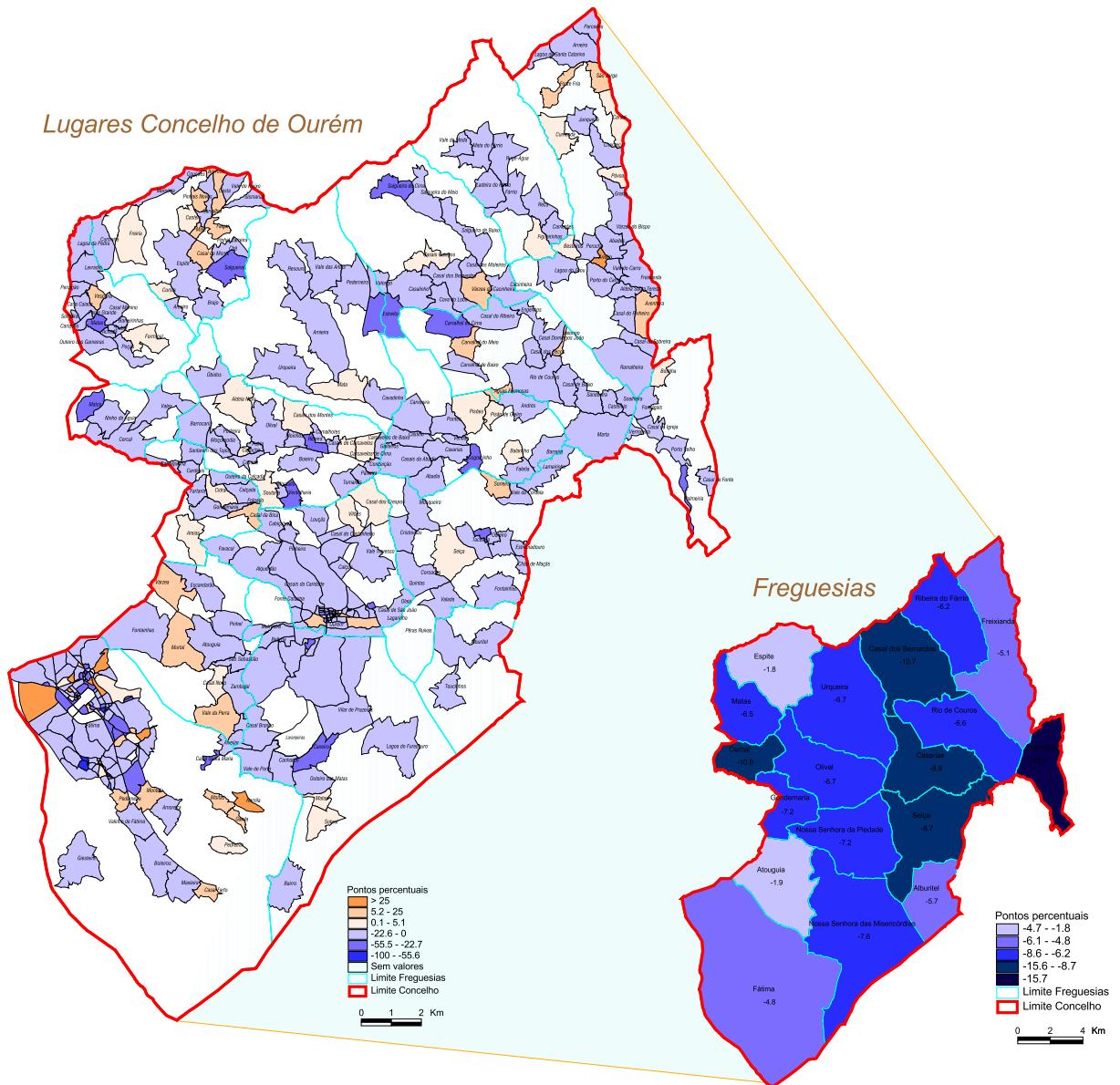
*Cidade Estatística de Ourém*



*Cidade Estatística de Fátima*



**Proporção das famílias clássicas com pessoas com menos de 15 anos – variação 1991- 2001**



Em 2001, existiam 4947 famílias com indivíduos de idade inferior a 15 anos (correspondendo a 30.4% das famílias clássicas). Apesar da proporção deste tipo de famílias ter decrescido entre 1991 e 2001, Ourém posiciona-se acima da média da Sub-Região Médio Tejo, no entanto, abaixo da média do País.

N.S. da Piedade, N.S. das Misericórdias e Fátima registavam as maiores proporções de famílias com indivíduos jovens (com valores superiores a 34%), em oposição as Freguesia de Espite, Seiça e Formigais apresentavam as menores proporções (valores inferiores a 22%).

A Cidade de Fátima revelava uma proporção ligeiramente superior face a Ourém (36.6% face a 34.7% respectivamente). As maiores proporções localizam-se, sobretudo, nas orlas das duas Cidades.

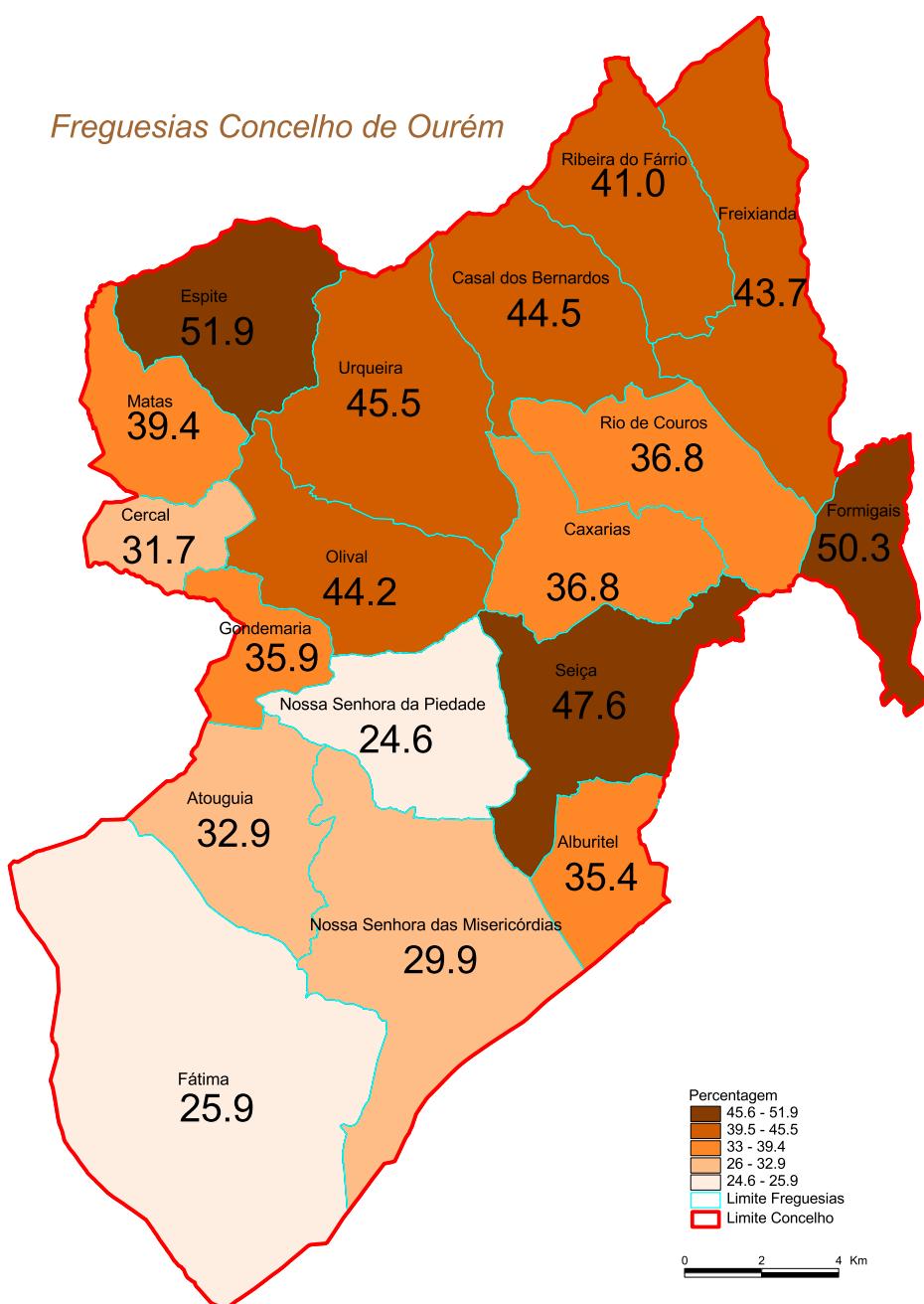
Entre 1991 e 2001 verifica-se uma variação negativa de 5.8 pontos percentuais (correspondente a 239 famílias). Este fenómeno expressou-se em todas as Freguesias do Concelho, no entanto, foi mais sentido nas Freguesias do Cercal, Casal dos Bernardos e Formigais, com variações negativas superiores a menos 10 pontos percentuais.

#### 4- Famílias clássicas com pessoas com idade superior a 65 anos

##### *Proporção das famílias clássicas com pessoas com mais de 65 anos, 2001.*

$$\left( \frac{\text{Famílias com pessoas com 65 ou + anos}}{\text{Famílias clássicas}} \right) \times 100$$

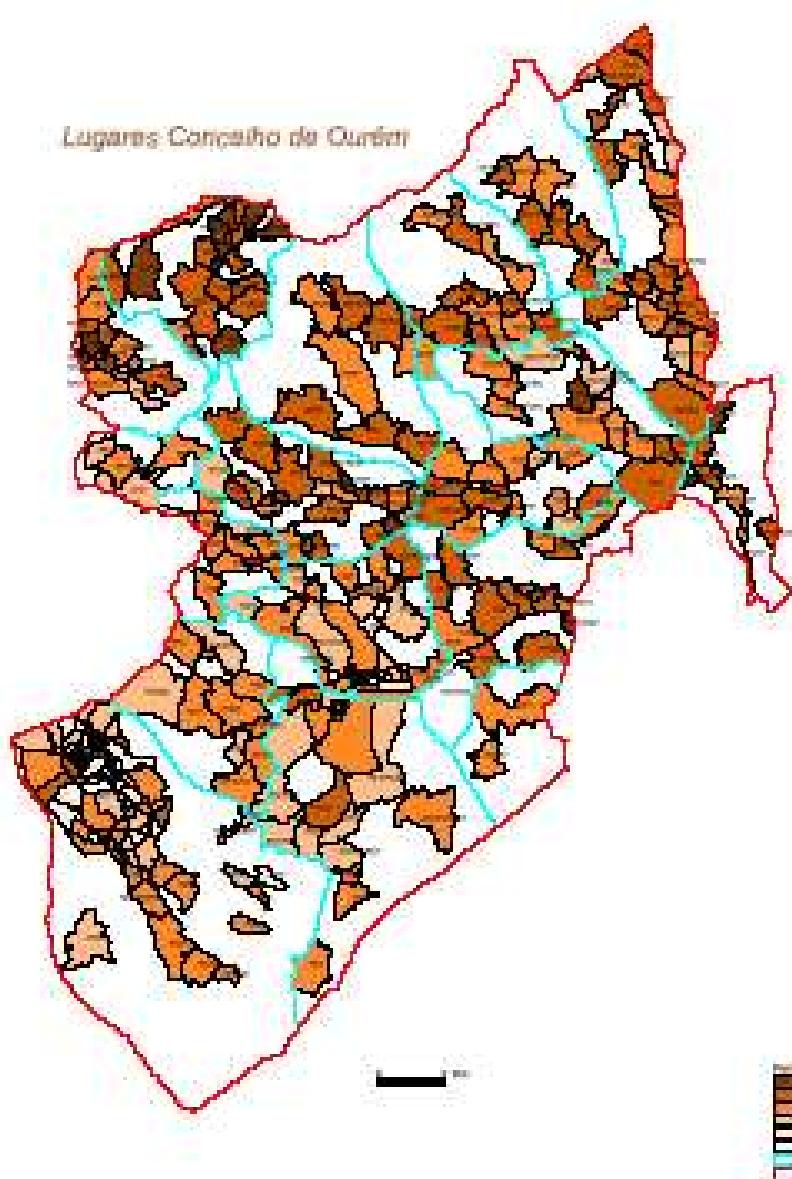
	1991	2001
<i>Portugal</i>	30.8	32.3
<i>Médio Tejo</i>	35.6	38.1
<i>Ourém</i>	33.8	34.5
<i>Cidade de Ourém</i>		22.8
<i>Cidade de Fátima</i>		23.4



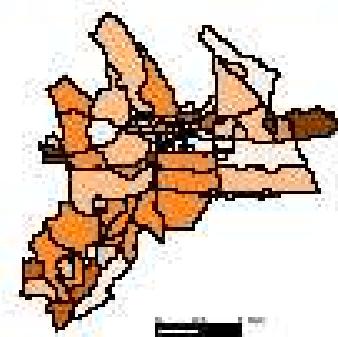
**Proporção das famílias clássicas com pessoas com mais de 65 anos**

$$\left( \frac{\text{Famílias com pessoas com 65 ou + anos}}{\text{Famílias clássicas}} \right) \times 100$$

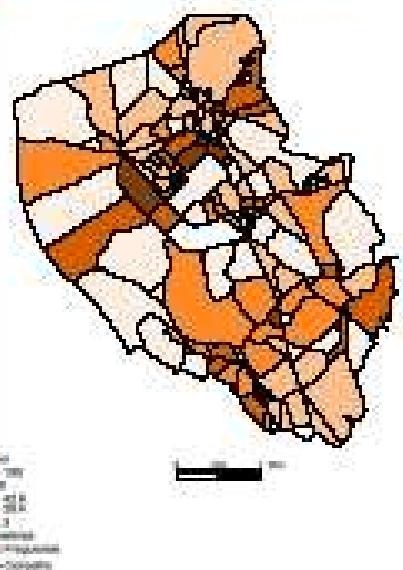
	1991	2001
Portugal	30.8	32.3
Médio Tejo	35.6	38.1
Ourém	33.8	34.5
Cidade de Ourém		22.8
Cidade de Fátima		23.4



Cidade Estatística de Ourém

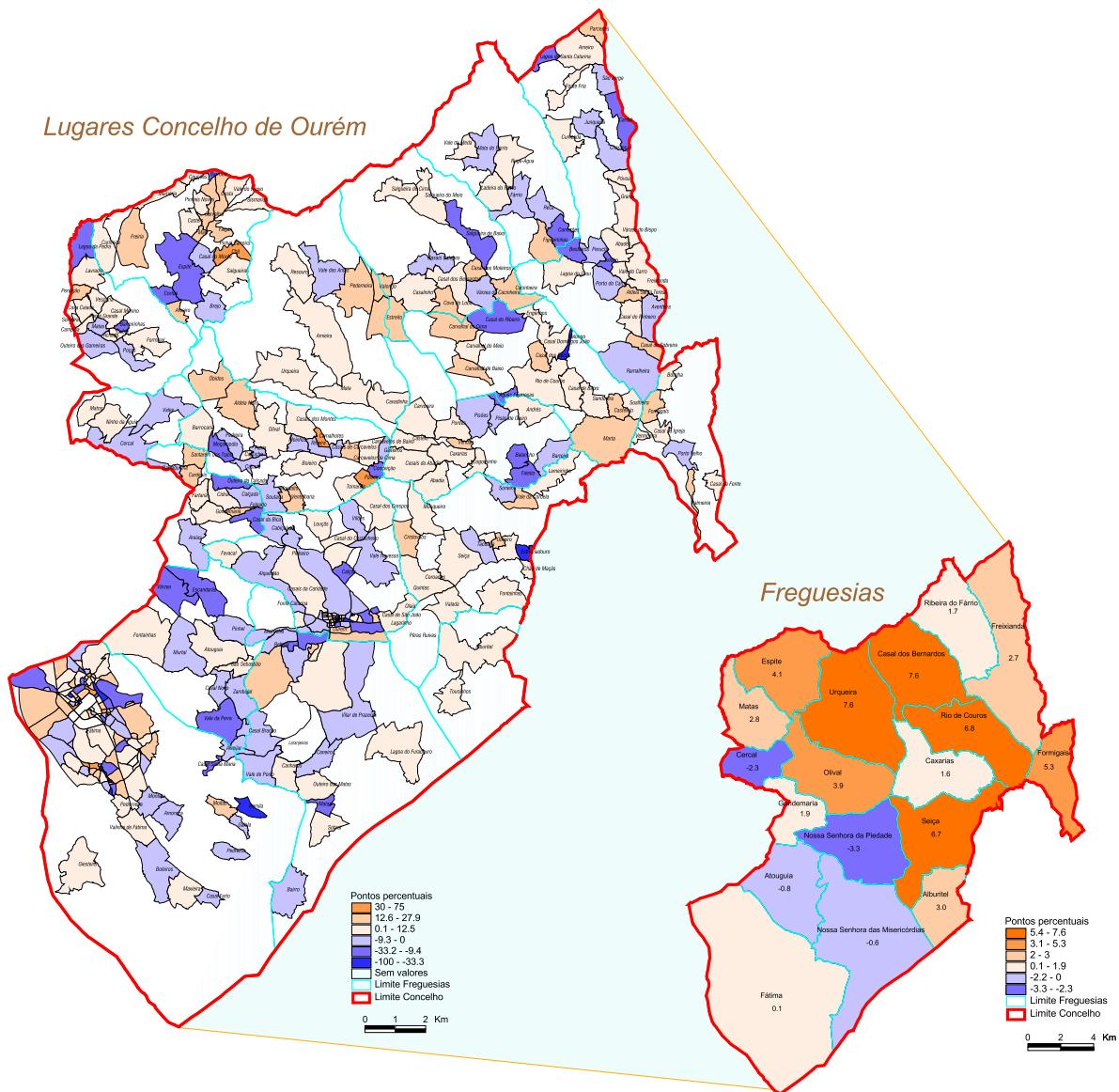


Cidade Estatística de Fátima



0,0 - 1,9%
2,0 - 4,9%
5,0 - 9,9%
10,0 - 14,9%
15,0 - 19,9%
20,0 - 24,9%
25,0 - 29,9%
30,0 - 34,9%
35,0 - 39,9%
40,0 - 44,9%
45,0 - 49,9%
50,0 - 54,9%
55,0 - 59,9%
60,0 - 64,9%
65,0 - 69,9%
70,0 - 74,9%
75,0 - 79,9%
80,0 - 84,9%
85,0 - 89,9%
90,0 - 94,9%
95,0 - 99,9%

## **Proporção das famílias clássicas com pessoas com mais de 65 anos – variação 1991-2001**



Em 2001, existiam em Ourém 5609 famílias clássicas com indivíduos com mais de 65 anos (correspondendo a cerca de  $\frac{1}{3}$  do total de famílias). Valor que posiciona Ourém acima da média nacional, contudo, abaixo da média da Sub-Região do Médio Tejo.

De uma forma geral as Freguesias a Norte apresentavam maiores proporções de famílias com indivíduos idosos, com destaque para Espite e Formigais com valores superiores a 50%. Em oposição a Sul registavam-se as menores proporções, sobretudo nas áreas

adjacentes às duas Cidades, salienta-se N.S. da Piedade e Fátima com valores a rondar os 25%.

As duas Cidades eram os lugares no Concelho com menores proporções de famílias com indivíduos idosos.

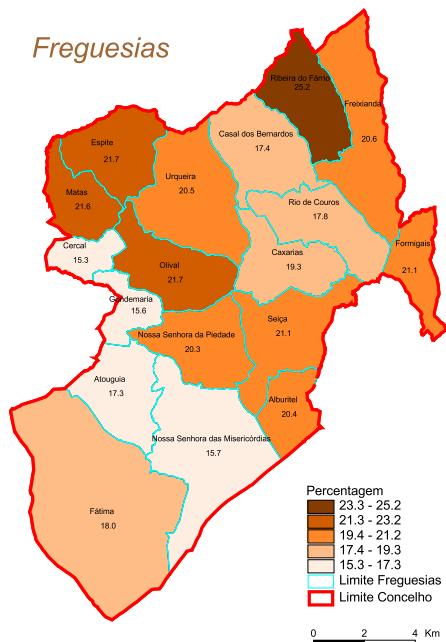
Entre 1991 e 2001, registou-se um ligeiro acréscimo deste fenómeno (0.7 pontos percentuais), com maiores incidências nas Freguesias mais a Norte do concelho, pelo contrário 4 Freguesias apresentavam uma menor proporção face a 1991: N.S. das Misericórdias, Atouguia, Cercal e N.S. da Piedade.

## 5- Famílias unipessoais/monoparentais

### *Proporção das famílias clássicas unipessoais, 2001*

$$\left( \frac{\text{Familias unipessoais}}{\text{Familias clássicas}} \right) \times 100$$

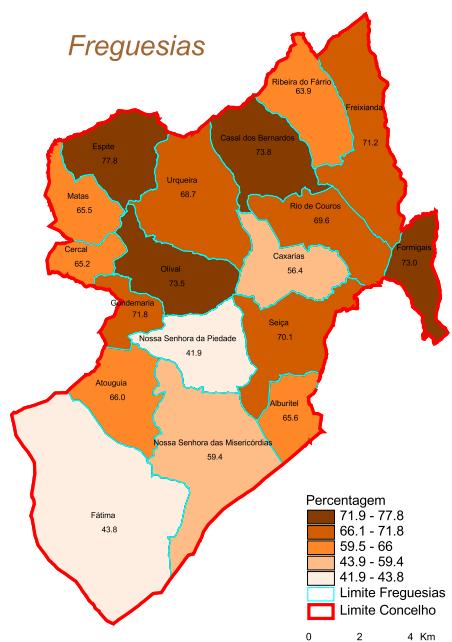
Proporção das famílias clássicas unipessoais, 2001



### *Proporção das famílias clássicas unipessoais constituídas por indivíduos com 65 ou mais anos, 2001*

$$\left( \frac{\text{Familias unipessoais de individuos com 65 ou mais anos}}{\text{Familias unipessoais}} \right) \times 100$$

Proporção das famílias clássicas unipessoais constituídas por indivíduos com 65 ou mais anos, 2001



	1991	2001
Portugal	17.3	17.3
Médio Tejo	15.7	18.9
Ourém	15.1	19.1

	2001
Portugal	50.9
Médio Tejo	62.9
Ourém	59.0

Em 2001, Ourém apresentava uma proporção de famílias constituídas por um só indivíduo acima da média nacional e da Sub-Região Médio Tejo, contudo, a Sub-Região apresenta uma proporção superior de famílias unipessoais de indivíduos com 65 ou mais anos.

Nesta data, foram recenseadas 3103 famílias clássicas unipessoais residentes no Concelho de Ourém, traduzindo uma taxa de variação de 60% face a 1991.

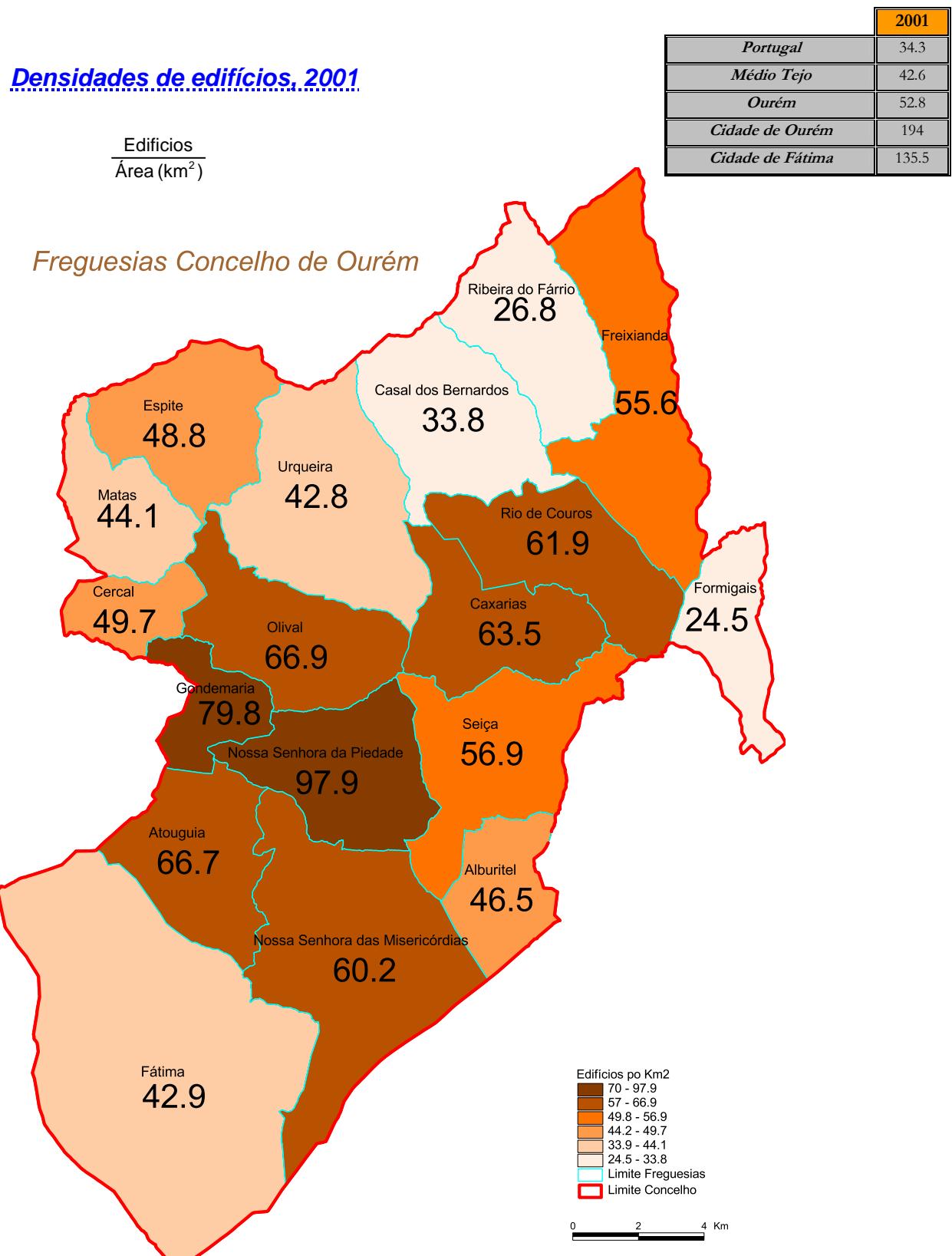
Mais de metade das famílias constituídas por um só indivíduo eram de famílias idosas (59%).

As maiores proporções de famílias clássicas unipessoais observam-se nas freguesias mais a Norte do Concelho.

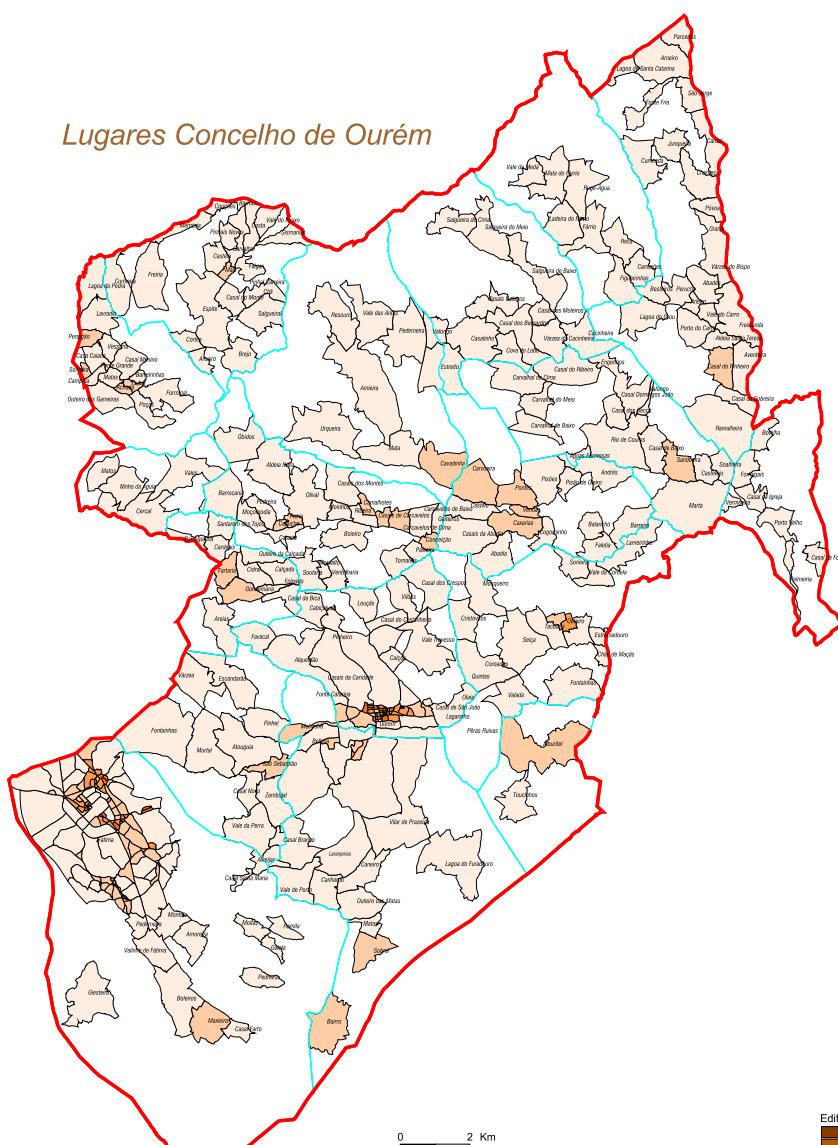
Existe uma maior amplitude, entre as Freguesias, na distribuição de famílias unipessoais constituídas por indivíduos com 65 ou mais anos. Para este indicador, observa-se um máximo na Freguesia de Espite e Casal dos Bernardos (77.8% e 73.5% respectivamente) e um mínimo em N.S. da Piedade (apenas 41.9% das famílias unipessoais correspondem a indivíduos com mais de 65 anos).

## D- Caracterização Habitacional

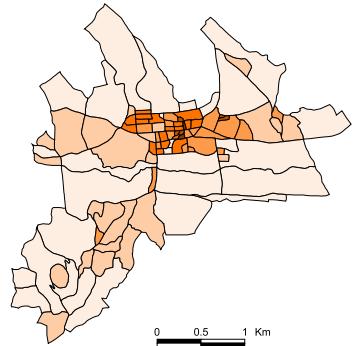
### 1- Densidade e evolução dos edifícios



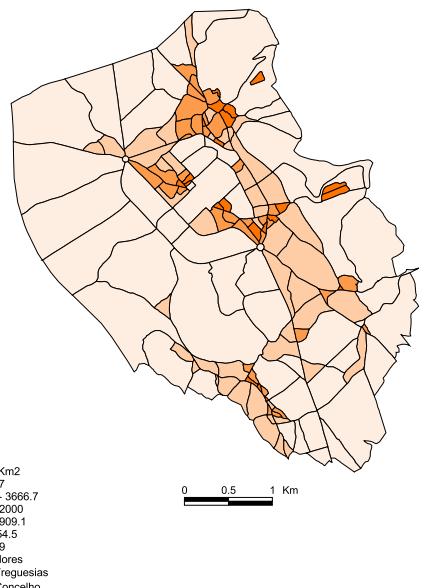
## Densidade de edifícios, 2001



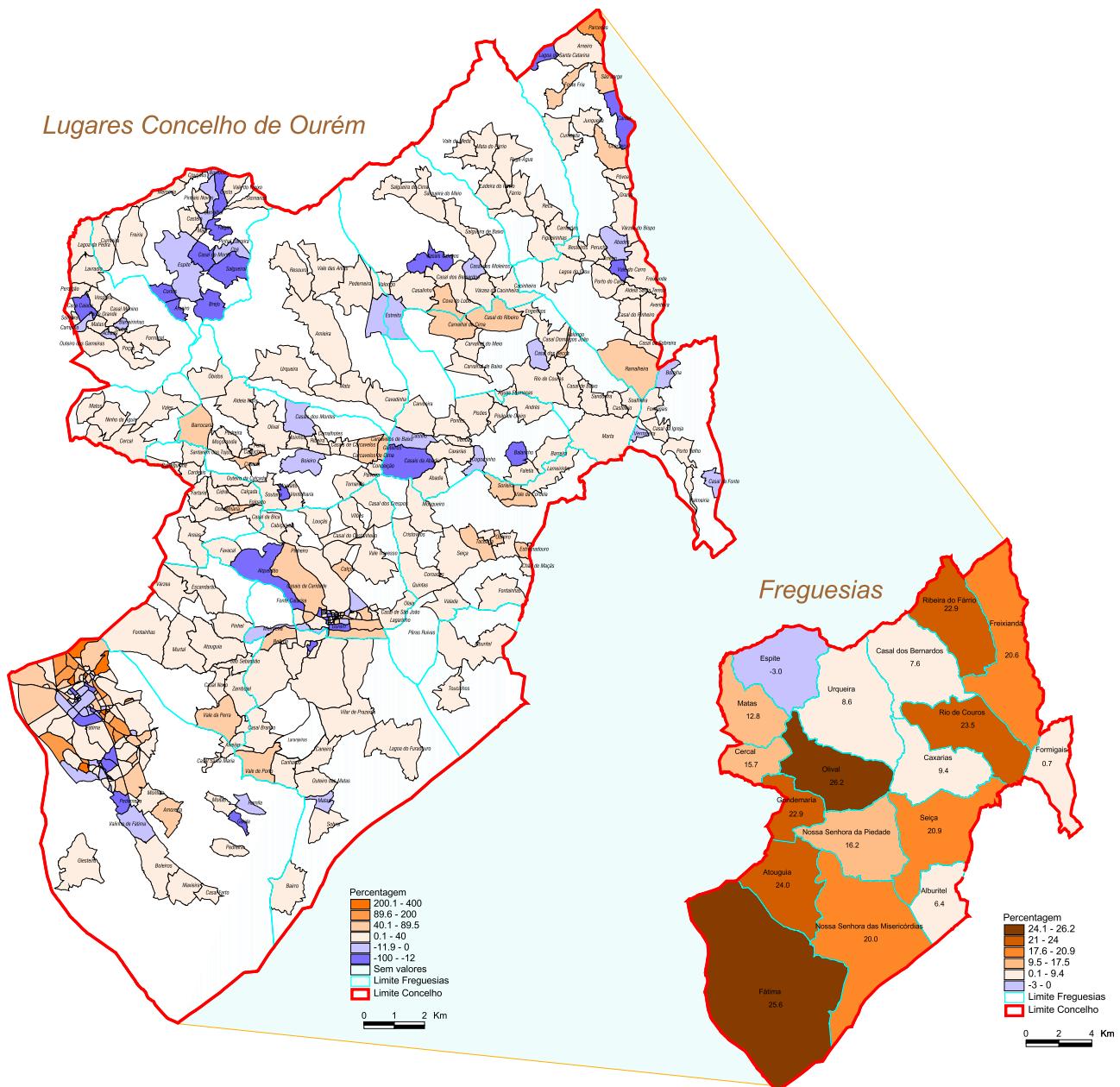
*Cidade Estatística de Ourém*



*Cidade Estatística de Fátima*



## Taxa de variação edifícios – 1991-2001



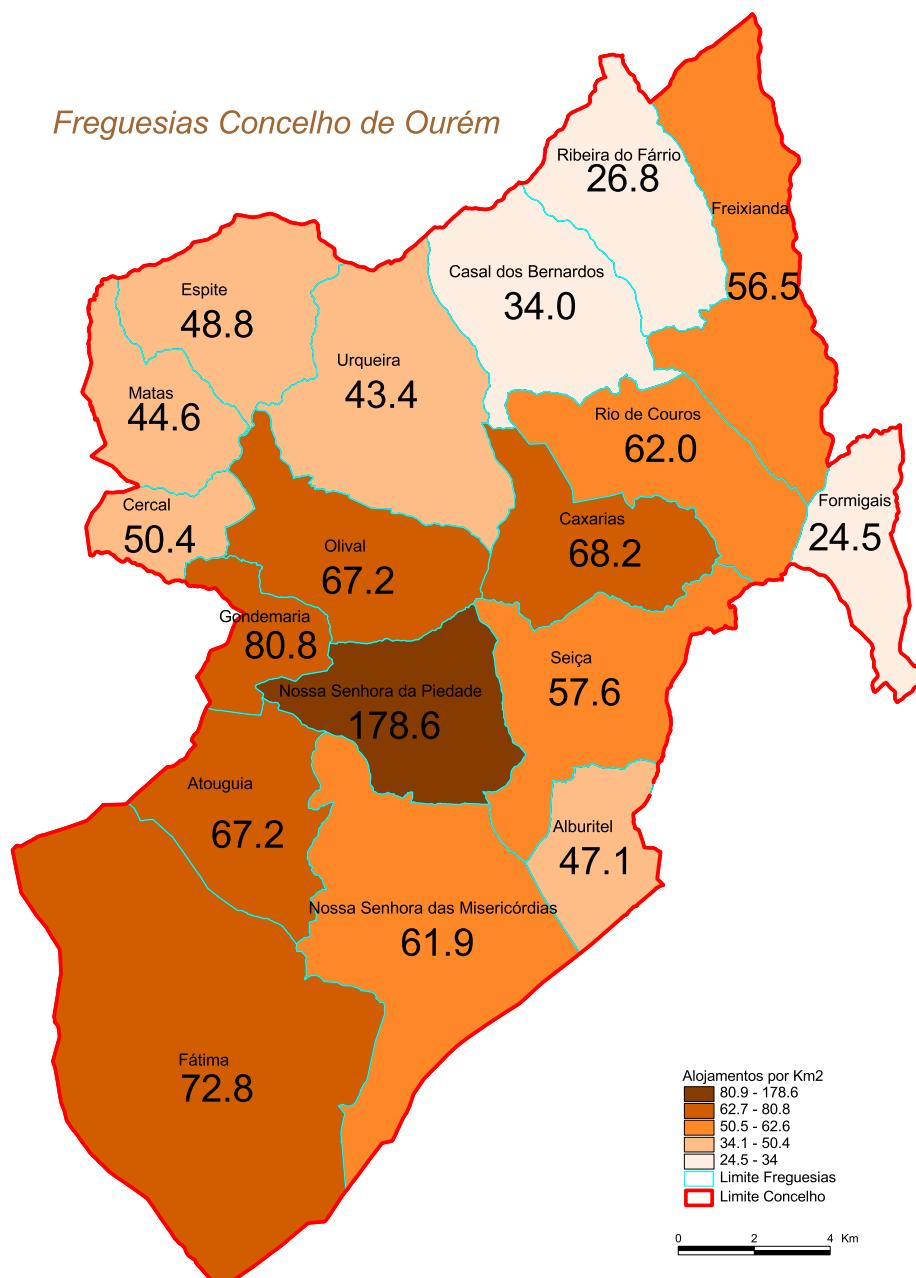
O parque de edifícios registou uma forte expansão entre 1991 e 2001, no Concelho de Ourém, consubstanciada numa taxa de variação de 17.5%. Ourém atingiu em 2001 uma densidade de 52.8 edifícios por km<sup>2</sup>, muito acima dos valores médios registados no Médio Tejo e no País.

As maiores densidades de edificações observam-se nas Freguesias de Gondemaria e N.S. da Piedade (79.8 e 97.9 edifícios por km<sup>2</sup> respectivamente). Em oposição as Freguesias de Ribeira do Fárrio e Formigais registavam valores inferiores a 30 edifícios por km<sup>2</sup>.

As duas Cidades eram os lugares que registavam as maiores densidades. Ourém contudo, devido à sua menor área, apresenta mais edifícios por km<sup>2</sup>. As maiores densidades verificam-se no centro da Cidade de Ourém e na Cova da Iria em Fátima.

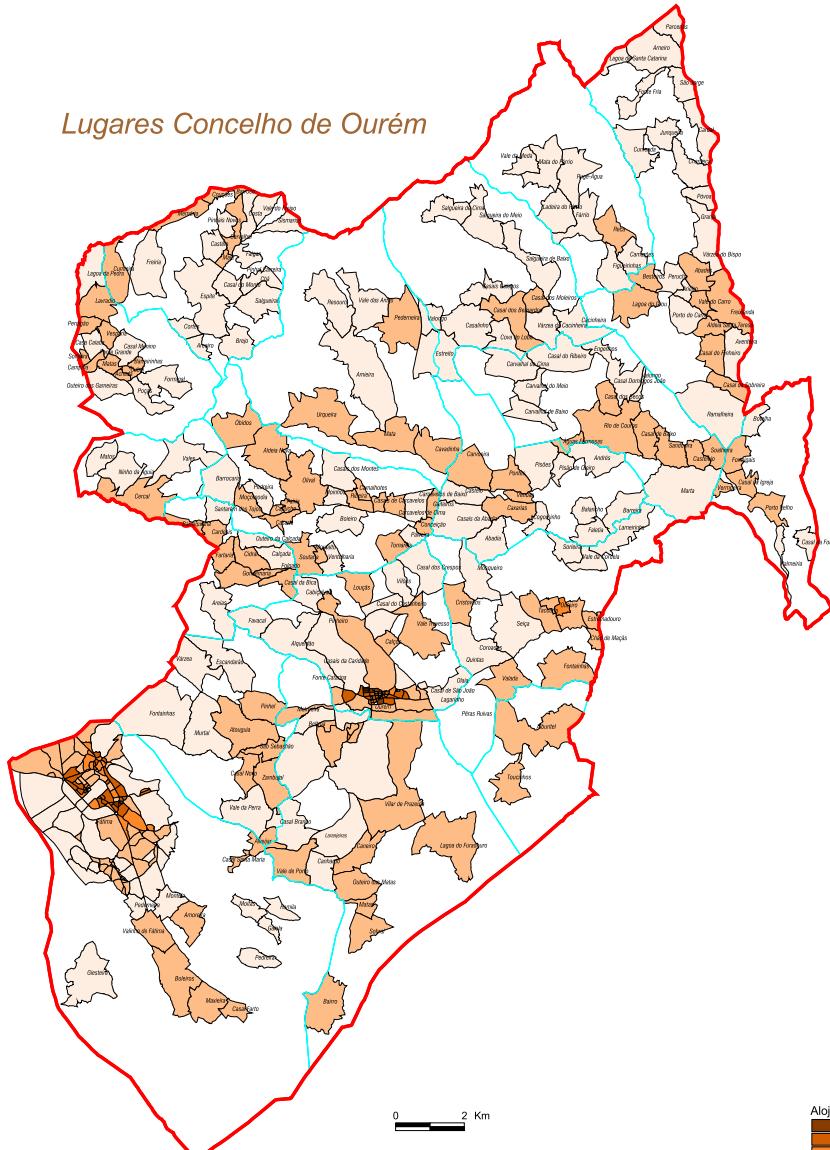
À excepção de Espite, que viu diminuído a sua edificação, todas as Freguesias apresentam crescimentos no parque de edifícios no período inter-censitário. Os maiores crescimentos registaram-se na Freguesia do Olival e em Fátima (sobretudo na sua urbe).

## 2- Densidade e evolução dos alojamentos

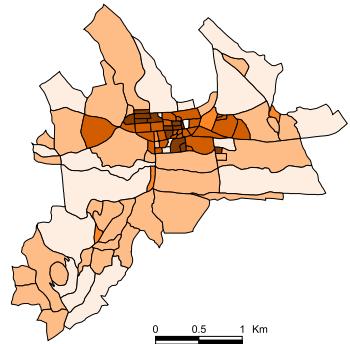


## Densidade de alojamentos, 2001

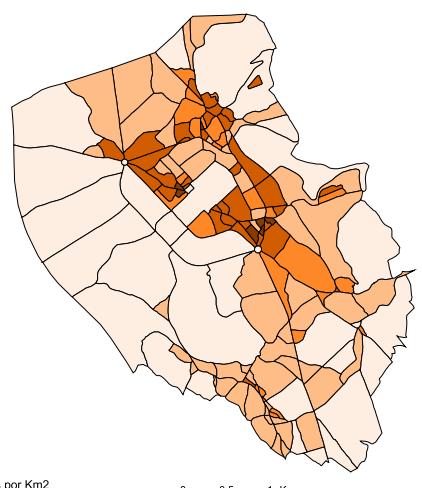
Lugares Concelho de Ourém



Cidade Estatística de Ourém



Cidade Estatística de Fátima

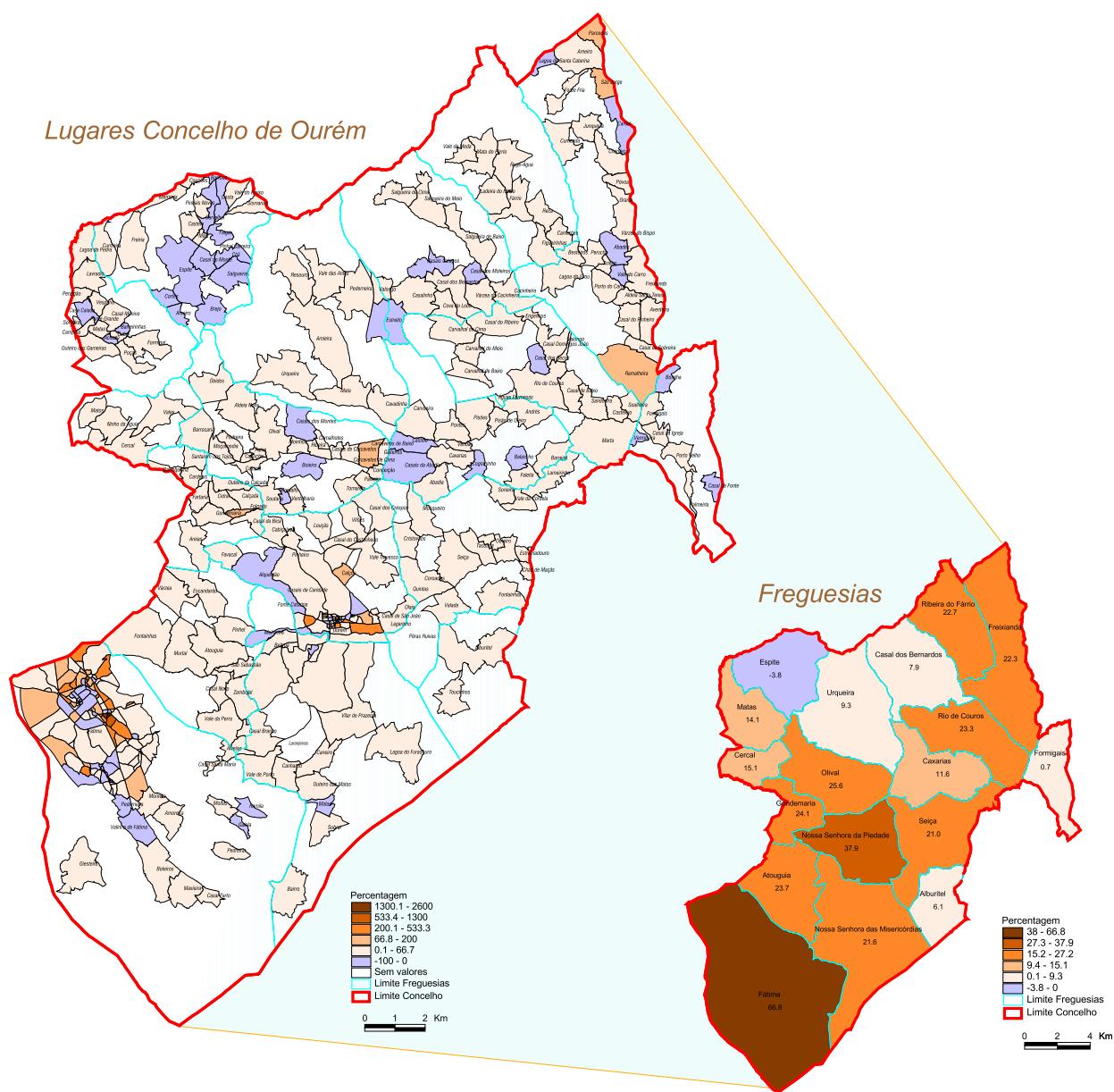


Alojamentos por Km<sup>2</sup>

- > 5000
- 1000.1 - 5000
- 501 - 1000
- 100.1 - 500
- 0 - 100
- Sem valores

Límite Freguesias  
Límite Concelho

## Taxa de variação alojamentos – 1991- 2001



Em 2001, Ourém registava 26061 alojamentos e atingia uma densidade de 62.6 alojamentos por  $\text{km}^2$ , colocando-se em posição superior à média do País e da Sub-Região Médio Tejo.

A distribuição da densidade de alojamentos, faz-se, no Concelho de Ourém, de uma forma ubíqua, destaca-se a Freguesia de N.S. da Piedade com 178.6 alojamentos por  $\text{km}^2$ , pelo contrário Ribeira do Fárrio e Formigais eram as Freguesias que registavam menores densidades (26.8 e 24.5 habitantes/ $\text{km}^2$  respectivamente).

As duas Cidades eram as áreas que registavam maiores densidades no Concelho. Contudo, Ourém, comparativamente a Fátima, apresenta sensivelmente o dobro dos

habitantes/km<sup>2</sup>. As maiores concentrações de alojamentos fazem-se sentir em torno do centro tradicional, em Ourém, e em Fátima em redor do Santuário.

O parque habitacional registou uma grande expansão no período inter-censitário, consubstanciado num aumento de 27.2% de alojamentos, superior à média nacional e da Sub-Região Médio Tejo.

Os maiores crescimentos do parque habitacional registaram-se nas orlas das duas Cidades. Destaca-se, também, a Freguesia de Espite, onde a maior parte dos lugares que compõem a Freguesia registaram um decréscimo de alojamentos, sendo por isso a única Freguesia a registar um crescimento negativo (?!). Pelo contrário, Fátima, com um aumento de 66.8 pontos percentuais, registou a maior expansão no parque habitacional.

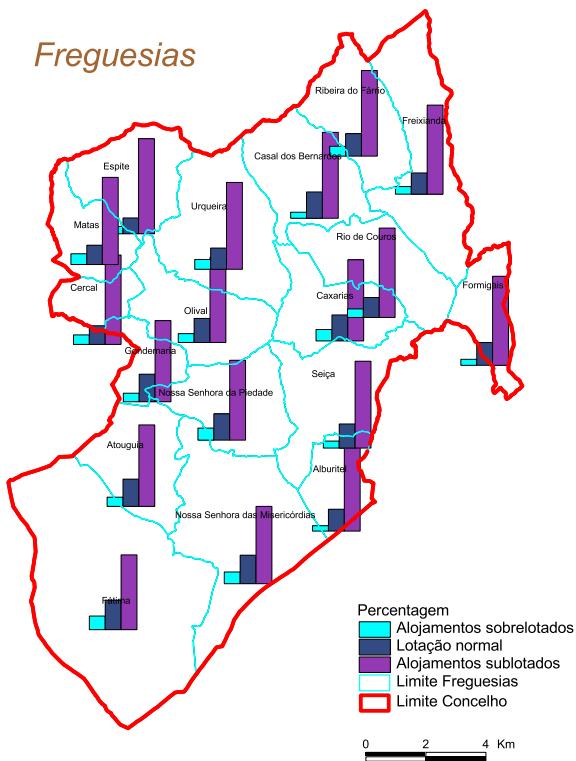
Apesar de já em 1991 se registar um rácio de 1.57 alojamentos por família, o ritmo de crescimento dos alojamentos permaneceu entre 1991 e 2001 superior ao ritmo de crescimento das famílias (27.2 face a 25%, traduzindo-se num rácio de 1.6 alojamentos por família em 2001), evidenciando, como vimos, o aumento da importância das famílias de reduzida dimensão muitas vezes de um só indivíduo.

### 3- Lotação dos alojamentos

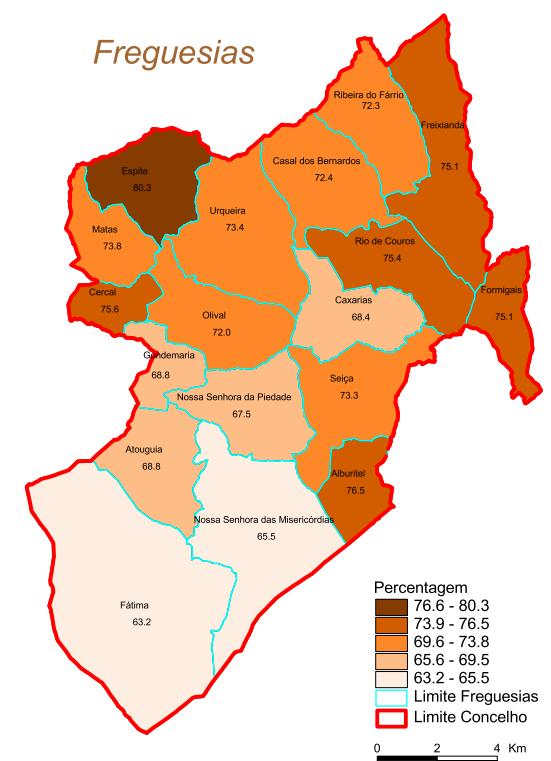
$$\left( \frac{\text{Alojamentos sublotados}}{\text{Alojamentos familiares clássicos de residênciad habitual}} \right) \times 100$$

Alojamentos	2001	
	Sublotados	Sobrelocados
<i>Portugal</i>	56,9	16,0
<i>Médio Tejo</i>	68,7	9,5
<i>Ourém</i>	69,5	8,9

## Lotação dos alojamentos, 2001



## **Proporção dos alojamentos sublotados, 2001**



Em 2001, verificou-se que mais de metade dos alojamentos, no Concelho de Ourém, encontravam-se sublotados, ou seja, as edificações apresentavam divisões a mais, face ao número e tipo de pessoas residentes. Ourém apresentava um parque habitacional avantajado em termos de dimensão, colocando-se acima da média nacional e da Sub-Região Médio Tejo.

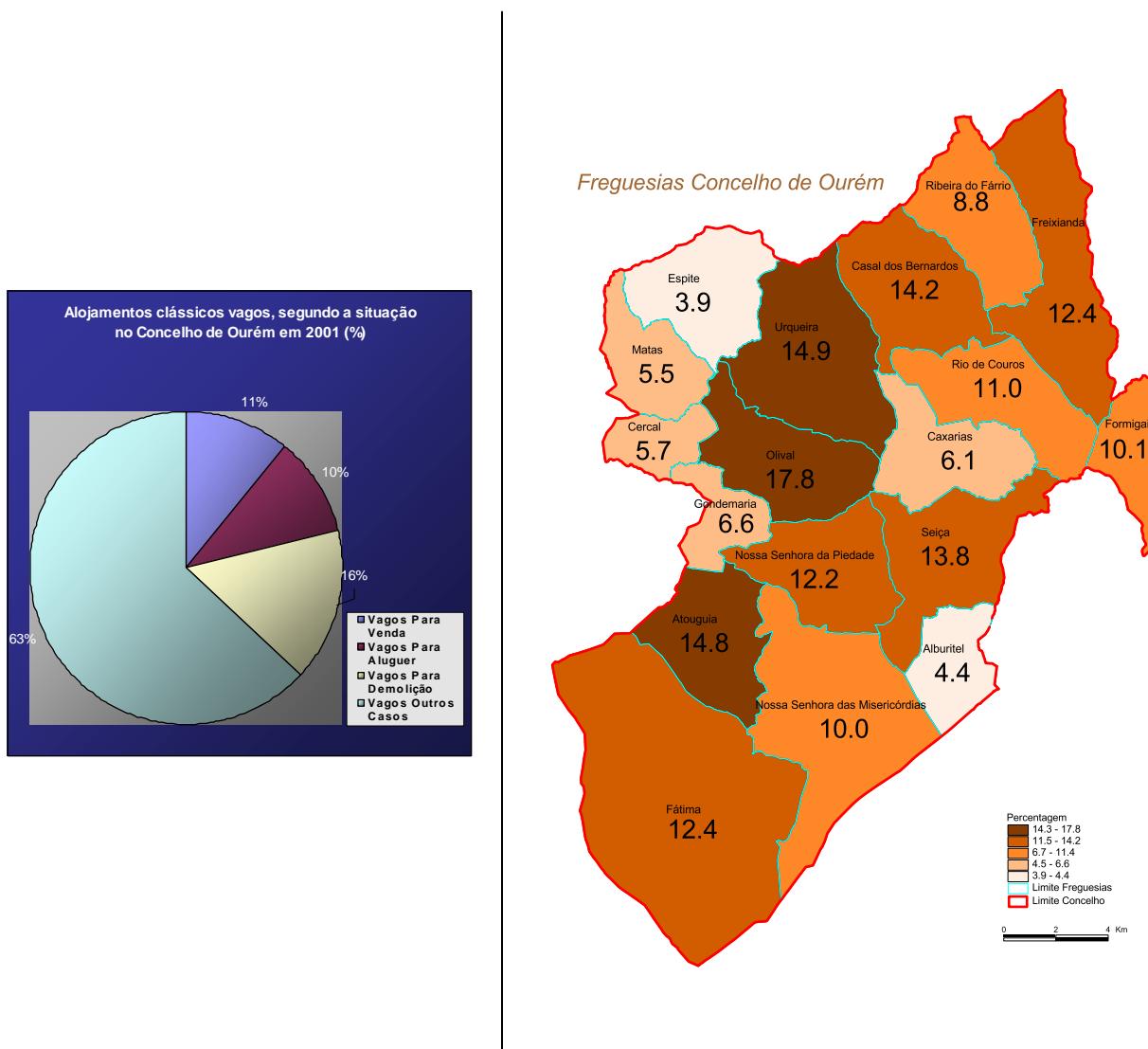
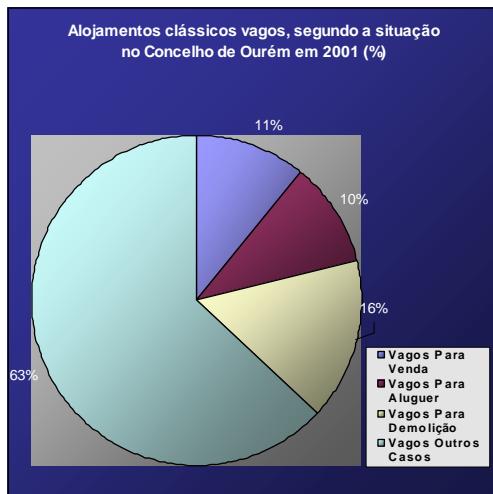
Este fenómeno é visível em todas as Freguesias, contudo expressa-se mais a Norte, atingindo a maior proporção na Freguesia de Espite, e a menor em Fátima e N.S das Misericórdias, evidenciando uma correlação negativa entre o preço de solo e o número de divisões dos alojamentos.

#### 4- Alojamentos vagos

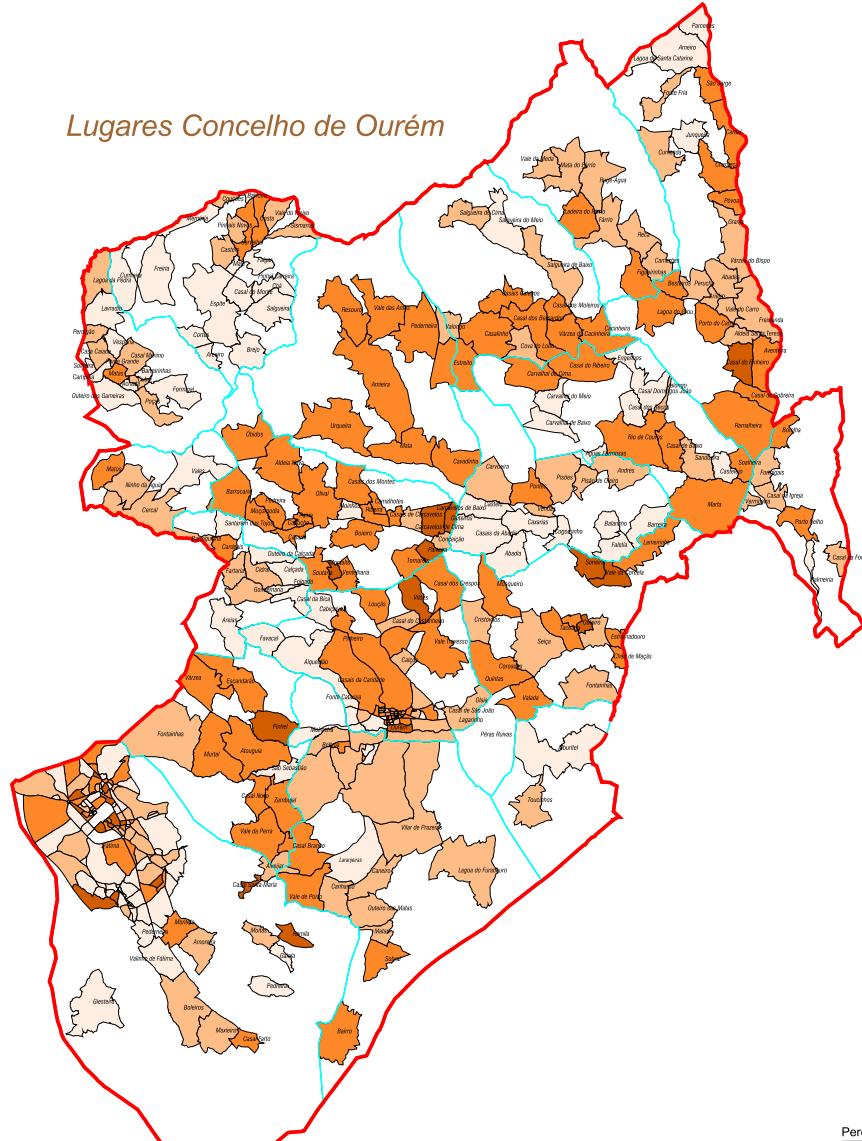
##### Proporção dos alojamentos vagos, 2001

$$\left( \frac{\text{Alojamentos vagos}}{\text{Alojamentos familiares clássicos}} \right) \times 100$$

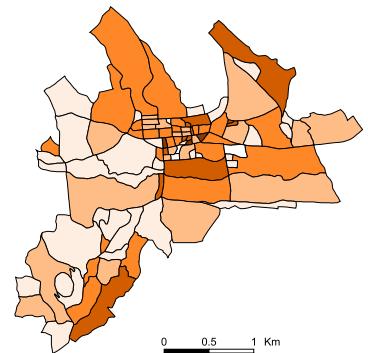
	1991	2001
<i>Portugal</i>	10.6	10.8
<i>Médio Tejo</i>	11.7	11.9
<i>Ourém</i>	8.8	11.4
<i>Cidade de Ourém</i>		12.1
<i>Cidade de Fátima</i>		13.3



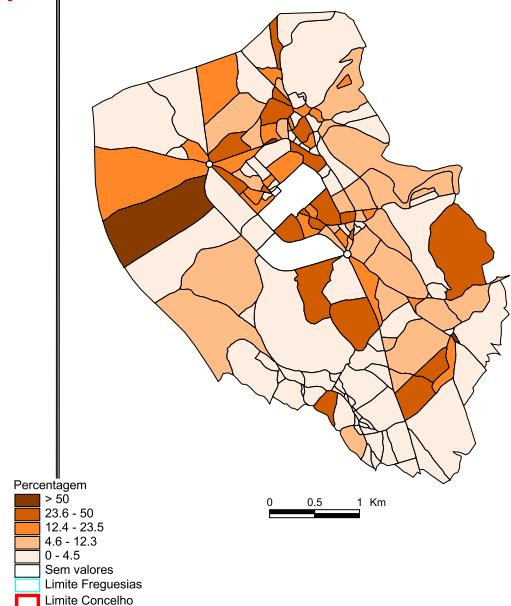
**Proporção dos alojamentos vagos,  
2001**



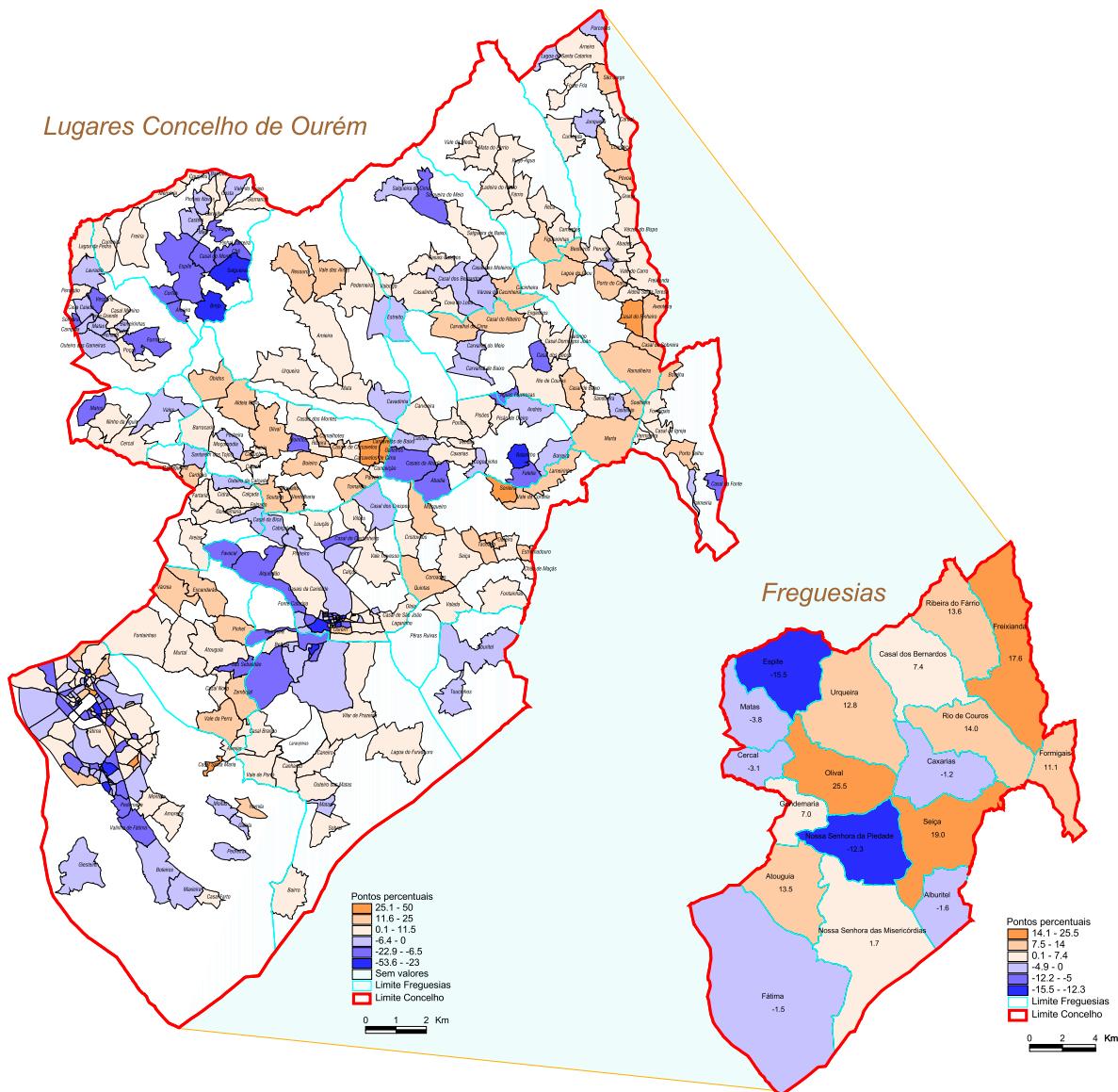
*Cidade Estatística de Ourém*



*Cidade Estatística de Fátima*



## **Proporção dos alojamentos vagos – variação 1991-2001**



Cerca de 11.4% dos alojamentos familiares clássicos recenseados em 2001 encontravam-se vagos (correspondendo a 2959 alojamentos). Este fenómeno assume uma forte importância no Concelho, mais do que a média do País no entanto menos do que a média da Sub-Região Médio Tejo.

Os alojamentos vagos classificados como outros casos (como sejam os alojamentos abandonados e/ou em estado de deterioração que só possa ser habitado após obras de beneficiação) correspondiam a 63% do total dos alojamentos vagos, seguem-se os alojamentos vagos para demolição (16%), os alojamentos para venda (11%) e por último os alojamentos para aluguer (10%).

As maiores proporções de alojamentos vagos observavam-se sobretudo nas Freguesias do Olival, Urqueira, Atouguia e Casal dos Bernardos.

Este fenómeno tem uma maior expressão nas duas Cidades, devido, em parte, a maior dinâmica habitacional aqui existente. Os alojamentos vagos assumem uma maior importância na Cidade de Fátima, especialmente na Cova da Iria, do que em Ourém, onde este fenómeno se faz sentir com mais intensidade no centro da Cidade.

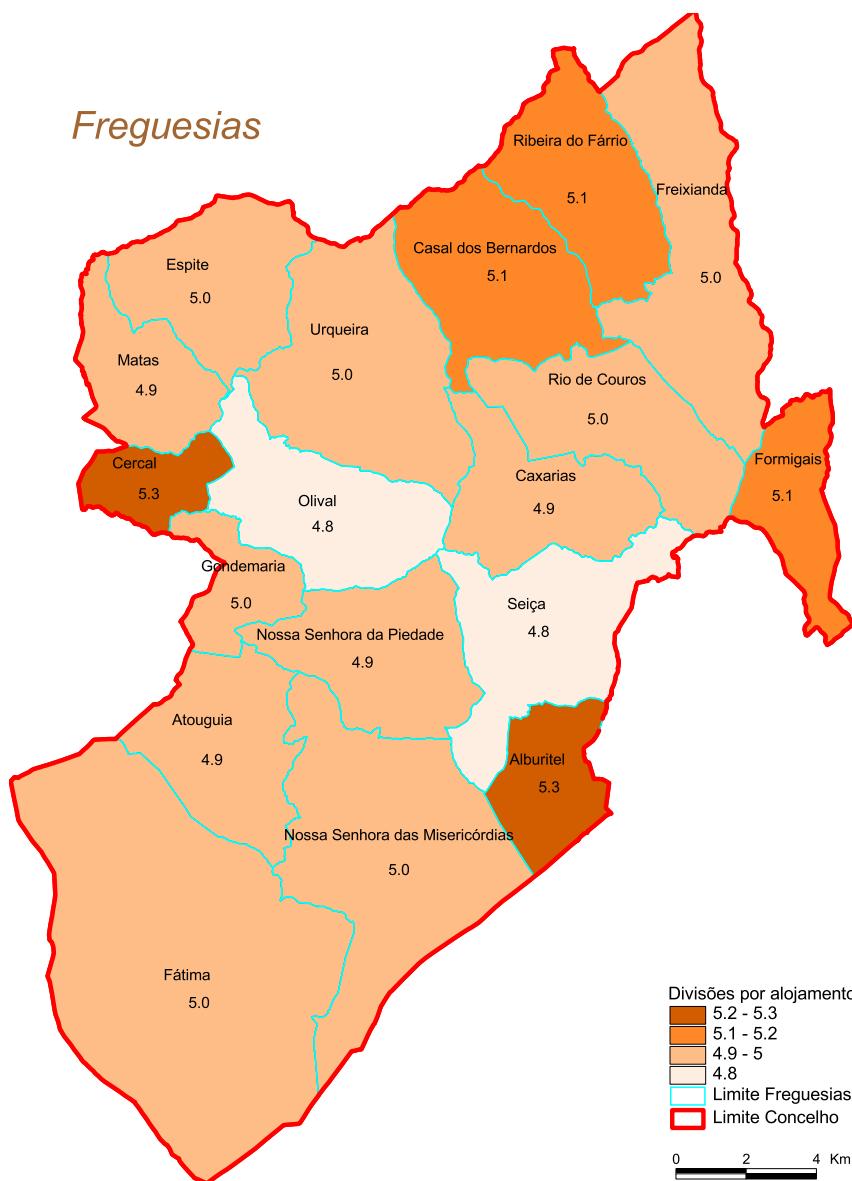
Os alojamentos vagos cresceram, em Ourém, 65% no período inter-censitário. Este fenómeno fez-se sentir na maior parte do território concelhio. Os maiores crescimentos fizeram-se sentir na Freguesias do Olival e Seiça, pelo contrário, N.S. da Piedade e Espite registaram uma diminuição da importância deste fenómeno.

## 5- Divisões por alojamento familiar clássico de residência habitual

### *Divisões por alojamento familiar clássico de residência habitual, 2001*

Divisões  
 Alojamentos familiares clássicos de  
 residência habitual

2001	
Portugal	4.6
Médio Tejo	4.8
Ourém	5.0



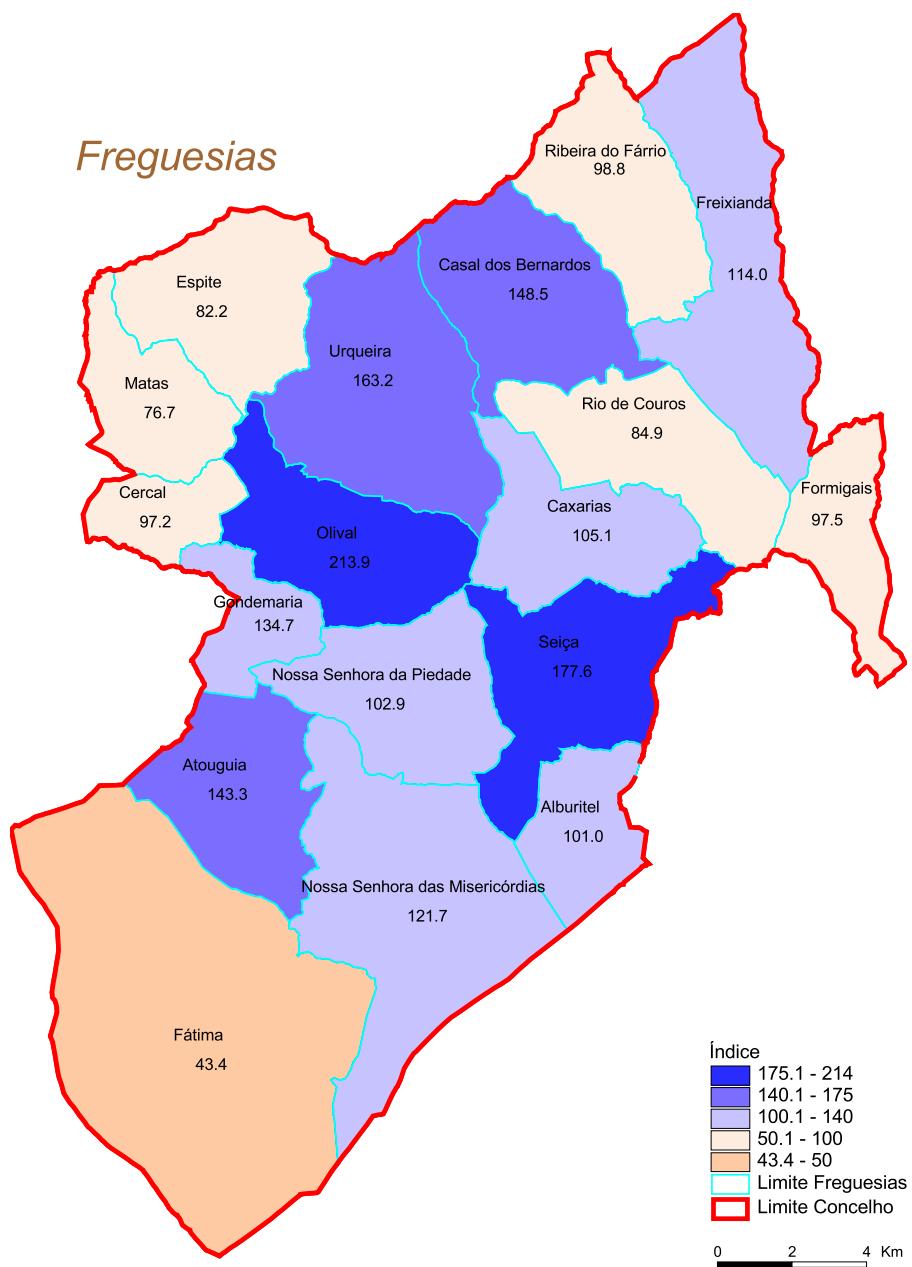
Em 2001, Ourém apresentava um número médio de divisões por alojamento superior à média nacional e da Sub-Região Médio Tejo, o que significa que o espaço é entendido, cada vez mais, como um importante elemento de conforto da habitação.

A análise do mapa da distribuição deste indicador, revela uma correlação na maior parte das Freguesias entre o número médio de pessoas por família e o número de Divisões no

alojamento, atingindo um valor máximo de 5.3 divisões por alojamento em Alburitel e Cercal e um mínimo de 4.8 em Seiça e Olival.

## 6- Índice de envelhecimento dos edifícios

### *Índice de envelhecimento dos edifícios, 2001-freguesias*



O crescimento considerável do parque habitacional justifica o seu baixo índice de envelhecimento em 2001, onde por cada 106 edifícios construídos até 1945 existiam 100 construídos entre 1991 e 2001.

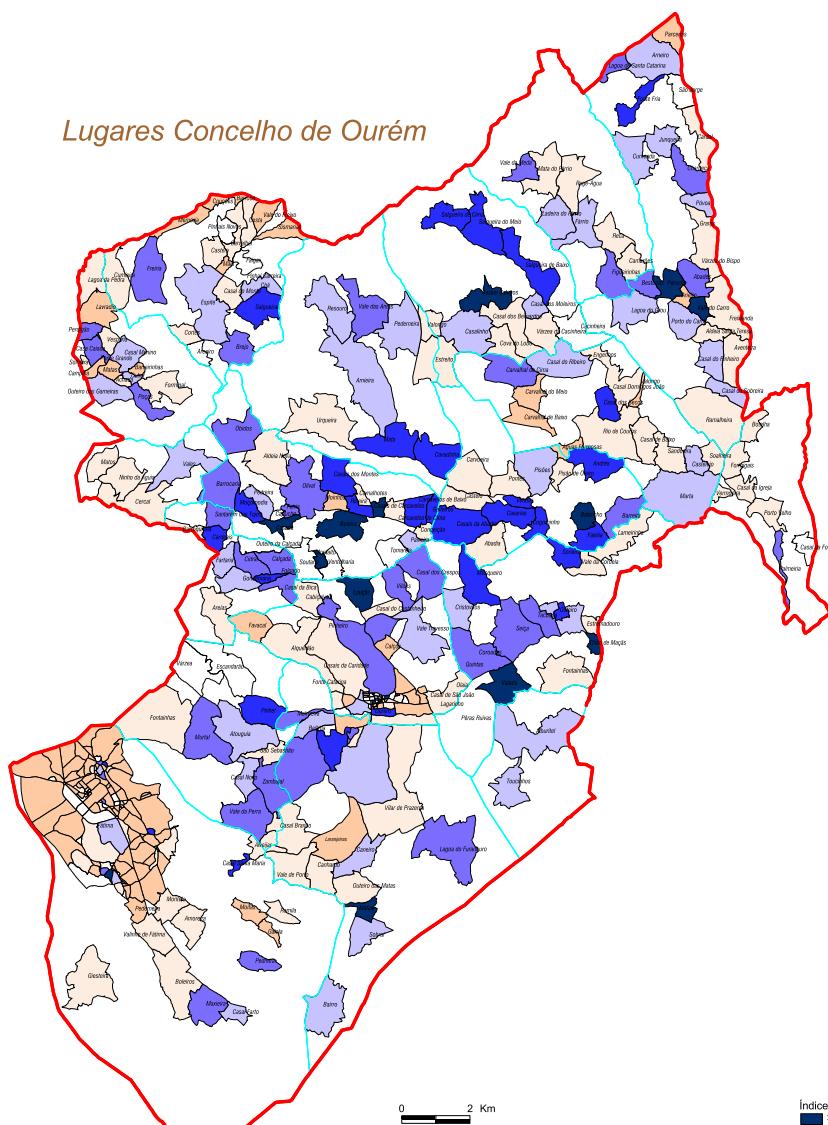
O mapa da distribuição de lugares no Concelho de Ourém, faz sobressair uma maior concentração de edifícios antigos no centro do Concelho, o que se traduz em índices de envelhecimento mais elevados nas Freguesias do Olival e Seiça (respectivamente, 214 e 178 edifícios construídos até 1945 por cada 100 construídos depois de 1991). Em oposição, a Freguesia de Fátima apresenta o parque de edifícios menos envelhecido, sendo que os edifícios construídos antes de 1945 representam menos de metade dos construídos na última década.

A Cidade de Fátima é caracterizada por um parque de edifícios recentes e em expansão, onde por cada 100 edifícios construídos entre 1991 e 2001 existiam, apenas, 26 construídos até 1945. Pelo contrário, a Cidade de Ourém caracteriza-se por possuir uma edificação mais antiga, existindo mais edifícios construídos até 1945 do que posteriormente a 1991.

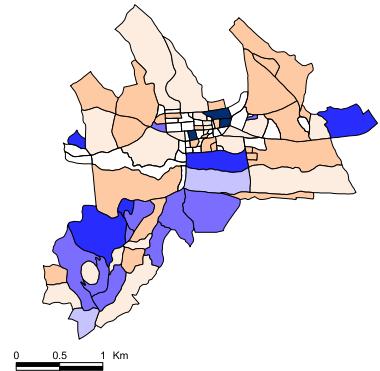
## **Índice de envelhecimento dos edifícios, 2001**

$\left( \frac{\text{Edifícios construídos até 1945}}{\text{Edifícios construídos após 1991}} \right) \times 100$

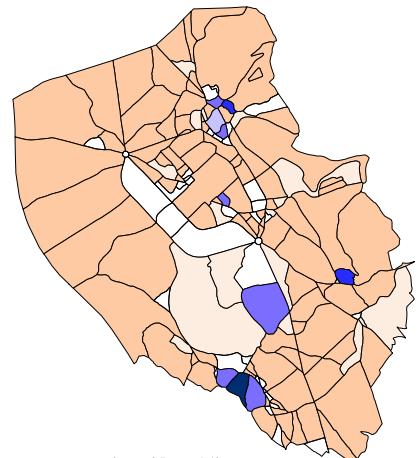
2001	
<b>Portugal</b>	98.7
<b>Médio Tejo</b>	138.2
<b>Ourém</b>	105.7
<b>Cidade de Ourém</b>	108.0
<b>Cidade de Fátima</b>	26.1



*Cidade Estatística de Ourém*



*Cidade Estatística de Fátima*



Índice  
 > 500.1  
 200.1 - 500  
 150.1 - 200  
 100.1 - 150  
 42.9 - 100  
 0 - 42.9  
 Sem valores  
 Límite Freguesias  
 Límite Concelho

## E- Conforto Social

### 1- Acessibilidade a edifícios e recolha de resíduos sólidos

#### Proporção de edifícios acessíveis a pessoas com mobilidade condicionada, 2001

	2001
Portugal	66.5
Médio Tejo	80.8
Ourém	80.0

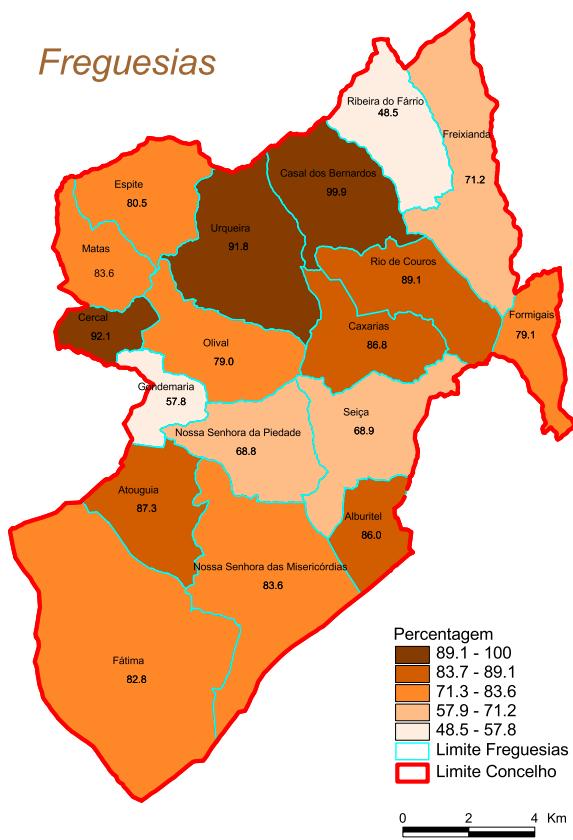
Edifícios com rampas de acesso e edifícios sem rampas de acesso mas acessíveis a pessoas com mobilidade condicionada X100  
Edifícios

#### Proporção de edifícios com recolha de resíduos sólidos urbanos, 2001

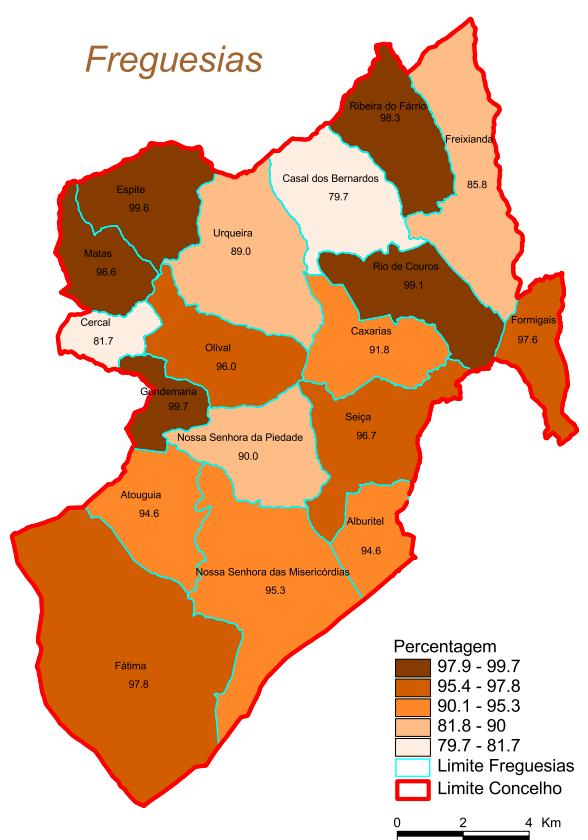
	2001
Portugal	90.6
Médio Tejo	92.4
Ourém	93.9

$\left( \frac{\text{Edifícios servidos por recolha de resíduos sólidos urbanos}}{\text{Edifícios}} \right) \times 100$

#### Proporção de edifícios acessíveis a pessoas com mobilidade condicionada, 2001



#### Proporção de edifícios com recolha de resíduos sólidos urbanos, 2001



Mais de ¾ dos edifícios existentes no Concelho revelaram ser acessíveis a pessoas com mobilidade condicionada, quer por terem rampas de acesso (8%) quer por serem

“naturalmente” acessíveis (72%) como, por exemplo, a maioria dos edifícios constituídos apenas por um piso térreo.

A distribuição deste indicador traduz uma menor importância destes edifícios nas Freguesias de Gondemaria e Ribeira do Fárrio e uma acessibilidade quase total aos edifícios existentes em Casal dos Bernardos.

Em cada 1000 edifícios recenseados em 2001, 939 eram servidos por sistemas de recolha de resíduos sólidos urbanos. Todas as Freguesias apresentavam percentagens superiores a 80%, o que faz posicionar Ourém acima da média do País e da Sub-Região Médio Tejo.

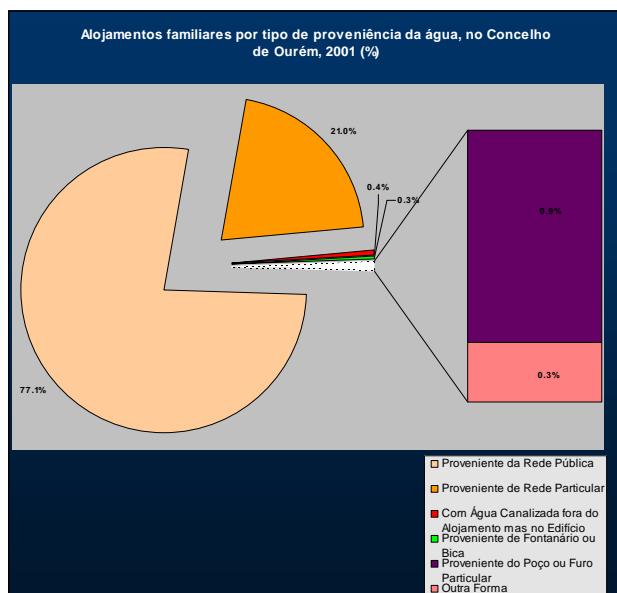
As maiores e menores coberturas deste serviço situam-se nas Freguesias a Norte, destacando-se Gondemaria, Espite e Rio de Couros com uma cobertura superior a 99%.

## 2- Alojamentos com água canalizada

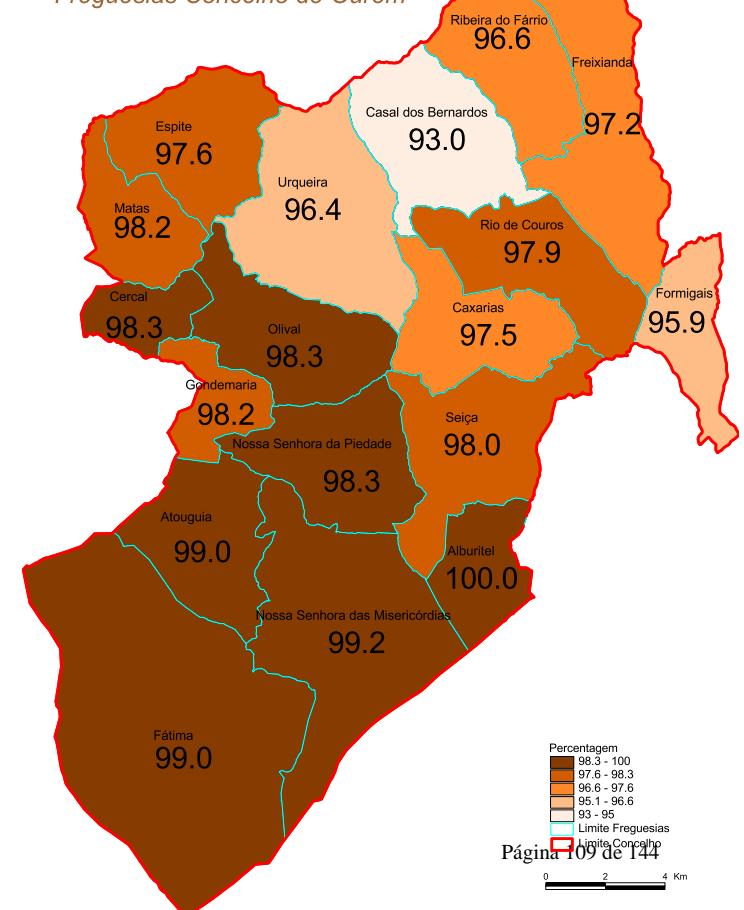
### Proporção de alojamentos com água canalizada no alojamento, 2001

$$\left( \frac{\text{Alojamento s com água canalizada}}{\text{Alojamento s familiares de residênci habitual}} \right) \times 100$$

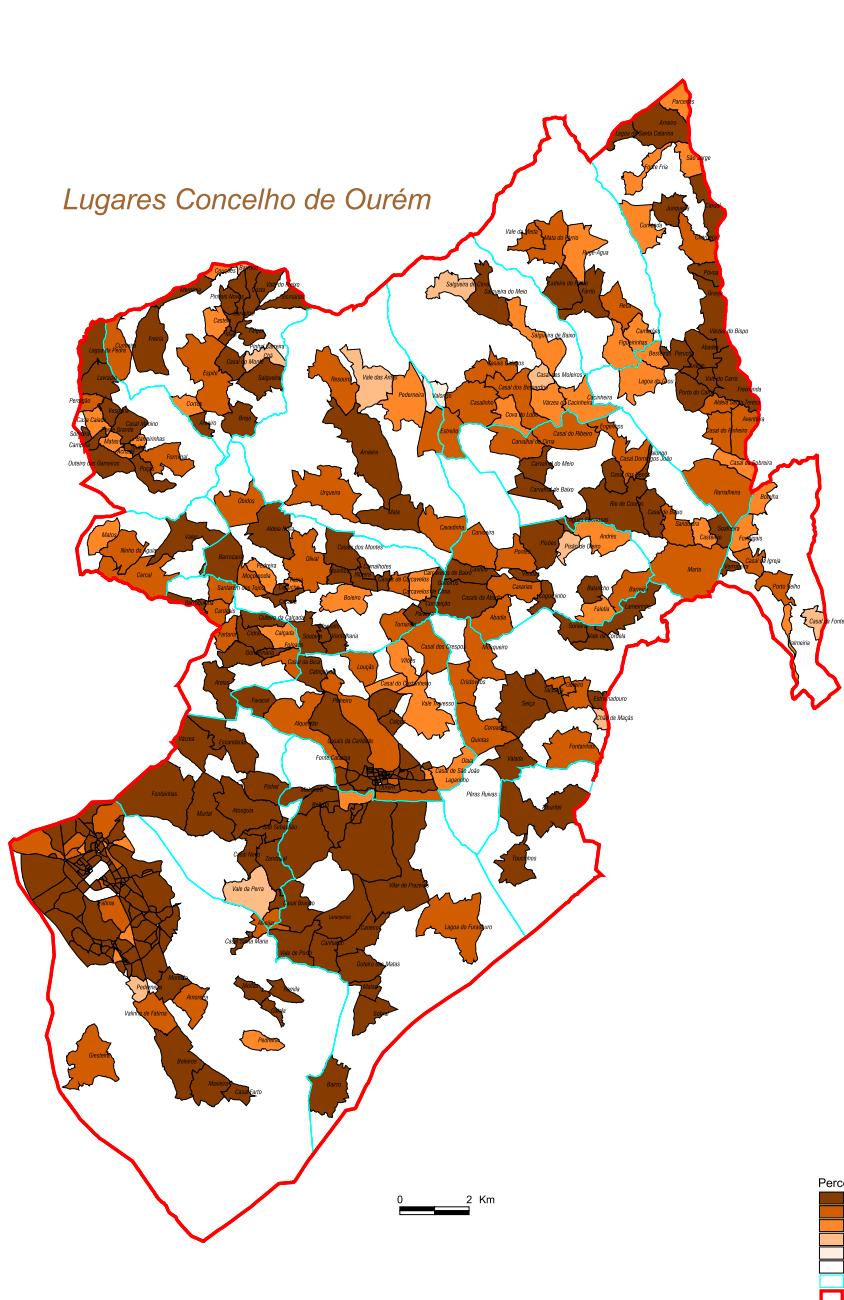
	2001
Portugal	97.9
Médio Tejo	98.0
Ourém	98.2
Cidade de Ourém	99.3
Cidade de Fátima	99.3



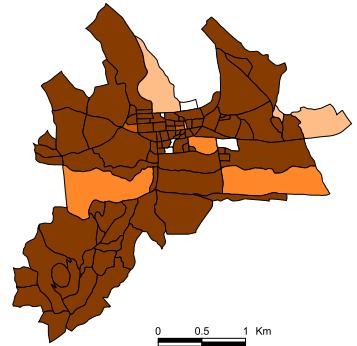
Freguesias Concelho de Ourém



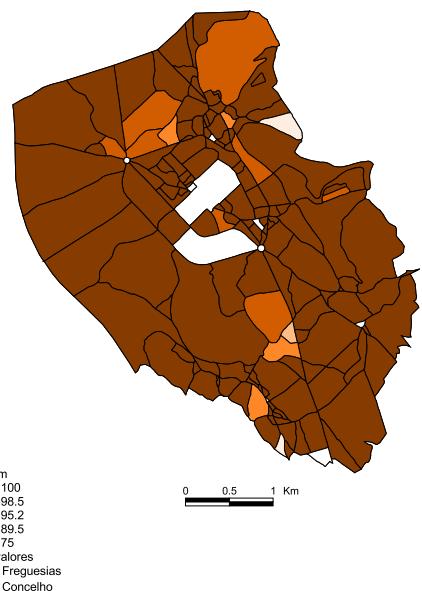
***Proporção de alojamentos com água canalizada no alojamento, 2001***



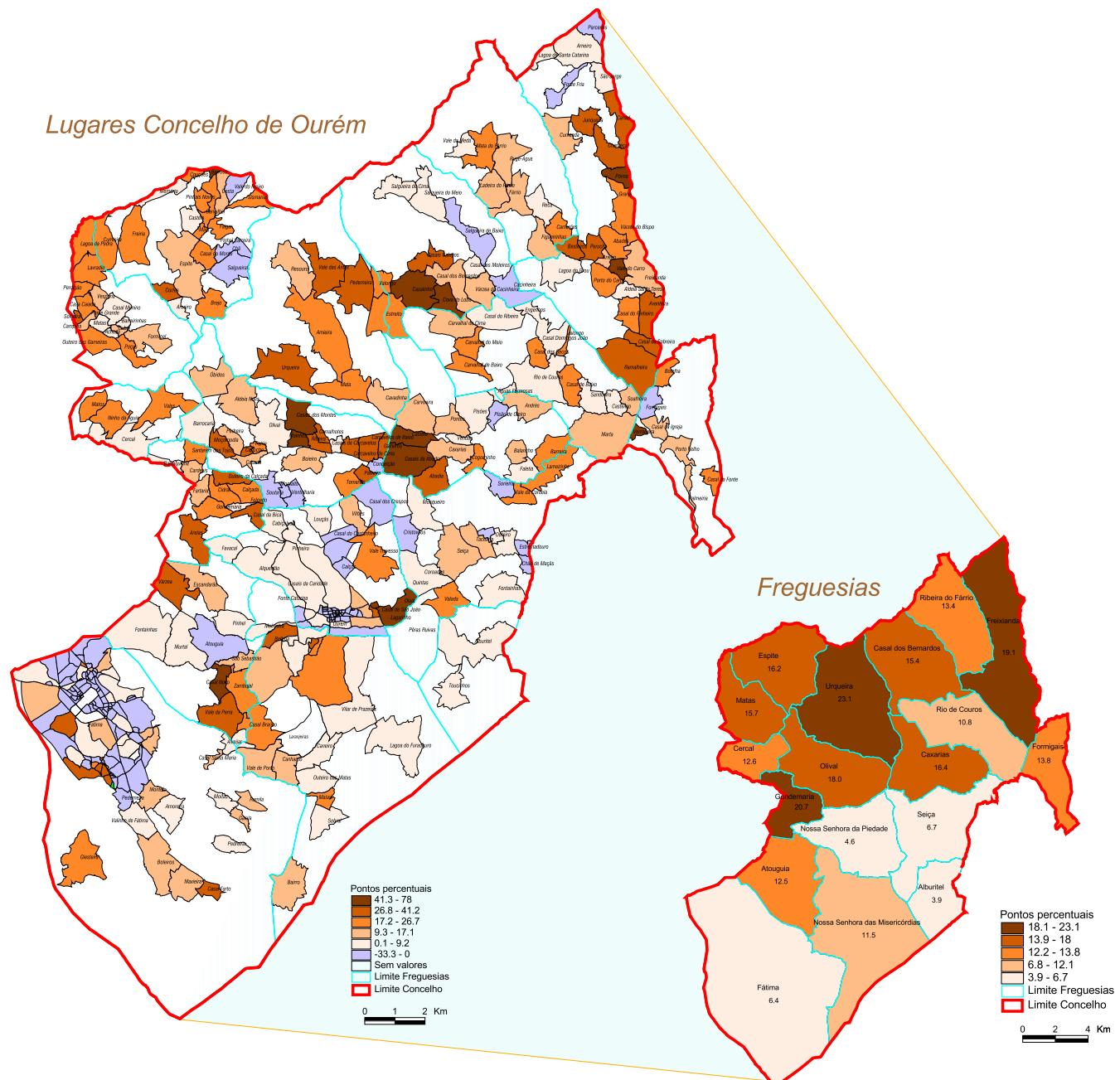
*Cidade Estatística de Ourém*



*Cidade Estatística de Fátima*



## **Proporção de alojamentos com água canalizada no alojamento – variação 1991-2001**



Em 2001, 982 em cada 1000 alojamentos era servido por água canalizada, destes mais de  $\frac{3}{4}$  eram servidos por água canalizada proveniente da rede pública, valor que posiciona o Concelho acima da média do País e da Sub-Região Médio Tejo.

A maior disponibilidade de água à superfície ou em lençóis freáticos a pouca profundidade no Norte do Concelho explica, por um lado, uma maior existência de poços artesianos particulares e por isso uma menor existência de água canalizada.

A existência de água canalizada nas duas Cidades é praticamente plena.

Durante o período inter-censitário registou-se um crescimento de 12.1% na proporção de alojamentos servidos com água canalizada, este crescimento foi observado em todas as Freguesias do Concelho, especialmente nas Freguesias mais a Norte.

### 3- Alojamentos com esgotos e electricidade

***Proporção de alojamentos com esgotos, 2001***

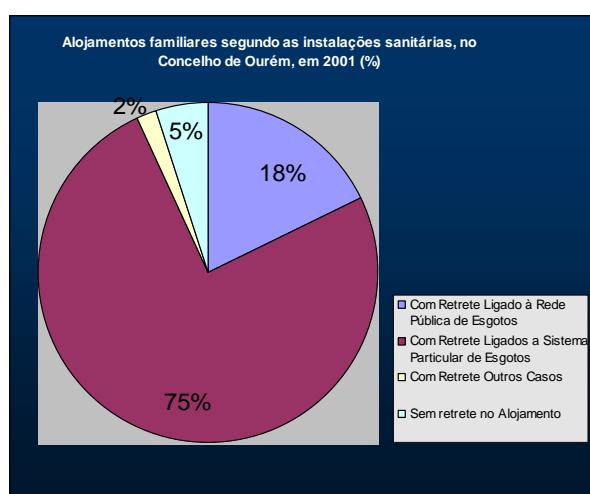
Alojamentos com esgotos X 100  
Alojamentos familiares de residência habitual

	1991	2001
Portugal	83.6	92.5
Médio Tejo	84.3	92
Ourém	85.1	93

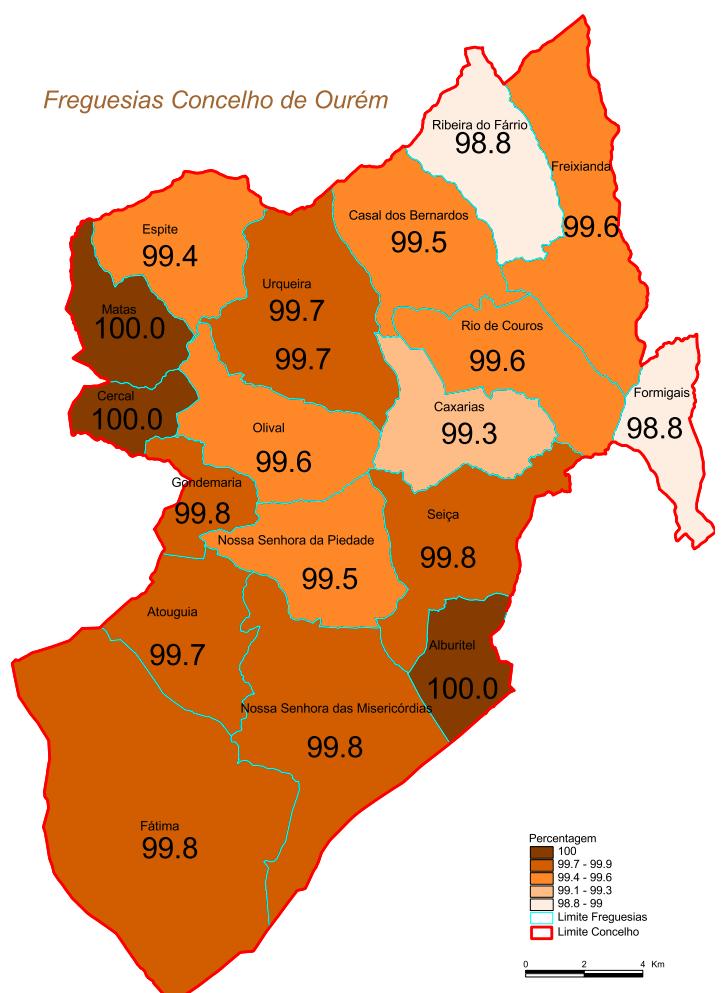
***Proporção de alojamentos com electricidade, 2001***

Alojamentos com electricidade X 100  
Alojamentos familiares de residência habitual

	1991	2001
Portugal		99.5
Médio Tejo	97.4	99.5
Ourém	97.3	99.6



*Freguesias Concelho de Ourém*



## **CAPÍTULO IV – CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DOS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS**

## 1- Equipamentos de Educação

Segundo a Constituição da República Portuguesa no seu artigo n.º 73 “Todos têm direito à educação e à cultura”. O Estado promove a democratização da educação e as demais condições para que a educação, realizada através da escola e de outros meios formativos, contribua para a igualdade de oportunidades, a superação das desigualdades económicas, sociais e culturais, o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, de compreensão mútua, de solidariedade e de responsabilidade, para o progresso social e para a participação democrática na vida colectiva. O esforço efectuado no sentido da generalização do ensino obrigatório, tem reduzido os índices de iliteracia e de analfabetismo, entre as classes mais jovens da população. Apesar disso, Portugal continua a ocupar um lugar de destaque no que se refere à taxa de analfabetismo registada nos países da União europeia.

O concelho de Ourém apesar de se distinguir positivamente no respeitante a outros concelhos do país, apresenta um índice de analfabetismo significativo (próximo dos 6,5%) quando considerados os recursos existentes no concelho. Todos têm direito como tal ao ensino com garantia à igualdade de oportunidades de acesso e de êxito escolar. No artigo n.º74 da Constituição da República Portuguesa estão definidas quais as obrigações do estado ao nível do ensino. Sendo assim na realização da política de ensino incumbe ao Estado:

- a) Assegurar o ensino básico universal, obrigatório e gratuito;
- b) Criar um sistema público e desenvolver o sistema geral de educação pré-escolar;
- c) Garantir a educação permanente e eliminar o analfabetismo;
- d) Garantir a todo os cidadãos, segundo as suas capacidades, o acesso aos graus mais elevados do ensino, da investigação científica e da criação artística;
- e) Estabelecer progressivamente a gratuitidade de todos os graus de ensino;
- f) Inserir as escolas nas comunidades que servem e estabelecer a interligação do ensino e das actividades económicas, sociais e culturais;
- g) Promover e apoiar o acesso dos cidadãos portadores de deficiência ao ensino e apoiar o ensino especial, quando necessário;
- h) Proteger e valorizar a língua gestual portuguesa, enquanto expressão cultural e instrumento de acesso à educação e da igualdade de oportunidades;
- i) Assegurar aos filhos dos emigrantes o ensino da língua portuguesa e o acesso à cultura portuguesa;
- j) Assegurar aos filhos dos emigrantes apoio adequado para efectivação do direito ao ensino.

Neste ponto são apresentados dados relativos ao número de estabelecimentos dos vários tipos e níveis de ensino.

Os dados disponíveis reportam-se ao ano lectivo de 2004/2005.

As fontes de recolha de informação utilizadas foram: o Instituto Nacional de Estatística; a Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo e a Câmara Municipal de Ourém.

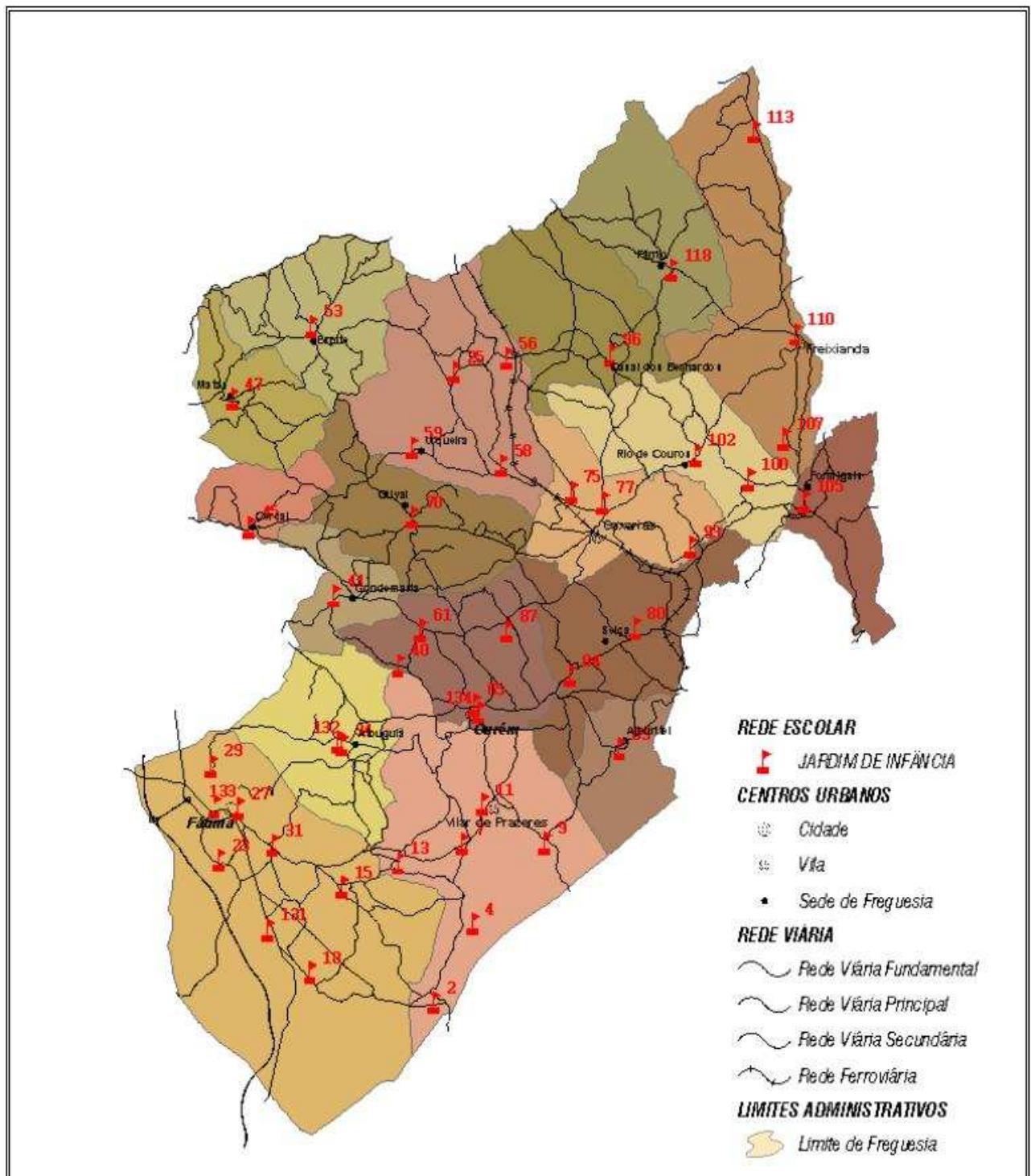
#### a) Estabelecimentos de ensino

Os equipamentos na área do ensino distribuem-se por quatro níveis: ensino pré-escolar, ensino básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos), secundário e profissional.

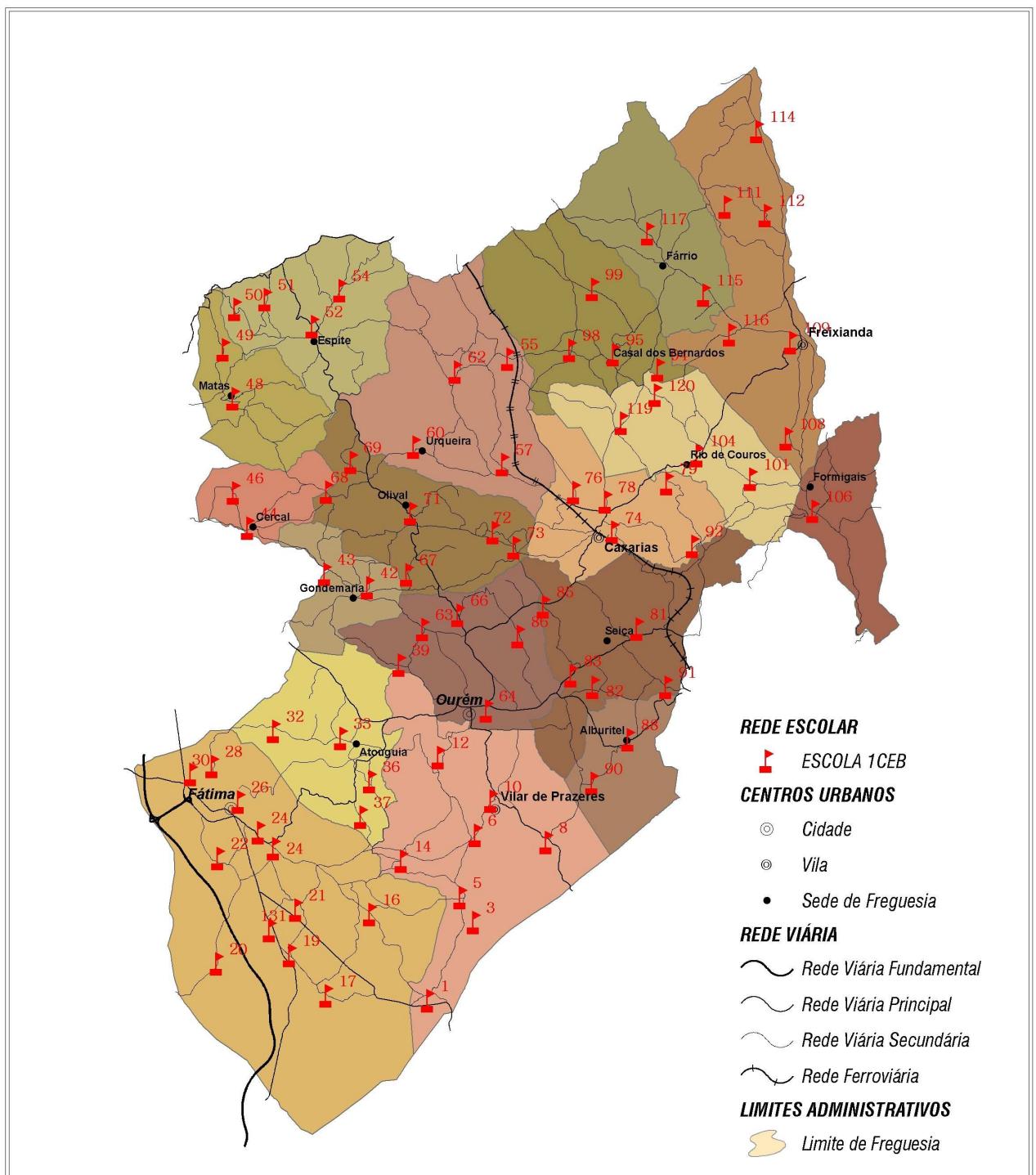
Os estabelecimentos escolares públicos que leccionam desde o pré-escolar ao 3.º ciclo do ensino básico organizam-se em Agrupamentos, verticais e horizontais, perfazendo um total de seis: o Agrupamento Oureana, o Agrupamento de Escolas Acácio de Paiva, o Agrupamento de Jardins e Escolas do 1.º CEB de Fátima – AJEFÁTIMA, o Agrupamento de Escolas de Freixianda, o Agrupamento de Escolas Conde de Ourém e o Agrupamento Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão.

O concelho de Ourém apresenta um total de 122 escolas distribuídas pelos diversos níveis de ensino. Neste momento existem 74 escolas públicas do 1.º ciclo do ensino básico, 40 jardins-de-infância públicos, 3 escolas do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico, 2 escolas do 2 e 3 ciclo do ensino básico e secundário, 1 escola do ensino profissional e 1 escola do ensino secundário.

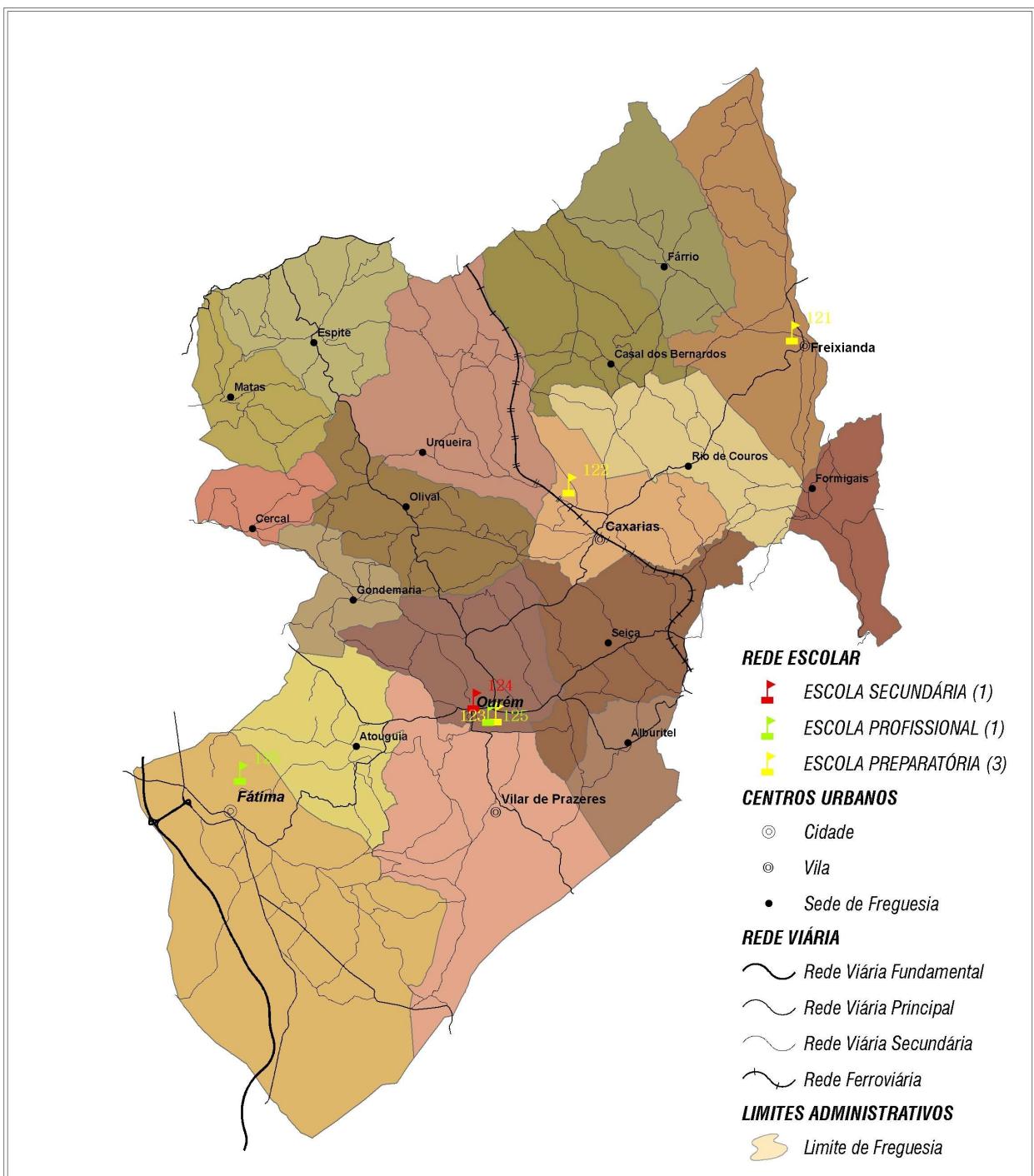
**Estabelecimentos do ensino Pré-Escolar,  
2005**



**Estabelecimentos do 1.º ciclo do ensino básico, 2005**



***Estabelecimentos do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico,  
secundário e profissional 2005***



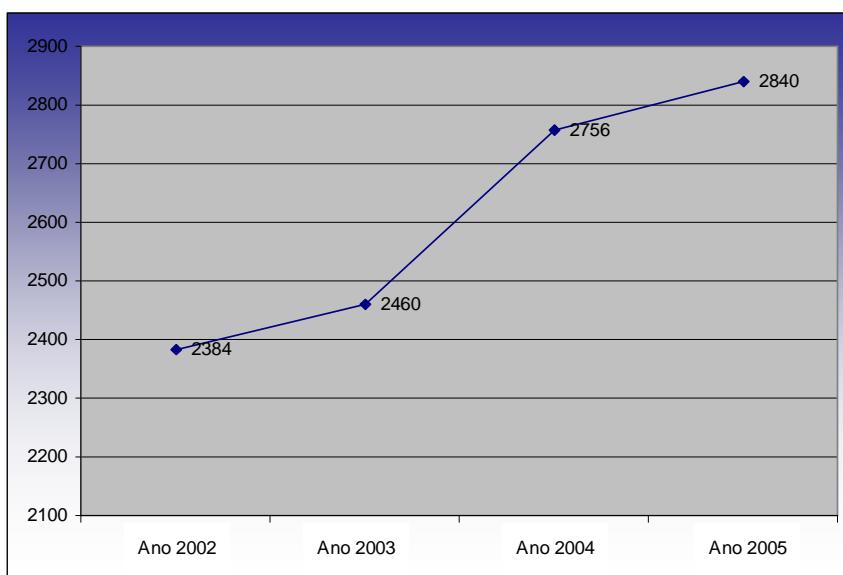
## 2- Equipamentos de acção Social

Antes de especificarmos as instituições que cabem neste número, é necessário perceber o que são de facto equipamentos sociais, em geral, e qual a relação com as instituições deste concelho, em particular.

Os equipamentos no âmbito da acção social, neste concelho, integram-se em Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS's). De acordo com o art.<sup>º</sup> 1º, Secção I, Capítulo I do Decreto-Lei 119/83 de 25 de Fevereiro de 1983, as IPSS's são «Instituições Particulares de Solidariedade Social constituídas sem finalidade lucrativa, por iniciativa de particulares, com o propósito de dar expressão organizada ao dever moral de solidariedade e justiça entre indivíduos». Prestam serviços de apoio a crianças e jovens, a famílias e promovem a integração social e comunitária. Dão protecção aos cidadãos na velhice, invalidez e toxicodependência. Promovem e protegem a saúde. Apoiam a educação e dão formação profissional.

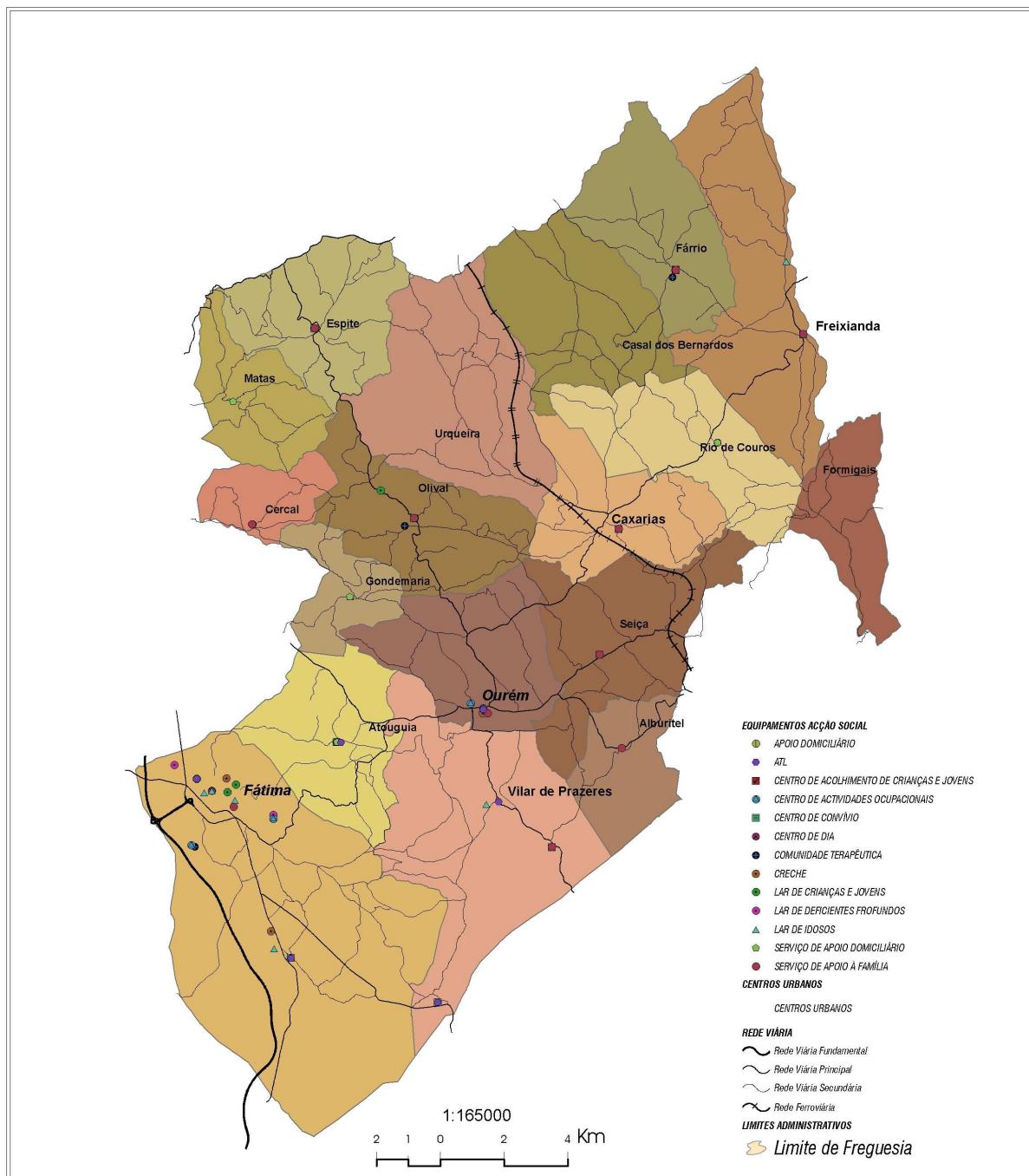
No concelho de Ourém existem 42 IPSS's com 76 valências acordadas com a Segurança Social e por esta licenciadas (gráfico 11), desde creche, creche familiar, jardim de infância, ATL com e sem almoço, lar de idosos, centro de dia, apoio domiciliário, centro de convívio, centro de actividades ocupacionais, lar de deficientes profundos, lar de crianças e jovens, centro de acolhimento temporário, intervenção precoce e apartamento de reinserção social. Existe ainda três comunidades terapêuticas com acordo de cooperação com o Ministério da Saúde.

**N.º de Vagas acordadas pela Segurança Social no concelho de Ourém, 2005**



**Fonte:** Centro Distrital de Segurança Social de Santarém, 2005

## *Instituições Particulares de Solidariedade Social, 2005*



### 3- Equipamentos de Saúde

De acordo com o Decreto-Lei n.º60/2003 de 1 de Abril de 2003, que define a rede de cuidados de saúde primários, os centros de saúde “têm como objectivo primordial a melhoria do nível de saúde da população da sua área geográfica; dar resposta às necessidades de saúde da população abrangida, incluindo a promoção e vigilância da saúde, a prevenção, o diagnóstico e o tratamento da doença, através do planeamento e prestação de cuidados ao indivíduo, à família e à comunidade, bem como o desenvolvimento de actividades específicas dirigidas às situações de maior risco ou vulnerabilidade de saúde”.

No concelho de Ourém, os cuidados de saúde são assegurados pelo Centro de Saúde Ourém e pelo Centro de Saúde de Fátima. A sede do primeiro situa-se na Rua Dr. Armando Henrique dos Reis Vieira, em Ourém, e a do segundo na Rua Jacinta Marto, em Fátima. Todavia, existem 14 extensões espalhadas por todas as freguesias, com excepção da Freguesia do Cercal. Estas extensões funcionam em instalações cedidas pelas Juntas de Freguesia, excepto uma das extensões, que está situada no Vilar dos Prazeres em vez de estar situada na Junta de N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> das Misericórdias. Nas extensões existem equipas compostas por médicos, enfermeiros e administrativos. Para assegurar o funcionamento do Centro de Saúde de Ourém e do Centro de Fátima e suas extensões trabalham nestas instituições de saúde cerca de 130 profissionais.

Os Centros de Saúde têm um serviço ambulatório, onde estão as cinco equipas de saúde; um serviço de atendimento permanente, que funciona 24 horas por dia; um serviço de radiologia que funciona nos dias úteis das 8 horas às 20 horas, um serviço de electrocardiografia, um serviço de higiene oral que funciona nos dias úteis das 9h às 12h30 e das 14h às 17h30 e efectua consulta de fisioterapia uma vez por semana.

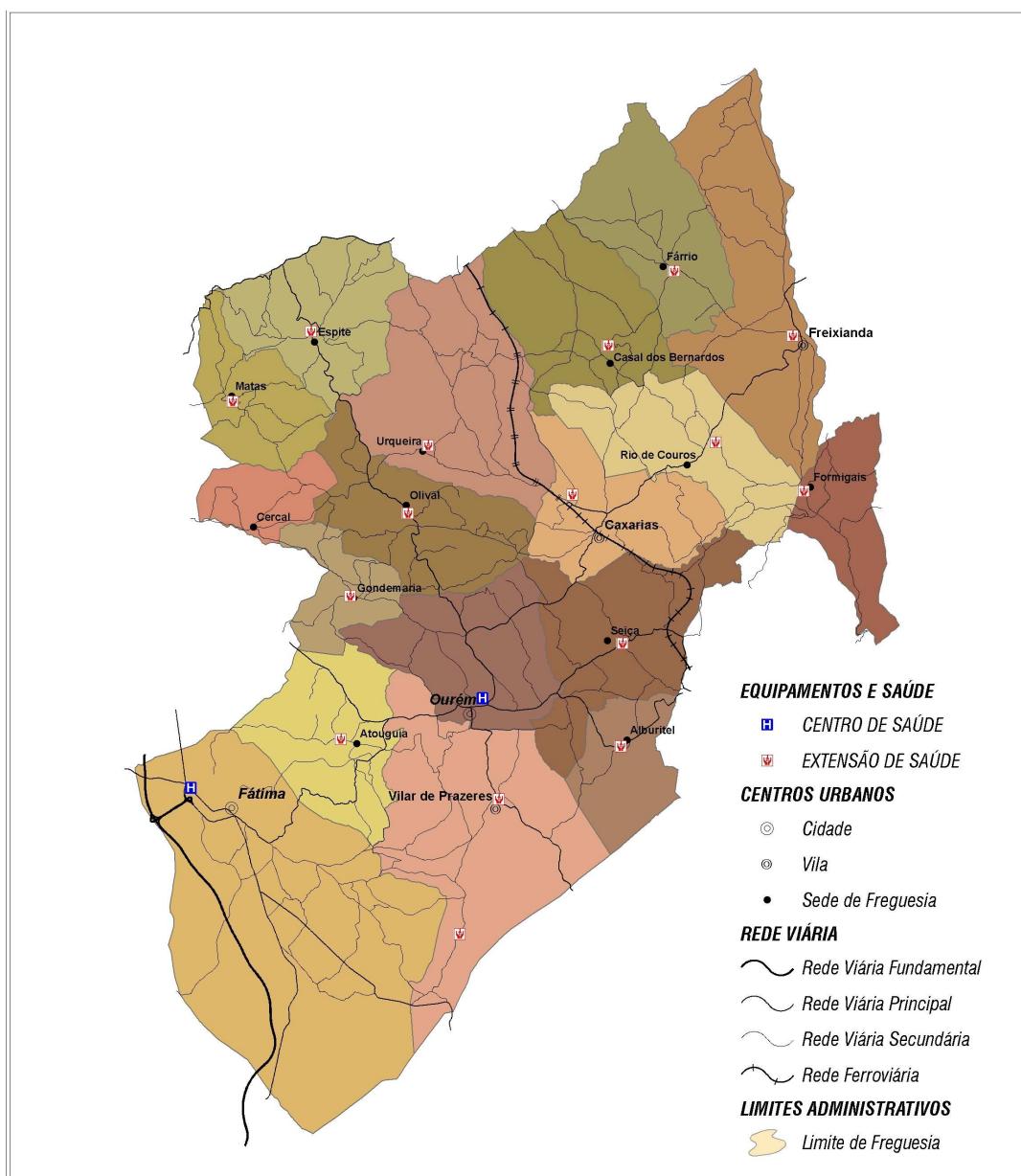
Têm sido implementados vários Programas de Saúde dos quais são exemplo: “Saúde Infantil”, “Saúde Materna”, “Planeamento Familiar”, “Saúde Pública”, “Saúde dos Adolescentes”, o de “Prevenção da Diabetes”, o de “Saúde Oral”, o de “Saúde Escolar”, “Promoção de Saúde do Adulto”, “Prevenção de Saúde do Idoso” e “Prevenção das Doenças Cardiovasculares”; e dois Projectos: “Prevenção para a Maternidade” e “Visita Domiciliária”. É ainda parceiro de vários projectos comunitários de que são exemplo a creche familiar, a intervenção precoce, o Rendimento Social de Inserção e a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Ourém.

O Centro de Saúde de Ourém efectua atendimento a 10000 doentes inscritos e as extensões apoiam 29000 doentes. Fátima faz atendimento aos restantes. No entanto, em

Fátima existem 11000 doentes inscritos, valor que se situa acima do esperado – 7216, aproximadamente - o que se justifica com o facto de nesta freguesia a população ser flutuante, isto é, há pessoas inscritas que não residem na freguesia ou se residem é por pequenos períodos anuais.

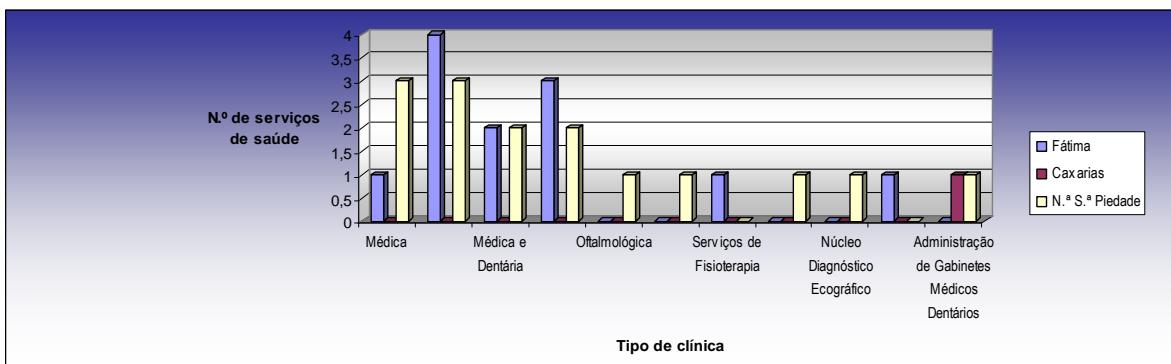
Ainda relacionadas com os recursos de saúde encontram-se catorze farmácias, dois postos de medicamentos dispersos pelo concelho e oito laboratórios de análises clínicas. Existem ainda 28 clínicas da área da saúde.

### ***Centros de Saúde e extensões de saúde, 2005***



**Fonte:** Centro de Saúde de Ourém, 2005

## Clínicas da área da saúde, 2005



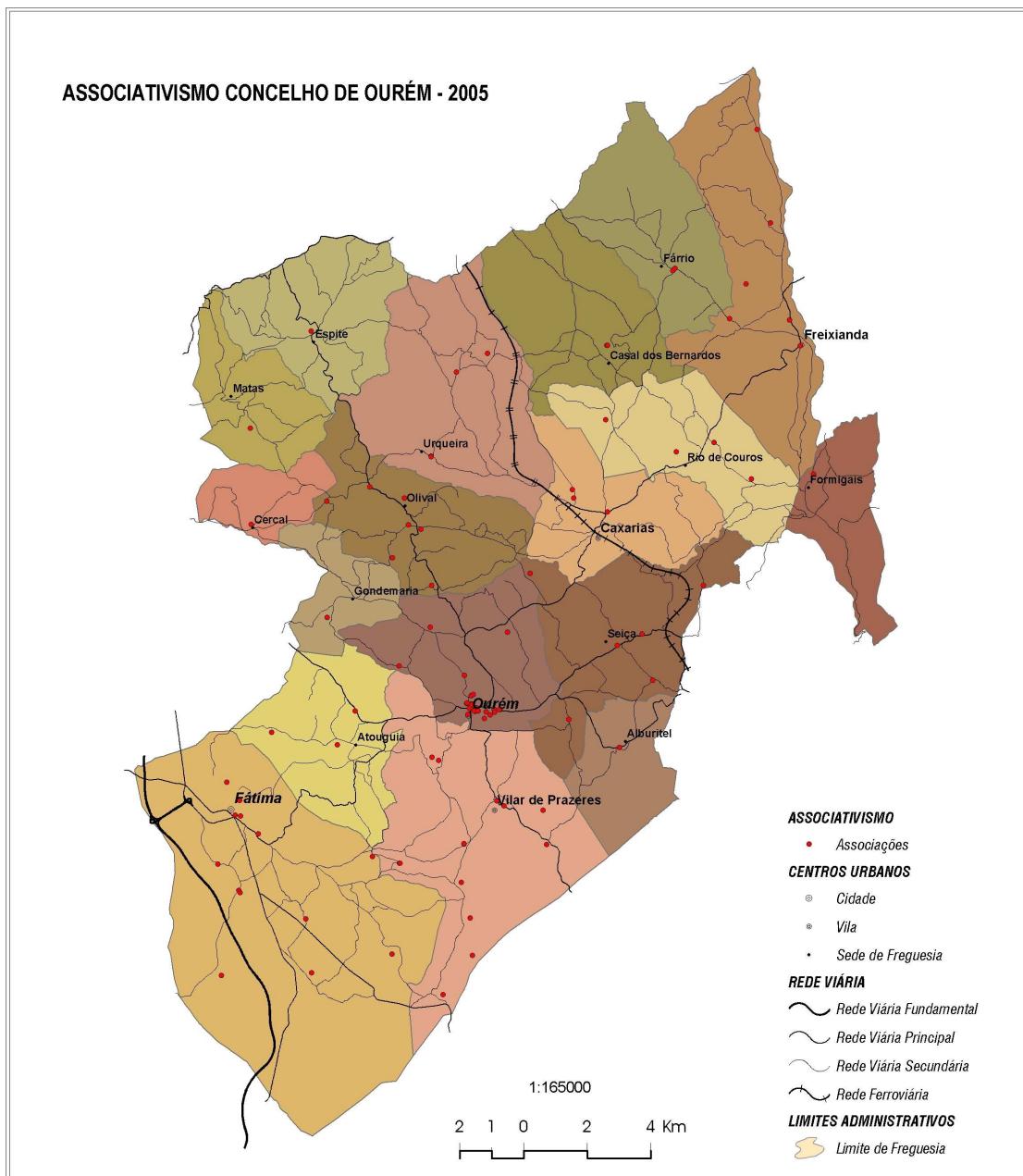
Fonte: CMO, 2005

### 4- Associativismo

O Associativismo no concelho de Ourém reveste-se de bastante dinâmica, apresentando um total de 79 Associações de carácter desportivo, recreativo e cultural, espalhadas por todo o concelho.

Reconhecemos a possibilidade de não estarem identificadas algumas associações neste trabalho porque não é obrigatório o seu registo na autarquia.

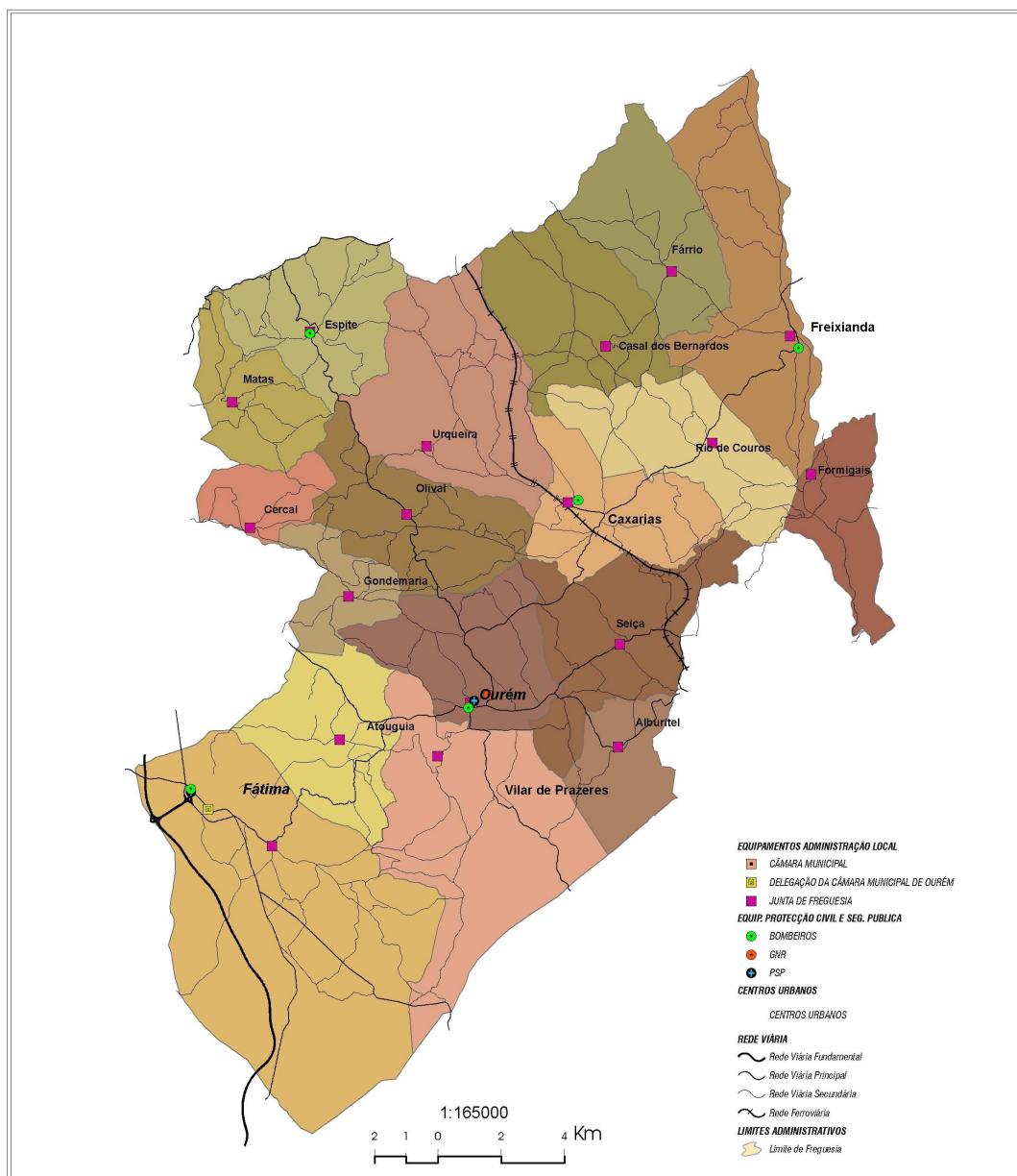
## Associações, 2005



## 5- Outros Serviços (Protecção Civil, PSP, GNR, Bombeiros, Segurança Social, CMO, Finanças, Conservatória, Cartório Notarial)

O concelho tem vários serviços públicos para além dos descritos anteriormente, nomeadamente a Câmara Municipal, as 18 Juntas de Freguesia, os Bombeiros Voluntários, os serviços de segurança da Guarda Nacional Republicana e da Polícia de Segurança Pública, o Cartório Notarial, as Conservatórias do Registo Predial e do Registo Civil, o Serviço Local de Finanças e os Serviços Locais de Ourém e Fátima do Centro Distrital da Segurança Social de Santarém.

### Serviços Públicos, 2005



# **CONCLUSÕES**

## 1. Escala Regional e Concelhia

Ourém, em 2001, apresentava-se como um Concelho próspero e de forte dinâmica, esta circunstância era traduzida pela sua posição cimeira relativamente à média do país em 51% dos 35 indicadores analisados e da esmagadora maioria comparativamente à média da Sub-Região Médio Tejo (77% dos indicadores). Salienta-se também que nos indicadores em que Ourém apresenta posições inferiores à média nacional, o diferencial existente é no geral sempre substancialmente mais pequeno do que comparativamente com o diferencial existente entre a média da Sub-Região Médio Tejo e a Média Nacional (ver anexo II).

Salientamos os seguintes pontos na análise da conjuntura demográfica e social do Concelho de Ourém:

### Dinâmica Populacional

- Ourém apresenta um crescimento populacional elevado, muito superior à média nacional e da Sub-Região Médio Tejo. Uma vez que o crescimento natural foi pouco significativo durante o período inter-censitário, ele fica a dever-se em boa medida à sua forte atracção populacional, que tem origem em dois tipos de fenómenos: migrações internas e imigração.
- A rede de aglomerados populacionais apresenta uma evidente bimacrocefalia sustentada pelas duas Cidades de Ourém e Fátima e uma assimetria mais ou menos evidente: uma urbanização difusa ao longo dos principais eixos viários e vales férteis de agricultura intensiva a Norte e um povoamento mais concentrado a Sul. A evolução da população na última década foi no sentido da concentração da população nos lugares de maiores quantitativos populacionais sobretudo nas duas Cidades e para um esvaziamento dos lugares de menor dimensão com maior evidência a Norte do Concelho.
- O envelhecimento da população é um fenómeno visível em todas as escalas de análise, apesar de Ourém possuir mais população idosa do que jovem (tal como as unidades territoriais de nível superior - sub-regional e nacional) apresentava, em 2001, relativamente uma maior proporção de jovens e uma menor proporção de idosos, bem como um maior incremento de jovens e menor de idosos durante o período inter-censitário. Por outro lado, regista-se no Concelho, um aumento considerável de população entre os 25 e os 50 anos, o que poderá ser sintomático de um saldo

migratório positivo: estagnação da emigração e crescimento da imigração. Este fenómeno poderá ter repercussões na evolução da população do Concelho, uma vez que o rejuvenescimento de população, essencialmente entre os 20 e os 40 anos favorece a natalidade, já que é normalmente nestas idades que se contrai matrimónio e se procria.

- Esta relativa juventude da população OureNSE reflecte-se na população estudantil, traduzindo-se em maiores proporções de população estudantil no 1.º ciclo do ensino básico. Não obstante, e apesar da sua significativa melhoria registada durante o período inter-censitário, Ourém apresentava ainda uma forte taxa de analfabetismo.
- A grande percentagem existente de trabalhadores por conta própria e empregadores reflecte empreendimento e dinâmica empresarial no Concelho. Esta característica social é também demonstrada pela elevada proporção de edifícios não exclusivamente residenciais, que é sintomático, por sua vez, de uma forte presença de comércio e serviços, mas também da sua dispersão.
- Ourém era em 2001, um concelho atractivo, além de registar um crescimento populacional em boa medida devido às migrações internas e à imigração, regista também um maior número de pessoas que entram no Concelho para estudar ou trabalhar do que aquelas que saem pendularmente com estas intenções. Ourém estabelece relações, ao nível do mercado de emprego, preferencialmente com os Concelhos da antiga AMAE (actual AMLEI) e sobretudo com o Concelho de Leiria.

#### Dinâmica familiar

- As crescentes alterações sentidas ao nível da estrutura familiar: maior mobilidade, menor dimensão, crescimento do divórcio, de famílias monoparentais e unipessoais, além das implicações que têm nas funções sociais da família, na divisão do trabalho doméstico, nas relações entre as diversas gerações, reflecte-se também no mercado da habitação, não só porque geram maior mobilidade residencial, mas também porque cresce significativamente a procura de alojamentos para famílias de reduzida dimensão, frequentemente com um único indivíduo. Assim, não obstante, entre 1991 e 2001, a população ter aumentado 15%, as famílias aumentaram 25%, e por conseguinte, a dimensão média da família passou de 3 para 2.7, por consequência os edifícios aumentaram 17.5% e os alojamentos 27.2%.

## Mercado de habitação

- O parque habitacional, em Ourém, caracteriza-se pelo predomínio da habitação unifamiliar, (este facto é traduzido pelo baixo rácio de alojamentos/edifício - 1.2 alojamentos por edifício e pelo baixo número de pavimentos/edifício - 1.73 pavimentos por edifício), pelo elevado número de divisões por alojamento (o que significa que o espaço é entendido, cada vez mais, como um importante elemento de conforto da habitação, apesar de mais de  $\frac{2}{3}$  dos alojamentos se encontrar sublotado) e pelo predomínio da habitação própria, e, por consequência de um fraco peso do mercado de arrendamento.
- A forte expansão do parque habitacional registado na última década justifica a sua relativa juventude, onde por cada 106 edifícios construídos antes de 1945 existiam 100 construídos entre 1991 e 2001.
- Apesar do crescimento espectacular observado no mercado de habitação, o Concelho aufere um número elevado de alojamentos vagos ou de uso sazonal, este tipo de alojamento, especialmente o último tipo, está relacionada com 2 fenómenos: habitação sazonal e secundária relacionada com a peregrinação e turismo religioso e com o alojamento paralelo existente no mercado do alojamento turístico em Fátima; habitação sazonal e secundária associada a residências de famílias que emigram para os grandes centros urbanos nacionais ou para o estrangeiro. Por outro lado o grande número de alojamentos vagos classificados como outros casos (como sejam os alojamentos abandonados e/ou em estado de deterioração que só possa ser habitado após obras de beneficiação), a grande existência destes alojamentos, poderá condicionar o grau de vizinhança e o campo médio de informação dos habitantes e por consequência coarctar a convivência social e a fruição do espaço urbano, especialmente nas duas Cidades.

## Conforto social

- O Concelho aufere um bom conforto social, posicionando-se acima da média da Sub-Região Médio Tejo e Nacional em todos os indicadores analisados (existência de água,

esgotos, electricidade, recolha de resíduos sólidos e edifícios acessíveis a pessoas com mobilidade condicionada).

## 2. Escala intra-concelhia

Se é verdade que o Concelho de Ourém se posiciona acima da média nacional e da sub-região na maioria dos indicadores analisados, contudo, fazendo uma análise mais fina a nível intra-concelhio - à escala das freguesias - detecta-se discrepâncias importantes que passamos a especificar: apenas 5 freguesias se posicionam acima da média na maioria dos indicadores analisados (Anexo III), fazendo uma análise espacial detecta-se uma assimetria no mapa que representa as freguesias relativamente ao numero de indicadores acima da média do Concelho – divisão em duas classes que se desenvolve sensivelmente de Noroeste para Sudeste. Estes dois grupos de freguesias possuem características diferenciadas entre si que apresentamos de seguida:

- O Primeiro grupo mais “litoralizado” é constituído pelas freguesias mais urbanizadas, com maiores proporções de jovens e menor envelhecimento, goza de uma maior proximidade aos principais eixos rodoviários e também da proximidade e influência do principal pólo de emprego extra-concelhio – Leiria, bem como da inserção neste grupo das duas cidades do Concelho. Esta maior centralidade e litoralização traduzem-se em maiores dinâmicas populacionais e no mercado de habitação. Nestas 5 freguesias concentra-se 60% da população e cerca de  $\frac{2}{3}$  da população jovem, 55% das famílias, 53% dos alojamentos e os maiores crescimentos nestes domínios entre 1991 e 2001.
- O segundo grupo mais “interiorizado”, constituído por freguesias com maiores afastamentos em termos de tempo e custo dos principais núcleos urbanos (Ourém e Fátima) e sobretudo dos principais eixos viários (AE1 e IC1) bem como de Leira. Caracteriza-se por possuírem um envelhecimento mais acentuado, maiores proporções de idosos do que jovens, aqui residem 52% idosos. Esta maior interiorização traduz-se em menores crescimentos populacionais, de famílias e alojamentos. Paradoxalmente, este grupo, apresenta 55% dos edifícios, e um crescimento considerável da edificação, na maior parte das freguesias, registado na última década.

Apesar desta classificação evidenciar uma certa divisão litoral/interior mais ou menos nítida relativamente aos indicadores analisados, encerra, no entanto, variações no seu interior que é importante destrinçar. Com este objectivo e atendendo à mesma posição das freguesias relativamente à média do Concelho nos 38 indicadores analisados e seguindo o mesmo método de classificação – que se baseia na definição de limites naturais – individualizou-se 5 grupos distintos de freguesias (Anexo III), que passamos a descrever:

- Primeiro grupo – constituído pelas Freguesias de Fátima, N.S. da Piedade e Atouguia – estas Freguesias posicionam-se acima da média na esmagadora maioria dos indicadores. Evidenciam-se por possuírem as maiores proporções de população jovem, menor incidência de envelhecimento populacional e por possuírem elevadas densidades populacionais, bem como, de famílias, alojamentos e edifícios, e, os maiores crescimentos entre 1991 e 2001, nestes domínios.
- Segundo grupo – constituído pelas Freguesias de N.S. das Misericórdias e Cercal – estas Freguesias posicionam-se acima da média na maioria dos indicadores analisados. Destaca-se neste grupo a Freguesia do Cercal que devido à sua maior proximidade das principais infra-estruturas rodoviárias e a Leiria, apresenta um forte crescimento populacional e de famílias, apesar de registar um crescimento em alojamento e edifícios menor do que a média do Concelho.
- Terceiro grupo – constituído pelas Freguesias de Alburitel, Gondemaria, Matas, Espite, Caxarias e Rio de Couros – estas Freguesias caracterizam-se por se situarem em torno da média no conjunto dos indicadores analisados. Destaca-se Gondemaria que apresenta (devido a sua pequena área) fortes densidades populacionais, de famílias, alojamentos e edifícios, bem como, crescimentos significativos nestes domínios durante o período inter-censitário.
- Quarto grupo – constituído pelas Freguesias de Seiça, Olival, Urqueira Ribeira do Fárrio e Frexianda – estas Freguesias caracterizam-se por se posicionarem abaixo da média do Concelho na maioria dos indicadores. Destaca-se as Freguesias de Seiça, Olival e Frexianda, que apresentam por um lado, uma população muito envelhecida, e, crescimentos inferiores em indivíduos (Seiça apresenta um decrescimento populacional), famílias e alojamentos, relativamente à média do Concelho, facto que evidencia perca de importância relativa e fulgor destas Freguesias nas últimas décadas.

- Quinto grupo – constituído pelas Freguesias de Casal dos Bernardos e Formigais - estas Freguesias caracterizam-se por se posicionarem abaixo da média do Concelho na esmagadora maioria dos indicadores observados. Com perdas populacionais significativas, índices de envelhecimento elevados e fraca dinâmica no mercado da habitação, fenómenos que ameaçam o despovoamento destes territórios.

Os equipamentos na área da educação distribuem-se por quatro níveis: ensino pré-escolar, ensino básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos), secundário e profissional.

No concelho de Ourém existem 42 IPSS's com 76 valências acordadas com a Segurança Social e por esta licenciadas, desde creche, creche familiar, jardim de infância, ATL com e sem almoço, lar de idosos, centro de dia, apoio domiciliário, centro de convívio, centro de actividades ocupacionais, lar de deficientes profundos, lar de crianças e jovens, centro de acolhimento temporário, intervenção precoce e apartamento de reinserção social.

Os serviços de saúde são assegurados por dois Centros de Saúde, o de Ourém e do Fátima. Para além destes serviços, os cidadãos contam com catorze farmácias, dois postos de medicamentos dispersos pelo concelho e oito laboratórios de análises clínicas. Existem ainda 28 clínicas da área da saúde.

O Associativismo no concelho de Ourém reveste-se de bastante dinâmica, apresentando um total de 79 Associações de carácter desportivo, recreativo e cultural, espalhadas por todo o concelho, embora se verifique uma maior concentração no centro da cidade de Ourém.

### 3. Escala Local – Cidade de Ourém e Fátima

As duas Cidades constituem os dois principais pólos dinamizadores do Concelho de Ourém. Em apenas 5% do território aqui se concentra cerca de 28% da população, 25% das famílias clássicas, 27% dos alojamentos e 15% dos edifícios, fenómenos que são sintomáticos por uma lado de fortes densidades nestes indicadores e de um desenvolvimento em altura dos edifícios, e, por conseguinte, dos maiores crescimentos registados nestes domínios nas últimas décadas. Crescimento este, que se tem feito da absorção dos principais fluxos populacionais do exterior, mas também, em boa medida, à custa do êxodo rural sentido, sobretudo, nos lugares mais setentrionais do Concelho.

Apesar de possuírem comportamentos semelhantes na maioria dos indicadores, Ourém apresenta, contudo, uma melhor posição na maioria dos indicadores analisados (72% dos indicadores, ver Anexo V) e possuem diferenças que as distinguem, destacam-se as seguintes:

- Ourém, devido à sua área menor apresenta maiores densidades em todos os domínios: populacional, de famílias clássicas, de alojamentos e de edifícios.
- A Cidade de Ourém apresenta um índice de envelhecimento menor do que Fátima, maiores proporções de jovens e uma menor importância proporcional de idosos, o que se traduz numa maior juventude na sua população. Não obstante, Fátima possui uma maior proporção de famílias clássicas com indivíduos jovens (menos de 15 anos).
- Apesar da Cidade de Ourém possuir maiores proporções de estudantes no geral, Fátima possui uma maior proporção de indivíduos estudantes no 1.º ciclo.
- A Cidade de Ourém comparativamente a Fátima aufere uma maior taxa de actividade e maior taxa de emprego da população em idade activa. Contudo, a Cidade de Fátima pela sua peculiaridade em termos de turismo religioso aqui desenvolvido apresenta uma maior concentração de edifícios não exclusivamente residenciais, o que revela uma maior peso de comércio e de alguns serviços como é exemplo o alojamento turístico.
- A Cidade de Fátima apresenta um maior crescimento no parque habitacional, o que se traduz num menor envelhecimento dos edifícios, este fenómeno deve-se por um lado, à sua curta história e, por outro, ao seu rápido crescimento.

# **BIBLIOGRAFIA**

Bernardes, João Pedro, *Subsídios para a Carta Arqueológica do concelho de Ourém*, Trabalho realizado no âmbito da cadeira de Técnicas de Investigação Arqueológica, Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, dactilografado, Coimbra *in* Pereira, Jaqueline *et all.*, *Carta arqueológica do concelho de Ourém*, no prelo.

Câmara Municipal de Ourém (2001), Plano Director Municipal – Relatório do Plano Director Municipal – volume I

Fernandes, João Luís Jesus (2000), *O homem, o espaço e o tempo no Maciço Calcário Estremenho*, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Edições Colibri, Coimbra

Fonseca, Lucinda. (1995) – “População e Território Portugal Moderno”, *Enciclopédia Temática de Geografia*; Pomo, Lisboa.

Flores, Joaquim António de Oliveira (1994), “Anotações ao esboço Histórico do Dr. José das Neves Gomes Elyseu” *in: Ourém, Três contributos para a sua história*, Ed. Câmara Municipal de Ourém, Estudos e documentos, Vol. III, Ourém.

Elyseu, José das Neves Gomes (1994) “Esboço histórico do concelho de Villa Nova de Ourém” *in Ourém, Três contributos para a sua história*, Ed. Câmara Municipal de Ourém, Estudos e documentos, Vol. III, 1994, Ourém.

Knox, P. (1989), *The Geography of the Word Economy*, Arnold, Londres.

Gaspar, Jorge (1987), *Portugal: os Próximos 20 anos. Retrospectivas e Tendências*, I vol., Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística (2003), *Censos 2001: Resultados Definitivos: XIV Recenseamento geral da População - IV Recenseamento Geral da Habitação*; Lisboa, Volume 8.

Fontes Cartográficas e Estatísticas:

INE (1991 e 2001) - Censos Gerais da População e Habitação

INE – <http://www.infoline.ine.pt>

EUROSTAT - [www.europa.eu.int/comm/eurostat/](http://www.europa.eu.int/comm/eurostat/)

INE (2001) – Base Geográfica de Referência da Informação

INE (1991) – Base Geográfica de Referência da Estatística

INE (2001) – Base Mínima Comum

IGEOE - Cartas Topográficas 286,287,298, 299, 308, 309, 310, 319, 1:25000

IGP/CMO (1999) - Cartas Topográficas 1:10 000

CMO (2002) - Planta de Ordenamento, 1:25000

Legislação:

Decreto-Lei 119/83 de 25 de Fevereiro de 1983

Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de Novembro

Decreto-Lei n.º 60/2003 de 1 de Abril de 2003

## **ANEXOS**

**Anexo I – Quadro resumo principais indicadores demográficos e sociais, Concelhos da Sub-Região Médio Tejo, 2001**

<b>Concelho</b>	Abrantes	Alcanena	Constância	Entroncamento	Ferreira do Zêzere	Ourém	Sardoal	Tomar	Torres Novas	Vila Nova da Barquinha	<b>Médio Tejo</b>
Área Km2	715.3	127.1	80.1	13.8	190.5	<b>416.1</b>	92.1	352	269.3	49.8	<b>2306.1</b>
N.º Freguesias	19	10	3	1	9	<b>18</b>	4	16	17	5	<b>102</b>
População Residente HM (1991)	45697	14373	4170	14226	9954	<b>40185</b>	4430	43139	37692	7553	<b>221419</b>
N.º População Residente HM	42235	14600	3815	18174	9422	<b>46216</b>	4104	43006	36908	7610	<b>226090</b>
Variação População Residente, entre 1991 e 2001 (pontos percentuais)	-7.6	1.6	-8.5	27.8	-5.3	<b>15</b>	-7.4	-0.3	-2.1	0.8	<b>2.1</b>
Densidade Populacional (Hab/Km2)	58.6	114.5	47.3	1343	49	<b>111.8</b>	44.1	121.5	136.4	152.3	<b>97.9</b>
N.º Famílias Clássicas	16076	5392	1388	6717	3670	<b>16265</b>	1559	16123	13473	2795	<b>83458</b>
N.º Alojamentos Familiares	22688	7240	1898	8708	6708	<b>25927</b>	2725	24021	18269	3789	<b>121973</b>
N.º Alojamentos Colectivos	37	9	12	14	6	<b>134</b>	2	33	28	7	<b>282</b>
N.º Edifícios	18538	6135	1688	3676	6385	<b>21942</b>	2572	19096	14919	3184	<b>98135</b>
Taxa de Natalidade - 2001(%)	8.4	8.5	9.4	13.1	6.4	<b>11.1</b>	6.4	8.1	8.9	9.5	<b>9.3</b>
Taxa de Mortalidade - 2001(%)	14.4	11.7	8.7	7.8	17.2	<b>11.8</b>	17.6	13.7	11.9	12.8	<b>12.7</b>
Índice de Envelhecimento (%)	177.1	132.4	144.1	92.8	197.4	<b>117.4</b>	218.7	144.8	151.6	149.9	<b>142.3</b>
Taxa Média de Mortalidade Infantil no Quinquénio - 1997/2001(%)	5.3	4.7	5.6	3.6	2.8	<b>2.4</b>	6.4	4.1	7.2	-	<b>4.2</b>
Taxa de Analfabetismo HM 1991 (%)	14.7	10.6	12.5	5.2	19.3	<b>16.9</b>	15.4	12.5	10.3	9.7	<b>13.1</b>
Taxa de Analfabetismo HM 2001 (%)	11.5	8.5	10.4	4.1	16.4	<b>11.7</b>	12	9.7	8.3	8.7	<b>10</b>
Taxa Crescimento Natural (%)	-6	-3.2	0.7	5.3	-10.8	<b>-0.7</b>	-11.2	-5.6	-3	-3.3	<b>-3.4</b>

Fonte: INE, 2001

**Anexo II – Quadro resumo principais Indicadores Sócio-demográficos para as 3 Unidades Territoriais: Portugal, Sub-Região Médio Tejo e Ourém, 2001**

Indicador	Data	Unidade territorial			Unidades
		Portugal	Médio Tejo	Concelho de Ourém	
Densidade populacional	2001	112	98	111	hab/km <sup>2</sup>
População residente	2001	10356117	226090	46216	individuos
Taxa variação população	2001-1991	5	2.1	15	percentagem
Índice de Envelhecimento	2001	102	143	110	índice
Proporção de jovens	2001	16	14.6	16.9	percentagem
Variação Jovens	2001-1991	-4	-3.2	-3.2	pontos percentuais
Proporção de idosos	2001	16.4	20.9	18.6	percentagem
Variação Idosos	2001-1991	2.8	3	2.5	pontos percentuais
Índice de rejuvenescimento da população activa	2001	143	118	132	índice
Taxa de analfabetismo	2001	9	10	11.7	percentagem
Proporção população estudante	2001	18.6	17.7	18.2	percentagem
Proporção da população a frequentar o 1.º ciclo do ensino básico	2001	4.9	4.5	5.3	percentagem
Taxa de actividade	2001	48	44	44	percentagem
Taxa de empregoe da população em idade activa	2001	53.5	48.6	51.3	percentagem
Proporção de empregados por conta de outrem	2001	82	81	76	percentagem
Densidade de famílias clássicas	2001	39.6	36.1	39.1	familias/km <sup>2</sup>
Taxa variação famílias clássicas	2001-1991	16	7	25	percentagem
Proporção das famílias clássica unipessoais constituídas por indivíduos com 65 Ou mais anos	2001	50.9	62.9	59	percentagem
Proporção famílias clássicas com pessoas com menos de 15 anos	2001	31.3	27.2	30.4	percentagem
Proporção famílias clássicas com pessoas com mais de 65 anos	2001	32.3	38.1	34.5	percentagem
Pavimentos por edifício	2001	1.85	1.58	1.73	pavimentos/edifício
Densidade de edifícios	2001	34.3	42.6	52.8	edifícios/km <sup>2</sup>
Taxa de variação edifícios	2001-1991	10.4	4.4	17.5	percentagem
Densidade de alojamentos	2001	55	53	62.6	alojamentos/km <sup>2</sup>
Taxa de variação Alojamentos	2001-1991	20.5	10.5	27.2	percentagem
Índice de envelhecimento dos edifícios	2001	98.7	138.2	105.7	índice
Alojamentos familiares clássicos por edifício	2001	1.6	1.2	1.2	alojamentos/edifício
Proporção de edifícios não exclusivamente residenciais	2001	8.6	7.2	9.2	percentagem
Proporção dos alojamentos vagos	2001	10.8	17.7	18.6	percentagem
Proporção de alojamentos de uso sazonal	2001	18.4	20.8	27.2	percentagem
Acessibilidade a edifícios	2001	66.5	80.8	80	percentagem
Proporção de edifícios com recolha de resíduos sólidos urbanos	2001	90.6	92.4	94	percentagem
Proporção de alojamentos com água canalizada no alojamento	2001	97.9	98	98.2	percentagem
Proporção de alojamentos com esgotos	2001	92.5	92	93	percentagem
Proporção de alojamentos com electricidade	2001	99.5	99.5	99.7	percentagem

Fonte: INE, 2001

### Anexo III – Quadro resumo principais Indicadores – Freguesias do Concelho de Ourém, 1991 e 2001

Indicador	Data	Unidades	Concelho	Freguesias																	
				Alburtele	Atoeguia	Casal dos Bernardos	Caxarias	Cercal	Espite	Formigais	Freixialda	Fátima	Gondemaria	Matas	N. S. da Piedade	N. S. das Misericórdia	Oival	Ribeira do Fármio	Rio de Coursos	Seixa	Urqueira
<i>População residente 1991</i>	1991	indivíduos	40185	1181	2196	1175	2182	809	1194	490	2638	7213	1166	986	5027	4777	2031	915	1901	2291	2013
<i>População residente 2001</i>	2001	indivíduos	46216	1163	2460	1041	2234	896	1275	444	2792	10302	1280	1052	6712	5207	2159	900	2136	2253	1910
<i>Densidade populacional</i>	2001	hab./km <sup>2</sup>	111	101	126	45	123	116	65	37	89	143	146	79	325	128	101	45	102	91	62
<i>Taxa variação população</i>	2001-1991	percentagem	15	-2	12	-11	2	11	7	-9	6	43	10	7	34	9	6	-2	12	-2	-5
<i>Índice de Envelhecimento</i>	2001	índice	110	129	93	172	135	82	232	293	150	89	112	118	66	84	166	120	105	243	171
<i>Varição índice de Envelhecimento</i>		índice																			
<i>Proporção de jovens</i>	2001	percentagem	16.9	14.6	18.2	13.5	14.6	18.2	13	9.7	16.2	18.3	15.9	16.8	19.8	18	14.5	16.9	17.6	11.2	14.6
<i>Varição jovens</i>	2001-1991	pontos percentuais	-3.2	-5.1	-1.1	-7	-4.1	-4.9	-2.7	-11.3	-3.7	-1.5	-5.4	-1.6	-2	-3.7	-4.1	-3.6	-4.3	-5	-6.2
<i>Proporção de idosos</i>	2001	percentagem	18.6	18.8	17	23.2	19.8	14.8	30.2	28.4	24.4	16.2	17.8	19.8	13.1	15.1	24.1	20.3	18.4	27.3	25
<i>Varição idosos</i>	2001-1991	pontos percentuais	2.5	3.2	1.5	5.8	3.3	1.1	4.2	5.7	4.5	1.3	2.5	3.9	0.3	1.8	5.1	3.4	4.2	7.3	5.9
<i>Proporção da população de nacionalidade estrangeira</i>	2001	percentagem	1.9	0.4	1.3	0.4	2	2.8	0.5	0	0.6	3.7	3	1.7	2.1	1.9	1.4	0.6	0.5	0.7	0.7
<i>Taxa de actividade</i>	2001	percentagem	44	46	50	35	44	47	38	38	35	48	42	39	51	47	38	36	36	40	38
<i>Varição Taxa de actividade</i>	2001-1991	pontos percentuais	4	2	7	-2	9	7	1	2	0	3	7	4	8	6	1	-3	-6	6	5
<i>Taxa de empregoe da população em idade activa</i>	2001	percentagem	51.3	51.2	59.3	38.2	49.9	56.6	42.5	38.7	39.5	56.4	48.9	46.1	60.4	55.6	42.8	41.6	42.4	43.3	44.1
<i>Variação taxa de emprego da população em idade activa</i>	2001-1991	pontos percentuais	3	-2.9	7.2	-6.6	9.3	6.1	0.1	-7	-2.9	1.4	5.5	6.3	6.9	4.4	-0.9	-3.8	-9.5	4.5	3.6
<i>Proporção sector terciário</i>	2001	percentagem	55	66	51	35	50	39	49	37	41	66	34	34	66	48	42	34	37	60	44
<i>Varição sector terciário</i>	2001-1991	pontos percentuais	10	16	11	15	3	14	23	18	11	5	16	6	3	13	1	12	10	3	10
<i>Proporção de empregados por conta de outrem</i>	2001	percentagem	76	77	69	72	80	82	65	72	71	73	81	70	79	79	79	76	73	83	80
<i>Taxa variação famílias clássicas</i>	2001-1991	percentagem	25	7	24	-4	12	26	7	-3	12	57	20	26	54	19	19	9	20	7	0
<i>Proporção das famílias clássicas unipessoais constituídas por indivíduos com 65 ou mais anos</i>	2001	percentagem																			
<i>Densidade de famílias clássicas</i>	2001	famílias/km <sup>2</sup>	59	65.6	66	73.8	56.4	65.2	77.8	73	71.2	43.8	71.8	65.5	41.9	59.4	73.5	63.9	69.6	70.1	68.7
<i>Proporção famílias clássicas com pessoas com menos de 15 anos</i>	2001	percentagem	39.1	38.3	45.4	16.2	46.4	38.8	25.2	14.5	32.9	43.7	51.7	29.3	117.6	43.5	39.2	16.4	36.8	36.1	23.1
<i>Varição famílias clássicas com pessoas com menos de 15 anos</i>	2001	pontos percentuais	30.4	28.8	32.1	23.1	26.1	32	21.9	17.1	26.4	36.8	28.6	28.1	35	34	23.6	26.1	30.2	19.8	25.7
<i>Proporção famílias clássicas com pessoas com mais de 65 anos</i>	2001	percentagem	-5.8	-5.7	-1.9	-10.7	-8.8	-10.9	-1.8	-15.7	-5.1	-4.8	-7.2	-6.5	-7.2	-7.6	-6.7	-6.2	-6.6	-8.7	-6.7
<i>Varição famílias clássicas com pessoas com mais de 65 anos</i>	2001-1991	pontos percentuais	34.5	35.4	32.9	44.5	36.8	31.7	51.9	50.3	43.7	25.9	35.9	39.4	24.6	29.9	44.2	41	36.8	47.6	45.5
<i>Densidade de alojamentos</i>	2001	alojamentos/km <sup>2</sup>	0.7	3	-0.8	7.6	1.6	-2.3	4.1	5.3	27	0.1	1.9	2.8	-3.3	-0.6	3.9	1.7	6.8	6.7	7.6
<i>Taxa de variação Alojamentos</i>	2001-1991	percentagem	62.6	47.1	67.2	34	68.2	50.4	48.8	24.5	56.5	72.8	80.8	44.6	178.6	61.9	67.2	26.8	62	57.6	43.4
<i>Divisões por alojamento familiar clássico de residência habitual</i>	2001	dissentes/alojamento	27.2	6.1	23.7	7.9	11.6	15.1	-3.8	0.7	22.3	66.8	24.1	14.1	37.9	21.6	25.6	22.7	23.3	21	9.3
<i>Proporção de alojamentos sublotações</i>	2001	percentagem	5	5.3	4.9	5.1	4.9	5.3	5	5.1	5	5	5	4.9	4.9	5	4.8	5.1	5	4.8	5
<i>Proporção de alojamentos com água canalizada no alojamento</i>	2001	percentagem	69.5	76.5	68.8	72.4	68.4	75.6	80.3	75.1	75.1	63.2	68.8	73.8	67.5	65.5	72	72.3	75.4	73.3	73.4
<i>Alojamentos familiares clássicos por edifício</i>	2001	alojamentos/edifício	98.2	100	99	93	97.5	98.3	97.6	95.9	97.2	99	98.2	98.2	98.3	99.2	98.3	96.6	97.9	98	96.4
<i>Varição alojamentos familiares clássicos por edifício</i>	2001-1991	alojamentos/edifício	0.1	0	0	0	0	0	0	0	0.5	0	0	0.3	0	0	0	0	0	0	0
<i>Proporção de alojamentos com electricidade</i>	1991	percentagem	99.6	100	99.7	99.5	99.3	100	99.4	98.8	99.6	99.8	100	99.5	99.8	99.6	98.8	99.6	99.8	99.7	
<i>Pavimentos por edifício</i>	2001	pavimentos/edifício	1.726	1.378	1.502	1.41	1.359	1.469	1.845	1.402	1.486	2.141	1.66	1.735	1.966	1.992	1.491	1.729	1.431	1.954	1.48
<i>Taxa de variação edifícios</i>	2001-1991	percentagem	17.5	6.4	24	7.6	9.4	15.7	-3	0.7	20.6	25.6	22.9	12.8	16.2	20	26.2	22.9	23.5	20.9	8.6
<i>Índice de envelhecimento dos edifícios</i>	2001	índice	105.7	101	143.3	148.5	105.1	97.2	82.2	97.5	114	43.4	134.7	76.7	102.9	121.7	213.9	98.8	84.9	177.6	163.2
<i>Proporção de edifícios não exclusivamente residenciais</i>	1991	percentagem	9.2	5.6	39.6	3.6	12.2	12.6	13.5	2	3.9	15.7	2.4	2.2	12.1	4.6	2.8	1.9	3.8	2.8	3.1
<i>Varição edifícios não exclusivamente residenciais</i>	2001-1991	pontos percentuais	2.5	2.6	32.4	0.8	6.1	10.8	10.4	-3.4	-5.7	3	0.1	-1.3	0.8	1.7	-7.3	-0.2	-4.8	-1	1.1
<i>Acessibilidade a edifícios</i>	2001	percentagem	80	86	87.3	99.9	86.8	92.1	80.5	79.1	71.2	82.8	57.8	83.6	68.8	83.6	79	48.5	89.1	68.9	91.8
<i>Proporção de edifícios com recolha de resíduos sólidos urbanos</i>	2001-1991	percentagem	93.9	94.6	94.6	79.7	91.8	61.7	99.6	97.6	85.8	97.8	99.7	98.6	90	95.3	96	98.3	99.1	96.7	89

Fonte: INE, 2001

**Anexo IV – Quadro resumo principais Indicadores - Lugares do Concelho de Ourém, excepto Ourém e Fátima, 1991e 2001**

Lugar	Freguesia	km2	1991				2001			
			Total População Residente	Total Famílias Clássicas	Total Edifícios	Total Alojamentos	Total População Residente	Total Famílias Clássicas	Total Edifícios	Total Alojamentos
Alburitel	Alburitel	2.3652	934	332	402	410	893	348	420	427
Toucinhos	Alburitel	0.8365	238	76	97	97	226	79	99	99
Atouguia	Atouguia	1.7263	532	175	245	252	491	190	274	277
Casal Novo	Atouguia	0.5281	125	41	72	72	152	52	92	93
Escandarão	Atouguia	1.3492	99	32	49	50	100	40	60	60
Fontainhas	Atouguia	2.7224	388	114	149	150	485	166	196	200
Murtal	Atouguia	1.6642	279	95	137	138	314	113	161	161
Pinhel	Atouguia	0.8632	156	57	73	73	156	61	98	98
São Sebastião	Atouguia	0.4392	148	45	79	79	214	70	81	82
Vale da Perra	Atouguia	1.3072	108	35	61	61	163	54	100	100
Várzea	Atouguia	1.1247	28	15	26	26	50	19	34	34
Zambujal	Atouguia	0.9186	249	77	126	126	245	84	153	153
Cacinheira	Casal dos Bernardos	1.0426	138	46	61	61	96	38	73	73
Casais Galegos	Casal dos Bernardos	0.7615	63	26	65	65	67	24	56	56
Casal dos Bernardos	Casal dos Bernardos	1.2393	207	65	121	123	170	57	129	130
Casal dos Moleiros	Casal dos Bernardos	0.3893	100	31	60	60	91	34	57	58
Casalinho	Casal dos Bernardos	1.4707	138	50	106	106	137	49	115	116
Cova do Lobo	Casal dos Bernardos	0.6313	36	13	29	29	55	22	48	48
Estreito	Casal dos Bernardos	1.4966	110	34	67	67	97	33	67	67
Salgueira de Baixo	Casal dos Bernardos	1.2329	96	36	67	67	88	38	76	76
Salgueira de Cima	Casal dos Bernardos	0.7314	140	36	57	57	110	33	59	59
Salgueira do Meio	Casal dos Bernardos	1.1166	95	32	59	59	92	33	61	62
Várzea da Cacinheira	Casal dos Bernardos	0.8453	47	19	35	35	45	16	41	41
Abadia	Caxarias	0.989	80	24	42	42	93	31	47	47
Aguas Formosas	Caxarias	0.2628	50	16	29	29	48	16	33	33
Andrés	Caxarias	0.982	130	42	73	73	120	44	78	78
Balancho	Caxarias	0.4368	23	8	23	23	18	7	16	16
Barreira	Caxarias	0.7904	99	36	44	45	96	34	51	51
Carvoeira	Caxarias	1.1548	483	165	189	240	529	209	211	284
Casais da Abadia	Caxarias	1.5055	166	61	86	87	139	51	70	70
Castelo	Caxarias	0.6952	95	31	39	39	88	30	38	38
Caxarias	Caxarias	0.8358	306	112	146	146	286	111	152	152
Cogominho	Caxarias	0.3817	59	20	31	31	53	18	28	28
Faletia	Caxarias	0.5935	55	18	27	27	70	24	32	32
Pisão de Oleiro	Caxarias	0.368	44	14	26	26	45	15	30	30
Pisões	Caxarias	1.226	181	65	100	100	180	70	122	122
Pontes	Caxarias	0.7458	311	107	171	174	301	116	181	194
Vendas	Caxarias	0.2161	84	31	38	38	71	30	39	39
Cercal	Cercal	1.5199	441	128	162	163	507	153	189	189
Matos	Cercal	0.5742	40	10	21	21	55	18	23	23
Ninho da Aquia	Cercal	0.91	117	38	58	58	118	47	63	63
Vales	Cercal	1.2332	207	61	89	94	208	80	106	111
Areeiro	Espite	0.2925	42	13	33	33	44	16	27	27
Barroco	Espite	0.0885	11	5	11	11	17	6	11	11
Brejo	Espite	0.762	26	14	32	32	12	7	22	22
Carvalhal	Espite	0.5346	55	25	62	62	42	21	60	60
Casal do Monte	Espite	0.5439	40	21	51	51	43	18	40	40
Castelo	Espite	0.4963	32	14	30	30	42	16	33	33
Chá	Espite	0.501	47	19	47	47	54	25	43	43
Cortes	Espite	0.372	34	16	32	32	29	14	23	23
Costa	Espite	0.4622	33	16	39	39	18	8	33	33
Couções	Espite	0.1881	36	12	24	24	45	17	29	29
Cumieira	Espite	0.9666	179	62	103	104	186	65	114	114
Espite	Espite	2.1228	232	87	207	210	314	115	197	198
Falgar	Espite	0.3357	37	14	20	20	34	14	16	16
Freiria	Espite	1.4127	104	41	92	95	122	49	107	107
Maia	Espite	0.1351	43	13	30	30	49	17	36	36
Memória	Espite	0.4423	106	32	50	52	99	32	55	55
Pinhais Novos	Espite	0.3395	22	13	19	19	27	12	20	20
Salgueiral	Espite	0.9308	33	11	34	34	26	10	20	20
Sismarias	Espite	0.479	18	9	23	23	9	6	24	24
Vale do Freixo	Espite	0.4311	35	14	27	27	30	15	30	30
Amoreira	Fatima	0.7404	181	52	64	65	203	64	92	93
Boleiros	Fatima	1.6019	473	158	229	230	562	179	234	241
Casal Farto	Fatima	0.3209	68	22	31	31	72	24	36	36
Casal Santa Maria	Fatima	0.1389	68	20	20	21	53	16	22	22
Gaiola	Fatima	0.1982	29	9	12	12	33	10	10	10
Giesteira	Fatima	1.6208	347	108	135	138	394	131	145	148
Maxieira	Fatima	0.9315	369	123	188	188	400	144	192	195
Moitas	Fatima	0.3773	56	18	28	28	115	32	34	34
Montelo	Fatima	0.5666	98	35	52	52	110	40	57	57
Pederneira	Fatima	0.3176	52	20	30	31	62	19	24	25
Pedreiria	Fatima	0.4771	71	20	24	25	61	21	27	28
Ramila	Fatima	0.3449	26	8	14	14	28	8	13	13
Valinho de Fátima	Fatima	0.7877	205	62	83	85	190	61	81	81
Botelha	Formigais	0.4301	51	22	38	38	42	20	38	38
Casal da Fonte	Formigais	0.3749	27	9	12	12	18	8	11	11
Casal da Igreja	Formigais	0.4483	88	30	62	62	84	34	66	66
Formigais	Formigais	0.5453	96	36	54	54	87	33	57	57
Palmeira	Formigais	0.2828	47	14	23	23	54	17	25	25
Porto Velho	Formigais	0.6005	137	50	62	62	124	48	68	68
Vermoeira	Formigais	0.1659	29	11	21	21	16	8	20	20
Abades	Freixianda	0.7155	142	55	104	104	141	58	102	102
Aldeia Santa Teresa	Freixianda	0.423	88	34	52	52	90	36	62	62
Arieiro	Freixianda	0.1942	21	9	17	17	37	11	20	20
Arneiro	Freixianda	1.5049	179	64	102	102	214	79	111	113
Aventeira	Freixianda	0.8475	127	46	67	67	131	47	80	81
Besteiros	Freixianda	0.4472	77	31	42	42	67	26	47	47
Cardal	Freixianda	0.7823	64	22	41	41	47	15	22	22
Casal da Sobreira	Freixianda	0.5001	103	34	46	46	100	38	63	63
Casal do Pinheiro	Freixianda	0.7057	228	77	97	97	211	73	126	126
Charneca	Freixianda	0.8586	92	26	32	32	103	39	50	50
Cumeada	Freixianda	0.9839	172	54	78	78	161	56	85	85

(continuação)

Lugar	Freguesia	km2	1991				2001			
			Total População Residente	Total Famílias Clássicas	Total Edifícios	Total Alojamentos	Total População Residente	Total Famílias Clássicas	Total Edifícios	Total Alojamentos
Fonte Fria	Freixianda	0.5461	18	8	15	15	36	16	22	22
Freixianda	Freixianda	1.3378	334	111	220	221	387	142	230	252
Junqueira	Freixianda	0.6146	60	18	24	24	52	20	27	27
Lagoa de Santa Catarina	Freixianda	0.3309	35	12	25	25	28	11	22	22
Lagoa do Grou	Freixianda	1.0332	238	84	110	110	243	84	138	138
Parcerias	Freixianda	0.5727	51	18	25	25	87	35	50	50
Perucha	Freixianda	0.5468	29	11	16	16	27	11	18	18
Porto do Carro	Freixianda	0.7711	99	31	39	39	78	26	44	44
Póvoa	Freixianda	0.423	36	14	27	28	38	13	30	30
Ramalheira	Freixianda	2.34	198	67	108	108	212	85	203	203
São Jorge	Freixianda	0.5119	39	16	19	19	42	18	36	36
Vale do Carro	Freixianda	0.288	67	26	49	49	52	22	39	39
Valongo	Freixianda	0.1367	17	4	9	9	36	10	14	14
Várzea do Bispo	Freixianda	1.1994	139	49	82	82	204	66	105	107
Areias	Gondemaria	1.0174	102	37	65	65	121	47	73	73
Barroquinha	Gondemaria	0.2626	50	15	20	20	54	18	27	27
Calçada	Gondemaria	0.605	98	28	45	45	103	35	56	58
Cardeais	Gondemaria	0.4039	101	29	37	37	86	29	46	46
Casal da Bica	Gondemaria	0.4477	51	22	36	36	79	34	50	52
Cidral	Gondemaria	0.5421	117	38	56	56	116	39	68	68
Fartaria	Gondemaria	0.4569	227	70	89	89	255	87	117	117
Folgado	Gondemaria	0.1615	42	13	15	15	40	16	26	26
Gondemaria	Gondemaria	0.5988	252	81	140	142	283	99	162	167
Outeiro da Calçada	Gondemaria	0.4362	48	17	24	24	36	14	28	28
Santarém dos Tojos	Gondemaria	0.4693	55	20	30	30	67	26	33	33
Achada	Matas	0.1091	46	14	24	24	61	19	24	24
Barreirinhas	Matas	0.1289	54	17	21	21	39	15	19	19
Campina	Matas	0.1774	62	18	28	28	58	21	28	29
Casa Calada	Matas	0.3995	39	14	38	38	40	19	32	32
Casal Menino	Matas	0.6296	83	28	42	42	80	35	49	51
Cubal	Matas	0.118	69	18	29	29	88	26	37	37
Formigal	Matas	0.8939	96	29	41	41	97	35	47	47
Lagoa da Pedra	Matas	0.869	51	15	31	31	73	25	41	41
Lavradio	Matas	0.8365	156	46	89	89	148	53	92	93
Matas	Matas	0.266	62	19	26	26	57	23	30	32
Outeiro das Gameiras	Matas	0.7658	42	14	21	21	54	19	24	24
Perdigão	Matas	0.2766	71	25	44	44	77	32	52	53
Poças	Matas	0.5368	68	21	30	30	58	18	32	32
Solheira	Matas	0.1053	41	14	18	18	41	17	22	22
Vesparia	Matas	0.3085	46	17	34	34	37	16	35	35
Alqueidão	NS da Piedade	1.813	377	117	202	204	419	144	171	172
Cabiçalva	NS da Piedade	0.6166	101	30	38	38	115	36	40	41
Calços	NS da Piedade	0.2867	43	12	19	19	68	21	33	34
Casal do Castanheiro	NS da Piedade	0.4122	48	15	22	22	59	19	25	25
Casal dos Crespos	NS da Piedade	1.197	116	39	64	64	109	42	82	84
Favacal	NS da Piedade	0.7347	58	18	28	28	88	28	33	33
Loucãs	NS da Piedade	0.6765	98	37	55	57	97	38	73	74
Matos	NS da Piedade	0.5354	81	26	39	39	83	25	40	40
Olaia	NS da Piedade	0.8021	100	32	51	51	133	46	63	64
Pinheiro	NS da Piedade	2.1194	516	163	224	227	594	206	239	282
Vale Travesso	NS da Piedade	1.4667	412	126	136	159	404	132	184	192
Vilões	NS da Piedade	0.6562	104	37	58	58	91	35	63	63
Alvejar	NS das Misericórdias	0.486	178	56	78	78	190	69	85	85
Bairro	NS das Misericórdias	1.3518	622	178	228	234	675	219	308	310
Beltroa	NS das Misericórdias	0.5021	31	10	16	16	29	11	23	23
Caneiro	NS das Misericórdias	0.844	220	64	86	87	212	76	106	106
Canhardo	NS das Misericórdias	0.7599	136	42	57	57	171	57	71	71
Casal Branco	NS das Misericórdias	1.2347	162	51	84	84	182	67	103	103
Lagoa do Furadouro	NS das Misericórdias	2.1808	733	233	313	313	760	265	363	364
Laranjeiras	NS das Misericórdias	1.4992	0	32	49	50	78	28	47	48
Matas	NS das Misericórdias	0.3215	84	32	49	50	6	2	4	4
Melroeira	NS das Misericórdias	0.3889	172	60	77	78	133	49	74	75
Outeiro das Matas	NS das Misericórdias	0.9146	275	75	91	91	297	100	120	120
Sobral	NS das Misericórdias	0.7666	323	104	156	156	324	112	180	180
Vale de Porto	NS das Misericórdias	1.049	227	64	87	90	283	94	124	125
Vilar de Prazeres	NS das Misericórdias	3.1807	767	247	319	333	961	318	375	421
Aldeia Nova	Olival	1.4344	244	66	118	118	280	90	143	144
Barrocária	Olival	1.1831	98	32	48	48	126	50	68	68
Boieiro	Olival	0.8578	94	40	62	62	73	30	60	60
Camalhotes	Olival	0.1726	52	22	31	31	46	21	35	35
Capucho	Olival	0.1047	32	10	17	17	29	13	22	22
Carcavelos de Baixo	Olival	0.5596	42	17	24	24	51	21	42	42
Carcavelos de Cima	Olival	0.3214	123	47	60	64	122	50	74	74
Casais de Carcavelos	Olival	0.1799	66	27	36	36	66	29	43	43
Casais dos Montes	Olival	0.8881	53	24	46	46	50	25	46	46
Casarria	Olival	0.3071	42	17	23	23	57	22	37	37
Conceição	Olival	0.207	82	25	36	38	87	29	42	42
Gaiteiros	Olival	0.2363	39	15	19	20	43	15	30	30
Moçomodua	Olival	0.4422	56	21	40	40	54	27	47	47
Moinhos	Olival	0.2999	36	11	18	18	39	14	21	21
Montalto	Olival	0.1443	43	15	27	27	27	11	23	23
Óbidos	Olival	1.1626	144	50	97	97	157	71	123	123
Olival	Olival	1.4879	259	82	132	135	292	101	167	172
Paíria	Olival	0.1405	29	10	21	21	33	15	28	28
Paiveira	Olival	0.2782	28	10	12	12	19	9	16	16
Pedreira	Olival	0.413	55	17	33	33	59	21	37	37
Ribeira	Olival	0.2905	99	29	37	37	85	30	44	44
Soutaria	Olival	0.6953	122	43	81	81	167	61	110	110
Tomareis	Olival	0.5574	118	43	69	70	93	38	81	81
Ventelharia	Olival	0.4258	62	23	34	34	47	19	38	38

(continuação)

Lugar	Freguesia	km2	1991				2001			
			Total População Residente	Total Famílias Clássicas	Total Edifícios	Total Alojamentos	Total População Residente	Total Famílias Clássicas	Total Edifícios	Total Alojamentos
Camarões	Ribeira do Fário	0.5852	67	21	27	27	61	23	36	36
Fárrio	Ribeira do Fário	0.9761	125	45	59	59	139	47	72	72
Fiqueirinhas	Ribeira do Fário	0.8392	65	22	29	29	56	21	34	34
Ladeira do Fário	Ribeira do Fário	0.9463	73	27	47	47	87	32	54	54
Mata do Fário	Ribeira do Fário	1.0705	146	47	70	70	113	41	84	84
Reca	Ribeira do Fário	0.7425	168	60	94	94	165	68	119	119
Ruge-Agua	Ribeira do Fário	1.0997	201	57	71	72	183	63	83	83
Vale da Meda	Ribeira do Fário	0.4542	70	24	39	39	72	27	41	41
Carvalhal de Baixo	Rio de Couros	0.6234	76	28	37	38	72	28	39	39
Carvalhal de Cima	Rio de Couros	1.0708	99	27	62	62	131	50	101	101
Carvalhal do Meio	Rio de Couros	0.5661	79	27	35	35	111	39	47	47
Casal de Baixo	Rio de Couros	0.7714	139	51	93	93	140	53	101	101
Casal do Ribeiro	Rio de Couros	1.3342	165	48	88	88	190	68	128	128
Casal dos Secos	Rio de Couros	0.5164	59	25	62	62	63	28	59	59
Castelejo	Rio de Couros	0.4406	78	29	43	45	83	32	50	51
Engenhos	Rio de Couros	1.1131	180	63	82	82	198	68	91	91
Marta	Rio de Couros	2.6665	178	59	83	83	167	58	103	104
Rio de Couros	Rio de Couros	1.9624	385	132	226	227	501	179	294	295
Sandoeira	Rio de Couros	0.7323	326	110	166	166	315	111	181	181
Soalheira	Rio de Couros	0.4537	77	30	41	41	57	28	50	50
Alqueidão	Seiça	0.1543	71	29	46	46	68	28	57	57
Carvalhal	Seiça	0.4779	106	40	48	50	90	39	56	57
Chão de Maçãs	Seiça	0.2028	21	12	29	29	25	12	30	31
Coroados	Seiça	1.4289	214	76	95	98	193	75	120	121
Cristovãos	Seiça	0.7684	175	60	88	88	163	63	96	96
Estremadouro	Seiça	0.2224	25	12	14	15	29	13	22	23
Fontainhas	Seiça	1.328	330	112	161	161	329	120	172	174
Lameirinha	Seiça	0.9856	167	57	78	78	166	57	87	87
Mosqueiro	Seiça	1.0536	107	38	49	51	98	37	64	66
Outeiro	Seiça	0.1443	94	36	50	50	94	37	72	72
Seiça	Seiça	1.6564	195	77	97	99	190	84	126	127
Sorieira	Seiça	0.5123	18	7	18	18	22	8	29	29
Tacoaria	Seiça	0.6597	114	39	56	57	98	36	86	86
Valada	Seiça	0.966	222	75	106	107	210	86	115	121
Vale da Cordela	Seiça	0.4667	35	14	20	20	46	20	29	29
Amieira	Urqueira	2.8802	325	114	179	179	314	113	189	189
Cavadinha	Urqueira	1.097	291	107	197	200	298	119	203	209
Mata	Urqueira	1.2245	315	114	198	201	309	117	206	209
Pederneira	Urqueira	1.5271	248	76	180	180	252	93	220	224
Resouro	Urqueira	1.3219	184	64	107	107	184	65	122	123
Urqueira	Urqueira	1.9479	423	153	190	193	338	127	197	199
Vale das Antas	Urqueira	1.3188	126	47	85	85	106	40	98	99
Valongo	Urqueira	0.4931	63	20	45	45	67	24	47	47

Fonte: INE (2001); BGRI – INE (2001)

**Anexo V -- Quadro resumo principais indicadores para as 2 Cidades Estatísticas -Ourém e Fátima, 2001**

Indicador	Data	Unidade territorial		Unidades
		Cidade de Ourém	Cidade de Fátima	
<i>Densidade populacional</i>	2001	774	524	hab/km <sup>2</sup>
<i>Índice de envelhecimento</i>	2001	63	88	índice
<i>Proporção de jovens</i>	2001	19.8	18.1	percentagem
<i>Proporção de idosos</i>	2001	12.5	16	percentagem
<i>Proporção população estudante</i>	2001	21.4	20.3	percentagem
<i>Proporção da população a frequentar o 1.º ciclo do ensino básico</i>	2001	5.6	6	percentagem
<i>Taxa de actividade</i>	2001	52	48	percentagem
<i>Taxa de emprego da população em idade activa</i>	2001	62	56	percentagem
<i>Densidade de famílias clássicas</i>	2001	284.9	155.2	familias/km <sup>2</sup>
<i>Proporção famílias clássicas com pessoas com menos de 15 anos</i>	2001	34.7	36.6	percentagem
<i>Proporção famílias clássicas com pessoas com mais de 65 anos</i>	2001	22.8	23.4	percentagem
<i>Pavimentos por edifício</i>	2001			pavimentos/edifício
<i>Densidade de edifícios</i>	2001	194	135.5	edifícios/km <sup>2</sup>
<i>Densidade de Alojamentos</i>	2001	447.4	279.6	alojamentos/km <sup>2</sup>
<i>Índice de envelhecimento dos edifícios</i>	2001	108	26.1	índice
<i>Alojamentos familiares clássicos por edifício</i>	2001	2.3	2	alojamentos/edifício
<i>Proporção de edifícios não exclusivamente residenciais</i>	2001	18.3	21.5	percentagem
<i>Proporção de alojamentos de uso sazonal</i>	2001	27.3	31.3	percentagem

Fonte: INE, 2001